



inovamundi
CONHECER PARA INOVAR

SE

Salão de Extensão

ANAIS
XV, 2019

ISSN: 2594-9012



Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR
Universidade Feevale

SE

Salão de Extensão

**ANAIS
XV, 2019**



Novo Hamburgo | Rio Grande do Sul | Brasil
2019

EXPEDIENTE

Presidente da Aspeur

Roberto Cardoso

Reitor da Universidade Feevale

Cleber Cristiano Prodanov

Pró-reitora de Ensino

Angelita Renck Gerhardt

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

João Alcione Sganderla Figueiredo

Editora Feevale

Mauricio Barth (Coordenação)

Tiago de Souza Bergenthal (Revisão textual)

Tífani Müller Schons (Design editorial)

A revisão textual, formatação e adequação às Normas ABNT são de responsabilidade dos autores e orientadores.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Universidade Feevale, RS, Brasil

Bibliotecária responsável: Janice Moser Corrêa – CRB 10/2315

Salão de Extensão (15. : 2019 : Novo Hamburgo, RS)

Anais [do] XV Salão de Extensão [recurso eletrônico] / [comissão geral de organização Agathe Juliane Erig Sebastiani] ... [et al]. – Novo Hamburgo : Feevale, 2019.

Dados eletrônicos (1 arquivo : 3,07 megabytes).

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: <http://www.feevale.br/hotsites/se/apresentacao>
ISSN 2594-9012

I. Extensões universitárias - Congressos e convenções - Rio Grande do Sul. 2. Ações comunitárias - Ensino superior - Rio Grande do Sul. I. Sebastiani, Agathe Juliane Erig. II. Título.

CDU 378:001.891(061.4)(816.5)

Universidade Feevale

Câmpus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 | Bairro Hamburgo Velho, Novo Hamburgo, RS - CEP 93510-235

Câmpus II: ERS-239, 2755 | Novo Hamburgo, RS - CEP 93525-075

Câmpus III: Av. Edgar Hoffmeister, 500, Zona Industrial Norte, Campo Bom, RS - CEP 93700-000

Fone: (51) 3586.8800 - Homepage: www.feevale.br

© **Editora Feevale** - Os textos assinados, tanto no que diz respeito à linguagem como ao conteúdo, são de inteira responsabilidade dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da Universidade Feevale. É permitido citar parte dos textos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

COMISSÕES DO X SALÃO DE EXTENSÃO

COMISSÃO GERAL DE ORGANIZAÇÃO

Agathe Juliane Erig Sebastiani
Ana Carolina Kayser
Ana Paula dos Passos Mattje
Bianca Jaqueline Becker
Bruna Caroline Kuhn
Carine Gabriele de Oliveira Edinger
Carla da Luz
Caroline Machado Marafiga
Deise Edinger
Fernanda Schuwartz
Ghabryela Alessandra Schievelbein
Guilherme Oscar Kayser
João Alcione Sganderla Figueiredo
Jordana de Oliveira
Julia Hattge Knack
Leonardo Rodrigues Castelhana
Leticia Marques Kovalski
Luciane Iwanczuk Steigleder
Mauricio Barth
Quesia Beatris de Abreu
Raiana Michaelson Gluck
Raquel Helene Kleber
Renan Feldens
Rodrigo Staggemeier
Sarana Stefani da Rosa
Tiago de Souza Bergenthal
Tifani Muller Schons

COMISSÃO CIENTÍFICA

Agathe Juliane Erig Sebastiani
Brenda Katelyn Viegas da Rosa
Celia Sousa
Claudia Schemes
Deise Edinger
Fabiano de Lima Nunes
Janine Vieira
João Alcione Sganderla Figueiredo
Junior Henrique Klein
Luciane Iwanczuk Steigleder
Magda Susana Perassolo
Margarete Fagundes Nunes
Micheline Kruger Neumann
Paola Schmidt Figueiro
Patricia Brandalise Scherer Bassani
Rodrigo Staggemeier

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO:
ANÁLISE CLASSIFICATÓRIA**

Alessandra Fernandes Feltes
Aline da Silva Pinto
Anna Regina Grings Barcelos
Bárbara Spaniol
Carla Helena Schilling
Carlos Augusto do Nascimento
Carmem Regina Giongo
Carmen Esther Rieth
Caroline Bertani da Silva
Cássia Cinara da Costa
Claudia Lunkes Schmitt
Claudia Maria Teixeira Goulart
Claudia Trindade Oliveira
Cynthia Rocha Dullius
Daiana Picoloto
Daiane Bolzan Berlese
Daniel Conte
Daniel Sica da Cunha
Daniela Fraga de Souza
Denise Ruttke Dillenburg Osorio
Elenilton Gerson Berwanger
Fábio Antonio Sartori Piran
Graziela Rossatto Rubin
Inês Caroline Reichert
Joeline Maciel Lopes
Katia Regina de Lima e Silva Smaniotto
Lisara Carneiro Schacker
Lisiana Carraro
Luciana Néri Martins
Luís Eurico Kerber
Magali Pilz Monteiro da Silva
Magda Lunelli

Marcelo Pereira de Barros
Margarete Fagundes Nunes
Maria Cristina Bohnenberger
Marina Seibert Cezar
Marshal Becon Lauzer
Mary Sandra Guerra Ashton
Miriam Alice Frantz
Natalia Aparecida Soares
Patricia Brandalise Scherer Bassani
Paulo Eduardo Ferreira Machado
Rage Weidner Maluf
Renata Lodi
Renato Minozzo
René de Moraes Ruduit
Roberto Tierling Klering
Rodrigo Alberto Lopes
Rodrigo Perla Martins
Rogerio Lessa Horta
Rosemari Lorenz Martins
Rosi Ana Grégis
Sarai Patricia Schmidt
Simone de Paula
Simone Moreira dos Santos
Simone Rossetto
Simone Weschenfelder
Solange Maria Seidl Gomes
Suelen Bomfim Nobre
Vânia Gisele Bessi

APRESENTAÇÃO

A ação extensionista, interdisciplinar por natureza, ao abordar a realidade em sua plenitude, compreendendo-a e transformando-a, promove a conscientização crítica e a produção do conhecimento de forma integrada do estudante.

Neste sentido, o **Salão de Extensão - SE** propicia um espaço de socialização das ações desenvolvidas por docentes e discentes voltadas à demanda comunitária, possibilitando trocas de experiências, divulgação de resultados, discussão e aprimoramento dos conhecimentos produzidos na extensão universitária. O evento chega a sua décima quinta edição em 2019, tornando-se referência de visibilidade para atividades de extensão e discussões sobre o fazer extensionista. Comemorar os 15 anos é celebrar a concretização de seus objetivos, além da estreita relação da Universidade Feevale com a comunidade. O SE é um espaço de reflexões sobre extensão universitária e o próprio papel dos extensionistas.

O evento integra o programa Inovamundi, que busca estimular a produção, a divulgação e a discussão dos conhecimentos científicos, tecnológicos e sociais desenvolvidos no contexto universitário. Além do SE, também fazem parte do Inovamundi a Feira de Iniciação à Pesquisa (FIP), a Feira de Iniciação Científica (FIC) e o Seminário de Pós-graduação (SPG).

Em 2019, foram inscritos no Salão de Extensão 210 trabalhos, 189 provenientes da Universidade Feevale e 21 trabalhos externos. Entre os trabalhos internos, 172 originaram-se de acadêmicos extensionistas da instituição.

O número de trabalhos aprovados nas diversas áreas do conhecimento expressa a expansão da produção. Em 2019, foram aprovados 210 trabalhos para apresentação oral em sessões temáticas e para a apresentação de pôsteres, assim como para a publicação nos anais do evento; 4 trabalhos da área de Comunicação, 15 da área de Cultura; 37 da área de Direitos Humanos; 40 da área de Educação; 11 da área de Meio Ambiente; 60 da área de Saúde; 21 da Tecnologia; e 22 da área de Trabalho e Renda.

A prática extensionista decorrente do processo educativo, cultural e científico, articulada com o Ensino e a Pesquisa, viabiliza e potencializa a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, contribuindo para a mitigação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade socialmente justa, ética e democrática.

João Alcione Sganderla Figueiredo

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

Rodrigo Staggemeier

Assessor de Iniciação à Pesquisa e Extensão

SUMÁRIO

COMUNICAÇÃO	16
A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO ESTÍMULO ÀS CARREIRAS STEM POR MEIO DO PROJETO MENINAS NA CIÊNCIA: TECENDO REDES	17
CIDADE VIVA: INTERVENÇÃO URBANA COMO ATO COMUNICACIONAL.....	18
INCREMENTO NAS VENDAS DA EMPRESA FINA TERRA MEDIANTE PROPOSTA DE LANÇAMENTO DE UM NOVO PRODUTO	19
OS JORNALISTAS DA RUA: POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA COMO OS DONOS DA PAUTA.....	20
CULTURA	21
A ESTÉTICA AFROFUTURISTA APLICADA À CRIAÇÃO DE MODA.....	22
ADAPTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO ROSE AO PÚBLICO ATINGIDO PELO PROJETO: MENINAS NA CIÊNCIA: TECENDO REDES.....	23
CONEXÃO CULTURAL: INTEGRANDO AÇÕES E PROGRAMAS CULTURAIS NO CAMPUS.	24
CORAL UFCSPA: CONSTRUINDO O AMOR.....	25
INTERAÇÃO E ARTE COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL.....	27
LUGAR DE MEMÓRIA E DE PRÁTICAS ACADÊMICAS: CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA FEEVALE.....	28
NOVOS SIGNIFICADOS DA DANÇA: A EXPERIÊNCIA NO PROJETO DANÇAR.	29
OFICINA SABORES QUE DIVERTEM: O ENCONTRO ENTRE A GASTRONOMIA TÍPICA E A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.....	30
POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO EM DANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	31
PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO ACERVO PEDRO MENTZ RIBEIRO	32
QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UM PROJETO SOCIAL: UMA COMPARAÇÃO DE ACORDO COM O SEXO.....	33
TEATRO DE MÁSCARAS: É O CORPO QUEM CONTA.....	34
VALORIZANDO A TERCEIRA IDADE COM EXERCÍCIOS TEATRAIS.....	35
VER, OUVIR, SENTIR-SE PARTE DO MEIO.....	36
DIREITOS HUMANOS.....	37
"AQUI É BOM, MANTENHO MINHA CABEÇA OCUPADA": REFLEXÕES ACERCA DO TRABALHO COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.....	38
"NÃO SOMOS O CRIME QUE COMETEMOS": CARACTERIZAÇÃO E LEVANTAMENTO DE DEMANDAS DOS PARTICIPANTES DE OFICINAS DE DIREITOS HUMANOS NO INSTITUTO PENAL DE NOVO HAMBURGO.	39
A ARTE COMO FERRAMENTE DE TERAPIA SENSORIAL.....	40
A EXPERIÊNCIA DA CAPOEIRA NO PROJETO ARUANDA: A VOZ DA JUVENTUDE NEGRA.....	41
A IMERSÃO DE UM ACADEMICO DE HISTÓRIA NO DIA A DIA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LEOPOLDO/RS, ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	42

ACOLHIMENTO DE MIGRANTES E REFUGIADOS ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	43
ADOÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....	44
AFROVIVENDO.....	45
ANÁLISE SISTÊMICA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DE LIBERDADE.....	46
AS INTERFACES DO ENCONTRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM GRUPO DE SALA DE ESPERA NO CRAS CENTRO DE NOVO HAMBURGO.....	47
CARACTERIZAÇÃO DOS HOMENS ENVOLVIDOS EM VIOLÊNCIA CONJUGAL.....	48
CARACTERIZAÇÃO DOS HOMENS ENVOLVIDOS EM VIOLÊNCIA CONJUGAL.....	49
CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA SOFRIDA POR MULHERES QUE BUSCAM ATENDIMENTO NO NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS.....	50
CINE & DEBATE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINAS COM INTERNOS DO INSTITUTO PENAL DE NOVO HAMBURGO.....	51
DA RUA PARA'NÓIA – PERCEPÇÕES DE EXTENSIONISTAS ACERCA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.....	52
DANDO FOCO ÀS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA A PARTIR DA DISCIPLINA DE VIDEOARTE II.....	53
DAS COISAS MAIS IMPORTANTES DA VIDA: RELATO DA VIVÊNCIA EM UMA OFICINA DE EXPRESSIVIDADE COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PARTICIPANTES DE EM UM PROJETO DE EXTENSÃO.....	53
DESAFIOS DA INCLUSÃO SOCIAL NAS PERSPECTIVAS DE DIVERSIDADE, GÊNERO E IGUALDADE RACIAL.....	55
DESAFIOS E DELEITES NAS PRÁTICAS DA OFICINA DE VÍDEO NA ESCOLA INDÍGENA DA COMUNIDADE KAINGANG POR FI GÃ.....	56
EVIDÊNCIAS DE VALIDADE CONCORRENTE DO INVENTÁRIO TIPOLÓGICO DE INTERESSES PROFISSIONAIS TIPO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS.....	57
INTERVENÇÕES PSICOEDUCATIVAS EM SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	58
INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NA SALA DE ESPERA DE UM JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	59
LÍNGUA E IDENTIDADE: O DIREITO DE SER.....	60
MIGRAÇÃO E CIDADANIA: RELATOS DE VIVÊNCIAS.....	61
O (DES)RECONHECIMENTO DE DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE NOVO HAMBURGO/RS.....	62
O LÚDICO ACOMPANHANDO A INTERNAÇÃO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO.....	63
O MOVIMENTO DE EMPODERAMENTO DAS MULHERES INDÍGENAS E SUA INFLUÊNCIA DENTRO DA COMUNIDADE INDÍGENA KAINGANG POR FI GÃ.....	64
O MUNDO EM NH: OFICINAS DE REALIDADE BRASILEIRA.....	65
O MUNDO EM NH: VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA.....	66
OS PRIMEIROS PASSOS DE UM BOLSISTA NO PROJETO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS POR UMA CULTURA DE PAZ E TOLERÂNCIA.....	67

POSSIBILIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA MULTIPORTAS NO NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS DA UNIVERSIDADE FEEVALE.....	68
PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NO PROJETO ARUANDA – A VOZ DA JUVENTUDE NEGRA.....	69
PROJETO “MARIAS”: PRÁTICAS CORPORAIS E ARTÍSTICAS NA INSTITUIÇÃO PRISIONAL FEMININA.....	70
PROMOÇÃO DE SAÚDE E INFORMAÇÕES SOBRE A REDE DE SERVIÇO DE SAÚDE E A MEDICALIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ABORDAGEM DESENVOLVIDA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO.....	71
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE MEDICINA SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA DA UNIVERSIDADE FEEVALE.....	72
VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	73
VISIBILIDADE TRANS COMO INSTRUMENTO DE COMBATE A DISCRIMINAÇÃO.....	74
EDUCAÇÃO.....	75
ENTRE O SER E SEU AMBIENTE - PROGRAMA PIBID COMO EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	76
"EMOÇÕES E ADOLESCÊNCIA: O QUE TEM ATRÁS DA MÁSCARA?": RELATO DE OFICINA REALIZADA COM ADOLESCENTES DO PROJETO JOVEM APRENDIZ.....	77
1A FEIRA ESTADUAL DE CIÊNCIAS UNIVATES: DESCOBRINDO TALENTOS PARA A PESQUISA E TECENDO REDES INTERDISCIPLINARES.....	78
A DESCONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA ÚNICA, NA SALA DE AULA.....	79
A EDUCAÇÃO FÍSICA QUE CONQUISTA.....	80
A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO AMBIENTAL NO PLANEJAMENTO DOS PROFESSORES DE ÁREA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID.....	81
A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE BIOLOGIA: UMA ABORDAGEM SOBRE A DOCÊNCIA E O ENSINO NOTURNO.....	82
A REALIDADE ESCOLAR VIVIDA PELO PIBID NA ESCOLA EUGÊNIO NELSON RITZEL.....	83
ALFAB&LETRAR: A LEITURA DE MUNDO A PARTIR DO LETRAMENTO LITERÁRIO.....	84
ALFAB&LETRAR: OFICINAS LÚDICAS DE ALFABETIZAÇÃO, DE LETRAMENTO E DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM ANOS INICIAIS.....	85
ALFAB&LETRAR: PROPOSTAS DE PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO, DO LETRAMENTO E DO LETRAMENTO LITERÁRIO.....	86
ARUANDA: A VOZ DA JUVENTUDE NEGRA.....	87
ATRIBUINDO SENTIDO AO ENSINO DE QUÍMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE.....	88
CONHECIMENTO DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DE PARTICIPANTES DE UM PROJETO SOCIAL.....	89
DINÂMICA DE UM CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR NA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI COMO PROJETO DE EXTENSÃO.....	90
DINAMIZAÇÃO DO ENSINO COM O DESENVOLVIMENTO DE JOGOS EM UMA PLATAFORMA DIGITAL.....	91
ENCONTROS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE NOVO HAMBURGO/RS TEMATIZANDO O HIV/AIDS E OUTRAS ISTS.....	92
ENSINO DE CIÊNCIAS ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO CUIDADO COM O CORPO.....	93

NEUROCIÊNCIAS E PA-KUA: DIVULGANDO CIÊNCIA NO CONTEXTO DA PRÁTICA DE ACROBACIA	94
O ENSINO DA BIOLOGIA EVOLUTIVA COM FOCO NAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA E ESTADUAL DE IGREJINHA/RS	95
O QUARTO DE HOTEL: CRIANDO HISTÓRIAS COM PODCAST	96
OFICINA DE NEUROMITOS: DESMISTIFICANDO O CÉREBRO PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	97
OFICINA DE PINTURA EM TECIDO COMO FORMA DE REAPROVEITAR PEÇAS EXISTENTES	98
OFICINAS EDUCATIVAS SOBRE O TEMA "ÁREAS VERDES" NO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DE UM PROJETO EXTENSIONISTA.	99
OFICINAS LÚDICAS PARA EXPLORAÇÃO DAS HABILIDADES LINGÜÍSTICAS DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO.	100
OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA COMPARTILHADA E DELEITES DA INTERDISCIPLINARIDADE NAS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS DOS BOLSISTAS DO PIBID	101
PEQUENOS CIENTISTAS: RELATO DA OFICINA CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO PARA CRIANÇAS.....	102
PIBID: DESCARTE INCORRETO DO LIXO NO ARROIO GAUCHINHO E NA EMEF ARNALDO GRIN	103
PINTANDO A CULTURA: DIVERSIDADE ÉTNICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CONHECER AS NOSSAS ORIGENS.	104
PROJETO DE EXTENSÃO INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR (PRINCE): RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR (PENCE).....	104
PROJETO DE EXTENSÃO RECOSTURAS DA MODA: PRODUÇÃO INTERDISCIPLINAR DE BOLSAS COM O CURSO DE MODA.....	106
PROJETO INTERDISCIPLINAR ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E PEDAGOGIA DO PIBID/FEEVALE MEIO AMBIENTE E A REALIDADE ONDE OS ALUNOS VIVEM.....	107
PROLEGÔMENOS DA PSICANÁLISE: DO ESTUDO EM GRUPO AO GRUPO DE ESTUDOS.....	108
RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO: ESTRATÉGIAS DIVERSIFICADAS PARA ABORDAR ORGANELAS CITOPLASMÁTICAS.....	109
RELATO DE VIVÊNCIAS PIBIDIANAS: HISTÓRIA AMBIENTAL E A BIODIVERSIDADE DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOS SINOS	110
RESULTADOS DO PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO NO ANO DE 2018.....	111
SUSTENTABILIDADE	112
UM OLHAR RELACIONADO A NATUREZA E QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS.	113
USO DA ROBÓTICA COMO RECURSO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA E ENSINO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO LÓGICO.....	114
MEIO AMBIENTE.....	115
A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE ATRAVÉS DA REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	116
AValiação DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A MASTOFAUNA DO RIO GRANDE DO SUL.....	117
DENGUE E MAYARO: ARBOVIROSES EMERGENTES.....	118

ESTATUTO DA CIDADE, 18 ANOS CONSTRUINDO O DIREITO A CIDADE	119
EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM UM ENFOQUE GLOBALIZADOR A PARTIR DO TEMA RESÍDUOS: CONTRIBUINDO PARA UMA METODOLOGIA EDUCATIVA AMBIENTAL CRÍTICA E TRANSFORMADORA.....	120
EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ENFOQUE GLOBALIZADOR A PARTIR DO TEMA GERADOR SOLOS.....	121
OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO NAS DOENÇAS TRANSMITIDAS PELO MOSQUITO Aedes Aegypti.....	122
PERCEPÇÕES DAS PRÁTICAS EM GERENCIAMENTO AMBIENTAL – MÓDULO ORIGEM DA TERRA.....	123
PRÁTICAS EDUCATIVAS SOCIOAMBIENTAIS: MÓDULO RECURSOS HÍDRICOS.....	124
PROJETO DE EXTENSÃO PROMOÇÃO DE PRÁTICAS EM GERENCIAMENTO AMBIENTAL - UM RELATO DA OFICINA PRÁTICAS EXTENSIONISTAS PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA	125
UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTA GEORREFERENCIADA EM ATIVIDADE ESCOLAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	126
SAÚDE	127
A IMPORTÂNCIA DO EMPODERAMENTO FEMININO EM FAMÍLIAS CHEFIADAS POR MULHERES	128
A IMPORTÂNCIA DO USO DE ÁCIDO FÓLICO, SULFATO FERROSO E VITAMINA C NA GESTAÇÃO.....	129
A VISITA DE CRIANÇAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	130
ADESÃO À TERAPIA MEDICAMENTOSA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO/RS	131
ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ENTRE AS PARTICIPANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE 2017 E 2018.....	132
ALGUMAS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER: A BAIXA AUTOESTIMA E A FALTA DE AUTONOMIA	133
ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE E A DESINFORMAÇÃO SOBRE HIV	134
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PACIENTES COM SOBREPESO OU OBESIDADE, PORTADORES DE DPOC, EM ATIVIDADES DE MEMBROS SUPERIORES.....	135
ANÁLISE DA DEMANDA E SOLICITAÇÃO DE ATENDIMENTOS AO SERVIÇO DE PSICOLOGIA EM UM HOSPITAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE.....	136
ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO PERTENCENTE A USF GUARANI.....	137
ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS EM CASOS DE PERDA GESTACIONAL E NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	138
ATRAVÉS DOS MEUS OLHOS: PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO MÃE BEBÊ.....	139
CONFECÇÃO DE RÓTULO PARA COMERCIALIZAÇÃO DE CUCA DE CHOCOLATE – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	140
CONTRIBUIÇÃO DA ARQUITETURA PARA A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO.....	141
DESENVOLVIMENTO DE UMA ATIVIDADE RELACIONADA ÀS BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS VOLTADA A BENEFICIADOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	142

DESENVOLVIMENTO E ESTUDO PILOTO DE UMA INTERVENÇÃO BASEADA NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COM ÊNFASE NA REGULAÇÃO EMOCIONAL PARA CRIANÇAS COM SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA PARTICIPANTES DO PROJETO JOGA AURORA.....	143
DESIGN SUSTENTÁVEL APLICADO NA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA FAMILIAR: SOLUÇÕES ESTRATÉGICAS DE DESIGN PARA A AUTOSSUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E ECOLÓGICA.....	144
DESVENDANDO A HEMOGLOBINA GLICADA	145
DETERMINAÇÃO DO NÚMERO DE FOCOS DO MOSQUITO Aedes Aegypti NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO/RS	146
DETERMINAÇÃO DO PRAZO DE VALIDADE DE ALIMENTOS PRODUZIDOS EM PEQUENA ESCALA.....	147
GRUPO TERAPÊUTICO: AUXILIANDO MULHERES EM DEPRESSÃO.....	148
IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PRÁTICA NA APRENDIZAGEM DA FICHA TÉCNICA DE ALIMENTOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	149
INSTRUMENTALIZANDO OS PROFESSORES ACERCA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR (PRINCE).....	150
LAÇOS DE VIDA: MULHERES E O CICLO REPETITIVO DE VIOLÊNCIA SOFRIDA	151
LEVANTAMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS MAIS UTILIZADAS PELA COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE CAMPO BOM ATENDIDOS PELO PROJETO PHYTOS.....	152
LÍRIO: UM ESTUDO DE CASO DE LUTO ANTECIPATÓRIO FAMILIAR.....	153
MARCAS DE VIDA: RELATO DE UMA ABORDAGEM DA OFICINA DE EXPRESSIVIDADE DESENVOLVIDA COM UM GRUPO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE E VIOLÊNCIA	154
MÚLTIPLOS ABANDONOS: CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DE CRIANÇAS QUE FORAM ADOTADAS E RETORNARAM AO ACOLHIMENTO.....	155
O BRINCAR DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO: UMA VISÃO DAS CRIANÇAS ACERCA DO PROJETO DE EXTENSÃO BRINCANDO E APRENDENDO	156
O MOVIMENTO ANTIVACINA E A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO.....	157
O PLANEJAMENTO DA GESTAÇÃO X NÍVEL DE ESCOLARIDADE, IDADE MATERNA E RENDA FAMILIAR	158
O TRATAMENTO DE FOBIA SOCIAL E A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	159
OFICINA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO PROJETO JOVEM APRENDIZ FEEVALE/RS.....	160
OFICINA DE EXPRESSIVIDADE: UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA DESENVOLVIDA COM GRUPOS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE	161
OS CUIDADOS COM A PELE DOS IDOSOS.....	162
PANORAMA DOS RESULTADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA NO ANO DE 2018	163
PAPO RETO: CONSCIENTIZAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA.....	164
PARCERIA ENTRE O PROJETO DE EXTENSÃO PHYTOS E A FEIRA DO PRODUTOR RURAL NA FEEVALE: UMA AÇÃO EM PROL DA EDUCAÇÃO EM PLANTAS MEDICINAIS E SEU USO RACIONAL.	165
PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS VOLUNTÁRIOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO DURANTE A GRADUAÇÃO..	166
PERCEPÇÕES DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SOBRE A SUA PRÓPRIA QUALIDADE DE VIDA.....	167

PERFIL DE ADESÃO À TERAPIA MEDICAMENTOSA DE PACIENTES ATENDIDOS PELA FARMÁCIA DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAMPO BOM.....	168
PERFIL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA UBS AURORA E QUATRO COLÔNIAS DE CAMPO BOM –RS E SUA RELAÇÃO COM AS PLANTAS MEDICINAIS	169
PERFIL POPULACIONAL DE CANDIDATOS A DOADORES DE MEDULA EM NOVO HAMBURGO, RS	170
PROGRAMA DE EXTENSÃO HIV: FIQUE SABENDO - ADESÃO AO TRATAMENTO DE ANTIRRETROVIRAIS DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DE NOVO HAMBURGO.	171
PROJETO LAÇOS DE VIDA E O ATENDIMENTO ÀS MULHERES SUBMISSAS A SEUS COMPANHEIROS.....	172
PROJETO SOCIAL UM NOVO CAMINHO.....	173
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: UM OLHAR HUMANIZADO DA FILARIOSE LINFÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	174
QUALIDADE DE VIDA DE GESTANTES PARTICIPANTES DO PROGRAMA MÃE-BEBÊ	175
QUALIDADE DE VIDA DE PUÉRPERAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA MÃE-BEBÊ	176
REALIZAÇÃO DE UMA OFICINA PARA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO USO DE INSULINAS A ATENDENTES DA FARMÁCIA COMUNITÁRIA DE NOVO HAMBURGO.....	177
RECUPERAÇÃO DE PACIENTES COM DPOC: AS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES NA PRÁTICA MÉDICA	178
RELAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS COM FATORES AMBIENTAIS.....	179
RELAÇÃO ENTRE CONVÍVIO COM FIGURA PATERNA E TEMPO DE ALEITAMENTO MATERNO	180
RELAÇÃO ENTRE GESTAÇÃO PLANEJADA E PREDOMINÂNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS 6 MESES DE IDADE	181
RELAÇÃO ENTRE O RISCO DE QUEDAS, EQUILÍBRIO DINÂMICO E SINTOMAS DE DOR EM IDOSOS.	182
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA ENTENDIDA A PARTIR DO ATENDIMENTO À MULHERES EM GRUPO TERAPÊUTICO	183
REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA DE SI DE UMA MULHER EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL A PARTIR DA MANIPULAÇÃO DA ARGILA	184
UM OLHAR DA PSICOLOGIA FRENTE AS DIFICULDADES DE RELACIONAMENTO ENTRE AS CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO JOGA AURORA.....	185
VEICULAÇÃO DE MÍDIAS INFORMATIVAS SOBRE O USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS NA RÁDIO FEEVALE.	186
VISITAS DOMICILIARES E ATENÇÃO FARMACÊUTICA À PACIENTES IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE CASO	187
TECNOLOGIA	188
A IMPORTÂNCIA DO PROJETO PRÓ FÁBRICA NA QUALIFICAÇÃO E INSERÇÃO DOS BENEFICIADOS NO MERCADO DE TRABALHO	189
A PRECIFICAÇÃO E A PERCEPÇÃO DOS PRODUTORES DE ALIMENTOS EM PEQUENA ESCALA	190
A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS EM PEQUENA ESCALA E A REGULARIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO.....	191
ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DO CICLO TRAJETÓRIAS EMPREENDEDORAS EM PROJETO DE EXTENSÃO	192

ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS DE FINANÇAS PESSOAIS REALIZADOS PELO PROJETO SOCIAL DE SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA.....	193
ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS FINANCEIROS PARA EMPRESAS DE PEQUENO PORTE REALIZADOS PELO PROJETO SOCIAL DE SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA.....	194
BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS EM PEQUENA ESCALA	195
BOLSA CONFECCIONADA A PARTIR DO REAPROVEITAMENTO DE RETALHOS DE MATERIAIS NO PROJETO PRÓ-FÁBRICA.....	196
CONFECÇÃO DE SANDÁLIAS COM PALMILHAS POSTURAS E FUNCIONAIS PARA IDOSOS DE ASILO	197
ESTUDO DA CONSTRUÇÃO DE UMA BOLSA A PARTIR DO REAPROVEITAMENTO DE MATERIAIS DE DESCARTE DA INDÚSTRIA DE CALÇADOS.....	198
INDICADORES DE PROCESSO DO PROJETO DE EXTENSÃO GESTÃO EM EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS.....	199
INTEGRANDO O ENSINO E A EXTENSÃO: UMA EXPERIÊNCIA ENVOLVENDO ALUNOS DA GRADUAÇÃO E DO ENSINO MÉDIO NO DESENVOLVIMENTO DA LÓGICA E DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL.....	200
OS ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO PROJETO SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA NA ELABORAÇÃO DA DECLARAÇÃO ANUAL DO IMPOSTO DE RENDA DA PESSOA FÍSICA.....	201
PERFIL DE BENEFICIADOS ATENDIDOS EM PROJETO DE EXTENSÃO: MOTIVAÇÕES E LOCAIS DE PRODUÇÃO	202
PROJETO DE EXTENSÃO GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS: AJUSTE DO LAYOUT DE UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM.....	203
PROJETO DE EXTENSÃO GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS: DIAGNÓSTICO DE UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM	204
PROJETO DE EXTENSÃO GESTÃO EM EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS: RESULTADOS DO PERÍODO 2016-2018	205
PROJETO DE EXTENSÃO: DESENVOLVENDO O PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	206
PROJETO PONTES DE ESPAGUETE.....	207
QUÍMICA NOS COMPUTADORES: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA O ESTUDO DA QUÍMICA.....	208
TRAMA - PLANO COLETIVO DE RECONHECIMENTO ESPACIAL PARA ELEVAR POTENCIALIDADES	209
TRABALHO E RENDA	210
A DEPENDÊNCIA QUÍMICA E A REINSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO – IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO: QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO”	211
A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ARTICULADAS ENTRE ENSINO E EXTENSÃO NO MEIO ACADÊMICO	212
A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS EM COMUNIDADES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	213
A UNIVERSIDADE E O DESEMPREGO: PROJETO LA SALLE /FGTAS	214
APRENDER E ENSINAR – PRINCIPAIS ASPECTOS RELACIONADOS AO “SER BOLSISTA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO” E “TRABALHAR NA ÁREA”	215
APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO – QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO”	216

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO PRÉVIO E APÓS AS CAPACITAÇÕES DOS BENEFICIADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO – QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO”	217
CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	218
CURRÍCULO E ENTREVISTA – RELATO DE UMA ATIVIDADE INTEGRATIVA REALIZADA PELO PROJETO DE EXTENSÃO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO – QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO”	219
EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL E PROFISSIONAL PARA BENEFICIADAS DO PROJETO ALINHAVANDO OPORTUNIDADES.....	220
EMPREENDEDORISMO CRIATIVO: OPORTUNIDADE EM TURISMO E GASTRONOMIA	221
IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES ARTICULADAS DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO – QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO” NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E DA COMUNIDADE.....	222
INFRAESTRUTURA DOS LOCAIS ATENDIDOS PELO PROJETO PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA NO ANO DE 2018.....	223
O IMPACTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM PARTICIPAR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DURANTE GRADUAÇÃO.	224
OFICINA DE COSTURA BÁSICA COM FOCO EM REUTILIZAÇÃO TÊXTIL: PROJETO ALINHAVANDO OPORTUNIDADES.....	225
PERCEPÇÃO DOS BENEFICIADOS ACERCA DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELO DE EXTENSÃO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO – QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO”	226
PERFIL DOS BENEFICIADOS ATENDIDOS PELO PROJETO DE EXTENSÃO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO – QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO” NO ANO DE 2018.....	227
PERFIL DOS BENEFICIADOS ATENDIDOS PELO PROJETO DE EXTENSÃO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO – QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO” NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019	228
PROJETO DE EXTENSÃO RECOSTURAS DA MODA: CRIAÇÃO DE ENFEITES DE NATAL PELO GRUPO VOZ DA CRUZ.....	229
PROJETO DE EXTENSÃO RECOSTURAS DA MODA: OFICINA DE BORDADOS	230
RELATO DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS PERANTE A INTERPRETAÇÃO DA FICHA TÉCNICA POR PARTE DOS BENEFICIADOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	231
TURISMO E EMPREENDEDORISMO CRIATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS.....	232



inovamundi

COMUNICAÇÃO

A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO ESTÍMULO ÀS CARREIRAS STEM POR MEIO DO

Victoria Lauterbach Amorim¹; Victoria Mesquita dos Santos¹;
Karim Aquere Filho²; Vanessa Amália Dalpizol Valiati²

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), no Brasil, cerca de 2,2% dos egressos do ensino superior, na faixa etária entre 25 e 34 anos, são formados em áreas STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics). Comparando esse dado com o de países desenvolvidos, esse número chega a ser dez vezes menor. Dentro desses 2,2%, apenas 30% são mulheres e conforme as carreiras avançam, a proporção feminina só diminui, caracterizando o chamado “efeito tesoura”. Tendo em vista esse problema, uma das consequências é que o Brasil apresenta uma baixa diversidade de gênero dentro das empresas. Com uma presença feminina maior no mercado de trabalho nas áreas de STEM, é possível diminuir a defasagem tecnológica e aumentar a produtividade científica nacional. O foco deste trabalho está na captação e produção audiovisual de ações desenvolvidas no âmbito do projeto Meninas na Ciência: Tecendo Redes, desenvolvido pela parceria entre a Universidade Feevale, a UFRGS e o IF-Sul, de Santana do Livramento. O projeto busca fazer parte de uma rede estimulada pela chamada CNPq/MCTIC nº 31/2018, que visa atrair, manter e estimular mulheres às carreiras STEM por meios de ações integradas e individualizadas em escolas públicas de cada região. Pretende-se coletar entrevistas de professoras, pesquisadoras, gestoras e bolsistas vinculadas à produção de ciência, tecnologia e inovação no âmbito das atividades do projeto, para que, após a captação do material, sejam produzidos curtos vídeos junto à Agecom. O foco principal dos vídeos é a área de pesquisa de cada participante e sobre a mulher neste mercado de trabalho. Esperamos que com a divulgação dos vídeos e materiais visuais, produzidos para incentivar e divulgar o projeto, possamos atingir o público e fazer com que percebam a importância feminina nas áreas de STEM. Bem como almejamos aproximar e incentivar as mulheres a permanecer na área científica.

Palavras-chave: Mulheres. Ciência. Feminina.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

CIDADE VIVA: INTERVENÇÃO URBANA COMO ATO COMUNICACIONAL

Mariane Carolina Packes Rambo¹; Marta Santos²; Carolina Rigo²

Este trabalho objetivou refletir sobre as oficinas realizadas no Projeto de Extensão Cidade Viva: Intervenção Urbana como Ato Comunicacional, da Universidade Feevale em parceria com a Escola Municipal de Arte Carlos Alberto Oliveira e as escolas públicas e municipais de Novo Hamburgo, durante o segundo semestre de 2018. A proposta do Projeto era potencializar o vínculo dos estudantes com a cidade onde moram, a partir da intervenção em espaços públicos e de um maior acesso à produção artística local. Além disso, promover uma reflexão e debates com os alunos a partir de encontros semanais realizados pelos bolsistas e professores do projeto. Dessa forma, foi trabalhado com os alunos os conceitos de manifestações culturais, cultura, arte, crenças e costumes, individualismo e coletivo, e a percepção que eles tinham sobre o bairro. Também, foram debatidos o conceito de intervenção urbana e apresentado exemplos.

Palavras-chave: Intervenção Urbana. Educação. Comunicação. Oficinas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

INCREMENTO NAS VENDAS DA EMPRESA FINA TERRA MEDIANTE PROPOSTA DE LANÇAMENTO DE UM NOVO PRODUTO

Claudia Regina Laux Nunes ¹; Jose Antonio Ribeiro De Moura ²

Segundo o SEBRAE (2016) Por conhecer o seu cliente é o primeiro passo para inovar e obter sucesso no mercado. Neste sentido, visando o aumento do portfólio da empresa Fina Terra do segmento de cosméticos naturais e orgânicos surge o objetivo deste estudo de “Como alavancar as vendas da empresa Fina Terra, por intermédio da criação de novo produto inspirando mais pessoas para o consumo consicente de produtos naturais e saudáveis”. Desta forma foi realizado o estudo, para uma proposta de produzir o produto “Pó Dental Gaia” , um pó dental natural que atua na prevenção de cáries, gengivite, clareia os dentes naturalmente, alcaliniza boca e seguindo a linha de produtos da empresa de beleza saudável. O estudo teve como origem o Projeto Integrador do Módulo III do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Comercial EAD, que a partir de uma empresa existente, elaborar uma proposta para o lançamento de um novo produto, trazendo o tipo de cultura organizacional da empresa, os custos do produto e respectivo preço de venda, os diferenciais competitivos, público-alvo, posicionamento do produto, a forma de comercialização, a estrutura de vendas, o composto de comunicação, os indicadores de desempenho e a argumentação (s t o r y t e l l i n g) de venda para a direção da empresa. A metodologia O método utilizado foi um estudo de caso exploratório e descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa. Os resultados indicaram que, num mercado que apresenta crescimento expansivo nos últimos anos, o aumento de um produto no portfólio da empresa Fina Terra, auxiliará no crescimento das vendas e, conseqüentemente, na evolução dos lucros.

Palavras-chave: Criação. Cosméticos. Produto. Vendas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

OS JORNALISTAS DA RUA: POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA COMO OS DONOS DA PAUTA

Ariane Hanauer¹; Cristine Kaufmann²; Carmem Regina Giongo²

O rádio e o jornal são veículos de comunicação presentes diariamente e de fácil acesso na sociedade atual. Levando isso em consideração, este trabalho objetiva apresentar a Rádio Para-Nóia e o Jornal Boca de Sacola, desenvolvidos pela equipe de Comunicação do Projeto Social “DA RUA PARA-NÓIA” da Universidade Feevale, que busca dar voz a população em situação de rua da cidade de Novo Hamburgo, garantindo-lhes o direito de cidadania, saúde integral, direitos civis, além de problematizar as situações de discriminação e a violação de direitos, como também a invisibilidade que essa população apresenta. A Rádio Para-Nóia surgiu no segundo semestre de 2018, com o intuito de dar voz à população que vive nas ruas. O programa é voltado para a população, trazendo temas escolhidos pelos próprios. É dividido em 4 blocos: Entrevista com especialista no assunto e exemplos de outros projetos, seguido do “E na prática como funciona”?, onde a população em situação de rua coloca suas indagações, opiniões e sugestões. Em seguida, o quadro “E eu com isso?”, programa que traz dicas, informações referentes ao assunto tratado e as novidades do projeto. Por fim, a “playlist pop”, onde as pessoas em situação de rua escolhem músicas que gostariam de escutar na Rádio Para-Nóia. Desde seu início já foram produzidos seis programas com cerca de 30 entrevistas. O Jornal Boca de Sacola começou a ser executado no ano 2019, a partir do interesse da população em situação de rua de escrever sobre como é viver na rua. As matérias são escritas pela própria população em situação de rua, onde os assuntos tratados vão desde histórias de vida, mulheres em situação de rua, consultório de rua, charges e desenhos. Por fim, há a diagramação, que ocorrerá semestralmente e, por fim, a distribuição para a população da cidade de Novo Hamburgo. Compreende-se que tanto a rádio quanto o jornal estão construindo um novo olhar para a população em situação de rua na sociedade. Além de que elevou a auto-estima, o gosto pela leitura e conhecimentos de escrita e assuntos importantes. Por fim, trouxe mudanças significativas tanto a população em situação de rua, como também alunos e professores engajados no projeto.

Palavras-chave: Palavras chave: Comunicação. Jornal. População em situação de Rua. Rádio

¹Autor(es) ²Orientador(es)



inovamundi

CULTURA

A ESTÉTICA AFROFUTURISTA APLICADA À CRIAÇÃO DE MODA

Josiane Santos da Rosa¹; Rosana Vaz Silveira ²

O presente estudo, que traz um recorte do trabalho monográfico, apresenta a estética afrofuturista. O estudo é baseado na busca de novas inspirações para o processo criativo, e justifica-se, pois, o tema é pouco explorado no âmbito acadêmico. O tema ainda vem ao encontro com a compreensão da relevância que representatividade negra possui e na identificação de estética afro como elemento cultural importante para criação, afastando-se dos estereótipos sobre corpos negros explorados pela mídia e sociedade. O problema da pesquisa gira em torno da busca das referências da estética afrofuturista e de como elas são utilizadas na moda. Assim, o objetivo geral deste trabalho é identificar a importância e influência da estética afrofuturista na moda e para tanto, especificamente busca-se conceituar o movimento afrofuturista através do movimento afrodiaspórico, analisar a estética afrofuturista e suas referências e seu impacto na moda e por último desenvolver uma coleção de moda conceitual. A metodologia deste trabalho implica em uma pesquisa de natureza aplicada, tendo como objetivo do estudo a pesquisa exploratória. Além disso, os procedimentos técnicos contam com coleta de dados bibliográficos e a abordagem do estudo qualitativa. Como considerações parciais da pesquisa, ao encontrar elementos da cultura africana e de tecnologia na criação de mitologias reais e ficcionais presentes na estética é possível confirmar a hipótese inicial da pesquisa de que a estética afrofuturista, impõe a inserção de pessoas negras como protagonistas de uma ficção sobre a perspectiva negra como forma de empoderamento, através da busca da ancestralidade africana e da tecnologia. Assim, ao longo do estudo foi possível coletar materiais de inspiração para a criação de uma coleção de moda conceitual.

Palavras-chave: Afrofuturismo. Coleção de Moda. Identidade Africana. Moda Conceitual.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ADAPTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO ROSE AO PÚBLICO ATINGIDO PELO PROJETO: MENINAS NA CIÊNCIA: TECENDO REDES

Larissa Cristina Moser¹; Cintia Ourique Monticelli²; Fernanda Vargas E Silva²

De acordo com a UNESCO, o Brasil possui cerca de 700 pesquisadores por milhão de habitantes. Enquanto que em alguns países como Estados Unidos, esse número pode chegar a 3900. Esse desfalque é ainda maior quando avaliamos o número de mulheres nessas áreas. A pesquisa realizada entre 2013/2014 pelo Instituto de Psicologia da USP aponta que entre os membros da Academia Brasileira de Ciências, há no campo das ciências exatas 143 mulheres para 1346 homens. O Senso do IBGE, realizado em 2012, diz que as mulheres correspondem a 51,5 % da população total. Existe um processo chamado “efeito tesoura” que explica a razão para o pequeno número de mulheres no meio tecno-científico. De acordo com ele, o número de mulheres vai diminuindo conforme aumentam os anos de estudo. Nas áreas de ciência e tecnologia, há uma significativa taxa de evasão feminina. Diante desse cenário, surge o projeto “Meninas na Ciência: Tecendo Redes”. O projeto tem como principais objetivos aumentar o interesse das meninas em ciência e tecnologia, desconstruir estereótipos relacionados às mulheres, levantar debates sobre questões de gênero e diminuir o “efeito tesoura”. Nessa perspectiva, pretende-se com este trabalho examinar o questionário ROSE (Relevance Of Science Education) e a partir deste desenvolver e aplicar um novo questionário voltado para a realidade dos alunos atendidos pelo projeto. O questionário ROSE é adotado em vários países com altos índices de desenvolvimento educacional, e tem o objetivo de avaliar a opinião dos estudantes sobre o ensino da ciência nas escolas. O novo questionário proposto pretende diminuir o número de proposições. No entanto, o novo modelo ainda adotaria, em sua maioria, aspectos do modelo ROSE, garantindo seu sucesso. Aspectos como a divisão dos conhecimentos em áreas de interesse, proposições com linguagem clara e impessoal, considerando as diferentes realidades dos alunos avaliados, entre outros. Dessa forma, a elaboração de um novo questionário inspirado no modelo ROSE tem o objetivo de obter mais informações sobre os alunos atingidos pelo projeto Meninas na Ciência: Tecendo Redes. O novo questionário levará em consideração aspectos sociais e econômicos dos alunos. Com as informações obtidas poderão ser desenvolvidas, posteriormente, atividades para esses alunos baseadas nos resultados.

Palavras-chave: Mulheres;Ciência;Questionário.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

CONEXÃO CULTURAL: INTEGRANDO AÇÕES E PROGRAMAS CULTURAIS NO CAMPUS.

Natalia Haydée Fracasso Hensel¹; Denise Blanco Sant' Anna²

Este resumo tem como objetivo apresentar o programa Conexão Cultural, projeto de extensão que recentemente foi criado a partir da necessidade de uma organização e unificação dos projetos e ações culturais envolvendo os campus da Universidade Feevale, afim de intensificar a interlocução com acadêmicos e comunidade; promover, articular e dar visibilidade às manifestações artísticas da universidade. O projeto participa da gestão cultural de atividades, como o Movimento Teatral, Movimento Coral, curso de Artes Visuais, Projeto Dançar, Museu Nacional do Calçado, Pinacoteca, Espaço Cultural, Polo Arte na Escola e demais ações culturais. A metodologia para a criação do programa foi a partir da análise dessas ações em particular, afim de buscar meios de maior divulgação e sintonia entre as atividades espalhadas pelos campus. Um dos resultados foi o lançamento do programa, que ocorreu no Teatro Feevale, contando com apresentações integradas e simultâneas do Movimento Coral, Projeto Dançar, Movimento Teatral e alunos da Escola de Aplicação. Conclui-se a partir desta análise, as possibilidades para cada vez mais integrações entre os agentes culturais da universidade e o público em geral.

Palavras-chave: Cultura, Arte, Integração

¹Autor(es) ²Orientador(es)

CORAL UFCSPA: CONSTRUINDO O AMOR.

Marco Gil Reis de Sá¹; Leonardo Rocha de Almeida¹; Marcelo Rabello dos Santos²

O Coral UFCSPA é um projeto de extensão institucional que desenvolve a relação entre a comunidade interna e externa através da música. Vem abrindo as portas da universidade para a sociedade através da proposição de um repertório acessível e popular, desafiando assim a concepção do mundo acadêmico como erudito e separado. Este resumo tem por objetivo apresentar as ações desenvolvidas no primeiro semestre de 2019 durante a montagem, ensaio e apresentação do espetáculo “Amor”. O projeto "Coral UFCSPA" desenvolve uma metodologia inclusiva: recebe todas e todos os interessados, sem qualquer distinção de conhecimento prévios em técnica vocal ou cultura musical. São disponibilizados quatro horários de ensaio semanais em horários e turno diversos. É requerida dos participantes a presença em pelo menos um deles. A separação das vozes dentro do Coral segue o tradicional esquema de quatro naipes: sopranos, contraltos, tenores e baixos. O tema “Amor” foi escolhido para 2019 através de um processo de escolha online em que todos os coralistas puderam participar. A etapa seguinte na construção do “Amor” foi a elaboração e seleção, pelo regente, de arranjos musicais apropriados ao Coral UFCSPA, com seus quase 100 coralistas, seguida do período de ensaio do repertório. Durante esse período de preparação, foram realizadas prévias do espetáculo em diversos eventos, tais como o UFCSPA Acolhe em maio. Nesses momentos, os coralistas tinham a chance de desenvolver e ensaiar seu protagonismo diante da plateia. Por tratar-se de um grupo composto por estudantes, por servidores da universidade e pela comunidade externa, desenvolvem-se interações e relações intergeracionais como mecanismo de promoção da saúde mental, gerando um ambiente de troca de experiências e de amistosidade entre os participantes. Esse fator é observado principalmente nos relatos recebidos pelos bolsistas durante a avaliação anual do projeto. O concerto final do espetáculo “Amor” ocorreu no Salão Nobre da instituição e contou com público estimado de 300 pessoas, tendo como repertório eclético de canções em diversas línguas (inglês, português, francês, espanhol). Diversas facetas do amor foram exploradas pelo repertório, como o amor materno, o amor romântico e a amizade. A atividade extensionista do coral da UFCSPA vem ao longo do tempo criando raízes tanto junto da comunidade universitária quanto da comunidade externa, tendo suas apresentações aguardadas nos calendários dos cantantes e de seu público fiel.

Palavras-chave: Canto. Coral. Cultura. Saúde. Universidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ENVELHECER: É BONITA, É BONITA

Naiene de Avila Junges¹; Bárbara Cardoso Teixeira da Luz¹; Aline da Silva Pinto²

Esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência da prática no Projeto Dançar da Universidade Feevale. Nesse projeto tive a oportunidade de trabalhar com senhoras da terceira idade. Senhoras, essas, que me surpreenderam muito, pelo seu carinho, alegria e disposição. Sei que, muitas vezes, as pessoas, quando mais velhas, julgam-se incapazes e, assim, não se permitem; coisa que não vivenciei, uma vez que muitas ali já vinham de outros projetos e movimentos como coral, teatro, pilates, entre outras atividades. Logo, são mulheres ativas, apesar de algumas limitações acarretadas pela fisiologia da idade. O intuito desse projeto é apresentar às senhoras a dança e suas várias formas de expressão, ritmos e criação. Trabalhamos jogos e brincadeiras visando sempre a concentração, memória, corporeidade, imaginação, socialização, ludicidade, criação, entre outros. A dança, para mim, é uma forma de expressar; expressar tudo aquilo que gostaríamos de dizer, mas em forma de movimentos; é uma troca de energia; é um momento em que eu me sinto leve e livre; é um momento em que digo para o mundo : - estou aqui, eu sou... e, ao mesmo tempo, dizer a mim mesma: - acredite, você pode e é capaz! Descobrir a dança e dançar, fez-me e faz-me uma pessoa melhor e é por causa desse sentimento de amor, alegria e felicidade que ela me proporciona que entendi e decidi que preciso passar adiante essa bem. Assim, quando recebi o convite para participar do projeto, não pensei duas vezes. Já, trabalhar com a terceira idade, é muito gratificante, pois existe aí, uma troca de aprendizagem inexplicável. São pessoas que trazem uma carga de conhecimentos e experiências de vida tão fascinante e ao mesmo tempo, tão real que é impossível não nos contagiarmos e encantarmos. Nesse primeiro semestre, posso dizer que eu aprendi muito mais com essas mulheres do que elas comigo. Aprendi que a vida deve ser vivida todos os dias com muita alegria, que não devemos ter medo e receios, pois como diz a musica de Gonzaguinha, que, por sinal, a utilizamos como um hino para nossos encontros: “Viver é não ter a vergonha de ser feliz, cantar a beleza de ser um eterno aprendiz, eu sei que a vida devia de ser bem melhor e será, mas isso não impede que eu repita: é bonita! é bonita! é bonita!!!!

Palavras-chave: Idosas - Aprendizado - Viver

¹Autor(es) ²Orientador(es)

INTERAÇÃO E ARTE COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL.

Ana Júlia Porsche¹; Simone Heineck Tavares²

Em decorrência da falta de planejamento no país, cresce a cada ano o número de idosos em situação de abandono ou carência (ISTOÉ, 2018). Diante disso, o projeto de extensão Interarte da Universidade do Vale do Taquari UNIVATES, no ano de 2019, escolheu como público alvo, os idosos. O projeto tem como objetivo desenvolver potencialidades criativas por meio da arte, com a confecção de objetos tridimensionais com o uso de materiais alternativos, como jornal, fita adesiva e cola caseira. A metodologia consiste em desenvolver trabalhos lúdicos através de oficinas desenvolvidas em duas etapas. A primeira trata-se da capacitação dos voluntários que atuarão nas atividades do projeto. A segunda, de ações extensionistas desenvolvidas com os participantes nas instituições atendidas. Essas oficinas ocorrem em dois momentos: etapa de modelagem das obras de arte e etapa de acabamento das peças confeccionadas. A intenção é que cada voluntário, após participar das atividades do projeto, desenvolva competências de âmbito social, uma vez que a ação proporciona o desenvolvimento pessoal e interpessoal, além de fomentar capacidades artísticas e criativas. O desenvolvimento dessa prática extensionista, com a arte como meio de inclusão, permite ao voluntário o desenvolvimento humano e não somente o técnico-científico promovido nas disciplinas em sala de aula. Já o público alvo, ao ter contato com a arte, desenvolve a criatividade e a interação com seus pares (TEIXEIRA, 2014). Além disso, o projeto possibilita a inclusão da terceira idade, com a arte como ferramenta da ação, fomentando a interação da comunidade alvo e estudantes voluntários, proporcionando aos idosos uma atividade diferente no seu cotidiano. Além disso, gera-se uma roda de conversa, em que a troca de ideias permite aos voluntários o desenvolvimento de uma percepção maior do mundo ao seu redor, conhecendo as mais diversas realidades e evoluindo como seres humanos.

Palavras-chave: Idosos. Arte. Inclusão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

LUGAR DE MEMÓRIA E DE PRÁTICAS ACADÊMICAS: CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA FEEVALE

Luiz Henrique Ramos Becker¹; Magna Lima Magalhães²

O presente trabalho tem como objetivo relatar as práticas acadêmicas realizadas no Centro de Documentação e Memória Luci Therezinha Bridi, localizado na Biblioteca Paulo Sérgio Gusmão (Câmpus II) da Universidade Feevale, no primeiro semestre de 2019. Como um “lugar de memória” o Centro de Documentação iniciou suas atividades em 2005 e seu acervo é constituído por fotografias (1969/2018), atas de reuniões, correspondências, clípagens de jornais, negativos fotográficos da ASPEUR/Feevale e documentos doados pela comunidade. A documentação que registra a trajetória da Instituição é de fundamental importância, pois apresenta as aspirações e as conquistas, bem como o papel assumido pela mesma com a história local e regional. Desta forma este patrimônio constitui-se em significado cultural, na medida em que está sendo disponibilizado e manuseado de forma ampla, sendo compreendido como parte integrante de um contexto sócio-histórico. No primeiro semestre de 2019 realizaram-se práticas de pesquisa e preservação envolvendo os documentos relacionados ao histórico do curso de Educação Física (históricos, correspondências, fotografias), que apresenta momentos relevantes ocorridos ao longo da trajetória do curso como a participação em campeonatos internacionais, alterações curriculares e modernização dos espaços ocupados pelos acadêmicos. Também vinculado ao exercício da prática acadêmica foram analisados os documentos doados (registros de funcionários, quadros, cadernetas) pela OTOMIT, antiga empresa de cartonagem que atuou na cidade de Novo Hamburgo no período de 1921/2015. A prática que envolveu seleção documentos, bem como separação, catalogação e registro dos mesmos foi realizada por alunas do curso de História. Neste sentido, além de preservar a memória institucional e comunitária, o Centro de Documentação é um espaço que oportuniza a realização de práticas acadêmicas de acordo com a perspectiva de indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

Palavras-chave: Memória. Práticas acadêmicas. Acervo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

NOVOS SIGNIFICADOS DA DANÇA: A EXPERIÊNCIA NO PROJETO DANÇAR.

Michele Espig da Rocha¹; Daniela Rolim Alves do Amaral Ferreira ¹; Aline da Silva Pinto²

Esse trabalho tem por objetivo realizar um relato de experiências sobre as vivências no Projeto Dançar, a convite da Coordenadora do Projeto, iniciamos as atividades no mesmo, onde ocorre na Universidade Feevale com o objetivo de incentivar a criação juntamente com a criatividade de um público alvo através da arte da dança. Sempre estivemos presente no meio de apresentações, aulas, espetáculos, mas nunca havíamos vivenciado uma experiência tão gratificante como nesses meses. O projeto veio para acrescentar ainda mais na nossa vida acadêmica e pessoal. No projeto há 3 turmas distintas, de crianças, adolescentes e idosas, nós circulamos entre todas as turmas. Durante cada aula fomos conseguindo entender qual era o verdadeiro significado do projeto. A vivência de cada aula que passava nos gerava mais vontade de estar ali, de querer aprender mais umas com as outras colegas, trocar experiências, mas principalmente de poder entrar no “mundo” e na realidade de cada turma. Muito além da técnica, vimos, eu e minhas colegas, a necessidade de estimular a espontaneidade de cada aluna. Cada uma delas com suas convicções, ideias e criatividade para criar. Criar não somente sequências e coreografias, mas afeto e carinho por cada uma que compõe esse time. Nossas aulas sempre contam com atividades que influenciavam a coletividade, disciplina, além da ludicidade proposta a cada turma. Sempre com muito incentivo, nós professoras procurávamos obter uma resposta imediata através de cada exercício, podendo assim trabalhar diversas abordagens correspondentes a cada faixa etária que nos era proposta. Com o passar das aulas, conseguimos observar a evolução de cada turma de uma forma única, com o empenho para a produção da primeira coreografia do ano, com ideias muito diferentes a cada sequência que elas mesmas montavam além de muita imposição referente aquilo que elas acreditavam. A dança é algo que sempre vai nos despertar a querer aprender mais e mais, daquilo que já sabemos, e não é que achamos que sabemos de tudo? Mas é só fazendo parte de uma realidade diferente daquilo que estamos acostumadas a viver, que um leque de opções é aberto para escolhermos o que queremos aprender de uma nova forma. Hoje a nossa visão de dança, já não é mais a mesma, a de única reprodução, e sim uma criação constante de movimentos e sensações.

Palavras-chave: Significado.Dançar.Criação.Coreografia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

OFICINA SABORES QUE DIVERTEM: O ENCONTRO ENTRE A GASTRONOMIA TÍPICA E A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Carine Fabiana Saul¹; Mirian Francine Favero¹; Marcelo Endres¹; Rúbia da Silva Rodrigues¹; Andressa Gabriela dos Santos Lersch¹; Vitória de Oliveira Ximendes¹; Marilene Porawski²; Katya Rigatto²

Na região do Piauí, há uma grande diversidade culinária, incluindo pratos e bebidas típicas que utilizam e valorizam os ingredientes locais. Além disso, é importante incentivar hábitos de vida saudáveis frente a crescente epidemia de obesidade. Os objetivos desta oficina foram capacitar cozinheiros profissionais na identificação de situações de risco de saúde alimentar, divulgar para a população os produtos e receitas locais, estimulando-os a prepararem seus próprios alimentos, explorarem os ingredientes e planejarem refeições mais saudáveis. A oficina foi realizada em dois dias consecutivos. No primeiro dia foi realizada uma conversa sobre higiene dos alimentos e das mãos; como desenvolver uma alimentação e hábitos de vida saudáveis. Foi questionado como as receitas típicas, que eram servidas quando criança, podem se tornar mais nutritivas e saudáveis. A partir deste resgate na memória sobre as lembranças dos sabores da infância, os alimentos típicos da região foram trabalhados. No segundo dia os participantes, divididos em seis grupos, foram convidados a prepararem uma receita típica. Duas pessoas por grupo ficaram responsáveis pela preparação, enquanto o restante do grupo participou de uma demonstração de como preparar uma “cuca”, receita típica da culinária gaúcha. Ao término das preparações cada grupo apresentou o modo de preparo e a história por trás desta preparação. A partir dos comentários dos participantes, ressaltamos a importância da alimentação saudável e também sustentável. Ao final da oficina, foi realizado um convite aos participantes, para venderem os produtos de suas receitas na feira “Folguedos do Rondon”, incentivando a gastronomia local. Como resultados, participaram cerca de 60 pessoas, entre elas cozinheiras profissionais, donas de casa, merendeiras e apreciadores da gastronomia. Foi solicitado aos participantes que realizassem uma avaliação por escrito da oficina, utilizando uma escala hedônica facial de 5 pontos. Como resultados, 91,67% avaliadas como “adorei”, 6,67% “gostei” e 1,66% “não gostei”. A equipe conclui que mesmo com o avanço da tecnologia é válido sempre incentivar a cultura local e os seus produtores para que haja o aumento da economia regional baseada nos produtores locais. Os participantes demonstraram noções básicas de higiene dos alimentos e segurança alimentar na preparação de suas receitas, além disso ficaram empolgados em preparar e compartilhar suas refeições, promovendo a alimentação saudável e regional.

Palavras-chave: Alimentação. Gastronomia local. Nutrição. Saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO EM DANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Michele Espig da Rocha¹; Nicole Gabriele Dörr¹; Aline da Silva Pinto²

Esse trabalho tem por objetivo relatar uma experiência vivida no início deste ano, no Projeto Dançar da Universidade Feevale, tem nos ampliado a visão sobre a dança, e os métodos de ensino e nos proporcionando vivências indescritíveis. Ao chegarmos no projeto a proposta era diferenciada para nós, pois viemos de aulas mais fechadas, com a questão de reprodução, o de levar algo pronto ao aluno, e sem ter o mesmo como protagonista, a ruptura na estrutura das aulas da maneira como estávamos adaptadas foi difícil e questionadora no início. Durante as primeiras aulas não parecia ser o correto deixar as crianças livres, para aprenderem a partir do próprio corpo, e se movimentarem como achassem mais adequados. Com o andamento do projeto e a observação da evolução das crianças, tanto de sua coordenação motora, autonomia e autoconfiança, descobrimos que a abordagem das aulas é encantadora. É claro que precisamos analisar sempre o objetivo que buscamos, mas é possível introduzir o protagonismo do aluno em qualquer estilo de dança, hábito esse quase inexistente nas academias, impossibilitando muitas vezes o aluno a estimular sua criatividade e conhecer a pluralidade na possibilidade de movimentos. O projeto Dançar tem, por objetivo a estimulação da criação de movimentos a partir do que a criança sente ou gosta de realizar. O projeto tem um viés muito além, aonde não ensinamos as alunas a dançar, mas estimulamos um conhecer das possibilidades de movimentos que o corpo pode executar. Por fim o mais prazeroso de tudo é criarmos juntas, conhecermos mais da personalidade das crianças através da dança e dos figurinos que elas mesmas criam, essa surpresa a cada aula é que torna o Projeto Dançar mais encantador!

Palavras-chave: Criação.Dança.Projeto.Desconstrução.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO ACERVO PEDRO MENTZ RIBEIRO

LUIZ HENRIQUE RAMOS BECKER¹; Ines Caroline Reichert²

O presente trabalho tem como objetivo relatar as práticas acadêmicas realizadas no Acervo Pedro Mentz Ribeiro, localizado na Biblioteca Paulo Sérgio Gusmão (Câmpus II) da Universidade Feevale, no primeiro semestre de 2019. O acervo iniciou suas atividades em 2008, após receber materiais doados pela família de Pedro, e é constituído por fotografias e slides (sítios arqueológicos, viagens, materiais de escavações) cultura material, correspondências recebidas e enviadas por Pedro, registros de práticas arqueológicas, teses e dissertações pertencentes ao arqueólogo além da coleção bibliográfica de Pedro Mentz. A documentação disposta no acervo registra a trajetória de Pedro Mentz Ribeiro, um dos pioneiros da arqueologia no Brasil, e é de fundamental importância, pois apresenta a história de Pedro e suas conquistas para o mundo acadêmico. O acervo Pedro Mentz Ribeiro, sempre esteve vinculado com práticas profissionais realizadas por alunos da instituição, e no primeiro semestre de 2019 realizaram-se práticas de pesquisa e preservação envolvendo os documentos do acervo através dos alunos da disciplina de Pré-História, do Curso de História através da nova proposta curricular. Tais atividades contemplam horas práticas da disciplina e foram divididas em 3 momentos. No primeiro momento envolveu uma pesquisa bibliográfica a respeito da arqueologia brasileira através dos documentos do acervo, seguido de uma pesquisa sobre a educação patrimonial através das práticas realizadas pelo Curso de Pedagogia e por fim uma pesquisa e ação de preservação patrimonial (limpeza e organização) utilizando alguns documentos disponíveis no acervo. Além das atividades práticas envolvendo a disciplina de Pré-História também foram realizadas práticas de organização do espaço e limpeza de documentos, por alunos do Curso de História, através das horas complementares dispostas no currículo acadêmico. Neste sentido, além de preservar a memória do arqueólogo Pedro Mentz Ribeiro, o acervo é um espaço que oportuniza a realização de práticas acadêmicas, permitindo aos alunos o contato com a gestão de acervos, curadoria e educação patrimonial.

Palavras-chave: Acervo. Arqueologia. Práticas Profissionais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UM PROJETO SOCIAL: UMA COMPARAÇÃO DE ACORDO COM O SEXO

Diego Rodrigues da Silva¹; Roberto Tierling Klering²

A qualidade de vida (QV) é definida como a maneira que os indivíduos se percebem na vida, no contexto da cultura, dos sistemas de valores em que vivem, na importância que dão aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (MENDES; PICCOLI; QUEVEDO, 2014). Assim, a QV relaciona-se com todos os aspectos do bem-estar da pessoa (físico, psicológico e social) e inclui o seu ambiente (HARDING, 2001). O objetivo deste estudo é comparar a QV de acordo com o sexo de participantes de um projeto social de futsal. Participaram do estudo alunos de um projeto social da região metropolitana de Porto Alegre/RS – Brasil, sendo 195 meninos (M) e 45 meninas (F), com idades entre 10 e 17 anos e média de 13,27(3,15) anos. O instrumento utilizado foi o Kidscreen-52, que avalia a QV relacionada à saúde de crianças e adolescentes. O instrumento possui dez dimensões: (1) Saúde e Atividade Física; (2) Sentimentos; (3) Estado de Humor Global; (4) Autopercepção; (5) Autonomia/Tempo Livre; (6) Família e Ambiente Familiar; (7) Questões Econômicas; (8) Amigos; (9) Ambiente Escolar e Aprendizagem; e (10) Provocação (Bullying). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se do teste t para amostras independentes para a comparação dos dados. Os resultados apontaram que os meninos obtiveram escores significativamente maiores ($p < 0,05$) que as meninas para a QV Geral e todas as dimensões que contemplam o Kidscreen-52, com a exceção da dimensão Bullying: Saúde e Atividade Física (M – 76,29; F – 65,00); Sentimentos (M – 83,60; F – 73,33); Estado de Humor Global (M – 70,81; F – 62,06); Autopercepção (M – 78,58; F – 72,00); Autonomia/Tempo Livre (M – 82,28; F – 71,67); Família e Ambiente Familiar (M – 81,98; F – 68,98); Questões Econômicas (M – 57,70; F – 46,85); Amigos (M – 79,33; F – 70,46); Ambiente Escolar e Aprendizagem (M – 72,21; F – 63,61); Bullying (M – 78,55; F – 76,11); e QV Geral (M – 76,79; F – 67,40). Assim, conclui-se que a QV das meninas desse projeto social apresenta níveis significativamente inferiores à QV dos meninos, evidenciando uma preocupação emergente nesse contexto. Por fim, esses achados permitem repensar o planejamento das intervenções desse projeto social de forma a combater os fatores risco e promovendo os fatores protetores à QV dos alunos do projeto, sobretudo, dessas meninas.

Palavras-chave: Adolescente. Criança. Qualidade de Vida. Kidscreen-52.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

TEATRO DE MÁSCARAS: É O CORPO QUEM CONTA

Cláudia Reckziegel¹; Angela Maria Gonzaga²

94,2% dos brasileiros utilizam a internet para enviar mensagens de texto, voz ou imagem por aplicativos e redes sociais (IBGE/2016). Neste momento tecnológico, há o predomínio do diálogo online. Apesar dos benefícios, o uso excessivo desta troca digital atrofia a linguagem do nosso corpo, tornando-o esquecido e inerte, perdendo em significado, função e domínio. Sugerimos então o teatro como ferramenta de potencialização e resgate da ferramenta de comunicação mais primitiva do homem, que é a do corpo. Este resumo objetiva apresentar os resultados parciais da utilização da meia máscara de gesso neutra com os alunos da Oficina Geral do projeto Movimento Teatral Feevale (curso de Artes Visuais e PROPPEX); ou seja, os resultados da prática sobre o dia-a-dia dos 30 alunos (dos 14 aos 60 anos) e seu impacto sobre a consciência da linguagem. O projeto tem entre seus objetivos aprimorar a capacidade de comunicação dos seus integrantes, bem como propiciar a experimentação de diferentes linguagens expressivas. Em 2019, a oficina explorou a técnica do teatro de Máscaras através da construção e uso da máscara, cujas dinâmicas abrem perspectivas para a exploração do espaço, do movimento e da forma do corpo. A metodologia desta pesquisa teve caráter qualitativo com base em estudos fenomenológicos. Os partícipes foram observados desde a construção das máscaras à execução dos exercícios para o aprendizado de seu uso, até a primeira apresentação (um esquete de 15min). Através de entrevistas estruturadas aplicadas a 10 alunos, foram coletadas impressões sob o impacto comportamental ocorrido pela exigência do uso da máscara. Os resultados parciais obtidos deixam claro o impacto da máscara no refinamento da expressão corporal, no exercício do gesto e do domínio espacial em relação ao seu corpo, retomando a consciência do movimento aos integrantes que participaram da experiência. Durante o processo o grupo teve dificuldade de apropriar-se do próprio significado de sua comunicação corporal, já que a máscara retira qualquer interlocução facial, dando ao corpo somente a ele a possibilidade de leitura. Em conclusão, a oficina ratifica seu objetivo de propiciar aos seus alunos a experimentação de diferentes linguagens. A máscara neutra como proposta trouxe aos integrantes enormes desafios, dores musculares e redescobertas sobre a sua fala corpórea, princípio da comunicação. Grandes alegrias e grandes sofrimentos resultam em grandes aprendizados.

Palavras-chave: Teatro. Artes Cênicas. Teatro de Máscaras. Artes Visuais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

VALORIZANDO A TERCEIRA IDADE COM EXERCÍCIOS TEATRAIS

Cláudia Reckziegel¹; Angela Maria Gonzaga²

Nos últimos anos, a expectativa de vida tem se prolongado no Brasil, subindo para 75,8 anos (IBGE/2016), gerando um aumento significativo do número de idosos. Isso cria a necessidade de atender e permitir uma sequência de vida qualificada à maturidade e de investigar o equilíbrio necessário para adaptar-se aos danos naturais associados à idade (declínio da condição física; destituição de papéis dentro da família; abandono; perdas irreparáveis por morte). Por outro lado, também é importante averiguar impactos positivos na sua qualidade de vida, principalmente a socialização. Assim sugerimos a inserção do teatro, espaço de representação, sentidos e expressões. O projeto Movimento Teatral Feevale (ligado a Artes Visuais, ICSA e PROPPEX) oferta há 20 anos uma oficina teatral (2h/semana) para esta faixa etária, objetivando incorporar ao envelhecimento mecanismos facilitadores para o convívio social e ofertando atividades alternativas para seu bem-estar, utilizando os jogos dramáticos e improvisações teatrais de Viola Spolin como referência. Os encontros são divertidos, valorizam a transmissão de saberes, habilidades, aptidões e valores. Esta pesquisa, então, objetiva investigar a potencialidade do teatro como fator de socialização e manutenção do bem-estar em idosos integrantes desta oficina. A metodologia teve caráter qualitativo com base em estudos fenomenológicos. Em encontros realizados de março a junho, os 26 partícipes foram observados e 10 selecionados para relatar suas impressões em entrevistas estruturadas, utilizando como referência seu processo de socialização e formação de grupos derivados da oficina. Os resultados obtidos através deixam clara a influência que os encontros teatrais exercem na flexibilização de comportamentos e atitudes dos integrantes, principalmente quanto à reflexão sobre a própria condição. Enfrentá-la em parceria e dividi-la com outros idênticos reforça e acolhe, cria um espaço de resistência, um novo espírito de fraternidade e afetividade, novas relações. Da oficina originam-se outros grupos: turmas que frequentam o cinema, a Igreja, que jogam carteadado, que viajam em conjunto. Ao incentivar a interação social, surgem novos objetivos geradores de motivação e alegria, resultando em enormes benefícios àqueles que os vivenciam. Assim, observamos que o teatro passa a recriar vivências plenas de significados, estimulando esses idosos a se manterem ativos sociais e culturalmente e potencializando a manutenção de sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Teatro. Artes Cênicas. Terceira Idade. Artes Visuais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

VER, OUVIR, SENTIR-SE PARTE DO MEIO

Cristiane Fatima Lawall¹; Camille Zardo¹; Danielle Paula Martins²; Caroline Bertani da Silva²

O projeto de extensão PEAD - Programa de Educação Ambiental em Desastres – coordenado pela professora Danielle Paula Martins, do qual participam professores e alunos de diferentes cursos de graduação da Universidade Feevale, entre eles, Engenharia Civil, Biologia, Jornalismo, Direito e Artes Visuais, tem como objetivo fomentar ações socioambientais em áreas de risco de desastres ambientais de Novo Hamburgo, RS, promover ações relacionadas aos direitos/deveres socioambientais, e prevenção de danos, e conscientização destes riscos. Neste propósito o presente resumo busca relatar o uso da arte performática em intervenção realizada no Câmpus II da [C1] Universidade Feevale, por duas alunas e professora coordenadora do projeto, no Dia Internacional do Meio Ambiente no ano de 2019. Com intenção de alertar e sensibilizar o público para a questão emergente e grave da falta de correto destino de resíduos e de ampliar sua ação para o público de outros cursos da Universidade, realizou-se a intervenção, que é uma manifestação artística realizada em um espaço, apropriando-se e interagindo com o meio e pessoas ali presentes. A intervenção estabelece uma relação direta com o expectador, porque este não escolhe ver ou ouvir, ele é capturado pela obra e estabelece um contato com o discurso do artista. Performance é uma forma artística que faz uso do próprio corpo do artista, e pode combinar várias composições sensoriais, rebusca a paisagem urbana como meio de expressão procurando a não divisão da vida e da arte, utilizando o não comum para se alcançar o objetivo de impactar e levar a reflexão sobre o assunto. Pelas reações observadas, foi notável o impacto causado em quem assistia, comentários e inclusive pessoas que cortaram caminho para não depararem-se com o que, para alguns está somente nas mídias. A prática mostrou-se bastante efetiva, neste sentido, acreditamos que a arte pode ser uma aliada no desenvolvimento de uma nova ecosofia, despertando uma nova consciência ambiental, uma vez que tem a força de nos sensibilizar e nos reconectar uns com os outros. Como a sociedade contemporânea constrói suas relações com o meio em que habita, as quais mostram-se claramente insustentáveis, precisamos buscar novas maneiras de coexistir com a natureza, seus recursos e necessidades.

Palavras-chave: Arte/Educação. Educação ambiental. Educação ambiental em desastres. Performance. Intervenção.

¹Autor(es) ²Orientador(es)



inovamundi

DIREITOS HUMANOS

"AQUI É BOM, MANTENHO MINHA CABEÇA OCUPADA": REFLEXÕES ACERCA DO TRABALHO COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Raquel Meyer Fagundes Backes¹; Suane Silva Pinheiro¹; Rafaella Schmitz Daudt¹; Carmem Regina Giongo²

É consenso entre pesquisadores a relação entre crises econômicas graves e prolongadas e o aumento da população em situação de rua. No Brasil, a recente visibilidade deste fenômeno social tem como consequência a criação de serviços de proteção social. Não existindo dados oficiais nacionais sobre este público, faz-se necessária a ampliação de estudos que busquem compreender e nortear as práticas nos serviços que atendem estes sujeitos. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência em um projeto de extensão intitulado "Da Rua Para-Noia", realizado em um Centro de Referência Especializado em Assistência Social para a População em Situação de Rua no município de Novo Hamburgo/RS. O projeto é composto por oficinas das áreas de Direito, Pedagogia, Psicologia, Enfermagem e Comunicação. Focaremos no trabalho realizado nas oficinas de Psicologia em um grupo de caráter aberto e operativo. Utilizou-se o desenho, a fotografia e a construção de linha do tempo como recursos metodológicos, que visavam compreender os significados atribuídos pelos próprios sujeitos ao processo de existir e subjetivar-se em situação de rua. Foram realizados sete encontros semanais com duração de uma hora, descritos em diário de campo. Os participantes do grupo foram em média seis sujeitos por encontro, com idades entre 18 e 65 anos. Os principais resultados foram divididos em dois eixos: a) contribuição das oficinas participantes atendidos pelo serviço; e b) contribuição das oficinas para as alunas mediadoras da intervenção. No que se refere ao primeiro eixo, observou-se que os participantes tiveram um espaço onde puderam (re)significar suas trajetórias de vida, bem como expressar, através da arte e da fotografia, a forma como percebem sua identidade pessoal. Além disso, puderam compartilhar experiências pessoais de violência e de exclusão sofridos em decorrência da situação de rua. No que se refere ao segundo eixo, esta experiência também possibilitou uma (des)construção de saberes sobre a prática da Psicologia no contexto social, pois muitas vezes as acadêmicas extensionistas se deparavam com situações complexas que geravam angústia e que exigiam que se pudesse explorar novas estratégias para oferecer devida escuta e cuidado aos sujeitos atendidos. Concluiu-se que o aprendizado e a transformação social estão intimamente relacionados com a possibilidade significação e aprendizado tanto dos participantes das oficinas quanto da equipe mediadora do trabalho.

Palavras-chave: Psicologia Social. População em situação de rua. Relato de experiência.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

"NÃO SOMOS O CRIME QUE COMETEMOS": CARACTERIZAÇÃO E LEVANTAMENTO DE DEMANDAS DOS PARTICIPANTES DE OFICINAS DE DIREITOS HUMANOS NO INSTITUTO PENAL DE NOVO HAMBURGO.

Bruna Fátima Meller Olino Moraes¹; Carmen Regina Giongo²

O projeto de extensão intitulado Educação em Direitos Humanos: por uma cultura de Paz e Tolerância, tem realizado oficinas junto aos indivíduos do semiaberto do Instituto penal de Novo Hamburgo. Com a visão de que as prisões brasileiras funcionam como um mecanismo de oficialização da exclusão, que já paira sobre os pobres, este trabalho vem sendo feito com a ideia de nos permitir enxergar, com outro olhar para esta população que é vista pela sociedade apenas pelos crimes em si cometidos. Desta forma, este trabalho tem como objetivo caracterizar e realizar um levantamento das demandas dos participantes das oficinas, junto aos internos do Instituto Penal. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva de método quantitativo e qualitativo. Os participantes deste estudo foram 13 apenados, e foi utilizado como instrumento para coleta de dados um questionário biosociodemográfico com perguntas fechadas e abertas. O questionário foi respondido pelos próprios participantes no período de maio e julho de 2019. Os dados coletados foram analisados através do método de análise de conteúdo e estatística simples. Os dados obtidos apontaram que todos os integrantes da oficina são do sexo masculino, suas idades variaram entre 23 e 56 anos e o tempo que estão inseridos nessa Instituição prisional variou de 21 dias a 24 meses. Dentre os participantes 38,5% são solteiros e 69,2% tem filhos. Destacou-se que a maior parte dessa população é analfabeta ou semi analfabeta, tendo o ensino fundamental incompleto (66,7%). Quanto a renda, a maior parte se colocou em uma posição de classe média ou baixa. A maior parte do grupo (69,2%) possui um trabalho, dentro da própria prisão ou fora dela, sendo na grande maioria autônomo (66,7%). No que se refere aos dados qualitativos os participantes trouxeram sugestões para trabalho, como: documentários com exemplos de vida que sirvam de motivação para uma mudança, opções de profissão e a grande maioria se mostrou interessado na continuação das oficinas, na fala deles "Todo mundo desiste" e agradeceram pelo projeto estar olhando para eles, e não para o crime que cometeram. Por fim, espera-se que este trabalho contribua para que a população e a própria rede de profissionais que atendem os condenados tenham conhecimento das demandas deste grupo, bem como, espera-se que contribua para a promoção de ações que auxiliem na reinserção social e que abra espaço para novos projetos se inserirem neste ambiente.

Palavras-chave: Reinserção social. Sistema prisional. Direitos humanos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

A ARTE COMO FERRAMENTE DE TERAPIA SENSORIAL

Arthur de Avila Praciano Pereira¹; Marielly de Moraes²

Este trabalho pretende dar visibilidade a algumas vivências do Projeto Laços de vida que fizeram uso de elementos de estímulo sensorial na realização das Oficinas de Expressividade pois diz respeito a vários momentos que usaram elementos diferentes de acesso ao sistema límbico. O encontro com mulheres em situação de vulnerabilidade e violência, é realizado no Centro de Referência e Atendimento à Mulher - CREAS II – Viva Mulher, na cidade de Novo Hamburgo-RS, com o Projeto de Extensão Laços de Vida, da Universidade Feevale. É importante compreender a arte terapia sensorial como ferramenta de promoção psíquica e social. Os encontros são realizados com atividades inicialmente reflexivas e, depois, artísticas, onde as mulheres expressam seus sentimentos relacionados à temática desenvolvida em cada encontro, a partir do que é disparado pelas propostas que utilizam a arte como meio. No início dos encontros, os voluntários se preparam para receber as usuárias do serviço, tanto com os materiais que serão utilizados, como o próprio ambiente. Colocamos infusões de fragrâncias, a fim de estimular as sensações olfativas e, desse modo, tornar o ambiente em questão menos hostil aos que elas já estão acostumadas a frequentar. Usamos também dispositivos de áudio com melodias instrumentais e calmas, estimulando a memória auditiva, não só com o objetivo de tornar o ambiente calmo, mas para tentar deixar mais abertas a expressar seus sentimentos, além de tornar um momento de autorreflexão. Após essa preparação ambiental, iniciamos as atividades artísticas, variadas e objetivas, sempre com um direcionamento inicial partindo de uma temática que vem ao encontro dos objetivos do Laços de Vida. Deixamos as mulheres à vontade para expressar seus sentimentos, desde a escrita, colagem até a própria pintura. Diante disso, é fácil compreender esta união dos sentidos, tato, visão, audição e olfato a fim de buscar elementos auto construtivos e de empoderamento, tais como são vistos nos resultados parciais dos encontros. A busca pela memória sensorial é de valia para a terapia, pois trabalha com as lembranças felizes e alegres das pacientes, trazendo um conforto e um sentimento de autopromoção social. O Projeto Laços de Vida, por meio das oficinas de expressividade se traduz como uma ferramenta grandiosa que a Universidade Feevale possui para o engajamento de mulheres em situação de vulnerabilidade e violência.

Palavras-chave: arte terapia, Terapia Sensorial, Projeto de Extensão. Mulheres. Vulnerabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

A EXPERIÊNCIA DA CAPOEIRA NO PROJETO ARUANDA: A VOZ DA JUVENTUDE NEGRA.

Ismael Fabiano Ferreira Cardoso¹; Margarete Fagundes Nunes²

Este trabalho apresenta a experiência das oficinas de capoeira no projeto de extensão Aruanda: a voz da juventude negra. O objetivo do projeto é contribuir com o ensino/aprendizado da história e da cultura afro-brasileira. A capoeira integra um conjunto de atividades artísticas, culturais e educativas que ocorre no interior do projeto, desenvolvido semanalmente em escolas da rede pública municipal de Novo Hamburgo. Neste trabalho centramos na experiência da oficina de capoeira, que envolve tanto o conhecimento teórico da capoeira quanto a sua manifestação corporal. As oficinas de capoeira no projeto Aruanda se dividem em três momentos: oralidade, musicalidade e prática corporal de movimento. Durante as oficinas busca-se apresentar a capoeira sob a perspectiva da ancestralidade africana e afro-brasileira para a autoafirmação identitária e a valorização do legado cultural africano na sociedade brasileira. A Capoeira é uma manifestação artística e cultural que deixa transparecer seu legado africano através de seus ensinamentos, fortalecendo a relação entre ancestralidade, educação e cidadania. Deste modo a prática extensionista promove um aprendizado tanto para as crianças beneficiadas quanto para os acadêmicos envolvidos.

Palavras-chave: Palavras-chave: Capoeira, extensão, cultura afro-brasileira, ancestralidade, projeto Aruanda

¹Autor(es) ²Orientador(es)

A IMERSÃO DE UM ACADEMICO DE HISTÓRIA NO DIA A DIA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LEOPOLDO/RS, ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.

Carolina Nicole Koop da Silveira¹; Márcia Blanco Cardoso²

O presente estudo se faz necessário para socializarmos as vivências que eu como acadêmica de História, da Universidade Feevale, na prática da disciplina de Seminário de Pesquisa e Prática em Abordagens de Ensino da História e na Escola Francisco Cândido Xavier da rede de ensino municipal de São Leopoldo/RS. A vivência foi realizada através do projeto de extensão “Educação em Direitos Humanos: por uma cultura de paz e tolerância” e os objetivos da prática eram os seguintes: refletir sobre o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, realizar um diário de campo como prática pedagógica e conhecer uma prática escolar diferenciada. A escola de turno integral tem, como sua base estruturar um ensino acolhedor à comunidade, visando a interação de pais, alunos e professores, localizada em um bairro de grande vulnerabilidade social. Nessa perspectiva, foi possível conhecer essa experiência e mostrar ações que a escola promove durante as aulas e no espaço físico do prédio escolar, que contribuem para a formação de um cidadão consciente, crítico e empático. O estudo foi desenvolvido no primeiro semestre de 2019 e teve como resultado um diário de campo construído manualmente no intuito de registrar as ações desenvolvidas na escola com alunos do 9º ano junto aos bolsistas do projeto de extensão que formam um grupo de estudos, chamado FALA AÍ COMUNIDADE as atividades de estudo sobre a temática e o projeto de extensão. O diário de campo é um formato diferenciado de relatar as vivências e que necessita de um olhar antropológico de quem realiza. Para nós, acadêmicos de um curso de Licenciatura é importante realizar essa prática. Por fim, é importante enaltecer e divulgar a ideia de ter uma disciplina de Direitos Humanos, no currículo escolar, como a EMEF Francisco Cândido Xavier realiza.

Palavras-chave: Palavras-chave: Escola. Direitos Humanos. Ensino. História.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ACOLHIMENTO DE MIGRANTES E REFUGIADOS ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Jaqueline Michaelsen Macedo¹; Carmem Regina Giongo²

Nos últimos anos o Brasil se tornou um destino importante para migrações e refúgios, isto acarretou mudanças sociais, econômicas e jurídicas no país. Todavia há muito para se melhorar em relação a condição de vida destes indivíduos, partindo do princípio de que migrar é um direito humano. Diante disso, o trabalho a seguir possui o objetivo de relatar a experiência da autora, estudante de psicologia, na construção e facilitação de oficinas de acolhimento de pessoas em situação de migração e refúgio. O trabalho está inserido no projeto de extensão “O Mundo em NH: refugiados e migrantes uma questão de direitos humanos”, que busca realizar o acompanhamento e o acolhimento de migrantes e refugiados na região do Vale dos Sinos. O projeto oferece aulas de língua portuguesa, assessoria jurídica e oficinas de saúde mental, fotografia e história. O material para este relato de experiência foi construído com base no acompanhamento das atividades oferecidas pelo projeto e na facilitação de oficinas de saúde mental. O trabalho se deu ao longo de 15 encontros com migrantes e refugiados advindos do Haiti, Palestina, Filipinas, Senegal e Colômbia. A partir deste processo este relato se dividirá em duas categorias: a) Oficinas de saúde mental; e b) Aprendizados obtidos através do projeto. Quanto a primeira categoria, foram abordadas temáticas relacionadas às emoções, história de vida e integração social dos participantes. No que se refere a segunda categoria podem ser destacadas as dificuldades e os aprendizados vivenciados pela autora, sendo atravessados pelos desafios da vinculação por conta dos diferentes idiomas e dificuldades de comunicação. Este desafio demandou a utilização de aplicativos tecnológicos e de formas não verbais de interação. Finalmente, cabe destacar que este projeto proporcionou novas formas de entendimento da temática migratória e possibilitou perceber que ser estrangeiro é estar diante de uma nova realidade, é ter de aprender do início tudo que antes já se sabia. Este sujeito migrante ou refugiado permanece à fronteira do aprendizado, está adquirindo novos conhecimentos e compartilhando histórias, é aluno e professor, em sua maioria, somos nós que aprendemos com eles.

Palavras-chave: Direitos humanos. Migração. Refúgio. Saúde mental.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ADOÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Giovana Eissmann Vargas¹; Michelle Terres Trindade²

Adoção é um processo legal que consiste no ato de se aceitar espontaneamente como filho de determinada pessoa, desde que respeitadas as condições jurídicas para tal. Quando isso acontece, as responsabilidades e os direitos dos pais biológicos em relação ao adotado são transferidos integral ou parcialmente para os adotantes. Psicologicamente, é o processo de atribuir o lugar de filho a uma criança/adolescente que não descende da mesma história do casal/pessoa adotante. O presente estudo é parte do trabalho extensionista realizado no Programa de Difusão e de Proteção dos Direitos Humanos da Feevale, no primeiro semestre de 2019. O objetivo foi realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a adoção de crianças com deficiência, de publicações dos anos de 2015 a 2018 no contexto nacional. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados: Scielo e Pepsic em 11 de junho de 2019, utilizando os termos "adoção and crianças and famílias" na base de dados Scielo, na base de dados Pepsic, "adoção and crianças". Na base de dados Scielo foi incluído o filtro: "Brasil". Ao todo, foram encontrados 80 publicações. Dessas, 67 foram excluídas após a leitura dos resumos, por não corresponderem aos objetivos da pesquisa ou estarem duplicadas. Um total de 13 artigos lidos na íntegra. Os resultados evidenciaram que os primeiros motivos para a adoção foram a infertilidade e sentimentos altruístas. Além disso, é reconhecido de que muitas crianças e adolescentes disponíveis à adoção são excluídas da oportunidade de serem adotadas devido às exigências quanto ao perfil construído pelos pretendentes, como a preferência por crianças menores de dois anos. A existência de deficiências e/ou doenças crônicas é apontada como uma das principais características eliminatórias para o processo de adoção. Também foi observado que os pretendentes à adoção de crianças com deficiência e doença crônica apresentavam renda e escolaridade baixa. Compreende-se, então, que diante de um tema bastante importante como esse, sugere-se a realização de mais pesquisas para a compreensão do assunto. Além disso, ações desenvolvidas a partir de práticas extensionistas relacionadas à essa temática podem contribuir para a difusão e proteção dos direitos das crianças em situação de adoção.

Palavras-chave: Crianças. Adoção. Deficiência.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

AFROVIVENDO

Fernanda Rodrigues da Silva ¹; Rodrigo Perla Martins ²

Este resumo objetiva-se relatar a comunidade acadêmica da experiência prática do Projeto de extensão Aruanda: A voz da juventude negra, acerca da execução do Projeto Pedagógico Intitulado: “Afrovivendo”, este projeto foi construído em conjunto com os bolsistas, professores da escola e da universidade, a partir do interesse da turma de 3º ano de uma escola do Município de Novo Hamburgo. A Lei 10.639/03 prevê que a educação básica deve obrigatoriamente ensinar a história e cultura afro-brasileira e africana, a fim de desconstruir preconceitos; valorizar de forma justa a cultura negra como parte importante na formação da sociedade brasileira; resgatar a participação do povo negro e suas grandes contribuições das áreas sociais, econômicas e políticas. Sendo assim, em planejamento coletivo construiu-se o “Projeto Afrovivendo”, no qual objetiva-se reconhecer e valorizar a identidade, conhecer a história e a cultura africana e afro-brasileira, reconhecer as raízes africanas e suas contribuições a nação brasileira. Na prática, o projeto acontece a cada 15 dias, em que os bolsistas mediados pelos professores abordam os conteúdos através de contos, apresentação expositiva, brincadeiras de origem africanas, interação com danças e músicas, conversas e atividades artísticas. Os alunos expressaram curiosidade e interesse nos assuntos, bem como algumas declarações preconceituosas, que aos poucos foram se desconstruindo com novos conhecimentos e diálogo. Dos resultados parciais, encontra-se: a) reconhecimento da identidade dos alunos, valorização de suas raízes; b) transformação de conceitos preconceituosos sobre o continente africano; c) descoberta de contos, músicas e brincadeiras de origem africana. Das considerações finais, a prática do projeto foi bem aceita pela turma e muito desejada pela professora, gerando resultados positivos antes do que se havia previsto. Desta maneira, valorizar a cultura afro-brasileira e africana na escola é essencial para formar cidadãos consciente de sua própria história, a importância deste conhecimento ultrapassa a cor de sua pele, ajuda no combate ao racismo e discriminação com o respeito e tolerância.

Palavras-chave: Ensino. Afro-brasileiro. Africana. Identidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ANÁLISE SISTÊMICA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DE LIBERDADE

Luís Henrique Martinelli¹; Leonel Severo Rocha²

A presente pesquisa tem como temática os Direitos Fundamentais inscritos no primeiro movimento do constitucionalismo, intitulados de primeira dimensão. Diante da evolução social e o aumento da complexidade, a teoria dos Direitos Fundamentais passou a descrever outras dimensões de direitos para além daquela. Porém, os direitos de liberdade não foram substituídos, mas sim reestruturados em uma nova realidade. Isto posto, objetiva-se analisar as liberdades fundamentais no contexto do primeiro movimento constitucional a partir da descrição de Luhmann sobre a diferenciação funcional dos sistemas sociais. Para isto, faz-se necessário o uso da metodologia pragmático-sistêmica (ROCHA, 2013) com a técnica de pesquisa bibliográfica, tendo-se como principal referencial teórico a Teoria dos Sistemas Sociais de Niklas Luhmann (2007). Conclui-se, preliminarmente, que as revoluções liberais do século XVIII intentavam descentralizar o poder do monarca e garantir as liberdades individuais. Para Luhmann, esse é o contexto da Diferenciação Funcional da Sociedade na qual a comunicação se reproduz autopoieticamente dentro dos Sistemas Sociais. Consequentemente, as descrições das liberdades são direcionadas para eles. Nessa perspectiva, os Direitos Fundamentais estruturam a comunicação individual, garantindo a autonomia do sistema psíquico e a liberdade de comunicação em todos os sistemas de sentido (liberdade econômica, política, religiosa, dos meios de comunicação, entre outros). A título de considerações finais, ressalta-se que estas observações podem ajudar na problemática dos direitos humanos atualmente, pois a centralização desses direitos nas constituições nacionais não satisfaz a realidade dos movimentos sociais.

Palavras-chave: direitos fundamentais.constitucionalismo.Luhmann.teoria sistêmica

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: henrique.martinelli@outlook.com e Leonel@unisinos.br

AS INTERFACES DO ENCONTRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM GRUPO DE SALA DE ESPERA NO CRAS CENTRO DE NOVO HAMBURGO.

Suane Silva Pinheiro¹; Christian Svoboda²

O CRAS Centro de Novo Hamburgo/RS é uma unidade que pertencente à Proteção Social Básica, do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Esta política de assistência social visa garantir proteção aos cidadãos, ofertando apoio a indivíduos e famílias no enfrentamento de situações de vulnerabilidade e de risco pessoal e social, através da oferta de serviços, benefícios e programas socioassistenciais. A psicologia inserida nas políticas públicas demonstra um avanço na compreensão do ser como biopsicossocial, pois contribui para construção de práticas inclusivas e geradoras de cidadania. Com base nisso, o objetivo deste trabalho é apresentar o relato de experiência de um grupo de sala de espera do CRAS Centro, realizado durante o estágio profissionalizante I e II do curso de Psicologia. O objetivo do grupo é qualificar o atendimento a comunidade, apresentar o serviço socioassistencial, e instigar reflexões relacionadas ao direito dos cidadãos, à participação comunitária e social, assim como, proporcionar um ambiente acolhedor e propício à escuta e ao diálogo através da interação entre os participantes. O grupo configura-se como aberto, misto, rotativo, com frequência semanal e duração de aproximadamente trinta minutos. Os participantes foram em média seis sujeitos por encontro, com idade entre 20 a 65 anos. Do ponto de vista metodológico foram realizadas técnicas de dinâmica de grupo para trabalhar questões referentes à cidadania e direitos sociais. Foram trabalhadas questões de pertencimento ao território, resgate e promoção da autoestima. Posteriormente esse material foi analisado com base nos registros do diário de campo. Os principais resultados indicam que a intervenção proporcionou momentos de reflexão, aprendizado, escuta e trocas significativas. Tal prática suscitou re-pensar a postura do coordenador de grupo e refletir sobre o papel de “suposto saber do psicólogo”, o que convocou para uma relação horizontal com os usuários. Conclui-se que o grupo de sala de espera no âmbito do SUAS é fundamental, visto que os usuários possuem a necessidade de falar, de ter voz, de ser ouvido. Através deste espaço de compartilhamento de experiências foi possível fortalecer os sentimentos de pertença e de identidade. Por fim verificou-se que a psicologia pode desempenhar um importante papel no trabalho com as políticas públicas, devido a potencialidade de intervir na dimensão subjetiva dos fenômenos sociais como elemento indispensável para superação das desigualdades.

Palavras-chave: Centro de Referência de Assistência Social. Grupo de sala de espera. Políticas Públicas. Psicologia Social. Sistema Único de Assistência Social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

CARACTERIZAÇÃO DOS HOMENS ENVOLVIDOS EM VIOLÊNCIA CONJUGAL

Roberta Prezzi¹; Michele Terres-Trindade²

O Programa de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos conta com o projeto de extensão NADIM (Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher), o qual entende que, como vem sendo proposto pela literatura, a violência conjugal é um problema de saúde pública. Esse trabalho tem por finalidade identificar o perfil dos homens em ordem restritiva envolvidos nos casos de violência doméstica atendidos pelos extensionistas de Psicologia no Juizado da Violência Doméstica da Comarca de Novo Hamburgo. Dessa forma, realizou-se uma pesquisa documental exploratória através dos prontuários de atendimentos realizados no período de março a junho de 2019. Ao todo, foram analisados 22 documentos transcritos e tabulados em uma planilha no Excel. Os resultados indicam que a idade dos homens variou entre 19 e 60 anos (M=39,7). Desses, 20 estavam empregados ou trabalhavam como autônomos e dois estavam desempregados, sendo quatro meses o menor tempo de vínculo e o maior, 35 anos (M= 9,2 anos). As profissões mais mencionadas foram na área de transportes (n=5), vendas (n=3) e construção civil (n=3). Com relação ao tempo de relacionamento, observou-se que o período mínimo descrito foi de cinco meses e o máximo de 28 anos (M= 11,2 anos). Atentando-se aos relatos de violências sofridas, foi possível identificar 19 casos de violência psicológica, sete de violência física e dois sem registros de violência no documento. É importante salientar que seis relatos contaram com a presença de mais de um tipo de violência. As análises evidenciaram que os homens atendidos nesse contexto apresentam, em sua maioria, emprego fixo estável e relacionamentos duradouros. De modo a corroborar com a literatura, observa-se também que os homens, em maior número, praticam a violência física e sofrem da violência psicológica perpetuada por suas parceiras. Após a triagem e o devido encaminhamento serem realizados, espera-se que os homens atendidos pelo projeto possam melhorar suas estratégias de resolução de conflitos, quebrando o ciclo da violência conjugal.

Palavras-chave: homem perpetuador; triagem psicológica; violência conjugal.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

CARACTERIZAÇÃO DOS HOMENS ENVOLVIDOS EM VIOLÊNCIA CONJUGAL

Pâmela Nassiff da Silva¹; Michele Terres-Trindade²

O Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher (NADIM) é um Projeto de Extensão vinculado ao Programa de Difusão e de Defesa dos Direitos Humanos da Universidade Feevale e tem a finalidade de propiciar a disseminação, o fortalecimento e a produção dos direitos da mulher. Uma das ações do projeto é o atendimento psicológico oferecido aos homens envolvidos em violência conjugal que são partes em processos que tramitam no Juizado da Violência Doméstica da Comarca de Novo Hamburgo. Esses homens são encaminhados a partir de intimação judicial para avaliação psicológica e posterior encaminhamento, conforme a demanda. O objetivo desse estudo foi caracterizar o público atendido no projeto nos meses de setembro a dezembro de 2018. No período, foram atendidos 10 homens, com idades entre 22 e 71 anos ($M = 37,6$; $DP = 14,7$), escolaridade entre ensino fundamental e ensino médio, sendo 60% ($n=6$) deles relataram estar trabalhando na data do atendimento e todos informaram possuir renda de um a três salários mínimos. Oitenta por cento deles têm filhos ($M = 1,75$; $DP = 0,88$). Quanto à situação conjugal, o tempo de permanência no relacionamento atual variou entre seis meses e 15 anos, sendo que 30% dos homens não responderam esse questionamento. Sessenta por cento já tiveram relacionamento conjugal anterior de casamento ou união estável. Para a maior parte (60%) era a primeira vez que haviam sido denunciados. Dois participantes (20%) declararam já ter recebido atendimento psicológico anteriormente. Diante disso, pode-se concluir que os homens caracterizados são jovens, com pouca escolaridade e declararam ter baixa remuneração. Possuem poucos filhos. Além disso, observa-se que as denúncias provêm de relacionamentos estáveis. Assim, a realização desse trabalho permitiu caracterizar o público atendido, oferecendo possibilidades do desenvolvimento de intervenções que facilitem a adesão dos participantes.

Palavras-chave: Triagem psicológica; violência conjugal; Programa de Difusão e de Defesa dos Direitos Humanos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA SOFRIDA POR MULHERES QUE BUSCAM ATENDIMENTO NO NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS

Claudine Weber¹; Michele Terres-Trindade²

O Programa de Difusão e de Proteção dos Direitos Humanos é formado por dois projetos. O Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos (CDH) é um dos Projetos de Extensão da Universidade Feevale cujos objetivos são intensificar a produção, a socialização e a efetivação dos direitos humanos e o Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher (NADIM) é outro projeto vinculado ao programa que busca melhorar a efetividade e a qualidade dos direitos humanos das mulheres vítimas de violência. Nesse sentido, o Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) é o local em que ocorrem algumas das atividades dos dois projetos. O serviço de Psicologia é oferecido aos usuários que buscam atendimentos jurídicos quanto aos casos envolvendo direito de família. Após o atendimento com os extensionistas do curso de Direito, o participante é direcionado aos extensionistas de Psicologia. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi caracterizar os tipos de violência identificados nos relatos de mulheres que receberam acolhimento psicológico no NPJ, no primeiro semestre de 2019. De março à junho, foram atendidas 27 mulheres, com idades entre 17 e 61 anos ($M=38,11$; $DP=10,7$). Os dados dos prontuários de atendimento foram categorizados, transcritos para uma planilha e tabulados. Após a análise, identificou-se que as participantes sofriam diversos tipos de violência. Sendo 29,6% ($n = 08$) violência psicológica, 29,6% ($n = 08$) violência física e psicológica conjuntamente, 25,9 % ($n = 07$) não foi identificado nenhum tipo de violência e 7,4% ($n = 02$) violência física, psicológica e sexual. Das mulheres atendidas, 13 foram encaminhadas para atendimento psicológico oferecido no NPJ, seis foram encaminhadas para o Centro Integrado de Psicologia da Feevale e duas já estavam em atendimento externo. Com a realização desses atendimentos, foi possível identificar que a maior parte das mulheres é vítima de violência psicológica e física. A partir disso, sugerem-se encaminhamentos para que elas recebam auxílio psicológico para fortalecimento psíquico durante o período em que o processo jurídico que vieram buscar está em andamento.

Palavras-chave: Tipos de violência sofrida por mulheres; Núcleo de Práticas Jurídicas; Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos; Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

CINE & DEBATE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINAS COM INTERNOS DO INSTITUTO PENAL DE NOVO HAMBURGO

Rúbia Jacoby Rodrigues¹; Carmem Regina Giongo²

A população carcerária tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, o que exige a atenção e criação de novas políticas públicas para dar conta desta grande demanda e evitar a reincidência desses indivíduos. Diante destes elementos, o objetivo deste trabalho é compartilhar um relato de experiência sobre a atuação da psicologia e da história junto aos indivíduos que estão privados da liberdade no Instituto Penal de Novo Hamburgo. O trabalho foi desenvolvido através do projeto de extensão intitulado “Educação em Direitos Humanos: por uma cultura de paz e tolerância”. Do ponto de vista metodológico foram realizadas oficinas quinzenais, com duração de uma hora e trinta minutos, que contaram com a participação média de 15 pessoas. O trabalho foi organizado através da exibição de um filme seguido por um debate aberto entre os participantes. O objetivo principal das oficinas era trabalhar através do cinema temáticas relacionadas à garantia dos direitos humanos, cidadania e projetos de vida. A partir desta prática se fez necessário repensar a psicologia tradicional e refletir sobre o papel da equipe de extensão no serviço. Foi essencial o processo de desconstrução de estigmas e de reconhecimento da complexidade da vida no cárcere. Os filmes apresentados nos encontros foram: Vida Maria, A Ilha, Ilha da Flores, Um Lugar ao Sol, Nunca Me Sonharam, A Procura da Felicidade, No Presídio e Não é Uma Tragédia. Os filmes que mais mobilizaram os debates foram Ilha das Flores e A Procura da Felicidade. As principais temáticas levantadas foram questões de Educação no país e questões como a importância da família, oportunidades e motivação. Este primeiro semestre possibilitou uma maior aproximação com os apenados, e também um momento de reflexão sobre as questões que envolvem a prática da psicologia neste contexto. A construção do vínculo se manteve em todos os encontros, visto que a cada oficina novos participantes eram integrados, o que exigiu flexibilidade, cuidado e sensibilidade ao planejar as atividades. O projeto proporcionou uma experiência incomparável de conhecer a realidade dentro de um instituto penal, podendo desmistificar preconceitos e entender as diversas histórias de vida dos apenados. Dessa forma, considera-se de grande valia a reconstrução diária da prática psicológica, uma vez que ela tem se tornado um saber elitizado. Há muitos espaços a alcançar e novas formas de fazer psicologia visando a construção de uma sociedade mais justa e empática.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Presídio. Cinema.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

DA RUA PARA'NÓIA – PERCEPÇÕES DE EXTENSIONISTAS ACERCA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Rafaella Schmitz Daudt¹; Raquel Meyer Fagundes Backes¹; Carmem Regina Giongo²

A população em situação de rua vem aumentando no país desde a década de 90, tanto nos grandes centros metropolitanos, como nas periferias. Sua existência registra uma acentuada desigualdade social, inserindo-se na lógica do sistema capitalista, onde a pobreza acaba associando-se ao seu funcionamento. São pessoas estigmatizadas pela exclusão a qual são submetidas, tornando-se presença incômoda àqueles que anseiam por espaços urbanos calmos e assépticos. Assim, o presente trabalho objetiva analisar as representações sociais acerca da população em situação de rua (PSR), com base nas percepções da equipe de um projeto de extensão, vinculado à Universidade Feevale, que busca a promoção de direitos humanos e cidadania junto a este segmento. Há uma necessidade de compreender estes olhares, uma vez que as representações, oriundas do meio social, abarcam as dimensões cognitivas e afetivas que permeiam relações e identidades. A pesquisa seguiu uma metodologia exploratória descritiva, com método misto. Através de um questionário estruturado, foram entrevistados 12 participantes do projeto de extensão Da Rua Para'Nóia, que atuam cerca de um ano em um Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua. Analisou-se os dados através de estatística simples e análise de conteúdo, agrupando as respostas por categorias. Os resultados foram discutidos à luz do referencial teórico que aborda as representações sociais. Por ser o primeiro contato com grupos de PSR, a maior parte da equipe centrou suas expectativas iniciais na curiosidade acerca de uma realidade diferente daquela que experienciam. Entre as dificuldades vivenciadas no projeto, a diferença de realidades figura novamente, junto aos desafios de desenvolver vínculos com os usuários. Questionados sobre as principais demandas deste segmento, além de moradia e emprego, surgiram questões de carência afetiva com as quais os participantes deparam-se no decorrer do processo. Sobre as percepções acerca da PSR antes e depois do projeto, houve uma quebra de estereótipos e a equipe passou a ter um olhar mais voltado para o indivíduo. Simultaneamente, houve significativos relatos de participantes que passaram a compreender melhor as engrenagens sociais que levam à situação de rua. Os resultados sugerem que através da troca e da convivência há uma mudança cognitiva e afetiva nos olhares dirigidos aos usuários do serviço. Tal modificação coloca à luz alguns dos mecanismos capazes de engendrar transformações sociais.

Palavras-chave: População em situação de rua. Representações sociais. Psicologia Social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

DAS COISAS MAIS IMPORTANTES DA VIDA: RELATO DA VIVÊNCIA EM UMA OFICINA DE EXPRESSIVIDADE COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PARTICIPANTES DO PROJETO LAÇOS DE VIDA A PARTIR DA DISCIPLINA DE VIDEOARTE II

GLÓRIA BAPTISTEL¹; MARIELLY DE MORAES²; RONALISA TORMAN²

Este estudo retrata a construção de um trabalho desenvolvido para a disciplina de Videoarte II, do curso de Artes Visuais, da Universidade Feevale. O objetivo foi dar maior visão ao Projeto Laços de Vida, a partir do registro de depoimentos de acadêmicos voluntários e promover maior integração entre os estudantes e a comunidade. Há um grande número de mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica e socioeconômica, agravada por situações de violência doméstica, que se apresentam muitas vezes de forma velada dentro do núcleo familiar. O Projeto Laços de Vida iniciou como uma complementação do curso de Psicologia, realizando um trabalho importante junto à essas mulheres, inicialmente com atendimentos terapêuticos. Posteriormente, aderiu aos atendimentos com Oficinas de Expressividade ligadas ao curso de Artes Visuais, promovendo novas oportunidades de reflexão externadas por meio de práticas de Arteterapia. Atualmente, são beneficiadas pelo projeto mulheres nos municípios de Novo Hamburgo, Ivoti e Campo Bom. Fazendo-se uso do programa Adobe Première CC2018, de forma experimental, foram coletados alguns depoimentos de voluntários do Projeto que evidenciaram a importância do envolvimento do estudante para o seu crescimento pessoal, ao dedicarem algumas horas semanais ao acolhimento e cuidado de pessoas vulneráveis, que requerem uma atenção especial. Nos depoimentos, acadêmicos do curso de Medicina, enfatizaram a importância das práticas ligadas à Oficina de Expressividade, para promover maior troca e reflexão com as mulheres sobre suas vivências pessoais, em busca de superação e empoderamento. Já as estudantes do curso de Psicologia, pontuaram a importância da manutenção do vínculo, e a satisfação de observar a evolução significativa que as mulheres demonstram, depois de alguns encontros em atendimento. Algumas das participantes do Projeto revelaram novas posturas diante de suas realidades e a vontade de continuar participando até se sentirem fortes o suficiente para darem conta de suas próprias demandas, em busca de bem-estar, segurança e autoestima. Compreende-se que a construção do vídeo cumpriu com seu papel de dar visibilidade ao projeto a partir das falas de pessoas envolvidas. Os impactos do Projeto Laços de Vida são evidentes tanto na vida das mulheres, diante das novas atitudes em busca de independência e autonomia, quanto na vida dos acadêmicos, que ampliam suas possibilidades de relações, compreensão e atuação diante da realidade.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. VideoArte. Arteterapia. Mulheres. Vulnerabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Este trabalho é um relato de experiência de uma atividade que ocorreu em um dos encontros do projeto de extensão Laços de Vida, no ano de 2019, que envolve Oficinas de Expressividade a fim de acolher e promover a saúde de mulheres que sofrem de vulnerabilidade social e violência, no CRAS Canudos e no CREAS II Viva Mulher, em Novo Hamburgo. O Laços de Vida é multidisciplinar abrangendo os cursos de psicologia, artes visuais, medicina e fisioterapia. O objetivo desse trabalho é apresentar a experiência de uma atividade que buscou despertar a autorreflexão e a percepção sobre as coisas mais importantes na vida de cada mulher que participa deste projeto. Este relato refere-se a um encontro ocorrido em um dos grupos no CRAS Canudos, que contou com a participação de 4 mulheres. A atividade iniciou com as mulheres, ao som de uma música relaxante, sendo convidadas a pensar nas coisas boas que aconteceram no decorrer de suas vidas. Em seguida foi proposta a construção de um pequeno baú, representando um tesouro, com caixas de sucata e colagem livre (foram usados papéis, tecidos, tintas, canetinhas, adesivos e recortes de revistas) e solicitado que dentro desse baú fosse colocado o que consideravam ter de mais importante, os seus tesouros, representados por escrito, desenhos ou recortes de revista. Após, ocorreu uma roda de conversa, onde cada mulher compartilhou o conteúdo do seu baú. Essa vivência foi muito positiva; as mulheres vivenciaram um período de convívio íntimo onde puderam se expressar e conversar com as demais sobre o que consideravam mais importante nas suas vidas, fazendo com que as ouvintes mergulhassem na história dos seus tesouros. Houve relatos de questões familiares, de fé, vínculos com animais de estimação, situações de recuperação da saúde, e questões sentimentais, como amor ao próximo e ser amada por um companheiro. Com essa atividade, percebeu-se que, de forma lúdica, as mulheres que participaram, tiveram um momento de expressividade de si e pensaram sobre sua vida e o que mais importa. Os resultados parciais mostram que essa atividade teve impacto na vida dessas mulheres uma vez que fez com que percebessem que os maiores tesouros não são materiais, mas sim sentimentais, relacionais e as conquistas que tiveram ao longo da vida. Conclui-se que a abordagem realizada, com toda a sua simplicidade, despertou a autorreflexão sobre uma temática fundamental que contribui com a promoção da saúde mental e da qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Oficina de expressividade. Mulheres. Saúde Mental. Autorreflexão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

DESAFIOS DA INCLUSÃO SOCIAL NAS PERSPECTIVAS DE DIVERSIDADE, GÊNERO E IGUALDADE RACIAL

FRANCINE NUNES ÁVILA¹; MARGARETE FAGUNDES NUNES²

Trata-se do relato de experiência da nossa inserção em um projeto social promovido pela OAB Subseção Bagé/RS que visa tratar dos temas relativos às desigualdades. Tendo como premissa abordar o tema macro da desigualdade social, analisado sob o viés da intersecção entre as opressões de gênero, raça e diversidade, desenvolvemos o projeto “OAB em debate”, que tem por objetivo ser um diálogo entre a classe advocatícia e a sociedade com o escopo transdisciplinar de buscar alternativas de engajamento para modificação da perspectiva excludente da sociedade contemporânea, a fim de criarmos espaços de coesão e inclusão social de forma conjunta. O projeto tem alcance itinerante a fim de chegar até as escolas, universidades, espaços públicos que proporcionem o diálogo entre os debatedores, sendo estes convidados a dialogar na análise de suas expertises com o público alvo do discurso, esse difuso e geral. As atividades se iniciaram no dia 07 de maio de 2019, através do debate entre especialistas na perspectiva de gênero e promoção da igualdade racial, em Direito e em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Adotou-se como metodologia o debate em mesa redonda, em que os assuntos foram abordados a partir de questionamentos e situações espontâneas, guiadas por roteiro semiestruturado, instruído por dados estatísticos, bibliográficos, pesquisas de campo e manchetes atuais, ao final oportunizado o diálogo e interação com o público. Como resultados foi possível constatar a possibilidade de exercitar a empatia, através da análise e percepção dos processos de formação cultural, sendo esse o aspecto fundamental para entender os fenômenos contemporâneos, através das representações de valores simbólicos que regem a atividade das significações dos campos sociais (HALL, 1997), sobretudo com o efetivo exercício de colocar-se da condição do outro e pensar como modificar o que é dado, identificando o “outro” que deixa de ser outro na medida em que se familiariza com o meu próprio “eu”, para Benveniste (2005, p.285) “a consciência de si mesmo só é possível se experimentada por contraste”, reafirmando a necessidade de dialogar sobre a desigualdade social, pensando criticamente na possibilidade de transformação do modelo social escasso, individual e excludente naturalizado, que ameaça a própria essência do ser social.

Palavras-chave: diversidade. gênero. igualdade racial.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

DESAFIOS E DELEITES NAS PRÁTICAS DA OFICINA DE VÍDEO NA ESCOLA INDÍGENA DA COMUNIDADE KAINGANG POR FI GA

Fernanda Rodrigues da Silva¹; Rosana Vaz Silveira ²

Este resumo objetiva-se relatar a comunidade acadêmica da experiência prática do Projeto de Extensão Múltiplas Leituras: Povos indígenas e interculturalidade, sobre os desafios e deleites nas atividades da oficina de vídeo realizada na Escola Indígena da Comunidade Kaingang Por Fi Ga. Segundo o Parecer CNE/CEB nº 14/1999, as escolas indígenas tem educação diferenciada das outras escolas não-indígenas, como: as metodologias de ensino, planejamento flexível, calendário escolar, carga horário, conteúdos e o respeito às tradições e culturas, passadas dos mais velhos aos jovens. A prática na escola indígena mostra-se desafiadora, no qual depara-se uma diversidade cultural grande e um terreno desconhecido, mas sempre buscando respeito a comunidade e mente aberta a novas aprendizagens. O planejamento para a oficina de vídeo é feito pela professora em conjunto com a bolsista extensionista, em que o objeto pedagógico é o aluno, destacando o protagonismo do mesmo. De acordo com Paulo Freire (2008, p.64) “[...] o homem vai dinamizando o seu mundo a partir destas relações com ele e nele; vai criando, recriando; decidindo. Acrescenta algo ao mundo do qual ele mesmo é criador. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é o jogo criador destas relações do homem com o mundo o que não permite, a não ser em termos relativos, a imobilidade das sociedades nem das culturas.”, sendo assim, as crianças se mostram muito autônomas nas oficinas, na prática, elas manuseiam câmeras, claquete, criam, dirigem e filmam as cenas com a mediação da professora e a bolsista. Dos resultados parciais, encontra-se: a) o desafio de realizar os planejados, pois como a escola é diferenciada, o planejamento deve ser também e depende da disposição dos alunos no dia, das crianças que não são da escola, mas participam junto e dado que o prédio da escola também é o Centro Cultural, muitas vezes não há aula em função deste calendário diferenciado que envolve toda a comunidade; b) o encontro com novas experiências culturais; c) conhecer uma educação diferenciada e compreender a relação de criança e natureza presente na educação. Como considerações finais, transformação de conceitos sobre educação indígena e a relação que da criança com corpo e natureza. Reconhecendo o protagonista no processo de ensino e aprendizagem e autônoma de suas vivências.

Palavras-chave: Educação Indígena. Protagonismo. Criança.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE CONCORRENTE DO INVENTÁRIO TIPOLOGICO DE INTERESSES PROFISSIONAIS TIPO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Stéfani wiebbling ¹; Luana Niclotti ¹; Sara Kleinschmitt ¹; Julian Gomes ¹;
Dr. Marcus Levi Lopes Barbosa ²; Dra. Geraldine Alves dos Santos ²

O objetivo deste estudo foi avaliar as evidências iniciais da validade concorrente da versão brasileira do Inventário Tipológico de Interesses Profissionais - Tipos de Atividades (ITIP – Atividades Profissionais). Consiste de um instrumento descendente da cultura canadense em processo de adaptação transcultural para o Brasil. A teoria de base deste instrumento é o Modelo Hexagonal de Holland. Participaram deste estudo 35 estudantes concluintes do ensino fundamental de escolas públicas da região do Vale dos Sinos com idades entre 14 e 16 anos, sendo eles 16 do sexo feminino e 19 do sexo masculino. Os instrumentos utilizados foram o Inventário Tipológico de Interesses Profissionais - 96 e a versão brasileira do ITIP – Atividades Profissionais, que avalia seis dimensões dos interesses vocacionais (Realista, Investigador, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional) e é composto de 106 itens que nomeiam as atividades profissionais e são respondidos em uma Escala Lickert de 5 pontos onde 1 corresponde ao desinteresse total pela profissão e 5 ao interesse máximo. Os resultados obtidos indicam que todas as dimensões da versão experimental do teste apresentam correlações moderadas e altamente significativas. A dimensão Artístico apresentou correlação ($r = 0,796$) assim como, a dimensão Realista ($r = 0,646$), Investigativo ($r = 0,786$), Social ($r = 0,729$), Empreendedor ($r = 0,712$) e Convencional ($r = 0,570$). Sendo assim as correlações das dimensões Realista, Investigativo, Artístico, Social e Empreendedor apresentam resultados superiores e mais fortes em sua própria dimensão do que a dimensão Convencional. A correlação da dimensão Convencional mais forte foi com a dimensão Empreendedor, sendo que $r = 0,652$. De maneira geral, todos os itens apresentados resultam em uma correlação de item- total maiores que 0,300 que nos indica níveis de consistência interna adequados para uso no contexto cultural brasileiro mesmo que algumas alterações venham a ser necessárias.

Palavras-chave: interesses profissionais; atividades profissionais; instrumento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

INTERVENÇÕES PSICOEDUCATIVAS EM SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudine Weber¹; Michele Terres-Trindade²

O Programa de Difusão e de Proteção dos Direitos Humanos da Universidade Feevale engloba dois projetos de extensão: O Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos (CDH) e o Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher (NADIM). Os objetivos dos projetos são intensificar a produção, a socialização e a efetivação dos Direitos Humanos, mediante ações interdisciplinares visando a integração, o aprimoramento e a educação dos membros da comunidade, como forma de construir uma mentalidade coletiva de respeito e de prevalência dos Direitos Humanos e da Mulher. Nesse sentido, uma das ações promovidas pelo Projeto são as Intervenções em Sala de Espera no Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) da Feevale. Os assuntos abordados englobam questões de direitos humanos e saúde mental, com o intuito de oportunizar as pessoas que aguardam atendimento jurídico um espaço de aprendizagem, além de possibilitar a aproximação da comunidade com os serviços oferecidos de forma gratuita pela Universidade. As intervenções são realizadas todas as terças-feiras à tarde pelos alunos extensionistas do curso de Psicologia, têm a duração de aproximadamente 20 minutos, onde são apresentados os temas propostos, bem como a contextualização desses. Além disso, é preenchido um questionário auto-aplicado sobre o referido tema e distribuído material psicoeducativo que contém informações do conteúdo apresentado. Também há disponibilização de atendimentos individuais para possíveis encaminhamentos. Através dessas ações, os alunos extensionistas colocam em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e tem a oportunidade de vivenciar experiências com um público real.

Palavras-chave: Intervenções Psicoeducativas; Relato de Experiência; Sala de Espera; Programa de Difusão e de Proteção dos Direitos Humanos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NA SALA DE ESPERA DE UM JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Prezzi¹; Michele Terres-Trindade²

O Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos (CDH), um projeto de extensão interdisciplinar da Universidade Feevale, conta com a utilização da sala de espera do Juizado de Violência Doméstica da Comarca de Novo Hamburgo como um espaço propício para a difusão dos direitos humanos através de intervenções realizadas por alunos vinculados ao projeto, já que o público que aguarda a audiência está ocioso e o ambiente proporciona maior adesão à integração e ensino dos membros da comunidade. Dessa forma, esse trabalho visa compartilhar a experiência da prática extensionista vinculada ao projeto CDH por parte dos alunos de Psicologia, dentro do Juizado de Violência Doméstica, nos meses de maio e junho de 2019. A pretensão dessas intervenções é que a comunidade tenha conhecimento sobre seus direitos e isso a aproxime dos serviços oferecidos pelo projeto. Para que tal ação aconteça, é necessário que se faça uma pesquisa bibliográfica prévia a respeito dos assuntos que serão abordados nas intervenções, sendo esses familiares aos cursos de Direito e Psicologia, como Alienação Parental e Violência Psicológica. Essa pesquisa oferece o embasamento necessário para a fala e o desenvolvimento dos materiais que são distribuídos. A atividade também conta com uma coleta de dados feita através de aplicação de um questionário com questões sociodemográficas e escalas de entendimento do assunto abordado antes e depois da intervenção. Tal prática tem duração aproximada de 20 minutos e os dados coletados são repassados para uma planilha em Excel. A análise desses aponta que, dentro das três intervenções realizadas no referido período, a grande maioria dos participantes relatou aumento do nível de conhecimento a respeito dos temas debatidos, atingindo o objetivo da atividade de difundir os direitos humanos. Para o aluno extensionista, tal atividade proporciona o desenvolvimento de habilidades fora da sala de aula que fazem contato direto da teoria com a prática, além de promover contato com a comunidade.

Palavras-chave: direitos humanos; relato de experiência; sala de espera.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

LÍNGUA E IDENTIDADE: O DIREITO DE SER

Pietra Da Ros Roig da Silva¹; Lovani Volmer²

O número de migrações cresce a cada ano - no que diz respeito ao Brasil enquanto destino, as justificativas vão do lazer à necessidade. Independentemente de quais sejam, a Declaração Universal dos Direitos Humanos assegura aos migrantes sua liberdade de expressão, bem como a participação ativa na sociedade, com garantias de direitos e deveres. O projeto de extensão “O Mundo em NH: refugiados e migrantes – Uma Questão de Direitos Humanos”, nesse sentido, atende a migrantes de diversas nacionalidades e culturas, visando à garantia efetiva desses direitos. Com base nos estudos de Bakhtin (1999; 2003) e considerando a língua sinônimo de identidade e fator determinante para a efetiva inserção social desses migrantes, a oficina de Língua Portuguesa pretende possibilitar o contato sistematizado com a nossa língua e, assim, o seu aprendizado, visando ao exercício pleno da cidadania. Como esse objetivo, porém, se efetiva na visão dos migrantes participantes do Projeto? A fim de responder a esse questionamento, realizamos entrevistas semiestruturadas, cujos resultados parciais revelam que a língua é um fator de extrema importância para o reconhecimento e a construção da identidade do sujeito, ou seja, é a liberdade para, enfim, existir.

Palavras-chave: Direitos humanos. Língua. Identidade. Liberdade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

MIGRAÇÃO E CIDADANIA: RELATOS DE VIVÊNCIAS

Gabriel Belhitz Buffon¹; Lovani Volmer²

O projeto de extensão “O Mundo em NH: refugiados e migrantes – Uma Questão de Direitos Humanos” atende a migrantes de diversas nacionalidades e culturas, buscando assegurar a garantia efetiva dos direitos previstos na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Semanalmente, os participantes têm aulas de Língua Portuguesa e sobre realidade brasileira, além de apoio psicológico e atendimentos jurídicos. Acadêmicos dos cursos de Comércio Exterior, Fotografia, História, Letras e Psicologia acompanham esse processo e têm a oportunidade de desenvolver a comunicação com pessoas de diferentes nacionalidades, com culturas, vivências e perspectivas diferentes das suas. Assim sendo, este estudo visa apresentar as contribuições da participação desses acadêmicos no Projeto, a fim de averiguar os seus impactos no desenvolvimento de competências. Resultados preliminares indicam que, para além da competência linguística, os extensionistas exercitam o respeito às diferenças, a empatia, o senso de colaboração, requisitos indispensáveis à formação integral de futuros profissionais.

Palavras-chave: Direitos humanos. Migrantes. Vivências. Formação acadêmica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

O (DES)RECONHECIMENTO DE DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE NOVO HAMBURGO/RS

Gabriel Cemin Petry¹; Renato da Silva Selayaram²

Segundo a Constituição Federal de 1988, assim como no preâmbulo da Carta da ONU, todos os indivíduos são iguais em direitos e obrigações, detendo estes, garantias denominadas pelo constituinte como fundamentais. Na ação de campo no projeto de extensão “Da Rua Para-Nóia”, surgiu o questionamento acerca do reconhecimento destes direitos constitucionais pela população em situação de rua de Novo Hamburgo/RS e da própria população para com estes. Assim, objetiva-se, através da presente investigação, constatar se a população em situação de rua conhece seus direitos fundamentais, bem como relatar os casos onde estes direitos constitucionais tenham sido desrespeitados pelo Poder Público ou por outros indivíduos, a fim de identificar o nível de conhecimento sobre a lei da população e, igualmente, colocar em visibilidade as experiências de violações por eles vividos. Para tanto, adota-se o método empírico, através de abordagem em questionário de 16 perguntas possuindo alternativas de “sim” ou “não”, todas relativas a direitos fundamentais previstos na Constituição Federal, iniciadas com “você sabia que tem direito à...”, e, abaixo, um campo para relato, caso o direito em questão já tenha sido violado. A parcial conclusão desta investigação aponta que a maioria da população em situação de rua entrevistada, do município de Novo Hamburgo/RS, desconhece em parte os direitos elencados no questionário. Igualmente, os relatos até então colhidos ilustram situações de vulnerabilidade social, onde, em apertada síntese, direitos e garantias básicos são suprimidos por autoridades públicas, bem como por cidadãos que não reconhecem os moradores de rua como titulares dos direitos previstos pela Carta Constitucional vigente.

Palavras-chave: População em Situação de Rua; Direitos humanos; Direitos e garantias fundamentais; Direito Constitucional.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

O LÚDICO ACOMPANHANDO A INTERNAÇÃO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO

Julia Gomes Ribeiro ¹; Vitor Sossai Bozzi¹; Maiara Copatti ¹; Carmen Esther Rieth ²

O processo de internação de crianças pode gerar quadros de ansiedade, irritabilidade e tristeza, decorrentes da doença, do sofrimento físico e psíquico, dos procedimentos médicos e da rotina hospitalar desgastante. O brincar surge como um poderoso recurso que possibilita à criança lidar com essas questões emocionais. O Projeto de extensão Brincando e Aprendendo (PEBA) oferece um espaço lúdico para crianças hospitalizadas. O objetivo deste trabalho é relatar o acompanhamento, realizado pelos extensionistas do projeto Brincando e Aprendendo, de uma menina de 4 anos, internada para tratamento de Osteomielite. As atividades lúdicas ocorreram uma vez por semana, durante 4 semanas, com o intuito de trabalhar o impacto da hospitalização. Trata-se de um relato de experiência. A participante estava internada na ala pediátrica do SUS em um hospital da região do Vale do Sinos-RS, e passou por procedimentos cirúrgicos e tratamento medicamentoso. Durante o primeiro encontro procurou-se formar o vínculo e confiança com a paciente que se apresentava receosa a qualquer contato em decorrência dos procedimentos a que foi submetida. Nos encontros seguintes foi trabalhado o fortalecimento desse vínculo, com a introdução do livro "Hospital não é mole não" , visando um maior esclarecimento da paciente com os aspectos da hospitalização e os procedimentos hospitalares necessários. Foi observado como resultado um maior entrosamento da paciente com os integrantes do projeto. Optou-se por uma simulação de retirada do acesso central da "paciente Capitu" , um bicho de pelúcia, visto que este procedimento seria necessário e ela se mostrava muito angustiada. Assim, foi possível à criança ter um olhar diferente do processo de hospitalização, passando de paciente para cuidadora daquele "bichinho" de pelúcia. Durante o processo da retirada do acesso, ela foi acompanhada por um dos extensionistas, proporcionando maior segurança e facilitando a remoção do acesso central. A paciente demonstrou uma maior organização psíquica em relação ao momento do procedimento, tendo maior aceitação e resultando no sucesso da retirada do acesso central, com a alta no dia seguinte. Verificou-se, ao nal de todo o processo, que a paciente sofreu uma evolução comportamental positiva bastante significativa por conta da intervenção lúdica, aceitando melhor os procedimentos e entendendo sua condição de saúde o que, com certeza, favoreceu sua recuperação.

Palavras-chave: Brincar terapêutico. Criança. Hospitalização. Intervenção lúdica. Vínculo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

O MOVIMENTO DE EMPODERAMENTO DAS MULHERES INDÍGENAS E SUA INFLUÊNCIA DENTRO DA COMUNIDADE INDÍGENA KAINGANG POR FI GÃ.

Ana Júlia Scherer¹; Inês Caroline Reichert²

O presente resumo versa sobre um tema de grande relevância social e que vem sendo, atualmente, muito fomentado pelos movimentos feministas: o empoderamento da mulher. No estudo em desenvolvimento, pretende-se identificar através de pesquisas bibliográficas e de campo, as principais consequências que a construção do Memorial Histórico-Cultural da Mulher Indígena, junto à comunidade indígena Kaingang Por Fi Gã, localizada na cidade de São Leopoldo/RS, podem causar a comunidade patriarcal, que em sua grande maioria é liderada pela força masculina, uma vez que a construção da estrutura tem como principal finalidade promover o empoderamento das mulheres indígenas da comunidade. Os resultados ainda são considerados parciais, mas pode-se relatar, através de uma pesquisa bibliográfica, que este movimento ainda é muito recente dentro das comunidades e que as mulheres indígenas das aldeias possuem um objetivo diverso das indígenas urbanas, buscando apenas somar força as lideranças masculinas, enquanto as urbanas possuem a intenção de conquistar novos espaços de poder além dos que já possuem nas aldeias tradicionais, corroborando para o surgimento de novos desafios e divisão de povos, com isso, em alguns casos, enfraquecendo as lutas da comunidade, portanto, o desenvolvimento deste artigo contribuirá para o crescimento desta discussão visto que tem recebido pouca atenção no âmbito acadêmico.

Palavras-chave: Empoderamento feminino indígena. Gênero. Mulher indígena.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

O MUNDO EM NH: OFICINAS DE REALIDADE BRASILEIRA

Bárbara Birk de Mello¹; Márcia Blanco Cardoso²

O presente estudo tem como tema as atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão “O Mundo em NH: Refugiados e Migrantes, uma questão de Direitos Humanos”, especificamente, nas oficinas de Realidade Brasileira. O referido Projeto faz parte do Programa “Educação e Cultura dos Direitos Humanos” vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão da Universidade Feevale, Novo Hamburgo (RS). As oficinas de Realidade Brasileira são ministradas pela acadêmica, que é bolsista do Projeto e acompanhadas pelos professores participantes do mesmo. Os beneficiados participam de diferentes oficinas entre elas, Língua Portuguesa, Psicologia, Fotografia e a oficina de Realidade Brasileira, que é responsabilidade da área de História. Essa oficina é fundamental para que os beneficiados do Projeto conheçam mais o País e a região do Vale do Sinos (região em que vivem e trabalham) e são planejadas pela bolsista e professores da área, em encontros semanais de pesquisa, para a preparação de material didático-pedagógico, organização de atividades culturais e estudo sobre a temática dos Direitos Humanos, migração e sobre os temas desenvolvidos. As oficinas de Realidade Brasileira abordam dados sobre o Brasil e suas características geográficas, também, características do estado do Rio Grande do Sul, migrações, expressões de linguagem e temas ainda, temas escolhidos pelos estrangeiros, como por exemplo: o papel da mulher na história brasileira, a influência árabe no Brasil e como chegaram, entre outros. Tem-se como objetivos apresentar e divulgar o referido Projeto, analisar as práticas realizadas na oficina de Realidade Brasileira e, por último, discutir acerca da importância da mesma para beneficiados e acadêmicos envolvidos. Através do trabalho percebe-se a importância do referido tanto para a formação de acadêmicos da Universidade Feevale, quanto para a inserção dos beneficiados, em espaços profissionais, de estudo e em diferentes locais de convívio social, com autonomia e segurança conquistados, em parte, pelo acolhimento e aprendizagens proporcionados por essa ação extensionista. Assim, a partir do estudo afirma-se a importância de atividades que possibilitem diálogo e propiciem espaço para refletir acerca do local em que vivem, aspectos que as oficinas de Realidade Brasileira oportunizam.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Migrantes. Projeto de Extensão. Realidade Brasileira. Refugiados.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

O MUNDO EM NH: VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA

Bárbara Birk de Mello¹; Márcia Blanco Cardoso²

O presente estudo tem como objetivo apresentar e divulgar o Projeto de Extensão “O Mundo em NH: Refugiados e Migrantes, uma questão de Direitos Humanos”, e a experiência da acadêmica no seu primeiro semestre de atuação como bolsista. Este Projeto faz parte do Programa “Educação e Cultura dos Direitos Humanos” vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão da Universidade Feevale, Novo Hamburgo (RS). A importância deste estudo se dá na medida em que divulga o citado Projeto de Extensão e compartilha a experiência da bolsista no mesmo, além de chamar a atenção para a relevância da noção de indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão na formação acadêmica e da curricularização da extensão. Ao longo do estudo, apontarei diferenças entre participar de projetos de pesquisa e extensão e as vivências possíveis e complementares no aprendizado dos acadêmicos. Este trabalho construiu-se a partir de artigos e livros que tratam da temática dos direitos humanos, refugiados e migrantes e também, através da própria prática da acadêmica no referido projeto. Com base neste estudo, apresentarei as realizações da aluna no Projeto de Extensão O Mundo em NH, ratificando a importância do mesmo para os refugiados e migrantes de Novo Hamburgo e região, bem como, para os acadêmicos da Universidade Feevale envolvidos com o mesmo e a comunidade externa. Acredita-se que projetos de extensão são de suma relevância, pois aproximam a Universidade da comunidade, possibilitando compartilhar o conhecimento adquirido na Instituição e também aprendendo com conhecimentos que são possíveis pela experiência e convivência. Assim, diferem dos projetos de pesquisa na medida em que, em muitos deles, não se estabelecem tantas relações e espaços de convivência com a população, além de ampliar o olhar sobre conceitos como cidadania, minorias e ética profissional. Com este estudo foi possível compartilhar a experiência da acadêmica e incentivar outros alunos a informarem-se sobre o referido projeto, além de incentivar a comunidade acadêmica a participar dos diferentes projetos de extensão existentes na Universidade Feevale.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Migrantes. Novo Hamburgo. Projeto de Extensão. Refugiados.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

OS PRIMEIROS PASSOS DE UM BOLSISTA NO PROJETO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS POR UMA CULTURA DE PAZ E TOLERÂNCIA

Bruno Eduardo da Silva¹; Marcia Blanco Cardoso²

O presente trabalho tem, como objetivo, apresentar o projeto de extensão “Educação em Direitos Humanos, por uma cultura de paz e tolerância”, refletindo sobre as primeiras intervenções de um bolsista em uma prática vinculada a este tema. O referido projeto de extensão, articula ações de caráter educativo que promovam uma cultura de paz, formando cidadãos atuantes, na busca pela inserção dos diferentes grupos sociais e na concretização dos Direitos Humanos. O espaço de atuação é o da EMEF Francisco Cândido Xavier, no município de São Leopoldo, que atua com um projeto de educação integral e metodologias ativas. Nesse contexto, é de fundamental importância oportunizar espaços de diálogos e interação, que busquem refletir coletivamente sobre a prática dos indivíduos, inseridos dentro de um cenário de vulnerabilidade social, como no caso da escola. Os encontros ocorrem semanalmente, nas segundas-feiras, com uma turma de alunos do 7º e 8º ano, com espaços de planejamento também acontecendo a cada semana, na Universidade Feevale. Inicialmente, foram realizadas atividades que buscam conhecer o meio em que os alunos vivem, com visitas à comunidade e oficinas de integração bem como a inserção do bolsista no grupo, aproximando as realidades de escola e Universidade. Como resultados parciais, foi possível perceber que a formação de Magistério foi um dos fatores que contribuiu com a autonomia do atuante desde os primeiros encontros. Além disso, foram utilizadas estratégias diversificadas durante o processo de prática e planejamento e, fundamentalmente, conhecendo a realidade dos alunos e identificando interesses no espaço escolar e não escolar, observando a consciência dos mesmos sobre suas difíceis realidades, mas sobretudo, a clareza sobre o seu direito a uma educação de qualidade. Finalizando, constato que mesmo no atual contexto de intolerância e violência, contribuimos para a construção de uma sociedade mais tolerante e cidadã, a partir da aproximação entre escola e Universidade, construindo novas possibilidades de estar mundo, mais conscientes e atuantes.

Palavras-chave: Direitos Humanos - Educação - Tolerância -

¹Autor(es) ²Orientador(es)

POSSIBILIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA MULTIORTAS NO NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS DA UNIVERSIDADE FEEVALE

LUANA MICHELE SCHNEIDER¹; DANIEL SICA DA CUNHA ²

O objetivo do estudo é apresentar a viabilidade e as formas de implementação de um Sistema Multiportas no Núcleo de Práticas Jurídicas da Universidade Feevale, como uma forma de melhorar o atendimento à comunidade e a solução de controvérsias no âmbito das práticas extensionistas da Universidade, especialmente do Programa de Difusão e de Proteção dos Direitos Humanos (CDH) (Projeto Centro de Difusão e de Defesa dos Direitos Humanos e Projeto Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher). A garantia do acesso à justiça prevista na Constituição Federal se depara com uma sequência de obstáculos, de cunho social, cultural, econômico e legal, dentre eles o tempo de duração das ações judiciais e o elevado número de processos em trâmite no Poder Judiciário. A eliminação destes obstáculos frente a atual demanda social que reivindica o efetivo acesso à justiça é algo imprescindível. Nesse sentido, o Conselho Nacional de Justiça estabeleceu uma política judiciária nacional de tratamento adequado dos conflitos de interesses (Resolução nº 125 de 29/11/2010), que prioriza a utilização da negociação, mediação e conciliação, dentre outros meios alternativos ao processo judicial tradicional. A partir de uma possível implementação, no Núcleo de Práticas Jurídicas, do conceito do Sistema Multiportas criado nos Estados Unidos (Multidoor Courthouse System), que estabelece uma triagem prévia e um direcionamento da controvérsia para a porta mais adequada (negociação, mediação, conciliação e outros), antes do ajuizamento de uma ação judicial, os projetos de extensão poderão promover soluções mais complexas e interdisciplinares para as controvérsias, em prol da pacificação social e garantindo o tratamento mais adequado dos conflitos dos seus beneficiados.

Palavras-chave: Acesso à Justiça. Sistema Multiportas. Núcleo de Práticas Jurídicas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NO PROJETO ARUANDA – A VOZ DA JUVENTUDE NEGRA.

Luís Antonio Soares¹; Rodrigo Perla Martins²

O presente trabalho, intitulado “Práticas extensionistas no Projeto Aruanda – a voz da juventude negra” tem como objetivo apresentar as atividades trabalhadas pelo projeto, que abordam a temática africana, visando quebrar estereótipos e paradigmas, para assim fortalecer a autoestima das crianças e jovens negros, bem como contribuir para o combate ao racismo. O Aruanda compõe o programa NIARA - Nutrindo Identidades e Afirmações Raciais da Universidade Feevale e tem como objetivos: estimular a visibilidade social, a autoestima e o protagonismo político-cultural de jovens pertencentes a comunidades negras da cidade de Novo Hamburgo; valorizar a cultura negra e a participação do negro na conformação do Vale dos Sinos; incentivar a atuação cidadã e consciente dos jovens com base na valorização da cultura afro-brasileira e no estímulo ao protagonismo na condução das demandas de suas comunidades. O Aruanda tem como público-alvo pré-adolescentes entre 9 e 13 anos, moradores das comunidades hamburguenses, vinculados à rede municipal de ensino. No ano de 2019 o projeto atua nas EMEFs Jorge Ewaldo Koch, no bairro Rondônia e Harry Roth, no bairro Santo Afonso. As atividades ocorrem no formato de oficinas, quinzenais, de maneira alternada nas escolas. A equipe é constituída por professores e alunos das áreas da Antropologia, História, Comunicação e Artes Visuais, que realizam o planejamento e execução das oficinas em conjunto, estruturando aulas interdisciplinares, norteadas por temáticas da cultura africana e afro-brasileira. Nas aulas realizadas até o momento, o projeto apresentou, através de imagens e vídeos, a geografia do continente africano, sua diversidade cultural, bem como frutas e alimentos, do cotidiano brasileiro, que são originários da África, bem como palavras do português, que originam-se de dialetos africanos. Nas oficinas também foram realizadas atividades como aulas de capoeira, danças e canções. Os alunos participaram de conversas sobre beleza africana, realizando em seguida, desenhos de auto retrato. No formato do projeto, trabalha-se também com a questão do empoderamento pela representatividade, utilizando a linguagem da comunicação em filmes e audiovisuais produzidos pelos alunos, ações também já iniciadas. O projeto se encontra em execução nas escolas anteriormente citadas, mas como resultados parciais já é possível perceber que ocorre um aumento do auto reconhecimento como afrodescendente, interesse pelas temáticas afro e quebra de estereótipos.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Empoderamento, Juventude Negra.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PROJETO “MARIAS”: PRÁTICAS CORPORAIS E ARTÍSTICAS NA INSTITUIÇÃO PRISIONAL FEMININA

BRUNA SCHEEREN¹; SILVANE FENSTERSEIFER ISSE¹; SILVANE FENSTERSEIFER ISSE²

Este resumo apresenta o projeto de extensão universitária “Marias: Corpo e Linguagem na Instituição Prisional”, que integra o Programa de Extensão “Arte, Estética e Linguagem”, da Universidade do Vale do Taquari - Univates. O projeto “Marias” efetiva-se através da realização de práticas corporais e artísticas diversificadas em uma instituição prisional feminina do interior do Rio Grande do Sul. Os objetivos do projeto são 1) conhecer o contexto social e cultural da instituição prisional; 2) conhecer e compreender as diferentes histórias de vida das mulheres em cumprimento de pena privativa de liberdade; 3) contribuir para a humanização e permanência das mulheres; 4) qualificar as relações interpessoais e 5) contribuir com a formação de acadêmicos, docentes e outros membros da comunidade interessados. As ações junto às mulheres ocorrem uma vez por semana, com o propósito de oportunizar experiências significativas, através de práticas como dança, música, teatro, alongamentos, esportes, meditação, pintura, fotografia, poesia, jogos, entre outras. O planejamento das atividades é realizado em reuniões que acontecem mensalmente. Além do planejamento, nesses encontros, também é realizada a avaliação das ações desenvolvidas e a capacitação de novos voluntários. As experiências do projeto têm evidenciado que as práticas corporais e artísticas contribuem para o conhecimento e a sensibilização do corpo das mulheres participantes, bem como para um maior cuidado com si mesmas. As ações do projeto têm se constituído em espaço de acolhimento, escuta, encontro, compartilhamento, construção de vínculos e relações afetivas, o que contribui para que as mulheres se sintam mais empoderadas diante das questões da vida.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Práticas Artísticas. Práticas Corporais. Instituição Prisional.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PROMOÇÃO DE SAÚDE E INFORMAÇÕES SOBRE A REDE DE SERVIÇO DE SAÚDE E A MEDICALIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ABORDAGEM DESENVOLVIDA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Vitória Abegg Kleveston¹; Marielly de Moraes ²

O Projeto de Extensão Laços de Vida é desenvolvido pela Universidade Feevale, por meio de Grupos Terapêuticos e Oficinas de Expressividade com ações realizadas em interface com os cursos de Psicologia, Fisioterapia, Medicina e Artes Visuais. As ações visam atender mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica, social e econômica. Em Novo Hamburgo, os grupos ocorrem no CREAS II Viva Mulher e no CRAS Canudos e buscam promover a melhora da condição psíquica, a construção da autonomia e o protagonismo social, proporcionando conhecimentos sobre sexualidade, violência, estereótipos de gênero e autoestima. O estudo tem como objetivo descrever o relato de experiência de um encontro que abordou a temática do autocuidado desenvolvendo o conhecimento das mulheres sobre a rede de serviços e o uso adequado de medicamentos. A ideia de abordar esse assunto partiu da percepção de que as mulheres faziam uso de medicação contínua; referindo se automedicar e/ou já ter interrompido o uso por conta própria. O encontro contou com a participação de duas mulheres e iniciou com o questionamento referente aos medicamentos que cada uma utilizava, o que isso representava, e qual o sentimento em relação ao uso. Foi solicitado que elas registrassem no papel essas questões. Posteriormente, foi questionado sobre a diferença de medicamentos de uso crônico e agudo. Durante a atividade vários questionamentos foram apontados pelas mulheres (interação medicamentosa, uso abusivo de medicações, vício em medicamentos, crenças populares e tratamentos, relação médico/paciente, acesso...), os quais foram debatidos pela equipe do projeto. Por fim, foram disponibilizados alguns casos simulando sintomas e situações cotidianas, e o objetivo era que as mulheres conversassem e os distribuíssem nos locais de serviço de saúde representados por caixas (buscando relacionar cada situação ao serviço de saúde mais adequado para cada caso). Como resultados parciais essa atividade proporcionou às mulheres pensarem sobre a importância da medicação prescrita e o seu uso correto; e nos mostrou seu conhecimento a respeito de que serviço buscam e quando, a partir de sua sabedoria adquirida por vivências com os serviços. Pode-se concluir que o assunto abordado é de extrema importância, uma vez que possibilitou o melhor entendimento sobre os medicamentos receitados e suas implicações na rotina de cada indivíduo; bem como abordou o autocuidado e a importância do empoderamento das usuárias dos serviços.

Palavras-chave: Promoção de Saúde. Projeto de Extensão. Medicalização. Rede de serviços.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE MEDICINA SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA DA UNIVERSIDADE FEEVALE

Amanda Turcatti¹; Marielly de Moraes²

Este estudo diz respeito a um relato de experiência de uma acadêmica de Medicina, voluntária do projeto de extensão Laços de Vida da Universidade Feevale. O projeto visa promover a auto percepção de mulheres em situação de vulnerabilidade social, por meio da recuperação de sua autoestima e autonomia, utilizando como ferramenta recursos da Psicologia e da Arteterapia. O objetivo foi compartilhar algumas percepções registradas em diário de campo a partir da participação da voluntária nas Oficinas de Expressividade ocorridas no CREAS II- Viva Mulher, em Novo Hamburgo, em 2019/01. No projeto, a autorreflexão é frequentemente estimulada por meio das atividades desenvolvidas, que são alicerçadas em propostas pedagógicas que propiciam uma análise crítica e particular do cenário sociocultural em que as participantes estão inseridas, oferecendo assim, oportunidades constantes de conscientização e transformação pessoal para essas mulheres. As práticas terapêuticas desenvolvidas fundamentam-se na escuta atenta e, a partir desta, na identificação de experiências que demandem ressignificação. Por intermédio das oficinas de Expressividade e do acesso aos múltiplos materiais didáticos que objetivam estimular e trabalhar com a criatividade das integrantes, essa ressignificação é muitas vezes alcançada, propiciando momentos de descontração, diálogo e autorreflexão, incentivando-as a encontrar meios de transformar sua realidade pessoal, que em muitos aspectos se assemelha com a realidade vivenciada por outras participantes. É inegável a capacidade que a arte possui de fazer aflorar sentimentos enraizados no íntimo de cada indivíduo. Apesar de os resultados serem parciais, visto que a implantação se deu neste serviço em março de 2018, foi possível perceber o progresso das integrantes que se propunham a compartilhar de suas experiências, manifestando suas impressões referentes aos seus relatos por meio da arte. Algumas mulheres pareciam despertar após um longo período de introspecção e, em muitos pontos, mostraram-se aliviadas por estarem em um espaço que lhes acolhesse, lhes oferecendo amparo. Como discente, foi de grande valia o contato com essas mulheres e com estudantes de outras áreas, voluntários do projeto, fato que possibilitou e viabilizou a troca de experiências e, certamente, a construção de futuros profissionais mais habilitados para lidar de forma mais humanizada, afetuosa, interdisciplinar e multiprofissional com as particularidades de cada indivíduo.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Arteterapia. Mulheres. Voluntariado. Vulnerabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Natanael de Campos Klein¹; Michele Terres-Trindade²

A violência caracteriza-se por utilizar a força física e intimidação moral, de forma agressiva e intencional, com o objetivo de causar um acidente, morte ou trauma psicológico ao indivíduo. Na terceira idade, as pessoas encontram-se em maior vulnerabilidade, tornando-se alvo frequente desses casos. O presente estudo foi realizado no contexto do Programa de Difusão e de Proteção dos Direitos Humanos da Feevale, no primeiro semestre do ano de 2019. O objetivo foi realizar uma revisão sistemática da literatura empírica, sobre a violência em idosos no contexto nacional, dos últimos cinco anos. Para isso, foram realizadas buscas nas bases de dados: Scielo e Pepsic em 16 de abril de 2019, utilizando os termos “violência and idosos”. Na base de dados Scielo, foram incluídos os filtros: Brasil, português e artigo. Com isso, encontraram-se 28 artigos. Na base de dados do Pepsic, não houve filtros, e encontraram-se 12 artigos. Totalizando 40 artigos, desses, 31 foram excluídos, a partir da leitura de resumos, por não serem artigos empíricos, não estarem disponíveis em língua portuguesa e/ou não serem realizados por brasileiros. Os resultados apontaram que em nove artigos, o abuso psicológico é o tipo de violência que mais afeta os idosos. Em quatro desses, o ambiente residencial foi indicado como o principal local dessas violências. Sete identificaram o indivíduo masculino como principal agressor, normalmente sendo o filho da vítima. Além disso, oito artigos relatam a mulher como sendo a maior vítima. Apenas uma referência, nomeou o homem como a principal vítima. A situação socioeconômica e a escolaridade baixa foram apontados em sete artigos como agravantes para a violência. Também, três artigos identificaram a maioria das vítimas, sendo sem companheiro, em controvérsia a outros quatro artigos, concluindo que as vítimas têm um cônjuge. Há também, dois artigos que compararam questões como conflitos conjugais e dependência, agravantes para a ocorrência de abusos. Além disso, os artigos focaram seus estudos em diferentes regiões do Brasil, sendo fatores como idade e raça, difíceis de comparação, uma vez que a cultura afeta diretamente esses dados. Diante disso, conclui-se que o ambiente familiar é o local de maior vulnerabilidade à violência contra os idosos. Assim, pesquisas que envolvem esse tema, podem direcionar o processo de mudança social na direção do respeito, cidadania, participação social e prevenção contra os vários tipos de violência em idosos.

Palavras-chave: Revisão Sistemática. Violência. Idosos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

VISIBILIDADE TRANS COMO INSTRUMENTO DE COMBATE A DISCRIMINAÇÃO

Gabriella Meindrad Santos de Souza¹; Alberto Barreto Goerch²

O presente trabalho visa relatar experiências de atividades de Extensão Universitária, através do Programa Visibilidade, desde novembro de 2017 até o presente momento. Aborda a temática da diversidade sexual e de gênero, com ênfase na transexualidade, fomentando um conjunto de ações de caráter multidisciplinar, sobre aspectos do direito, psicologia, analisando o processo de construção da identidade de gênero, integrando observação ativista participante, ensino e pesquisa, democratizando a informação e relacionando com as práticas discriminatórias sofridas por esta população. Utilizando uma pesquisa bibliográfica qualitativa documental, em doutrinas, leis e sites referente ao tema abordado, através do método de abordagem dedutivo, possibilitando um processo de ensino aprendizagem de caráter transformador e reflexivo, apresentando o conceito sobre transexualidade, caracterização e reconhecimento, enfatizando as inúmeras violências e preconceitos vivenciados pelos transexuais que dificultam o acesso a direitos fundamentais e sociais previstos na Constituição Federal de 1988. A proposta metodológica é de uma abordagem de forma expositiva e dialogada, realizando atividades para alunos, professores, na formação de profissionais de diversas áreas, em instituições de ensino de Santa Maria/RS e região, promovendo a interação entre os participantes, enfatizando a realidade de estigma que vivem os transexuais na sociedade, construindo um diálogo e reflexão entre teorias e experiências vividas, indagando o direito de pertencer a si mesmo, o direito a identidade, as relações de poder na contemporaneidade, sobrelevando a necessidade de direitos fundamentais e sociais para a concretização e promoção da inclusão social e cidadania plena. Portanto, as atividades de extensão contribuem de forma relevante na formação cidadã e humana, na medida em que os relatos de experiências vividas apresentam a legitimidade de um espaço de discussão teórico e prático, e demonstram que abordar questões sobre gênero e sexualidade com foco nos transexuais ainda é um desafio para a sociedade, pois os referenciais heteronormativos e os discursos fundamentalistas resultam no preconceito e discriminação, assim como o acesso a direitos fundamentais e sociais voltados para a garantia de inclusão e cidadania reverberam na necessidade de reflexão que leve ao respeito às diversidades.

Palavras-chave: Combate. Direito. Discriminação. Visibilidade. Transexualidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)



inovamundi

EDUCAÇÃO

ENTRE O SER E SEU AMBIENTE - PROGRAMA PIBID COMO EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Gustavo Robaski Borba¹; Fabiana Caroline Freitag¹; Magda Dinara Bom¹; Liliâne Alexandre Lópes dos Reis¹; Isabelle de Souza Cardoso¹; Beatriz Maria Figueiredo Cremonini¹; Caroline Bertani Da Silva²

O PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura, contribuindo na formação docente e na melhoria da qualidade da Educação Básica. O subprojeto multidisciplinar do PIBID – FEEVALE iniciou em 2018 em três escolas da rede municipal de ensino de Campo Bom, três escolas de Estância Velha e três de Novo Hamburgo dentre elas, a EMEF Eugênio Nelson Ritzel. O programa busca promover uma integração multidisciplinar, com enfoque nas temáticas de educação ambiental, direitos humanos e questões étnico raciais e, através de oficinas teórico-práticas, o desenvolvimento criativo e cognitivo dos alunos, além de conhecimento e desenvolvimento das temáticas abordadas. A Educação Ambiental de maneira interdisciplinar é hoje o instrumento mais eficaz para se conseguir criar e realizar formas sustentáveis de interação sociedade-natureza. Este é o caminho para que cada indivíduo mude de hábitos e assume novas atitudes que levem à diminuição da degradação ambiental, promovam a melhoria da qualidade de vida e reduzam a pressão sobre os recursos ambientais. A espécie humana também faz parte da natureza. Então, agredindo a natureza, agride-se, com as poluições do ar, das águas, do solo, dos alimentos, do som, da paisagem das cidades. Elas atingem diretamente a pessoa humana, sua saúde, seu bem-estar. Nesse sentido, a defesa da ecologia é fundamentalmente uma defesa da qualidade de vida. Tendo isso em vista, o projeto foi realizado com estudantes do contra turno da rede escolar, em todas as quintas-feiras, das 13h30min às 16h30min, sendo idealizado, em sua base, o modelo de oficinas, com a interação direta do objeto de estudo apresentado através da observação participante, tendo como subtemáticas relacionadas a educação ambiental: água, energia, solo, resíduos sólidos e biodiversidade, apresentando as temáticas em forma de maquetes e demonstrações físicas. Nos encontros, os alunos puderam vivenciar a conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente, pois, isto sim, trará muitas melhorias em nossa qualidade de vida. Portanto, concluímos que o projeto do PIBID busca não apenas formar professores, mas também é uma forma abarcante de educação, que busca através de um processo pedagógico participativo construir no aluno uma consciência crítica sobre problemas do ambiente e auxiliá-lo no que diz respeito a educação.

Palavras-chave: Educação. Ambiente. PIBID.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

"EMOÇÕES E ADOLESCÊNCIA: O QUE TEM ATRÁS DA MÁSCARA?": RELATO DE OFICINA REALIZADA COM ADOLESCENTES DO PROJETO JOVEM APRENDIZ

Júlia Colissi¹; Caroline Luana Michel¹; Fernanda Vidart¹; Claudia Maria Teixeira Goulart²

A adolescência é um período caracterizado pelas mudanças biológicas e emocionais que permeiam a vida do jovem principalmente na busca pela identidade. As emoções têm um papel ativo no processo de maturação, através de emoções agradáveis ou desagradáveis que podem atuar como fatores proteção ou risco se não forem vivenciadas de modo funcional efetivo. O objetivo deste trabalho é descrever uma oficina sobre emoções desenvolvida com adolescentes do Jovem Aprendiz e identificar as emoções evidenciadas nesta atividade. Será apresentado um relato de experiência da proposta para a oficina e uma análise quantitativa das emoções evidenciadas durante a mesma. Participaram deste estudo 55 adolescentes entre 15 e 21 anos. A oficina teve como objetivo falar sobre a importância de expressar as emoções e buscar maneiras assertivas de demonstrá-las, possibilitando que os jovens possam tomar consciência e entrar em contato com as emoções, além de compreender quais as emoções mais externadas e reprimidas pelos adolescentes. A oficina foi composta por 2 encontros com duração de 4 horas. No primeiro encontro foram apresentadas as emoções primárias e secundárias, como elas se manifestam no nosso corpo e os conceitos de empatia e sentimentos. No segundo encontro, uma dinâmica em grupo foi elaborada e através da confecção de máscaras, cada adolescente escolheu, para caracterizar sua máscara, a emoção que mais expressa. Na parte de trás de cada máscara, foram orientados a escrever a emoção que sentem mais dificuldade de demonstrar. A partir da confecção das máscaras foi contabilizado quais as emoções foram mais evidenciadas: a expressão mais demonstrada foi a alegria com 37 máscaras representando 67% do grupo, seguida por 12 máscaras sem expressão, totalizando 22% das respostas. Quanto as emoções que não são demonstradas pelo grupo, a tristeza foi a mais citada, com 20 máscaras, representando 36%, seguida por medo e raiva caracterizando 20% e 18% respectivamente. Através dos resultados se deve questionar as razões pelas quais os jovens preferem esconder emoções consideradas como negativas, como a raiva, o medo e a tristeza. Tal fato pode ser um alerta para a dificuldade dos jovens em lidar com as frustrações e as emoções decorrentes disto. Ressignificar as emoções, a fim de proporcionar que todas tenham seu espaço na vida do adolescente, pode trazer benefícios no desenvolvimento da vida do jovem que precisa experimentar todos seus sentimentos em uma construção saudável do ser.

Palavras-chave: Adolescência. Emoções. Desenvolvimento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

1A FEIRA ESTADUAL DE CIÊNCIAS UNIVATES: DESCOBRINDO TALENTOS PARA A PESQUISA E TECENDO REDES INTERDISCIPLINARES

Daniela Goergen Battisti¹; Jane Herber²

No ano de 2018 a Univates sediou a oitava edição da feira de ciências e a primeira edição da feira estadual de ciências. Até o ano de 2017 as feiras ocorreram em âmbito municipal, para a realização da feira do último ano a coordenação institucional da feira optou por enviar um projeto para a “Chamada CNPq/MCTIC/SECIS Nº 25/2017 - Feiras de Ciências e Mostras Científicas” para uma feira estadual. Com o projeto aprovado no final do ano de 2017 a equipe do projeto de extensão redes interdisciplinares iniciou a organização da feira. Foi escrito o regulamento orientando desde a escrita dos projetos, submissão, aprovação e avaliação nos dias da feira, bem como da premiação. Entende-se que as feiras de ciências têm como um dos objetivos despertar novos talentos e instigar os alunos à pesquisa, incentivando o espírito investigativo dos alunos. Integrando as atividades do projeto de extensão “Redes Interdisciplinares: Desvendando as ciências exatas e tecnológicas”, a Feira de Ciências é voltada para escolas da Educação Básica e de Ensino Técnico do Estado do Rio Grande do Sul, visando o desenvolvimento de um projeto de enriquecimento curricular que seja significativo, tanto para os estudantes quanto para os professores (HERBER, LENZ, 2013). Os interessados em participar do evento submeteram um projeto para avaliação, contemplando alguns critérios para a seleção, sendo alguns deles o caráter inovador e resultados esperados, junto a isso, um resumo deveria ser entregue para os anais da feira e um banner para apresentação do projeto no decorrer da feira. No ano de 2018, foram dois grandes diferenciais, além de estar sediando a primeira feira estadual de Ciências da Univates também foi realizada a 1ª MOSTRA KIDS, destinada a alunos da Educação Infantil das escolas de Lajeado, dando oportunidade as crianças de apresentarem suas criações em sala de aula. Assim, foram selecionados 97 projetos sendo 3 projetos da Educação Infantil (MOSTRA KIDS), 61 do Ensino Fundamental, 28 do Ensino Médio e 5 do Ensino Técnico. Participaram 245 alunos, de 39 escolas diferentes, de 21 municípios, destes 17 do Vale do Taquari e 4 municípios de vales vizinhos, tendo aproximadamente 2100 visitantes. Além disso, os melhores projetos foram selecionados para participar da Mostra Internacional de Ciências e Tecnologia/2019 (MOSTRATEC/2019).

Palavras-chave: Feira de ciências. Interdisciplinaridade. Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

A DESCONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA ÚNICA, NA SALA DE AULA

Luis André Gonçalves Werlang¹; Lovani Volmer²

Visando à desconstrução da história única, aquela que, segundo Chimamanda Ngozi Adichie (Ted Talks, 2009), é contada como a única verdade de um povo, de uma comunidade, de um sujeito, propôs-se aos alunos do Projeto de Extensão Jovem Aprendiz da Universidade Feevale, na oficina de Língua Portuguesa, que pensassem para além dos estereótipos, utilizando a empatia e a abertura intelectual - uma das habilidades do século XXI - para entender os outros lados da história, por meio de conversas em grupo e produções textuais. Com base em estudos de Paulo Freire (2014) e bell hooks (2017), sobre a pedagogia da autonomia e a prática da educação libertadora, propôs-se a desconstrução de discursos sociais/culturais hegemônicos e estereotípicos, dentro e fora da sala de aula, de modo que os alunos pensassem criticamente sobre os enunciados que produzem e escutam no seu dia a dia, desde pensar em como seria o lado indígena do "descobrimento" do Brasil, por exemplo, a ressignificar palavras de cunho pejorativo. Dentre as habilidades que foram trabalhadas com os alunos estavam a criatividade, a escuta ativa, o pensamento crítico e as relações interpessoais (National Research Council, 2012). As atividades e as reflexões realizadas possibilitaram aos jovens o desenvolvimento de um olhar empático, além da ampliação de sua visão sobre o mundo, o que terá reflexos em sua atuação no meio profissional.

Palavras-chave: Educação. Pensamento crítico. Histórias. Empatia. Jovem Aprendiz.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

A EDUCAÇÃO FÍSICA QUE CONQUISTA

Naiene de Avila Junges¹; Aline da Silva Pinto²

Esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência da prática de estágio do componente curricular Estágio III do curso de Educação Física – Bacharelado. Ao primeiro contato com o campo de estágio percebi as possibilidades de aulas e atividades que eu e minha colega poderíamos realizar com aquelas crianças que, na maioria das vezes, tinham o futebol como atividade principal no momento das práticas de Educação Física. Penso que o futebol também é importante, até porque é tradicional e conquista as crianças facilmente, porém, podemos promover novas possibilidades de aprendizado. Durante as observações realizadas, pude perceber que as crianças necessitavam de muita atenção e carinho, o que em sua maioria, não os têm em casa. Na maioria dos casos, trata-se de crianças em vulnerabilidade social, muitos encaminhados pelo Conselho Tutelar da cidade. O professor titular responsável cobra de seus alunos educação com todas as pessoas, comportamento e dá muita atenção, carinho e explica à eles a importância que têm, tanto no projeto quanto na sociedade. Pensamos num projeto para contemplar tudo que já havíamos observado e proporcionar às crianças novas experiências na prática de atividades físicas. Percebemos a satisfação dos alunos ao realizarem algo novo. Essa prática agregou muito ao meu conhecimento, tanto na teoria quanto na prática. Tratamos de atividades de aventura na natureza envolvendo questões socioambientais para proporcionar novas experiências sobre esses esportes e tentar conscientizá-los sobre o meio ambiente. O retorno foi muito gratificante. Um aluno nos relatou que fez um cartaz e pendurou no seu portão para conscientizar seus vizinhos sobre a preservação do meio ambiente. Outros se dedicaram de forma grandiosa para a construção de uma bússola. Os alunos sempre nos receberam com muito carinho e afeto. Como em qualquer lugar e/ou situação também enfrentamos desafios, mas com o passar dos dias conseguimos conquistá-los e isso nos ajudou na realização das nossas aulas pois nos empenhávamos na elaboração das atividades ainda mais pois sabíamos que o retorno deles seria positivo. Os alunos esperavam ansiosos por nossas aulas e não pediram nenhuma vez pelo tão amado futebol. Mexemos com os pensamentos e sentimentos deles, assim como os pensamentos e sentimentos meus e da minha colega. Dividimos momentos que jamais esqueceremos com crianças que não nos esquecerão.

Palavras-chave: Estágio - Conhecimento - Crianças

¹Autor(es) ²Orientador(es)

A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO AMBIENTAL NO PLANEJAMENTO DOS PROFESSORES DE ÁREA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID

Gisele de Aguirres Pereira¹; Natalia Aparecida Soares²

O presente relato trata-se de uma reflexão a cerca da atuação do PIBID – programa de iniciação a docência na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas na cidade de Campo Bom/RS. Pretende-se refletir sobre a importância do pensamento ambiental no desenvolvimento de oficinas de aprendizagem cujo público alvo consiste em quinze alunos de sexto a nono ano. Este planejamento é realizado por um grupo de aproximadamente cinco acadêmicos dos cursos de licenciatura em História, Ciências Biológicas e Artes Visuais da Feevale, no período compreendido entre agosto/2018 a dezembro/2019. Na metodologia de trabalho, elaborada coletivamente, busca-se respeitar a diversidade das práticas que envolvem aulas expositivo dialogadas sobre a conservação e preservação do meio ambiente intercalando-se com a construção e prática de jogos lógicos de conscientização, rodas de conversa sobre reutilização de materiais e reaproveitamento de resíduos. Desta forma, as oficinas de Ecoarte se organizam como propostas de produção de estojos, bolsas e camisetas com materiais que seriam descartados. A supervisão das dinâmicas de conscientização ambiental e das oficinas de EcoArte demonstram as múltiplas possibilidades norteadoras da educação ambiental no trabalho docente em todas as áreas de atuação do PIBID. Frente ao eixo temático “Meio Ambiente” e a metodologia de planejamento coletivo verifica-se as transformações das lógicas de ensinar e aprender proporcionadas pela ótica transdisciplinar. Nesta perspectiva é possível refletir sobre a ação humana no meio ambiente, produzindo artefatos com materiais recicláveis que culminam em um documentário elaborado pelos acadêmicos. A participação dos alunos de Ensino Fundamental, considerando suas realidades, diferentes identidades e o espaço proporcionado nas oficinas para que os mesmos assumam o protagonismo de sua aprendizagem possibilita a visualização, na prática, das contribuições do pensamento ambiental para construção da cidadania consciente.

Palavras-chave: pensamento ambiental, formação inicial docente, interdisciplinaridade, planejamento coletivo

¹Autor(es) ²Orientador(es)

A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE BIOLOGIA: UMA ABORDAGEM SOBRE A DOCÊNCIA E O ENSINO NOTURNO

Aline da Silva¹; Natalia Aparecida Soares²

No processo de formação pessoal e profissional do futuro professor, a prática docente assume um papel fundamental na construção e reconstrução dos saberes teóricos e práticos, é neste momento em que o acadêmico de Licenciatura tem a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos articulando a teoria e a prática na realidade escolar. É durante esta atuação que irá se desenvolver técnicas e metodologias novas para um trabalho de sucesso. Este estudo consiste num relato das experiências docentes obtidas no estágio curricular em Biologia 2, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Feevale, realizado entre os meses de abril e junho/2019. O presente estágio foi desenvolvido com duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio Noturno, totalizando 35 discentes, da rede pública de ensino, no município de Novo Hamburgo – RS e teve como objetivo principal, proporcionar aos alunos aulas mais dinâmicas e menos teóricas, atendendo a realidade do ensino noturno e o interesse dos alunos, a fim de construir o conhecimento através de uma metodologia mais ativa e interativa, trazendo a esses alunos uma nova forma de pensar e agir perante a sociedade, assim tornando-os mais críticos. Entre as metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas, optou-se por o uso de mapas conceituais, construção de seminários, pesquisas, vídeos, estudo dirigido, aulas práticas, estudo de caso e também aula expositiva e dialogada, objetivando promover o debate, a discussão acerca das temáticas de Protozoários e Algas proporcionando trocas de conhecimentos entre alunos e professora de forma informal, visando atribuir sentido ao aprendizado. A análise da participação dos alunos nas aulas, o interesse demonstrado, bem como o desempenho nas avaliações promovidas indicaram resultados satisfatórios. Perante isto, foi possível concluir que a construção do saber usando metodologias dinâmicas e ativas contribui para assimilação dos conteúdos e de uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Formação Docente Noturna. Realidade Escolar. Prática Pedagógica. Construção do Saber. Aprendizagem Significativa.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

A REALIDADE ESCOLAR VIVIDA PELO PIBID NA ESCOLA EUGÊNIO NELSON RITZEL

Gustavo Robaski Borba¹; Fabiana Caroline Freitag¹; Magda Dinara Bom¹; Liliâne Alexandre Lópes dos Reis¹;
Beatriz Maria Figueiredo Cremonini¹; Isabelle de Souza Cardoso¹; Caroline Bertani Da Silva²

O PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura, contribuindo assim para a formação docente e na melhoria da qualidade da educação básica. O projeto do Pibid na EMEF Eugênio Nelson Ritzel, que está situada na periferia de Novo Hamburgo, localizada no bairro São José, onde está inserida a Vila Diehl, local em que nasceu o loteamento Kephass, iniciou em outubro de 2018 com o projeto de contraturno com alunos a partir do 4º ano. A escola é ampla e dispõe de vários espaços para atendimento dos alunos, conta com salas de aulas, sala de recursos, laboratório de informática, biblioteca, sala de vídeo, sala de xadrez, sala de dança, sala de judô, sala dos professores (convivência), sala de planejamento, refeitório, cozinha, ginásio. Tem uma área externa onde se encontra pracinha, estacionamento, quadra de areia e blocos construídos posteriormente para ser utilizado como salas de aula. A escola ainda dispõe de um amplo espaço com presença da natureza, ajardinamento, espaço para exposições, aproveitamento de trabalhos dos alunos. Constatamos também que possuía um local especial para um futuro projeto de horta, com estrutura adequada para o plantio, com uma composteira e as chamadas "covas". Portanto, os primeiros contatos do projeto foram o reconhecimento escolar, para compreender a realidade daquela comunidade e assim ter uma contrapartida eficaz com o PIBID. As informações obtidas da escola foram através de caminhadas diagnósticas nas dependências, visitas a espaços especializados, entrevistas com profissionais de diferentes setores, registros fotográficos e entrevistas com os alunos, que nos possibilitou o conhecimento desta realidade, onde a escola está inserida, sendo assim o PIBID teve que planejar e se adequar aquela autenticidade. Com tudo, vimos a necessidade em retomar o projeto da horta, pois já possuirá um local adequado. O projeto Horta está em andamento e prevê como resultado a colheita para que a escola usufrua e partilhe entre os alunos.

Palavras-chave: Educação. Realidade Escolar. PIBID.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ALFAB&LETRAR: A LEITURA DE MUNDO A PARTIR DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Tainara Maria Sargenheski¹; Camila Baseggio Gräff¹; Danise Vivian²

No Brasil, sabe-se que 11,5 milhões de pessoas com mais de 15 anos são analfabetas (IBGE, Maio de 2018), consequentemente influenciando nas formas de relacionar-se com o outro na sociedade. Buscando promover meios de diminuir ou até erradicar o analfabetismo, diversas escolas do país ofertam a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A partir dos dados elencados, o objetivo do presente resumo é relatar as percepções de duas bolsistas voluntárias do projeto de extensão “Alfab&letrar”, que faz parte do programa “Arte, Estética e Linguagem”. Os suportes teóricos deste estudo são embasados nas pesquisas de Freire (1996), Soares (1998; 2003; 2016) e também, Cosson (2009) que versam sobre a leitura de mundo, alfabetização e letramento literário e sua influência no desenvolvimento linguístico do indivíduo. A partir de investigações, o projeto proporcionou aos estudantes da EJA práticas que os fizessem-os refletir a partir de histórias. No primeiro encontro foi realizada a contação de um livro e, ao final, foi realizado o teste da psicogênese da língua escrita, a partir da ideia de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) para averiguar o nível de alfabetização dos envolvidos. No segundo, terceiro e quarto encontros, os alunos foram desafiados a criarem, com elementos da natureza, um lugar que gostariam de inventar para que tanto eles quanto pessoas ao seu entorno fossem mais felizes, além de lerem palavras que remetiam aos lugares criados pelos colegas, na aula anterior. Os resultados parciais da pesquisa apontam que: a) os alunos já fizeram o uso dos conhecimentos adquiridos; b) os discentes puderam avançar na sua leitura; c) as pesquisadoras sentiram que na EJA ofertar situações de aprendizagem que exijam dos educandos criatividade e manuseio de elementos diversificados é desafiador, pois constatou-se que muitos deles parecem não ter recebido estímulos que lhes auxiliassem a desenvolver-se nesse aspecto; d) as práticas a partir da contação de histórias despertaram nos alunos um significativo envolvimento, realizando as atividades propostas e se inteirando do tema discutido. Assim, conclui-se que para o ensino de Jovens e Adultos deve-se proporcionar experiências literárias de acordo com as características individuais e do contexto inserido, bem como momentos que lhes despertem o interesse em tornarem-se singulares em uma sociedade que ainda busca a padronização dos seres e seu desconhecimento sobre o mundo e as ações que agem sobre cada ser humano.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Alfabetização e letramento literário; Leitura de Mundo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ALFAB&LETRAR: OFICINAS LÚDICAS DE ALFABETIZAÇÃO, DE LETRAMENTO E DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM ANOS INICIAIS

Flávia Alexandra Radeucker Duarte¹; Danise Vivian²; Garine Andrea Keller²

Este trabalho tem por objetivo apresentar de que forma são elaboradas e aplicadas as oficinas do Projeto de Extensão ALFAB&LETRAR, pertencente ao Programa Arte, Estética e Linguagem da Universidade do Vale do Taquari - Univates. As atividades desse projeto são desenvolvidas, quinzenalmente, em duas escolas do município de Estrela-RS, em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental e em uma turma da Educação de Jovens e Adultos. Parte-se do pressuposto de que ser alfabetizado e saber fazer uso social da leitura e da escrita, configuram-se como desempenhos que contribuem para a autonomia e independência do sujeito na sociedade. Conceitualmente, o projeto se fundamenta nas obras de Magda Soares (2004), no que compete à alfabetização e ao letramento, Rildo Cosson (2006), quanto ao letramento literário e Ana Teberosky e Emília Ferreiro (1999), no que tange à psicogênese da língua escrita. As intervenções aqui descritas referem-se às oficinas realizadas com a turma do 1º ano. Estas estruturam-se a partir da leitura de uma obra literária (envolvendo atividades de pré-leitura, contação de história e atividades de compreensão textual). A partir da temática abordada nas histórias são elaboradas diferentes propostas lúdicas de promoção da alfabetização, seguindo os níveis psicogenéticos identificados a partir da realização de testagem. Ao longo das intervenções realizadas, percebemos o impacto que o letramento literário propicia no desenvolvimento de atividades alfabetizadoras, tornando o aprendizado mais amplo, ao possibilitar que os estudantes adquiram a leitura e a escrita através de práticas diferenciadas, uma vez que estão em contato com diferentes práticas de ensino.

Palavras-chave: Ensino. Prática de extensão. Alfabetização. Letramento. Letramento literário.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ALFAB&LETRAR: PROPOSTAS DE PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO, DO LETRAMENTO E DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Garine Andréa Garine Keller¹; Flávia Alexandra Raudecker Duarte¹; Danise Vivian²

O projeto de extensão ALFAB&LETRAR, da Universidade do Vale do Taquari/Univates, desenvolve atividades didático-pedagógicas, através de experiências lúdicas, para a promoção da alfabetização e do letramento com crianças do primeiro ano de uma escola municipal de Ensino Fundamental e com uma turma de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O projeto sustenta-se, principalmente, nas concepções de alfabetização de Freire (1990;2006), de alfabetização e letramento de Soares (2004) e de Letramento literário, de Cosson (2009). A atenção e o investimento a tais conceitos justificam-se pela relevância da qualificação da aprendizagem da alfabetização e do letramento em âmbito escolar. Diante de uma sociedade grafocêntrica, ser alfabetizado e saber fazer uso social da leitura e da escrita configuram-se como ações que contribuem para a autonomia e independência do sujeito na sociedade. Inicialmente, foi desenvolvida uma avaliação diagnóstica das turmas participantes, com o objetivo de verificar a aprendizagem do processo de alfabetização. A partir do diagnóstico, ao longo do ano, são selecionados textos literários que possam inspirar a elaboração de jogos, brinquedos e/ou brincadeiras para a promoção da aprendizagem da leitura e da escrita de acordo com a etapa de alfabetização dos estudantes. Para as crianças, são elaboradas atividades de acordo com os diferentes níveis de alfabetização identificados através da testagem psicogenética. Essas atividades envolvem letras (no nível pré-silábico), palavras (no nível silábico) e frases simples (no nível alfabético). Além disso, desde a primeira intervenção, percebe-se que as crianças demonstram mais familiaridade com os gêneros literários do que os adultos. Por outro lado, as práticas desenvolvidas para os adultos voltam-se mais para aspectos do seu cotidiano, do seu conhecimento de mundo. Busca-se, através dessas intervenções e levando em conta as particularidades dos estudantes envolvidos, qualificar as aprendizagens da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Literatura

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ARUANDA: A VOZ DA JUVENTUDE NEGRA

Renan Aniceto Carvalho¹; Rosana Krug¹

O projeto de extensão intitulado “Aruanda: a voz da juventude negra” é interdisciplinar e coordenado pelo curso de História, contando com a participação dos cursos de Comunicação e Artes Visuais, da Universidade Feevale. Os principais objetivos do projeto são os de estimular a visibilidade da cultura afro-brasileira, a tolerância às diferenças étnicas e o emponderamento da criança negra. Ao ocorrer simultaneamente em duas escolas municipais de Novo Hamburgo, promove encontros inseridos aos cronogramas dos currículos escolares, em formato de oficinas de História, Comunicação e Arte/educação. No primeiro semestre de 2019 as atividades do projeto, das quais participei como arte/educador, foram na EMEF Jorge Ewaldo Koch, localizada no bairro Rondônia, Novo Hamburgo/RS. Através de aulas práticas de capoeira, arte/educação e vídeo, consubstanciadas por aulas de história e história da arte, os alunos da 4ª série vivenciaram e debateram sobre a cultura afro-brasileira e africana. Em arte/educação, com o objetivo de inserir imagens da cultura africana na realidade da escola, os alunos tiveram como referências as Máscaras Africanas, símbolo de uma arte ancestral, sagrada e ritual. Ao propor a realização de máscaras utilizando elementos naturais e sustentáveis, as cascas da palmeira, facilmente encontradas nas ruas, os alunos criaram máscaras utilizando pinturas e atribuindo-lhes significados através de cores, formas e estórias, compartilhadas em grupo. A proposta lúdica integrou o universo imagético dos alunos, que puderam criar sem modelos prontos, com a ampliação de referências artísticas presentes em uma cultura da qual descendemos.

Palavras-chave: Arte. Educação. Cultura Africana. Aruanda.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ATRIBUINDO SENTIDO AO ENSINO DE QUÍMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Maria Genesi Meirelles¹; Dr^a. Natalia Aparecida Soares²

O estágio docente supervisionado proporciona ao futuro profissional docente a oportunidade de colocar em prática, as habilidades e competências desenvolvidas na formação inicial docente, tornando-se um período importante para desenvolver diferentes metodologias e desenvolver o exercício da prática docente. O período do estágio cria espaço para que o futuro docente possa refletir sobre sua atuação em sala de aula, despertando assim, o espírito crítico sobre o seu trabalho. Além disso, possibilita ao futuro educador testar diferentes estratégias e adaptá-las para que sejam mais efetivas no ensino e aprendizagem. O presente estudo tem como objetivo relatar a prática docente de uma acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Feevale, desenvolvida com duas turmas de nono ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública municipal na zona urbana do município de Estância Velha/RS. As aulas ocorreram no período compreendido entre os meses de abril, maio, junho e julho, totalizando 30 horas/aula. A metodologia de ensino adotada nesta experiência contemplou aulas expositivas e dialogadas, estudo dirigido, uso de mídias impressas, situações problemas, estudo de caso e experimentações em laboratório. A temática norteadora destas aulas consistiu no estudo da química, com desdobramentos em tabela periódica, classificação de elementos químicos, poluição e bioindicadores de qualidade ambiental, dando-se ênfase a contaminação de recursos hídricos. A análise dos diários de campo construídos a partir dos registros do desempenho dos alunos nas aulas, indicaram que trocar uma aula excessivamente expositiva e conceitual por aulas dinâmicas, comprometidas com a articulação de conceitos químicos com o cotidiano dos alunos, favorecem o aprendizado e auxiliam os discentes a atribuir sentido as temáticas estudadas, despertando maior interesse nas aulas e promovendo uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Desafios docente. Bioindicadores de qualidade ambiental.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

CONHECIMENTO DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DE PARTICIPANTES DE UM PROJETO SOCIAL

Eduarda Schafer Kostaneski¹; Tiago Garcia Souza¹; Magale Konrath²

O esporte como fenômeno social tem importante papel na sociedade e sua prática envolve a aquisição de habilidades físicas e sociais, valores, conhecimentos, atitudes e normas. Na infância, em especial com crianças em zona de vulnerabilidade tem sido destacado por estudiosos como uma possibilidade ímpar de oportunizar a inclusão social, contribuir na qualidade de vida, no crescimento pessoal e na promoção da cidadania de crianças e adolescentes marginalizados pela sociedade. O projeto social esportivo “Joga Aurora” é uma parceria entre a Universidade Feevale, Nike e Município de Campo Bom e atende cerca de 130 crianças em contra turno. Tem por objetivo geral oportunizar a inclusão social, por meio da prática esportiva, contribuindo na qualidade de vida, no crescimento pessoal e na promoção da cidadania. Além disto, busca proporcionar um espaço de prática e aprendizado dos esportes coletivos e individuais. Este estudo teve o objetivo de avaliar o conhecimento das modalidades esportivas de 112 crianças, do 2º ao 5º ano, com idade entre 6 e 12 anos, de ambos os sexos. Adotamos a pesquisa quantitativa descritiva, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário de múltipla escolha com 13 questões, com três alternativas de resposta cada, elaborado pelos pesquisadores do projeto. As questões elaboradas se referem às modalidades esportivas coletivas do basquete, handebol, vôlei, futsal e futebol, bem como as modalidades individuais de atletismo e natação. Foram abordadas questões referentes ao conhecimento técnico e tático e as regras das modalidades. Para a análise dos resultados observou-se os erros e acertos das questões por meio de frequência e percentual, comparando as variáveis através do teste não paramétrico qui-quadrado de Pearson. Como resultados, encontramos diferença significativa nas respostas dos alunos do 2º ano quando comparados com alunos do 5º ano. Na média das respostas o segundo ano acertou 60% das perguntas, enquanto o quinto ano acertou 87% das perguntas relacionadas com o conhecimento esportivo. Com isso, evidencia-se que os acertos foram superiores aos erros em todas as turmas. Evidencia-se também, que quanto maior o tempo do aluno no projeto mais conhecimento esportivo o aluno possui, visto que, o 5º ano obteve o nível mais satisfatório de acertos. A pesquisa também proporcionou identificar as lacunas relacionadas ao conhecimento esportivo para retomá-las nas aulas.

Palavras-chave: Projeto Social. Esporte. Inclusão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

DINÂMICA DE UM CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR NA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI COMO PROJETO DE EXTENSÃO

Lucas Vieira¹; Leonardo Rickes da Rosa¹; Fernanda Rocha da Trindade²; Maria Isabel Lopes²

A educação popular possui caráter transformador principalmente para populações marginalizadas socialmente. Neste contexto, os cursinhos pré-vestibulares populares possuem como principal foco a universalização do acesso ao ensino superior. O cursinho pré-vestibular VestVates é um projeto de extensão idealizado, em 2017, que tem por objetivo ampliar o acesso de estudantes da rede pública de ensino do Vale do Taquari ao ensino superior. Com isso, o projeto visa melhorar vidas por meio da educação popular, auxiliando na continuidade dos estudos após a conclusão do ensino médio. O objetivo deste estudo é relatar a dinâmica de um curso pré-vestibular popular que visa preparar sujeitos da rede pública de ensino do Vale do Taquari em situação de vulnerabilidade social e econômica que irão realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A inscrição dos candidatos requer o preenchimento de um questionário socioeconômico contendo a renda familiar, atividade remunerada e situação habitacional. A seleção se dá a partir de uma prova cognitiva com peso de 80% e avaliação do questionário socioeconômico com peso de 20%, sendo que somatório das notas resulta no desempenho do candidato. As aulas ocorrem no campus da Univates de segunda à sexta, das 19h10min às 22h40min, e são divididas em áreas correspondentes às disciplinas básicas do Ensino Médio. Os acadêmicos da Univates, em geral, ministram as aulas de acordo com a sua área de conhecimento. O VestVates já beneficiou 60 sujeitos entre 60 e 17 anos, sendo que 67,5% destes são do sexo feminino. No ano de 2018, 70% dos estudantes possuíam renda familiar de até três salários mínimos, 80% nunca haviam frequentado um cursinho pré-vestibular anteriormente e 47,5% nunca prestaram um concurso vestibular. Após realizar o cursinho pré-vestibular, 66,6% dos estudantes obtiveram aprovações em concursos vestibulares em diversas instituições do Estado, privadas e públicas, como, por exemplo, na UFRGS, UFSM e FURG e pelo Programa Universidade para Todos na Universidade Feevale. A maioria dos estudantes ser do sexo feminino e com renda familiar de até três salários mínimos demonstra uma população buscando a inserção em territórios de difícil acesso devido a discriminação de gênero e a estratificação de classe. Ademais, o índice de aprovação denota um trabalho que está transformando socialmente a comunidade foco do projeto, mostrando-se a efetividade como projeto de extensão.

Palavras-chave: cursinho popular. educação emancipatória. condição socioeconômica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

DINAMIZAÇÃO DO ENSINO COM O DESENVOLVIMENTO DE JOGOS EM UMA PLATAFORMA DIGITAL

Alexandre Almeida Sturm¹; Lucas Gazzani Araujo Silva¹; Cláudio Felipe Kolling da Rocha²

Estudantes de ensino superior e de ensino médio podem apresentar problemas na hora de entender, participar e aproveitar os horários de aula, o sistema de metodologias verticais de estudo se prova não tão eficaz durante o aprendizado. A fuga deste padrão de aulas deve aumentar o engajamento do estudante e seu desempenho em aula, a partir disso, foi determinado que a base deste projeto seria uma metodologia de ensino horizontal, onde o aluno deixa de ser apenas um agente passivo e passa para um ativo, com o objetivo de melhorar a experiência do aluno em aula. Estão sendo desenvolvidos diversos jogos em uma plataforma digital chamada App Inventor, nela se pode criar aplicativos de celular de uma forma simplificada, sem o uso da programação, a plataforma entrega uma interface ao usuário onde é possível arrastar e conectar objetos visuais para criar um aplicativo de celular. Os jogos em desenvolvimento têm o objetivo de provocar o aluno a fazer mais perguntas, entrar mais a fundo em processos básicos da fisiologia humana e da fisioterapia, possuem mecânicas simples de se aprender além de aspectos comuns encontrados em outros jogos, promovendo dinâmicas em grupo e discussões para chegar a resultados diversos. A junção entre tecnologias diversas e ensino se prova um forte método de estudo para qualquer um que tenha interesse em aprender, uma vez que as possibilidades de confecção de material e limites são infinitos, além de contar com uma boa acessibilidade.

Palavras-chave: Ensino, tecnologia, jogos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ENCONTROS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE NOVO HAMBURGO/RS TEMATIZANDO O HIV/AIDS E OUTRAS ISTS.

Cíntia Backes dos Santos¹; Rodrigo Staggemeier¹; Sabrina Esteves de Matos Almeida¹; Natália Aparecida Soares²

Este estudo apresenta um relato das oficinas promovidas pelo projeto de extensão HIV: Fique Sabendo, da Feevale, referente ao tema HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e outras IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis). Objetivou-se através deste projeto extensionista promover a formação continuada de docentes da rede pública de ensino de Novo Hamburgo/RS, conscientizando-os sobre o real risco da atual epidemia de HIV/aids e ISTs, de modo que esta temática seja abordada de forma eficaz e com maior frequência durante todas as fases do ensino, levando a uma prevenção significativa contra o HIV e ISTs. As oficinas foram promovidas na Feevale, divididas em quatro encontros de quatro horas cada, ocorridos nos meses de junho, agosto, setembro e novembro de 2018. Em cada encontro foram abordadas temáticas diferentes relacionadas ao tema como a contextualização sobre o HIV e os índices atuais da epidemia no Estado, e proposição de atividades lúdicas e dinâmicas em grupo instrumentalizando os docentes para a abordagem destes temas. Participaram das oficinas 22 professores(as), em maioria das áreas de ciências e biologia, seguido de docentes de matemática, química, letras e outras áreas do conhecimento, todos atuantes em séries iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio. Visando avaliar o conhecimento dos docentes durante as oficinas, aplicou-se dois instrumentos de coleta de dados, denominados pré e pós teste. Os questionários contemplaram dez questões, entre elas abertas e fechadas, possibilitando ao entrevistado expor suas opiniões referente ao tema, abordagem em cada disciplina e conhecimentos culturais e científicos relacionados ao tema HIV/aids e outras IST. A partir da comparação dos resultados obtidos dos questionários, foi possível observar a importância da formação continuada para os professores, identificar pré-conceitos apresentados pelos docentes e expostos pelos alunos dentro de sala de aula. Observamos através de relatos dos docentes que ainda há uma dificuldade para abordar este tema na escola, devido ao constrangimento e imaturidade dos alunos para falar abertamente sobre estes temas, muitas vezes pela repreensão familiar e religiosa, dificultando o aprendizado e conscientização sobre a importância da prevenção ao HIV e ISTs.

Palavras-chave: Docência, Formação Continuada, HIV/aids, Orientação Sexual.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ENSINO DE CIÊNCIAS ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO CUIDADO COM O CORPO.

William Stefan De Oliveira¹; Natalia Aparecida Soares²

O Estágio Supervisionado Obrigatório é um importante componente curricular integrante da formação inicial docente, sendo uma etapa obrigatória, exigida da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, nos cursos de formação de docentes, possibilitando a inserção do estudante licenciando no contexto escolar, assim como um rico momento de aprendizagens e trocas de experiências. Os objetivos do presente artigo é desenvolver a comunicação científica formal e descrever o andamento de um estágio docente e supervisionado em uma turma de oitavo ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal da cidade de Novo Hamburgo – RS. Foram desenvolvidas as temáticas relativas à alimentação, nutrição e a organização do sistema digestório, no qual foram incluídas abordagens ligadas ao uso de plantas medicinais e as plantas alimentícias não convencionais. Ao decorrer da prática docente aqui relatada foram realizadas aulas expositivas e dialogadas, atividades práticas, uso de jogos didáticos, esquete teatrais e a realização de uma saída de estudos. Entre as metodologias utilizadas, destacou-se a organização de esquetes teatrais, no qual foram interpretadas dramatizações referentes as doenças do sistema digestório, assim como pode-se observar o empenho da turma na realização das produções artísticas de desenho da organização do sistema digestório. A prática docente do Estágio Supervisionado em Ciências II, culminou em um momento de constante práxis, de um arranjo de propostas diversificadas, de erros e acertos, mas principalmente de aprendizagens.

Palavras-chave: Ensino de ciências. Metodologias ativas. Estágio Curricular Supervisionado.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

NEUROCIÊNCIAS E PA-KUA: DIVULGANDO CIÊNCIA NO CONTEXTO DA PRÁTICA DE ACROBACIA

Jaqueline Rhoden¹; João Miguel Menezes Dutra¹; Amanda Dalla'cort Chaves¹;
Fabiano Severo¹; Cláudio Felipe Kolling da Rocha²

A Semana Nacional do Cérebro (SNC) é um evento que ocorre todos os anos, voltado a popularização da ciência, pertencente a um evento maior, a Brain Awareness Week (BAW) que ocorre no mundo inteiro. Na Universidade Feevale, a SNC é uma iniciativa do Laboratório de Fisiologia e Biofísica. Uma das propostas foi a avaliação da atividade muscular durante a prática de exercícios através da eletromiografia de superfície, uma técnica capaz de realizar a leitura da atividade elétrica gerada pelos músculos através do uso de eletrodos de superfície. A prática foi realizada na Escola de Pa-Kua de Estância Velha, estado Rio Grande do Sul. A Pa-Kua é uma representação do pensamento Chinês que consiste na observação dos fenômenos da natureza, sua compreensão e aplicação em diversas atividades físicas que são separadas em nove modalidades. Uma delas é acrobacia, onde na visão da Pa-Kua o indivíduo assume posturas complexas através dos conhecimentos de tensão dinâmica e diminuição da carga muscular. Sendo um evento de divulgação científica, foi proposto a elaboração de uma atividade em um ambiente de prática esportiva, buscando observar a relação entre a ciência ocidental e o conhecimento oriental. O presente trabalho teve como objetivo fomentar a discussão sobre a prática de Pa-Kua, unindo as visões orientais e ocidentais sobre a atividade. Foi realizada uma visita a escola de Pa-Kua, com a presença dos alunos da escola e do laboratório. Diversas atividades de acrobacia foram realizadas por instrutores e alunos. A ativação muscular durante as atividades foi registrada por eletromiografia (EMG), sendo projetada em tempo real em um telão para que todos os participantes pudessem ver. Os princípios da EMG foram explicados para que todos pudessem compreender a associação entre os dados e os movimentos. Foram comparadas posturas técnicas com encaixe articular com versões sem encaixe, mostrando o esforço necessário para a postura na ausência de técnica. Foram investigados quais músculos participam de cada postura. Ao final, realizamos uma roda de conversa em que os alunos puderam tirar suas dúvidas sobre neurociências e sua complementação oriental. Devido ao alto engajamento dos participantes, a atividade durou mais de 3h, fomentando discussões muito produtivas. Os resultados obtidos durante a aula mostram a relação entre teoria e prática, unido os saberes da cultura oriental e ocidental, complementando o conhecimento entre a filosofia e ciência destes dois mundos

Palavras-chave: Acrobacia. Eletromiografia. Neurociências. Pa-Kua. SNC.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

O ENSINO DA BIOLOGIA EVOLUTIVA COM FOCO NAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA E ESTADUAL DE IGREJINHA/RS

Cláudia Tais da Silva Ferreira ¹; Natalia Aparecida Soares ²

A Evolução Biológica voltada à valorização da diversidade e construção de relações éticas é um debate extremamente pertinente à sociedade atual e vem ao encontro da legislação brasileira vigente, que prevê a abordagem das contribuições de diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro nas escolas, sendo também apontado e proposto pelas Orientações curriculares Nacionais. Neste sentido, o presente artigo constitui um relato de experiência docente, através da disciplina de Estágio Curricular em Biologia II, onde se priorizou essa abordagem. Objetiva-se analisar e discutir as potencialidades desta temática na contribuição para a formação cidadã dos educandos. O estágio desenvolveu-se duas turmas noturnas de 3º ano do Ensino Médio, durante aulas de Biologia, em uma escola pública estadual, localizada no centro da cidade de Igrejinha – RS, entre os meses de abril e maio de 2019. As aulas caracterizaram-se pelo uso de diferentes estratégias para a abordagem da temática, como, por exemplo, o uso de músicas, análise de dados de desenvolvimento humano do país, leitura e discussão de artigos, interação com jogo educativo, entre outros. Apesar dos obstáculos encontrados, como resistência por parte dos discentes e dificuldade destes em compreender a abordagem transversal, as reações proporcionadas demonstram que foi possível promover discussões primordiais para iniciar um debate mais amplo e sólido, bem como para que ocorram mudanças significativas. Para tal, esta abordagem precisa ser contínua e processual dentro das instituições de ensino, e, portanto, precisamos estar comprometidos com o papel social da escola e com nossa responsabilidade na formação integral dos discentes.

Palavras-chave: Ensino de Biologia. Experiência docente. Função social da escola.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

O QUARTO DE HOTEL: CRIANDO HISTÓRIAS COM PODCAST

Raquel Vian Rodrigues¹; Maria Elisabete Bersch¹; Maria Elisabete Bersch²

O desafio de levar novas metodologias de ensino para a sala de aula é crescente numa sociedade que carece de ações inovadoras no campo da educação. Nesse sentido, por meio do Projeto de Extensão Alter (linguagem e tecnologia potencializando redes colaborativas de aprendizagem) foi construída, no primeiro semestre de 2019, uma proposta de ação envolvendo a criação de histórias com a utilização da tecnologia do podcast, junto a uma escola pública de educação básica, com uma turma de sexto ano. A proposta pedagógica iniciou no mês de abril e se estendeu até o fim do mês de junho. Inicialmente, foi apresentado, para os alunos, um trecho do podcast “O quarto de hotel”. Após ouvirem, os alunos escolheram, dentre duas opções, uma possível continuação para a história. Depois de lerem esta continuidade, a turma foi dividida em quatro grupos e cada um teve a missão de terminar a história, considerando um elemento surpresa que as docentes entregaram para cada grupo. Assim, cada um recebeu um dos itens: uma faca, um cachorro, um temporal e uma passagem no tempo. Após o processo de criação, os estudantes compartilharam sua produção inicial com os colegas, que apresentaram ideias para aprimorar as histórias. Na sequência, cada grupo reescreveu a sua história. Após estas reescritas, os alunos praticaram a leitura de seus textos, gravando-os no formato de podcast. Além disso, os alunos criaram uma ilustração relativa a seu texto e foi realizada a montagem das histórias juntando as três partes. Observa-se que, com o trabalho de podcasts, os alunos exercitaram a reescrita e o também a prática da oralidade, algo que os próprios discentes consideraram como importante e essencial em sua avaliação semestral do projeto. Além disso, estes trabalhos alternativos com linguagem e tecnologia são ainda recentes na educação, mas são muito viáveis e apreciados pelos alunos. Assim, considera-se que a apropriação das tecnologias digitais possibilitam renovar as práticas pedagógicas, potencializando o ensino nas diferentes áreas de conhecimento.

Palavras-chave: Tecnologia. Sala de Aula. Podcast.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

OFICINA DE NEUROMITOS: DESMISTIFICANDO O CÉREBRO PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rithiely Allana Bárbaro¹; Igor de Oliveira Lopes¹; Jaqueline Rhoden¹;
Amanda Dalla'cort Chaves¹; Cláudio Felipe Kolling da Rocha²

A neurociência é o estudo do Sistema Nervoso e, ao entender alguns de seus aspectos, é possível compreender os porquês de várias particularidades da vivência humana. Para tal, a popularização da neurociência é feita anualmente através da Semana Nacional do Cérebro e tem como objetivo divulgar conhecimentos, de forma gratuita, para público leigo. Dessa forma, o intuito desse trabalho é relatar a experiência da Oficina de Neuromitos, como uma das atividades da IV Semana Nacional do Cérebro da Universidade Feevale, proposta pelo Laboratório de Fisiologia e Biofísica. O objetivo da proposta foi discutir com os estudantes alguns neuromitos existentes. A atividade foi realizada com 25 alunos do quinto ano de uma escola pública localizada na cidade de Taquara – RS e 50 alunos do nono ano de uma escola particular localizada na cidade de Novo Hamburgo-RS. Ao chegar nas turmas, os monitores explicaram a atividade e solicitaram para que formassem equipes. Então, foram definidos nomes que os representassem e escolhidos representantes para explicar a resposta dos grupos para a turma. Em seguida, uma afirmativa por vez foi escrita no quadro e os grupos tinham um tempo para debater e definir se era um neuromito ou um neurofato. Durante a discussão, os monitores alternavam entre os grupos para estimular o pensamento crítico sobre o assunto. Após encerrar o tempo, a resposta era revelada, assim como seus porquês e os pontos de cada equipe foram contabilizados. Na escola pública, os alunos mostraram-se bastante engajados com a atividade proposta, rendendo boas discussões, que nos fazem acreditar que colaboramos para o conhecimento dos estudantes sobre o cérebro humano. Ainda, tivemos um ótimo retorno dos alunos, professores e direção sobre a Oficina. Já na escola particular, os alunos se mostraram desinteressados e desengajados. Acreditamos que parte disso seja pelo grande número de alunos, o que torna difícil atividades em grupo. Além disso, acreditamos que a atividade não tenha se adequado a faixa etária. Logo, consideramos que a atividade obteve sucesso na escola pública e com anos iniciais do ensino fundamental, podendo ser reaplicada futuramente nessas condições.

Palavras-chave: Neurociência. Neuromitos. Projeto de Extensão. Semana Nacional do Cérebro

¹Autor(es) ²Orientador(es)

OFICINA DE PINTURA EM TECIDO COMO FORMA DE REAPROVEITAR PEÇAS EXISTENTES

Débora Regina Ribeiro da Silva¹; Kimberly Gomes dos Santos Camfield¹; Bianca Gonzalez¹; Bárbara Gisele Koch²; Ana Cleia Christovam Hoffmann²

Aliar moda a práticas sustentáveis, promovendo maior conscientização ambiental, têm sido o foco do projeto de extensão Recosturas da Moda, desenvolvido pelo curso de bacharel em Moda, na Universidade Feevale, em Novo Hamburgo, RS. No primeiro semestre de 2019 foi desenvolvida uma oficina de Pintura em Tecidos, intitulada “Oficina de Customização: Arte Sustentável”, voltada para os estudantes da Universidade Feevale e comunidade em geral. Neste contexto, o objetivo do resumo é expor os produtos e resultados alcançados. Atualmente o Recosturas conta com o auxílio de seis alunas de Moda, entre elas bolsistas remuneradas e voluntárias, com a supervisão de duas professoras do curso de moda. A metodologia usada para este escrito é a pesquisa de natureza aplicada, pois gera produtos, com objetivo descritivo, já que os fatos são observados e registrados. A oficina foi desenvolvida em parceria com a idealizadora do brechó online Garimpo Customização, chamada para ministrar três encontros, ensinando as técnicas de pintura com as quais trabalha. Tais encontros ocorreram no prédio Arenito, da Universidade Feevale, dispondo de materiais pinceis, tintas, seringa, papel carbono, desenhos impressos e caneta para tecido. Ao longo das aulas foi ensinado como passar o contorno de um desenho impresso para o tecido; pintura com tinta; degradê e respingo. No total, obtiveram-se dez itens customizados, entre eles bandeiras de tecido e peças de roupa, como camiseta, jaqueta jeans e bermudas. Entre os desenhos que estamparam os itens estão cactos, flores e pinturas abstratas. Quanto aos integrantes, a oficina teve oito alunos inscritos, mas apenas quatro apareceram na primeira aula. As cinco alunas do Recosturas que compareceram às aulas optaram por participar das atividades propostas, de forma que esse aprendizado também possa ser levado para outras oficinas do projeto. Por fim, ressalta-se a importância da comunidade acadêmica promover atividades que engajem tanto os alunos e demais pessoas inseridas neste meio, assim como a comunidade no geral, de forma a propagar a conscientização ambiental, mesmo que através de pequenos gestos, como o reaproveitamento de peças usadas, estendendo o seu tempo de vida útil, através da customização. Mostrando de maneira criativa que a moda pode e deve ser aliada a práticas sustentáveis.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Moda. Upcycling.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

OFICINAS EDUCATIVAS SOBRE O TEMA “ÁREAS VERDES” NO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DE UM PROJETO EXTENSIONISTA.

William Stefan De Oliveria¹; Cassiara Máisa Pech¹; Paulo Alexandre Schneider¹;
Júlio César Esparremberger¹; Ricardo Martins De Martins²

A Educação Ambiental tem um importante papel na formação de um sujeito socialmente situado, que compreende os problemas socioambientais de sua comunidade e que se envolva na solução dos mesmos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável. Nesta perspectiva, o projeto extensionista “Vivenciando a Educação Ambiental” (2016-2020), desenvolvido na Universidade Feevale, promove oficinas educativas nas escolas públicas do município de Novo Hamburgo. O projeto visa à promoção e à incorporação de uma atitude socioambiental e a ampliação da consciência ambiental na comunidade, por meio de uma abordagem transversal e sistêmica, para que os grupos de alunos participantes das formações possam atuar como multiplicadores do conhecimento adquirido na sua comunidade. O planejamento didático abrangeu 4 oficinas diferenciadas acerca dos seguintes temas: áreas verdes, recursos hídricos, solo/resíduos e biodiversidade. O foco deste trabalho é produzir um relato de experiência da oficina sobre tema “Áreas Verdes”, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Affonso Penna com 44 alunos do 5º ano e 25 alunos do 4º ano do ensino fundamental. A oficina foi desenvolvida por intermédio de interpretações de imagens aéreas, proporcionando a identificação de áreas verdes da região do entorno da escola; discussão sobre os diversos espaços e características destas áreas; jogos de perguntas e respostas; e um jogo de batalha naval, que foi reestruturado como estratégica lúdica, utilizando questões relativas à temática. Constatou-se que as metodologias realizadas foram importantes para o estímulo e participação dos alunos, e que as abordagens, utilizando aspectos da comunidade em que estes estão inseridos, tornaram o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e lúdico, contribuindo para o posicionamento mais crítico dos estudantes frente às questões ambientais.

Palavras-chave: Áreas Verdes. Educação Ambiental. Oficinas. Meio Ambiente. Educação Formal.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

OFICINAS LÚDICAS PARA EXPLORAÇÃO DAS HABILIDADES LINGUÍSTICAS DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO.

Esther da Cunha Rodrigues¹; Maria Eduarda Pedroso Baseggio¹; Liandra Fritzen¹; Aline da Silva Kern¹; Thiago Augusto Flores Chies¹; Danielle Beatriz Moura de Almeida¹; Deisi Cristina Gollo Marques Vidor²

Justificativa: A atuação do fonoaudiólogo no contexto escolar permite a detecção de distúrbios de linguagem. O profissional atua na promoção da saúde e da educação dessa população, otimizando o processo de ensino e aprendizagem das crianças acompanhadas. Objetivos: O Brincando com a Linguagem é um projeto de extensão que atua com crianças e professores de uma escola de ensino fundamental. Seu principal objetivo é explorar e incrementar as habilidades de linguagem oral e escrita do corpo discente, por meio de oficinas lúdicas. Objetiva-se potencializar a comunicação, a aprendizagem e o engajamento escolar das crianças participantes. Metodologia: O diagnóstico das habilidades linguísticas das crianças foi realizado antes das oficinas na escola. Para mensurar as principais lacunas no processo de ensino-aprendizagem, foram aplicados seis protocolos validados que investigaram habilidades de vocabulário, fonologia, discriminação auditiva, consciência fonológica e escrita. Em seguida, foram propostas oficinas lúdicas coletivas, realizadas pelos graduandos de fonoaudiologia, voluntários do projeto. Em 2019/1, foi realizada uma reavaliação direcionada (de acordo com as principais necessidades de cada turma), por meio da aplicação dos mesmos protocolos. O projeto, que conta com um bolsista e dez voluntários, estará atuando em 2019/2 com a devolução do desempenho na reavaliação e na realização de doze intervenções com os 1º, 2º e 3º anos. Resultados parciais: Além dos dados das avaliações, que foram transcritos, analisados e devolvidos por meio de laudos divididos por turma, série e individualmente; as oficinas lúdicas permitiram um ambiente de aprendizagem descontraído. Momentos de lazer são oferecidos às crianças enquanto são estimuladas suas habilidades linguísticas. As oficinas, incluem atividades que tem foco principal na ampliação de vocabulário, exploração das habilidades de consciência fonológica e outras questões de linguagem oral e escrita. Considerações finais: O projeto vem atingindo seu objetivo. Auxilia na atualização das práticas pedagógicas dos docentes, melhora o desempenho escolar e comunicacional das crianças e permite a aproximação da escola com a universidade. Ademais, as ações propiciam a atuação do graduando com a escola e seus profissionais, permitindo a formação de um profissional multidisciplinar. É possível notar a eficiência do Brincar na promoção da aprendizagem, ao instigar no aluno motivação e curiosidade por novos conhecimentos.

Palavras-chave: Lúdico. Fonoaudiologia. Linguagem. Comunicação. Ensino-Aprendizagem.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA COMPARTILHADA E DELEITES DA INTERDISCIPLINARIDADE NAS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS DOS BOLSISTAS DO PIBID

Fernanda rodrigues da Silva¹; Alexandre Pedroso Finkler¹;
Gilnei Antônio Rodrigues ¹; André Luiz dos Santos Silva²

Este resumo trata-se de um relato a comunidade acadêmica da experiência dos estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsa à Iniciação à Docência, sobre os desafios da prática docência compartilhada e deleites da interdisciplinar. Neste sentido, entende-se por docência compartilhada “[...] o exercício da D.C. consiste em um permanente processo de desconstrução/reinvenção da identidade docente. a ação de compartilhar traz tensões para ambos os docentes, pois é o embate entre a proposta planejada para o aluno e a concretização da mesma “a dois”, assumindo riscos, realizações e fracassos no coletivo da turma e com cada aluno, individualmente. Neste contexto, cada um dos professores passa a fazer a desconstrução do seu modo de ser docente para construir outro” (TRAVERSINI, 2012, p. 295), sendo assim, a docência compartilhada mostra-se desafiadora e motivo para refletir sobre a maneira que é trabalhado no PIBID. Segundo Santomé (1998, p. 73) a prática pedagógica interdisciplinar é entendida como, “A interdisciplinaridade propriamente dita é algo diferente, que reúne estudos complementares de diversos especialistas em um contexto de estudos de âmbito mais coletivo. A interdisciplinaridade implica em uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual as disciplinas em contato são por sua vez modificadas e passam a depender claramente umas das outras”, No PIBID, a prática docente é toda construída em conjunto, desde o planejamento, com muita discussão e diálogo para entrar em um consenso nas temáticas abordadas, objetivo da aula, atividades e a avaliação do plano, quanto na prática com as crianças. Dos resultados finais, os desafios encontrados foram: a) Planejar em conjunto, pois o cada bolsista tem suas convicções, individualidades e metodologias distintas e de alguma forma todos devem ser representados nos planos e se sentir protagonistas do processo; b) Definição de um professor referência por parte dos alunos, em meio a três opções distintas. Dos deleites da interdisciplinaridade, encontra-se: a) o grupo conseguiu alcançar os objetivos dos projetos, pois havia a cooperação de todos sempre; b) troca de conhecimentos de diferentes áreas. Como considerações finais, a prática da docência compartilhada mostra-se complexa, porém, deve haver muita empatia e manter o objetivo pedagógico que é o aluno, assim se supera os desafios, potencializando também a interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Docência compartilhada. Interdisciplinariedade. Prática.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PEQUENOS CIENTISTAS: RELATO DA OFICINA CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO PARA CRIANÇAS

Alexandre Almeida Sturm¹; Ana Júlia Stuum¹; Isabel Cristina Wingert ¹;
Pablo Roloff Schneider ¹; Cláudio Felipe Kolling da Rocha²

O meio acadêmico consiste no principal espaço de construção de conhecimento científico, sendo que este, muitas vezes, fica ali restrito. Divulgação científica consiste no ato de traduzir conhecimento científico em uma linguagem acessível à população leiga, permitindo que a sociedade se beneficie desse conhecimento. Nesse contexto destacamos a Semana Nacional do Cérebro e a Brain Awareness Week, atividades que ocorrem anualmente com objetivo de compartilhar conhecimento acadêmico na área de neurociências com a população. A primeira consiste na versão Brasileira da segunda, que é um evento mundial, proposto pela primeira vez em 1995 pela Dana Alliance for Brain Initiatives. O presente trabalho objetiva relatar a experiência de uma oficina sobre células do sistema nervoso ministrada a crianças do quarto ano de uma escola pública da região, como uma das atividades da IV Semana Nacional do Cérebro da Universidade Feevale. A oficina foi realizada em uma escola da rede pública de ensino fundamental e médio do vale dos sinos. Um docente da universidade acompanhado de cinco alunos prepararam uma atividade lúdica a ser aplicada junto às crianças do quarto ano. Cada uma das 25 crianças recebeu uma folha contendo os contornos de um neurônio, uma célula da microglia e de um astrócito. Juntamente com os moldes foram distribuídos pacotes de massa de modelar. As crianças foram instruídas a completar os contornos com massa de modelar de acordo com sua visão de cores e metodologia. Modelos impressos em 3D de cada uma das células foram levados e doados para escola. Os modelos 3D foram utilizados para exemplificar as características e funções de cada uma das células de forma lúdica e compreensível para a faixa etária. A atividade durou cerca de 2h, tendo alta receptividade das crianças, que compraram a ideia e permanecendo engajadas e realizando perguntas de alta profundidade durante todo o período. Tanto a escola quanto os docentes acolheram e alimentaram o conceito da oficina, sendo uma atividade de troca muito produtiva. Os alunos do projeto de pesquisa Tecnologias Aplicadas ao Processo Ensino-Aprendizagem de Ciências Básicas da Saúde, que ministraram a oficina, relataram um sentimento de realização, tendo compreendido a importância e satisfação de se atuar divulgando ciência. Todas as partes consideraram que a atividade atingiu seu objetivo, trazendo crescimento para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Divulgação Científica, Semana Nacional do Cérebro, Neurociências

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PIBID: DESCARTE INCORRETO DO LIXO NO ARROIO GAUCHINHO E NA EMEF ARNALDO GRIN

**Renan Aniceto Carvalho¹; Letícia Costa dos Santos¹; Sumaia Dorneles Marques¹;
Julio Fernando Maciel¹; Vanessa Borges Maia¹; Pedro Henrique Di Domenico Talasca¹;
Caroline Bertani da Silva²; Simone Beatriz Verona da Silva²**

O PIBID é um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência que trabalha com graduandos de diferentes cursos da licenciatura para desenvolver projetos em escolas da comunidade de forma interdisciplinar, integrando acadêmicos de Artes Visuais, Ciências Biológicas, História e Letras, com o objetivo de qualificar a formação docente e estreitar as realidades entre escola e universidade. As atividades na Escola Municipal de Ensino Fundamental Arnaldo Grin iniciaram em novembro de 2018 com a temática Meio Ambiente, utilizando o Arroio Gauchinho como foco da pesquisa, com o objetivo de conscientizar os alunos sobre o impacto negativo do descarte incorreto do lixo no meio ambiente, no próprio arroio que passa perto da escola e na saúde das pessoas que vivem perto das zonas onde ocorre esse descarte inadequado. Foram realizadas diversas propostas para atingir esse objetivo, como desenho da realidade em que o arroio se encontra e como ele deveria ser; debate em que os alunos puderam opinar sobre como proceder em relação à poluição nos rios e arroios; exibição do documentário Ilha das Flores e dinâmica em grupo. Através do projeto desenvolvido, criamos uma relação com os alunos para que o conhecimento trocado durante as oficinas pudesse ser multiplicado em suas famílias e na comunidade local, ou seja, uma rede de conscientização, dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Educação. Meio Ambiente. PIBID. Poluição.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

**PROJETO DE EXTENSÃO INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR
(PRINCIPAIS DADOS DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO NA ÁREA DE AGRICULTURA PARA
CONTEÚDOS ASSOCIADOS (ORIGENS).**

PRISCILA CAPILHEIRA VIEIRA¹; Andressa Dutra¹; Simone Freitas¹; Cristiane Lawall¹; Bianca Vanoni¹;
Luís Antônio Soares¹; Natalia Aparecida Soares²

Através do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, busca-se a melhoria na qualidade de formação dos futuros professores e a inovação nas metodologias e práticas de ensino, oferecendo aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar a realidade de escolas da rede pública de ensino, proporcionando experiências de caráter interdisciplinar. Foi neste contexto que a iniciativa, mantida pela Capes e conduzida pela Universidade Feevale na região do Vale do Sinos, propôs a diversidade étnica como tema norteador para o primeiro semestre de 2019. A história e a complexidade dos povos indígenas e africanos é geralmente resumida na escola à descoberta do Brasil e ao período de escravidão, por isso procurou-se fazer um resgate dessa riqueza, apresentando tanto as formas de expressão de suas culturas, quanto exemplos de sua convivência harmônica com a natureza. Desta maneira, o presente artigo tem por objetivo relatar as oficinas do PIBID realizadas na EMEF 25 de Julho, localizada em Campo Bom, RS, nos meses de maio e junho de 2019, em que foram estudados os aspectos dessas culturas e produzidas tintas a partir de pigmentos naturais para pintura de sacolas ecológicas, utilizando como referência os grafismos indígenas e africanos. Foram realizadas aulas expositivas dialogadas sobre a história dos pigmentos e sua utilização em diferentes culturas e os alunos pesquisaram sobre os padrões e símbolos das pinturas corporais, vestuário e objetos dos ritos e cerimônias desses povos. Uma oficina de tingimento natural em tecidos foi ministrada por Margarida Telles da Cruz, bióloga e professora com trabalho amplamente reconhecido em educação ambiental, além de outra oficina para produção de tintas utilizando ingredientes naturais como erva-mate, café, açafraão e argila. Através das oficinas foram observados o interesse e o envolvimento dos alunos no estudo dos símbolos e manifestações dessas culturas e que, ao se apropriarem de tais elementos e criarem a partir deles, puderam compreender melhor como se deu a formação de nossa cultura. Conhecer esse aspecto, através dos povos dos quais nos originamos é de extrema importância para o resgate de nossa identidade e para o combate ao preconceito, em especial para alunos que aparentemente têm essas origens mais distantes da sua realidade (por ser um município com forte colonização alemã).

Palavras-chave: PIBID. Formação inicial de professores. Diversidade étnica. Formação Cultural. Educação ambiental

¹Autor(es) ²Orientador(es)

**Betina Ritzel¹; Dienifer Alves Fagundes Faller¹; Rebeca Feltes¹;
Caroline de Oliveira Cardoso²; Rodrigo Giacobbo Serra²**

O PENcE é um programa que visa a promoção das funções executivas (FE), de forma precoce e preventiva e foi desenvolvido para ser implantado pelo professor no contexto escolar. Tal programa vem se mostrando efetivo, uma vez que as crianças que participaram melhoraram tanto as habilidades executivas, como também, o comportamento e desempenho escolar. Em vista disso, buscou-se criar um projeto de extensão intitulado Projeto de Intervenção Neuropsicológica no Contexto Escolar, que se propõe a implantação do PENcE nas escolas do município de Campo Bom. O projeto foi implantado em duas escolas no ano de 2018 e nesse ano, mais uma escola, especificamente três turmas estão participando da intervenção. No total, nesse ano 72 crianças e duas professoras do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental estão participando. O programa é dividido em módulos: planejamento e organização, controle inibitório, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e regulação emocional. São realizados três encontros semanais, com duração de 50 minutos. Até o presente momento, os dois primeiros módulos foram realizados. Diante da observação da equipe, percebe-se que os alunos estão bastante motivados, conseguem compreender as atividades e colocar em práticas as estratégias ensinadas. Pelo relato das professoras, nota-se que as turmas estão bastante envolvidas e que estão conseguindo associar com outros conteúdos escolares. Acredita-se que ao final da intervenção os alunos que participaram da PENcE terão suas habilidades executivas mais desenvolvidas, podendo ter uma transferência para o desempenho escolar e para a aprendizagem.

Palavras-chave: FUNÇÕES EXECUTIVAS. INTERVENÇÃO PRECOCE E PREVENTIVA. NEUROPSICOLOGIA. ESCOLA.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: beritzel@gmail.com e carolinecardoso@feevale.br



PROJETO DE EXTENSÃO RECOSTURAS DA MODA: PRODUÇÃO INTERDISCIPLINAR DE BOLSAS COM O CURSO DE MODA

Carolina Alano Rubbo¹; Amanda Natália Martins¹; Roberta Costa Blanco¹;
Barbara Gisele Koch²; Ana Cleia Christovam Hoffman²

Neste trabalho será apresentado uma síntese de como o projeto de extensão, Recosturas da Moda, desenvolvido junto ao curso de Bacharelado em Moda da Universidade Feevale, viabiliza a aprendizagem e capacitação de pessoas aliado a práticas sustentáveis e de responsabilidade socioambientais. O projeto procura ressignificar resíduos vindos de doações da indústria coureiro-calçadista, como tecidos dublados e aviamentos, de modo que através da prática do upcycling, sejam reinseridos como novos produtos. Dessa forma, este resumo tem por objetivo apresentar a interdisciplinaridade entre o projeto e a disciplina de Desenho Geométrico, presente na estrutura curricular de primeiro semestre do curso de Moda. Através das diversas práticas realizadas nas oficinas e demais atividades do projeto, foi proposto a integração com a cadeira, visando oferecer aos alunos a experiência de criação de produtos com base em materiais doados, descartados pela indústria. A atividade desenvolvida em sala prioriza o uso de formas geométricas, com base no conteúdo abordado em aula, para a construção de bolsas e nécessaires. À vista disso, a partir das ilustrações e especificações de tamanho, material e forma sugeridas, as bolsistas e voluntárias contribuíram realizando a modelagem das peças e executando-as de modo a valorizar o projeto inicial, como também, adaptando-as quando necessário. Obtendo ao todo 12 itens, os quais foram apresentados aos alunos em aula, a fim de demonstrar os produtos concretizados que servirão de modelo para futuras oficinas. Observa-se assim, a importância de engajar a moda às questões de sustentabilidade, promovendo novas formas de utilizar insumos remanescentes das indústrias e evitando o desperdício destes resíduos. Ao encontro disso, nota-se o quão importante é integrar os projetos de extensão com as disciplinas do curso de Moda, visando o crescimento e desenvolvimento dos alunos, com experiências práticas que estimulam o pensamento sobre sustentabilidade ao mesmo tempo que promovem a consciência de responsabilidade social às turmas iniciantes do curso, influenciando positivamente no processo criativo e de concepção de um produto.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Práticas Sustentáveis. Interdisciplinaridade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PROJETO INTERDISCIPLINAR ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E PEDAGOGIA DO PIBID/FEEVALE MEIO AMBIENTE E A REALIDADE ONDE OS ALUNOS VIVEM.

Angélica Sabrina Gülden Köhler¹; Lucas Ariel Lizi Alves¹; Pedro Antonio Guimarães¹; Leonardo Alves Trindade¹; Thiago Strasburger Trierweiler¹; Cândida da Rosa Lopes¹; André Luiz dos Santos Silva²

Este resumo objetiva relatar à comunidade acadêmica a experiência dos acadêmicos bolsistas do Programa Institucional da Bolsa de Iniciação à Docência PIBID, acerca da execução do Projeto Pedagógico Intitulado: “O Meio Ambiente onde vivo”. Demonstrando a importância dos cuidados do ecossistema onde habitam. Destinado a crianças de 7 anos que cursam o 2º ano do ensino fundamental, a referida proposta pedagógica teve como objetivo: reconhecer o ambiente onde a escola está inserida, analisando elementos da natureza bem como, os fatores poluentes dentre outros riscos. Cientes de que o meio ambiente sofre diariamente com problemas causados pela poluição produzida pelo homem, escolhemos esse tema para incentivar os alunos ao cuidado e preservação do local onde vivem. Com duração de dois meses e meio, o projeto contou com prática como saída de campo, vivências de atividades lúdicas, produção discente supervisionada, dentre outras estratégias. O projeto foi estruturado a partir de aulas sobre a classificação do lixo, suas respectivas cores, ações negativas em relação a vida marinha, desmatamento das florestas, enchentes e poluição industrial. Para os bolsistas acadêmicos foi possível maior contato os processos de planejamento das aulas, bem como execução e avaliação do que foi o planejamento. Partindo disso, lidamos com a alegria das aulas bem-sucedidas e com a frustração das aulas não tão bem elaboradas. No papel de bolsistas nós desenvolvemos todas as nossas aulas com base nos conhecimentos adquiridos durante nossas vivencias acadêmicas e atingimos os nossos objetivos, os alunos das turmas foram muito participativos, onde compreenderam as atividades que foram propostas, demonstrando ao longo do projeto que conseguiram aplicar os conhecimentos passados durante as aulas para auxiliar colegas e demais estudantes da escola na importância dos cuidados do meio ambiente.

Palavras-chave: meio ambiente- sustentabilidade- conhecimento

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PROLEGÔMENOS DA PSICANÁLISE: DO ESTUDO EM GRUPO AO GRUPO DE ESTUDOS

Amanda Wecker¹; Djalmo Junior Gomes Domingos¹; Marianne Montenegro Stolzmann Mendes Ribeiro²

Os grupos são espaços que possibilitam aos acadêmicos construir seu conhecimento de forma horizontal, onde não há uma hierarquia de saber, apesar de haverem facilitadores. Neles, os acadêmicos podem apresentar suas dúvidas e opiniões, de modo que o saber é adquirido na relação com o outro, a cada encontro. Ainda, no contexto da Psicologia, possibilitam aos acadêmicos de início de curso aproximar-se com as abordagens teóricas e contextos de trabalho. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de um grupo de estudos facilitado por acadêmicos do curso de Psicologia, durante atividade de estágio Profissionalizante. O grupo de estudos, intitulado “Prolegômenos da Psicanálise”, possuiu como temática a aproximação de textos e conceitos introdutórios para o estudo da psicanálise, dentre eles: mitos, Édipo, narcisismo e inconsciente. Os encontros ocorreram semanalmente em dia e horário pré-estabelecidos, com a participação de acadêmicos de Psicologia da Universidade, como forma de aperfeiçoamento extracurricular, e dois facilitadores, como parte das atividades de estágio, amparados pela supervisão local. O objetivo principal do grupo foi construir, com os acadêmicos, um comparativo entre temas primordiais na abordagem psicanalítica e narrativas contemporâneas de cinema e literatura, prezando pelo desejo do grupo no aprofundamento teórico em temas adjacentes aos pré-estabelecidos. Como resultados, destaca-se o papel dos grupos de estudos na formação dos acadêmicos e no estabelecimento de novos vínculos de trabalho, uma vez que esses espaços possibilitam a aproximação com colegas que compartilham das temáticas abordadas. Nesse sentido, percebeu-se o caráter acolhedor dos grupos de estudos, uma vez que, à medida em que os vínculos entre os participantes são fortalecidos, eles sentem-se mais confortáveis para expor seus pensamentos e questionamentos, construindo, através da associação livre em grupo, formulações e considerações acerca dos conteúdos trabalhados. Assim, aprender em grupo envolve o saber inconsciente, à medida em que o grupo se relaciona, evolui e formula novos saberes em conjunto. Considera-se, por fim, que o grupo de estudos é uma das diversas técnicas de ensino-aprendizagem coletivas utilizadas ao longo da graduação, estando pautado na interação, no diálogo e na relação que se estabelece entre os acadêmicos, enfatizando a discussão e a troca de conhecimentos com a finalidade de aperfeiçoar a elaboração teórico-prática.

Palavras-chave: Grupos de Estudo. Psicanálise. Formação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO: ESTRATÉGIAS DIVERSIFICADAS PARA ABORDAR ORGANELAS CITOPLASMÁTICAS

Bianca Kussler de Oliveira¹; Natalia Aparecida Soares²

O presente estudo foi desenvolvido baseado nas experiências vivenciadas na disciplina de Estágio Docente em Biologia II do curso de Ciências Biológicas da Universidade Feevale, em duas turmas do 2º ano do Ensino Médio no Instituto Estadual Coronel Genuíno Sampaio, em Sapiranga - RS. Este trabalho buscou retratar a prática, as estratégias de ensino e reflexões sobre a experiência docente. Durante as aulas foram utilizadas aulas expositivas e dialogadas, modelo didático de célula animal e vegetal comestível, estudo dirigido, caça palavras, paródia sobre organelas citoplasmáticas, situações-problema entre outras estratégias. Neste período de docência foram abordadas temáticas sobre organelas citoplasmáticas e suas atualidades. Os alunos participaram ativamente das atividades propostas, refletindo na compreensão e ligação entre a temática abordada e o cotidiano, além de refletirem sobre a utilização de células-tronco em pesquisas na área da saúde humana. Esta experiência foi muito importante para compreender melhor o universo docente no Ensino Médio e aplicar metodologias diversificadas para uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Ensino Médio. Formação inicial. Prática Docente.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

RELATO DE VIVÊNCIAS PIBIDIANAS: HISTÓRIA AMBIENTAL E A BIODIVERSIDADE DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOS SINOS

Bianca Vanoni¹; Luís Antônio Soares¹; Andressa Dutra¹; Simone de Freitas Dutra¹; Priscila Vieira¹; Cristiane Fatima Lawall¹; Natalia Aparecida Soares²

A formação do professor ultrapassa os limites da Universidade, sendo concretizada também através das vivências obtidas na realidade escolar, no cotidiano da escola e no exercício de sua prática docente. O presente estudo consiste num relato de experiências obtidas entre alunos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, História e Artes, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/CAPEs, conduzido pela Universidade Feevale, em uma escola pública de Campo Bom/RS. Os relatos aqui apresentados consistem em vivências obtidas no segundo semestre de 2018. Com o propósito de trabalhar Educação Ambiental com os discentes de maneira interdisciplinar, inicialmente foi realizada a sondagem do ambiente escolar para reconhecimento dos espaços visando identificar possibilidades de atuação. Com o auxílio do Projeto Ecoweb, presente na escola, foram elaboradas oficinas tematizando aspectos ambientais, onde trabalhou-se desde a história ambiental da bacia hidrográfica dos sinos até a biodiversidade presente em torno da mesma, através de atividades teóricas e práticas. Inicialmente propôs-se uma visita ao banhado existente próximo da escola, onde observou-se os aspectos locais, para que posteriormente, cada aluno realizasse uma pesquisa sobre um animal e uma árvore nativos da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos. Em seguida, através da técnica stencil, foram realizadas pinturas da fauna e da flora, que os mesmos haviam investigado anteriormente, próximo ao muro onde está localizada a réplica do Rio dos Sinos presente na escola. Através destas experiências, observou-se que o programa PIBID dá um suporte maior ao futuro professor, algo à mais que o curso pode oferecer, mesmo que na grade curricular constam atividades e horas práticas, é fundamental vivenciar outras experiências que vão além do conhecimento acadêmico, contribuindo com atividades e diferentes experiências do cotidiano da sala de aula e também oportunizando aos alunos, aprofundamento de seus conhecimentos, conseguindo identificar alguns dos principais elementos de fauna e flora da bacia hidrográfica do Rio dos Sinos.

Palavras-chave: PIBID. Interdisciplinaridade. Educação Ambiental.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

RESULTADOS DO PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO NO ANO DE 2018.

Bruna Caroline Schweig¹; Bianca de Fátima Szcur Rabaioli¹; Simone Moreira dos Santos²

O presente estudo tem como objetivo analisar os resultados da avaliação realizada com pais/cuidadores de crianças que participaram do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo no ano de 2018. Esse Projeto ocorre na Pediatria do SUS, de um hospital da região do Vale dos Sinos/RS e visa propor atividades lúdicas e pedagógicas aos pacientes internados, proporcionando um espaço lúdico e de aprendizagem, mesmo em uma situação de hospitalização, além de buscar o bem estar físico e mental. A pesquisa foi de abordagem quantitativa, através de questionário com questões fechadas, em uma escala likert de 1 a 5 pontos. Participaram 15 pessoas. Ao questionar se as atividades propostas no Projeto oportunizam um espaço de aprendizagem e desenvolvimento para a criança, obteve-se como resposta a média de 4,93 pontos. Sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, obteve-se a média de 4,91 pontos. Assim, observa-se que os resultados da avaliação foram muito positivos e contribuíram para um espaço de aprendizagem, tanto para as crianças, quanto para seus pais/cuidadores.

Palavras-chave: aprendizagem.desenvolvimento.brincar.infância.hospitalização.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

SUSTENTABILIDADE

matheus miranda¹; andre luiz dos santos silva²

Este texto objetiva relatar à comunidade acadêmica a experiência dos acadêmicos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – acerca do projeto pedagógico intitulado: “Sustentabilidade”. O referido projeto foi produzido a partir da necessidade da preservação do planeta e atendimento das necessidades humanas, o projeto foi direcionado e desenvolvido juntamente com oito alunos do contraturno entre 13 e 14 anos de idade. O projeto teve como objetivos principais compreender os conceitos da sustentabilidade e conscientizá-los sobre o quão importante é este tema para a preservação ambiental. A proposta adotou uma metodologia centrada nas teorias do Lazer, privilegiando os Interesses manuais dentre o rol de conteúdos propostos por Marcelino (2012) e Melo e Drummond (2012). Centrada nas vivências práticas os alunos foram semanalmente desafiados a produzirem, a partir de material de sucata, novos sentidos a materiais que, anteriormente seriam destinados ao lixo. O projeto “Sustentabilidade” foi planejado para o decorrer do trimestre, porém devido a atividades do PIBID e o calendário escolar mais curto do que pensávamos não foi possível realizar todas as atividades propostas. Mesmo em um número de aulas menor do que o planejado, o objetivo principal foi atingido uma vez que os alunos compreenderam e conscientizaram-se sobre a preservação ambiental através de aulas práticas e onde todos puderam participar. Para os acadêmicos bolsistas do PIBID fica o agradecimento a todos os alunos que enquanto aprendiam sobre o tema proposto, ensinavam os bolsistas a como lecionar, ser professor, fica o agradecimento também à professora responsável da escola onde realizado foi o projeto pedagógico e também ao professor responsável pelos encontros semanais do PIBID.

Palavras-chave: meio ambiente; pibid; sustentabilidade

¹Autor(es) ²Orientador(es)

UM OLHAR RELACIONADO A NATUREZA E QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS.

Michele Espig da Rocha¹; Roberto Tierling Klering²

Esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência da prática no Projeto Comunidade AABB do componente curricular do Estágio III no curso de Educação Física Bacharel, No decorrer deste estágio é possível parar e refletir sobre essas 180 horas de planejamento e execução. De primeiro momento a observação se tornou tão importante a fim de auxiliar no planejamento do projeto de intervenção, no qual iria aplicar, e o mais importante, para conhecer as habilidades e limitações dos alunos. Acredito que a formação anterior na área de Educação Física Licenciatura, se tornou de grande valia na organização, execução e tomadas de decisões nesse estágio. Mas a minha falta de experiência no âmbito escolar, automaticamente me deixou diversas vezes sem ação ou reação, e assim acabava deixando a minha colega mais a frente de algumas decisões, já que ela conta com diversas experiências. No decorrer das observações, pude perceber que os alunos e o local mereciam atividades mais diferenciadas, a fim de contarem com um espaço imenso e pouco explorado, assim surgiu então a ideia de aplicar aos alunos atividades relacionadas à natureza e questões socioambientais. Pude notar também, que os alunos eram muito carentes, não somente na questão financeira, mas emocional. Os primeiros dias de aplicação das aulas, a aceitação não foi tão boa, o pensamento do “futebol”, ainda estava bem vivo neles, mas após as aulas, o pedido pelo tão famoso esporte coletivo ficou na memória, os alunos esperavam as aulas ansiosos e cheios de ideias e energia para gastar nas novas atividades. O retorno após cada aula se tornou constante, senti que de alguma forma agreguei um pouco sobre o pensamento com o cuidado a natureza, o descobrimento de esportes e atividades diversas que podem ser praticadas em diferentes espaços. Após o término dessa prática, possível notar o quanto essa realização foi enriquecedora para mim, não só no âmbito profissional mas principalmente no pessoal, agradeço a minha colega de estágio e aos nossos professores que sempre auxiliaram para que o nosso trabalho ficasse bem feito, sendo assim após o término desse estágio fica o sentimento de dever cumprido, de objetivo alcançado!

Palavras-chave: Projeto.Prática.Sociocultural.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

USO DA ROBÓTICA COMO RECURSO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA E ENSINO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO LÓGICO

Luiz Gustavo Cemin Schaefer¹; Maria Claudete Schorr¹; Fabrício Pretto¹; Fabrício Pretto²; Maria Claudete Schorr²

O uso da robótica como metodologia de ensino pertence ao novo no mundo de opções pedagógicas e vem sendo testada tanto com crianças do ensino básico como com adultos no ensino superior. O projeto de extensão de Robótica Educacional da Univates desenvolve oficinas que dividem-se em dois momentos, um momento de montagem mecânica, em que os alunos são instruídos a montar os robôs e a segunda etapa onde os estudantes aprendem a programar os robôs para vencer desafios e competir entre eles. Na Univates, tanto para estudantes da Educação Básica (EB) como do Ensino Superior (ES), a participação de atividades relacionadas com a robótica tem sido operacionalizada por meio de projetos de extensão. Em 2019 o projeto completa doze anos envolvendo estudantes da EB e ES em suas oficinas e competições. O principal objetivo do projeto é estimular o pensamento lógico através do uso de robôs, tanto na montagem como na programação, onde os estudantes da EB acessam esse conhecimento ainda durante sua formação básica e com isso têm a possibilidade de ampliar os conhecimentos e vislumbrar possibilidades para seu futuro. O projeto tem como ganhos secundários o relacionamento interpessoal, a interdisciplinaridade e o espírito de competitividade. O projeto foi apresentado para mais de 30 escolas da região do Vale do Taquari, realizando inúmeras oficinas desde sua criação até então. Este ano já foram atendidos 269 alunos de 6 escolas em 14 oficinas, até a realização deste resumo, obtendo feedbacks positivos tanto dos alunos como das escolas. Como meta para o ano 2019 pretende-se atingir a marca de 400 participantes, estendendo o projeto para pelo menos mais 4 escolas. Em outubro será realizada a 12ª Competição de Robótica Univates durante a 13ª Semana Acadêmica do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, contando com a participação de dez equipes.

Palavras-chave: Robótica educacional. Recurso pedagógico. Educação Básica. Ensino Superior.

¹Autor(es) ²Orientador(es)



inovamundi

MEIO AMBIENTE

A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE ATRAVÉS DA REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Luana Michel¹; Julia Colissi¹; Claudia Maria Teixeira Goulart²

As preocupações ambientais atuais consideram o elevado consumo humano de produtos que são facilmente descartados, quando poderiam ser reciclados ou então reutilizados, mas acabam gerando somente poluição ao meio ambiente. Conforme LOPES (2010) é necessário levar a população a ter uma consciência crítica sobre a conservação e melhoria do planeta por meio de um processo pedagógico participativo, que busca soluções para tentar amenizar os problemas ambientais. Desta forma será possível promover o desenvolvimento de habilidades e atitudes e uma conduta ética condizentes ao exercício da cidadania e conservação do ambiente. Tendo como base esta perspectiva, o objetivo deste trabalho é apresentar o relato de experiência de uma oficina que propôs a reflexão e conscientização dos participantes sobre a preservação do meio ambiente, através de uma ação que desenvolveu, também, a criatividade dos envolvidos. A atividade foi executada com adolescentes que integram o projeto Jovem Aprendiz Feevale e se caracteriza como um grupo operativo, que tem como proposta promover a aprendizagem. Participaram desta dinâmica 28 adolescentes entre 15 e 21 anos. A oficina teve a duração de 4 horas e os jovens foram convidados a reciclar e customizar camisetas de uniforme não utilizadas, usando tintas de tecido, pincéis e tesouras. Ao término da atividade foi questionado aos jovens se eles consideravam importante a reutilização de materiais para a preservação do meio ambiente. No início da oficina foi introduzido o assunto sobre como o nosso planeta está poluído pelo excesso de lixo que produzimos sem a devida consciência e após foi entregue a cada jovem uma camiseta que estava sem utilização e proposto que cada um customizasse uma peça a fim de que a mesma pudesse ser reutilizada por eles. Durante a atividade foi possível ver que alguns jovens foram mais ativos que os outros, mas que todos participaram, trocaram ideias sobre possíveis formas de customizar as camisetas recebidas e souberam compartilhar os materiais, tornando um ambiente de trabalho favorável. Quatro adolescentes trabalharam em grupo customizando somente uma camiseta, onde presenciou-se o trabalho em equipe, visto que todos participaram na modificação daquela peça. A partir dos relatos obtidos viu-se que os jovens consideraram importante a temática trabalhada, evidenciando a necessidade da reutilização de materiais para o cuidado com o meio ambiente.

Palavras-chave: Conscientização. Preservação do meio ambiente. Reutilização de materiais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A MASTOFAUNA DO RIO GRANDE DO SUL

Letícia Correa Mazotti¹; Prof^a. Dr.^a Natalia Aparecida Soares ²

O Brasil abriga a maior biodiversidade do planeta. Embora alguns animais da fauna brasileira sejam conhecidos pelas pessoas, quando se trata da fauna do Rio Grande do Sul, que possui um bioma único, o Pampa, os animais nativos deste estado acabam não sendo tão conhecidos assim pela maioria da população. Conhecer a fauna nativa do estado do Rio Grande do Sul é de suma importância para entender e preservar os ecossistemas. Este trabalho consiste num relato das experiências vivenciadas por uma acadêmica do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Feevale, obtidos durante o Estágio curricular I do curso, realizado na empresa Pampeana Produções Ambientais, em Gramado/RS. Entre as atividades profissionais desenvolvidas no estágio realizado entre os meses de fevereiro e junho/2019, uma das atividades consistiu no desenvolvimento de palestras em uma escola municipal de Gramado, voltadas para a temática ambiental. Objetivou-se através destas palestras, apresentar para crianças do ensino fundamental algumas das espécies de mamíferos que ocorrem no Rio Grande do Sul com informações e curiosidades. Para a realização desta, utilizou-se equipamento multimídia para projetar imagens de diferentes animais e abordar suas características. Durante o período da realização das palestras, foram atendidos 109 estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, com faixa etária média de 9 anos. Para melhor aproveitamento da atividade, durante da palestra, um jogo de adivinhação dos nomes populares de cada animal foi incluso. Os alunos demonstraram grande interesse na atividade proposta e se esforçaram para tentar adivinhar o nome de cada mamífero nativo mostrado. Fica claro que muitos não conheciam a maioria dos animais apresentados, e com isso foi possível fazer uma reflexão com as crianças sobre como é importante conhecer a fauna nativa da nossa região, ao mesmo tempo em que mitos e dúvidas foram esclarecidos sobre os mesmos. Muitos estudantes tiveram dificuldades em acertar animais como as cuícas (*Gracilinanus microtarsus* e *Caluromys lanatus*) e o gato mourisco (*Puma yagouaroundi*). Por outro lado, as crianças conseguiram identificar com facilidade o morcego (*Tadarida brasiliensis*) e o esquilo (*Guerlinguetus ingrami*).

Palavras-chave: Educação Ambiental. Biodiversidade. Saberes discentes.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

DENGUE E MAYARO: ARBOVIROSES EMERGENTES

Brenda Katelyn Viegas da Rosa¹; Carla Simone Ramires Lemes¹;
Marieli Brighenti Baggio¹; Tiago Santos Carvalho²

Os arbovírus são transmitidos aos humanos através de insetos contaminados com o vírus, os quais são amplamente distribuídos em áreas tropicais e possuem três diferentes tipos de famílias. No grupo dos Flavovírus, encontram-se duas viroses que possuem crescente enfoque atualmente, o vírus da dengue e o vírus Mayaro, transmitidos pelos mosquitos *Aedes aegypti*, *Aedes albopictus* e *Haemagogus*, respectivamente. A forma de infecção dos mesmos, ocorre por hematofagia dos mosquitos fêmeas em hospedeiros como primatas, pássaros e humanos. Este trabalho tem por objetivo elucidar questões pertinentes a infecção pelos vírus da dengue e Mayaro, quanto as principais diferenças dos vetores, características de infecção e epidemiologia. Esta pesquisa consiste de uma revisão bibliográfica nas plataformas Scielo e PubMed, utilizando como descritores vírus Mayaro, vírus da dengue e vigilância entomológica. Por ano, 390 milhões de pessoas no mundo infectam-se pela dengue, a alta prevalência nos últimos tempos fomenta contínuos debates nas mídias, assim como diversas investigações clínicas. Existem quatros principais sorotipos, que podem causar diferentes formas de dengue, como a clássica, hemorrágica e a síndrome do choque. Contudo, o Mayaro também possui importância global, pois apresenta potencial emergente devido a sua capacidade de sofrer mutação a ciclos zoonóticos, causando febre e dores musculares intensas, além de atingir regiões carentes e ter manifestações clínicas muito semelhantes às da dengue. Sendo assim, os dois microrganismos possuem relevância para a saúde pública, demonstrando a necessidade do conhecimento e conscientização da população para que não haja criadouros disponíveis para o mosquito, buscando erradicar os vírus de circulação.

Palavras-chave: Dengue. Mayaro. Epidemiologia. Arbovirose.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ESTATUTO DA CIDADE, 18 ANOS CONSTRUINDO O DIREITO A CIDADE

Valnei Rodrigues¹; Lisiana Carraro²

Na cidade de Novo Hamburgo - RS, segundo o censo do IBGE de 2010, 98% da população é urbana e parcela significativa convive com a falta de moradia digna, saneamento, infraestrutura e mobilidade. Neste contexto 20% estão em áreas consideradas irregulares e de risco a enchentes e deslizamentos, fatores resultantes do rápido crescimento da cidade e da falta de fiscalização e planejamento do setor público. As regiões de maior vulnerabilidade social da cidade integram as pesquisas do Projeto de Extensão Habitar Legal que é vinculado ao PEAD (Programa de Educação Ambiental em Desastres Naturais), da Universidade Feevale e tem como objetivo conhecer as características destas áreas, atuando em interface com os moradores na articulação de estratégias que visem à capacitação e instrumentalização socioambiental e jurídica, assegurando o exercício da cidadania. É neste universo que se pretende analisar os aspectos jurídicos e legais da lei 10.257/01 na cidade de Novo Hamburgo, assim como sua efetividade. Este estudo utilizará como método a análise bibliográfica e estudo documental a partir da atuação do Projeto de Extensão Habitar Legal na área de abrangência de suas atividades no município. O parâmetro de análise será através do conceito de direito a cidade, formulado por Henri Lefebvre, ao qual pensa a cidade em sua totalidade teórica e prática, pressupostos do projeto Habitar Legal. Neste sentido o projeto realizou diversas oficinas nos bairros, entre elas a percepção ao risco de desastres naturais, os deveres socioambientais dos moradores, posse e propriedade e regularização fundiária. Obteve-se feedback através de questionário aplicado anterior e posterior as oficinas, ficou evidenciado a mudança de percepção dos conceitos trabalhados, aumentando o nível de preocupação dos afetados ao final. O Estatuto da Cidade estabelece que a propriedade precisa cumprir uma função social, garantir o equilíbrio ambiental e o desenvolvimento urbano através de uma gestão democrática da cidade. Ele é um poderoso instrumento de justiça social, porém enquanto norma teórica necessita do exercício da cidadania para a construção da cidade inclusiva. Neste contexto, o direito a cidade se afirma como urgência para o devido cumprimento do princípio constitucional da dignidade da pessoa humana, na medida em que ele está vinculado às demandas sociais do povo.

Palavras-chave: Estatuto da cidade. Direito a cidade. Cidadania.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM UM ENFOQUE GLOBALIZADOR A PARTIR DO TEMA RESÍDUOS: CONTRIBUINDO PARA UMA METODOLOGIA EDUCATIVA AMBIENTAL CRÍTICA E TRANSFORMADORA

Cassara Maisa Pech¹; Paulo Alexandre Schneider¹; William Stefan de Oliveira¹;
Júlio César Esparremberger¹; Luiz Carlos Robinson²

O Projeto Vivenciando a Educação Ambiental é um projeto socioambiental realizado por alunos bolsistas, voluntários e professores de diferentes áreas do conhecimento da Universidade Feevale. Desde 2016, ano em que o projeto começou, seu público alvo é composto por escolares de instituições públicas da educação básica do município de Novo Hamburgo. No primeiro semestre de 2019, foram atendidos 54 estudantes do 4º e 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Afonso Pena. As oficinas pedagógicas, ocorrem mensalmente e sempre são divididas por temáticas. O projeto procura levar até às escolas diversas estratégias pedagógicas como jogos lúdicos, experimentações e dinâmicas interacionistas, capazes de fazer com que os estudantes sejam incentivados a aprender conceitos relacionados às Ciências da Natureza e se conscientizar sobre a importância da qualidade ambiental. No início do primeiro semestre de 2019 foi deixado nas salas das respectivas turmas uma caixa para que os alunos trouxessem embalagens plásticas com o intuito de fazer objetos físicos com estes materiais. No mês de maio, os alunos realizaram uma visita técnica na Universidade, mais especificamente ao Grupo Interno de Gerenciamento Ambiental (GIGA) e no Laboratório de Reciclagem do Centro de Tecnologias Limpas, no qual puderam participar da confecção de cabides, com os resíduos que haviam coletado. Durante a visita, os alunos foram divididos em dois grupos, sendo que um dos grupos primeiramente realizou a visita até o GIGA e o outro ao laboratório, e após ocorreram as trocas. No GIGA os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o processo de segregação de resíduos da Universidade. No Laboratório de Reciclagem os estudantes puderam conhecer o equipamento, participaram da confecção de cabides com os materiais reciclados e no final, cada aluno ganhou um exemplar deste. Essa visita teve como objetivo propiciar um olhar sistêmico da comunidade escolar em relação à importância do recolhimento de resíduos na Instituição e da relevância dos 3 Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar). Durante a visita, os alunos mostraram-se eufóricos e questionadores, sempre participando ativamente. Na primeira atividade realizada após esta visita foi constatado um aumento considerável de material coletado pelos estudantes e disponibilizados para o próximo semestre.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Oficinas Pedagógicas. Resíduos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ENFOQUE GLOBALIZADOR A PARTIR DO TEMA GERADOR SOLOS

Cassiara Maisa Pech¹; William Stefan de Oliveira¹; Júlio César Esparremberger¹;
Paulo Alexandre Schneider¹; Suelen Bomfim Nobre²

O Projeto Vivenciando a Educação Ambiental é um projeto socioambiental realizado por alunos bolsistas, voluntários e professores de diferentes áreas do conhecimento, todos da Universidade Feevale. Seu público alvo é composto por escolares de instituições públicas da educação básica, localizadas no município de Novo Hamburgo. No semestre 2019-1 foram atendidos 54 escolares do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental (EF), da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Afonso Pena. As oficinas pedagógicas, ocorrem com periodicidade mensal e foram divididas por temáticas, o projeto procura levar até às escolas diversas estratégias pedagógicas (jogos lúdicos, experimentações e dinâmicas interacionistas), capazes de fazer com que os estudantes sejam incentivados a aprender conceitos relacionados às Ciências da Natureza e se conscientizar sobre a importância da qualidade ambiental. A temática relacionada aos tipos de solos procurou propiciar um olhar sistêmico da comunidade escolar, foram abordados os processos de formação dos solos, o que são matas ciliares e a variação da composição geológica presente na bacia hidrográfica do Rio dos Sinos. Inicialmente foram exploradas apresentações audiovisuais, onde havia ilustrações sobre os tipos de solos, além disso os alunos foram convidados a apreciar diferentes tipos de solos com auxílio de uma lupa manual e também foi oportunizada a experiência com um simulador de erosão. Na referida experiência foram utilizadas 3 garrafas pets, solo, barbantes, serrapilheira e gramíneas. Destaca-se como resultado desta experiência, a participação ativa dos alunos, os quais mostraram-se eufóricos e questionadores, mesmo quando os experimentos não saíam como o esperado, grande parte do público conseguia relacionar o ocorrido na atividade com fenômenos naturais. Ressalta-se ainda, que a partir da realização das experimentações, os alunos tiveram a oportunidade de fazer a relação teórica e prática com a visualização dos processos erosivos, fluxo da água nas bacias hidrográficas, permeabilidade de distintos tipos de solos, textura e apreciação dos grânulos, identificando aspectos e propriedades da areia e terra húmica.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Meio Ambiente. Solos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO NAS DOENÇAS TRANSMITIDAS PELO MOSQUITO AEDES AEGYPTI.

Marieli Brighenti Baggio¹; Brenda Katelyn Viegas da Rosa¹;
Carla Simone Ramires Lemes¹; Tiago Santos Carvalho²

O mosquito *Aedes aegypti* é o transmissor das doenças, dengue, febre chikungunya e zika. Essa transmissão pode ocorrer através da picada da fêmea do mosquito, que adquire o vírus ao se alimentar do sangue de uma pessoa infectada. Os principais sintomas apresentados pelas doenças são febre alta, dores de cabeça e atrás dos olhos, perda de apetite e manchas vermelhas pelo corpo. Atualmente, vive-se em uma sociedade que a cultura da automedicação é uma prática costumeira, de acordo com o estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para Farmacêuticos (ICTQ), a mesma revelou que 76,4% da população brasileira faz uso irracional de medicamentos. Os medicamentos que contêm ácido acetilsalicílico (AAS), ibuprofeno e outros anti-inflamatórios não esteroidais (AINE) devem ser evitados em situações de suspeita de alguma das doenças anteriormente elencadas, pois além de inibirem os fatores de coagulação sanguínea, também promovem quadros de plaquetopenia, favorecendo a ocorrência de hemorragias. O objetivo do presente trabalho é relatar os riscos da automedicação, buscando a conscientização da população em relação ao uso de medicamentos em quadros de suspeita de dengue, febre chikungunya e zika. O trabalho consiste em uma revisão bibliográfica na qual foi consultada as bases de dados Scielo, Google Acadêmico, PubMed e órgãos de regulamentação, além de dados oriundos do Convênio de Prevenção e Combate à Dengue da Universidade Feevale. Constata-se que a automedicação em casos de suspeitas das doenças transmitidas pelo mosquito, é uma prática reprovada pelos protocolos terapêuticos, tendo em vista o risco de agravamento do quadro clínico, podendo inclusive evoluir para o óbito. Assim sendo, em casos de suspeita de dengue, febre chikungunya ou zika, é fundamental que o paciente procure auxílio médico para o êxito do tratamento.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*, dengue, chikungunya, zika, medicamentos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PERCEPÇÕES DAS PRÁTICAS EM GERENCIAMENTO AMBIENTAL – MÓDULO ORIGEM DA TERRA

Luciane Beatris Mentges Staudt¹; Débora Charlotte Abeling da Silva¹; Fernanda Maria de Oliveira¹; Gisele Machado Fuzzer¹; William Stefan de Oliveira¹; Miriam Alice Frantz²

O projeto extensionista Promoção de Práticas em Gerenciamento Ambiental faz parte do Programa de Educação Ambiental na Bacia Hidrográfica dos Sinos da Universidade Feevale, e desenvolve práticas, junto aos professores municipais, visando a promoção e a incorporação de uma atitude socioambiental e a ampliação da consciência ambiental dos municípios integrantes da Bacia dos Sinos. O projeto leva aos professores municipais, através de módulos, estratégias que podem ser reproduzidas em sala de aula abordando o tema ambiental nas diferentes disciplinas escolares. Em 2019 o projeto está desenvolvendo atividades com professores das cidades de Novo Hamburgo, São Leopoldo e Parobé, totalizando 79 professores. No módulo Origem da Terra, foram apresentados aos professores, aspectos relacionados à formação do universo, formação de rochas, aspectos ligados a geomorfologia e introdução a Bacia Hidrográfica. Foram propostas estratégias como vídeos sobre a formação da terra, situações envolvendo problemas ambientais, interpretação e uso do mapa da Bacia Hidrográfica e uso de imagens. Com as atividades, foi possível observar a participação ativa dos professores que contribuíram com suas experiências na prática docente enriquecendo o encontro com suas vivências. A qualificação proporciona aos docentes uma aprendizagem significativa, instrumentaliza-os para atuarem como multiplicadores de boas práticas ambientais, garantindo o desenvolvimento e contribuindo para a promoção de novas ferramentas de ensino na Comunidade Escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Projeto Extensionista. Práticas de ensino.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PRÁTICAS EDUCATIVAS SOCIOAMBIENTAIS: MÓDULO RECURSOS HÍDRICOS

Paulo Alexandre Schneider¹; Julio César Esparremberger¹; Cassiara Máisa Pech¹;
William Stefan de Oliveira¹; Fabrício Celso²

Os problemas socioambientais que estamos vivenciando atualmente estão relacionados a uma crise de valores e de percepção ambiental, que se originaram a partir das diferentes formas de interações, ações antrópicas e suas associações com o meio natural. Para atender a esta demanda social, está sendo desenvolvido, em escolas municipais de Novo Hamburgo, o projeto de extensão “Vivenciando a Educação Ambiental”, o qual tem como objetivo fomentar práticas socioeducativas, visando a promoção e a incorporação de uma atitude socioambiental e a ampliação da consciência ambiental da comunidade escolar. Nesta perspectiva, foram ofertadas no ano de 2019 oficinas pedagógicas no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental - EF, tendo como base a valorização ecológica e o desenvolvimento de ações que contribuam para a sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida. Este trabalho apresenta uma das oficinas desenvolvidas durante o primeiro semestre deste ano, tendo como eixo temático: Recursos Hídricos. Metodologicamente, este trabalho descreve as atividades desenvolvidas no módulo Recursos Hídricos. O grupo de desenvolvimento da oficina abrangeu aproximadamente 60 alunos com idades que variavam de 9 a 11 anos. O módulo constitui-se de três atividades práticas, disposta em um período de tempo de 60 minutos. Inicialmente os alunos foram instigados oralmente a expor: “de onde vem a água que bebemos?” Assim foi inicialmente contextualizado e apresentado no quadro o ciclo das águas (evaporação, condensação, precipitação, formação dos corpos hídricos). A partir disso foi realizada a primeira atividade, empregando uma maquete que representa um sistema de tratamento de água, de forma a permitir aos alunos observar e compreender o procedimento necessário até a água chegar na torneira. Dentro do contexto do tratamento de água, compreendendo a segunda atividade realizada, foi utilizado um filtro contendo carvão, areia, algodão e pedras, para representar uma das etapas do tratamento da água. A terceira atividade constituiu-se de um jogo de tabuleiro. Nesse jogo, os alunos foram organizados em dois grupos e cada grupo precisou responder perguntas sobre Recursos Hídricos. As práticas pedagógicas também proporcionam o estímulo do conhecimento prévio dos discentes sobre o meio ambiente, é condição fundamental para que se realizem atividades de educação ambiental efetivas, como preconiza o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), paradigma da educação ambiental contemporânea brasileira.

Palavras-chave: Recursos Hídricos. Educação Ambiental. Prática Pedagógica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PROJETO DE EXTENSÃO PROMOÇÃO DE PRÁTICAS EM GERENCIAMENTO AMBIENTAL - UM RELATO DA OFICINA PRÁTICAS EXTENSIONISTAS PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA

FERNANDA MARIA DE OLIVEIRA¹; Débora Charlotte Abeling da Silva¹; William Stefan de Oliveira¹;
Luciane Beatris Mentges Staudt¹; Gisele Machado Fuzzer¹; Gabriel da Silva Simões²

O Projeto Promoção de Práticas em Gerenciamento Ambiental está incluído no Programa Educação Ambiental na Bacia Hidrográfica do Vale dos Sinos, que é desenvolvido na Universidade Feevale desde 2016. O projeto objetiva a formação contínua de professores, dando-lhes conhecimentos para trabalhar uma Educação Ambiental crítica e sistêmica, integrando a comunidade escolar nas diferentes questões ambientais. Esta pesquisa visa o relato das atividades desenvolvidas na Oficina Práticas Extensionistas Para o Ensino das Ciências da Natureza, desenvolvida com professores graduandos do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da instituição. O encontro iniciou com um acolhimento aos participantes, contextualizando os problemas ambientais e o esgotamento dos recursos naturais. Após, os participantes foram divididos em 05 grupos, para acompanharem apresentações de algumas atividades desenvolvidas no projeto, são elas: tabuleiro “gigante” com perguntas sobre a Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos; análise dos resíduos gerados em diferentes núcleos familiares; contabilização de valores pagos pelo uso da energia elétrica; atividade com mapas sobre a localização de diferentes pontos da Bacia Hidrográfica; e exposição sobre os usos e qualidade do solo. Ao longo da Oficina houve participação ativa dos acadêmicos, que fizeram questionamentos, elogios e comentários, acerca de não terem conhecimento de tais assuntos, pois não foram trabalhados ao longo da graduação.

Palavras-chave: Bacia hidrográfica. Educação Ambiental. Práticas extensionistas. Rio dos Sinos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTA GEORREFERENCIADA EM ATIVIDADE ESCOLAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Camille Pomorski Zardo¹; Susana Teresinha Candiago Ghesla¹; Cristiane Lawall¹;
Larissa Schemes Heinzelmann²; Daniel Rudi Bauermann²

Os avanços tecnológicos e a oferta de novas ferramentas de comunicação e interação social tendem a alterar a maneira como as pessoas se relacionam (entre si e com o meio em que vivem), bem como proporcionar mudanças em métodos de aprendizagem em todos os níveis de formação. Utilizar diferentes métodos de ensino, e especialmente recursos tecnológicos, desperta a curiosidade dos alunos, possibilita uma aprendizagem lúdica ao mesmo tempo que desafiam aqueles que ensinam. O objetivo do presente trabalho é apresentar o uso de uma ferramenta georreferenciada em atividades escolares a campo no contexto da Educação Ambiental. O Locus Map é um sistema de navegação projetado para atividades ao ar livre e o uso se dá por aplicativo. O Programa de Educação Ambiental em Desastres da Universidade Feevale, através do projeto de extensão aTUAção em Desastres realizou atividade junto ao projeto de pesquisa dos escolares do 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Campos Salles, cujo tema previsto para o ano escolar de 2019 é “Aprendendo a conviver e administrar problemas em contextos sociais”. O aTUAção aborda questões de vulnerabilidade socioambiental em escolas localizadas em áreas de risco, e a prática buscou atender ao questionamento dos estudantes sobre os aspectos negativos do bairro onde moram. Considerando que as respostas convergiram sobre os resíduos espalhados pelo mesmo, uma atividade de coleta e identificação destes resíduos foi realizada com os alunos, perfazendo um total de 795,5 metros percorridos no entorno da escola, em um total de 32 minutos. Para avaliar o uso do Locus como ferramenta educativa capaz de espacializar a distribuição destes resíduos, o mesmo foi utilizado durante o trajeto. À medida que os alunos observavam e recolhiam os resíduos, para posterior triagem e contabilização, o ponto de coleta era registrado no Locus. Após o percurso, os dados do aplicativo foram exportados para a ambiente do programa ArcGis, plataforma que utiliza dados georreferenciados para feição de mapas. O mapa produzido permitiu identificar as áreas com maior densidade de resíduos. Dada aplicação em campo ter sido efetiva, foi confeccionado material de instrução de uso da ferramenta e disponibilizado para que mais professores possam adotar tal metodologia. Acredita-se que, desta forma o uso de novas metodologias de ensino associadas à atividades desenvolvidas em sala de aula possam colaborar de forma lúdica com o processo de aprendizagem dos escolares.

Palavras-chave: Áreas de risco. ArcGis. Desastres naturais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)



inovamundi

SAÚDE

A IMPORTÂNCIA DO EMPODERAMENTO FEMININO EM FAMÍLIAS CHEFIADAS POR MULHERES

Bruna Kroth¹; Ronalisa Torman²; Denise Regina Quaresma da Silva²

Percebe-se o aumento de famílias chefiadas por mulheres, que estão submetidas às diversas formas manifestas de violência e que são atendidas no grupo terapêutico do Projeto de Extensão Laços de Vida da Universidade Feevale. O Laços de Vida tem por objetivo promover a melhora da condição psíquica, a construção da autonomia e o protagonismo social, proporcionando conhecimentos sobre temas como violências, sexualidade, estereótipos de gênero e autoestima, visando o empoderamento das participantes, assim como, o bem-estar psicológico e emocional dessas mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Este estudo tem por objetivo, relatar o empoderamento adquirido por mulheres chefes de família, que participam do grupo terapêutico. Utilizou-se o Diário de Campo da voluntária pesquisadora como instrumento para a coleta de dados. A coleta deu-se entre os meses de março a julho de 2019. Os grupos têm frequência semanal, com duração de duas horas e ocorrem na sede do CRAS, na cidade de Campo Bom/RS. Percebe-se através das narrativas das participantes que os resultados parciais são positivos. A melhora dos sintomas, como baixa autoestima pode ser explicada porque as abordagens utilizadas no Grupo Terapêutico, a partir da escuta, do acolhimento, do diálogo e do vínculo, fortalecem as mulheres que o frequentam, instigando o empoderamento feminino. O trabalho com a autoestima é fundamental para a constituição e autonomia dos sujeitos, o que para as mulheres do grupo, serviu de estímulo para sua autorreflexão, melhora do seu bem-estar e qualidade de vida, promovendo autonomia, independência pessoal e financeira, dessa forma, resultando em uma melhor gestão familiar. Através dos relatos obtidos e observações, é possível identificar que o grupo terapêutico possibilita às mulheres pensar sobre si, através de estratégias de escuta, de enfrentamento, de troca de experiências e do fortalecimento dos laços de amizade e relacionamento psicossocial.

Palavras-chave: Psicologia. Projeto de Extensão. Grupo Terapêutico. Mulheres. Empoderamento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

A IMPORTÂNCIA DO USO DE ÁCIDO FÓLICO, SULFATO FERROSO E VITAMINA C NA GESTAÇÃO

Leticia Eckert¹; Bianca Bordignon Fraga¹; Sara Raquel Dias Santana De Aguiar¹; Mariana Smidt¹; Felipe Gustavo Dias¹; Isadora Lautenchleger¹; Simone Rossetto²

O ácido fólico, sulfato ferroso e vitamina C são suplementos fundamentais no período gestacional. A simples suplementação de ácido fólico três meses antes e nos três primeiros meses da gravidez são suficientes para reduzir em até 95% problemas de malformação fetal. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que a anemia acometa pelo menos 4 em cada 10 gestantes, onde a metade dos casos está relacionada à anemia ferropriva, sendo assim indicado o uso de sulfato ferroso. A vitamina C está presente na síntese de colágeno e seus baixos níveis estão associados à ruptura de membrana prematura o que pode elevar o risco de parto prematuro. Com o objetivo de fortalecer a importância do uso destes suplementos durante a gestação, o Projeto de Extensão Promoção da Adesão a terapia medicamentosa, realizou uma ação junto ao grupo de gestantes da Unidade de Saúde da Família Palmeira do bairro Santo Afonso, no município de Novo Hamburgo. Para isso, os integrantes do projeto realizaram uma intervenção dinâmica, abordando este assunto. Participaram oito gestantes da comunidade, as agentes de saúde e acompanhantes. Após a dinâmica, apenas uma gestante demonstrou ter conhecimento sobre a importância do uso de sulfato ferroso. Através desta apresentação, verificou-se a necessidade de ações para difundir maior conhecimento e esclarecimento de dúvidas.

Palavras-chave: ÁCIDO FÓLICO, GESTAÇÃO, SULFATO FERROSO, VITAMINA C

¹Autor(es) ²Orientador(es)

A VISITA DE CRIANÇAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Greicy Kelly Souza Heck¹; Carmen Esther Rieth²

Este trabalho é baseado em um relato de experiência de uma estagiária de Psicologia de um hospital da região metropolitana de Porto Alegre, no acompanhamento da visita de uma neta de na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). As crianças são as mais esquecidas na hora de falar sobre luto, sendo negligenciada e "protegida" do sofrimento da morte. É de muita importância para elaboração do luto dela um espaço que ela possa falar sobre morte e perdas. A avó estava internada por complicações intestinais e havia passado por três procedimentos, estando a mesma em estado muito grave. Pensando na inserção do psicólogo neste contexto, o objetivo deste estudo é relatar a vivência do atendimento com a neta da paciente internada na UTI, discutindo a importância do acompanhamento da visita para a criança num contexto tão complexo como a UTI. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência da estagiária de Psicologia Hospitalar. A experiência se deu com uma criança de 9 anos, neta da paciente internada, que tinha um vínculo bastante forte com a avó. Esta já havia passado por alguns procedimentos cirúrgicos e estava fora de possibilidades terapêuticas. O acompanhamento da psicologia foi realizado antes da visita ao leito com a presença dos pais, orientando a criança sobre o que ela iria encontrar na UTI, como: aparelhos, barulhos, muitos acessos no familiar, e podendo também esclarecer dúvidas, e imaginações que a mesma tenha sobre este momento e lugar. A intervenção é feita de forma lúdica, com uso de brinquedos que simulam o ambiente da UTI e quando ela foi convidada a fazer um desenho para presentear a vó. Depois a criança foi acompanhada durante a visita. Após a visita é feito mais um atendimento com a criança para que ela possa falar como se sentiu e também tirar dúvidas caso tenha, bem como avaliar como ela processou o ambiente e o encontro com o familiar internado. Este acompanhamento foi importante para que a criança pudesse se despedir da avó e começar a elaborar o luto, sendo um momento que também se conversa sobre despedidas, sempre buscando uma adequação da linguagem e da fase do desenvolvimento da criança. Conclui-se que esta intervenção realizada pela estagiária de Psicologia proporciona um espaço de apoio e escuta, minimizando o sofrimento e contribuindo para o processo de elaboração do luto da criança e da família.

Palavras-chave: Psicologia, Visita Criança, Hospital

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ADESÃO À TERAPIA MEDICAMENTOSA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO/RS

Anelise Maria Stürmer Kerber¹; Andrielle Veiverberg¹; Isadora Schmitt Zimmer¹; Debora Civa¹; Andresa Heemann Betti²; Daniela Fraga de Souza²

Uma das maiores dificuldades na continuidade do tratamento de doenças crônicas é a adesão à terapia medicamentosa. Através do auxílio das agentes comunitárias de saúde da Unidade de Saúde da Família (USF) Palmeira, no Bairro Santo Afonso, no município de Novo Hamburgo/RS, foram realizadas visitas domiciliares em residências estratégicas, onde haviam casos importantes de dificuldades com o tratamento medicamentoso. Com o objetivo de determinar o perfil de adesão à terapia medicamentosa dos pacientes atendidos pela USF no segundo semestre de 2018, as agentes comunitárias de saúde nos sinalizaram quais os principais casos para avaliação. Nestas visitas foram verificados as receitas e os medicamentos que o paciente estava utilizando, e dadas as orientações necessárias. Também foi aplicado o questionário de adesão de Morisky, para apontar o grau de adesão à terapia medicamentosa. Durante estas visitas, dialogando com o paciente conseguimos determinar o perfil e o grau de vulnerabilidade social, bem presente nesta comunidade. Foram atendidos 14 pacientes em suas residências, com média de idade de 64,4 anos e um desvio de 17,2. Destes, 79% eram mulheres e 21% homens. Quando realizado o questionário de adesão de Morisky, 50% dos pacientes relataram não terem problemas em se lembrar de tomar a medicação. Os que não se descuidam de tomar o medicamento somam também 50%. Aqueles que mesmo se sentindo melhor, não param de tomar seus medicamentos são 64,3%. E aqueles pacientes que revelaram não interromper o tratamento, mesmo sentindo alguma reação ao tomar a medicação somam 71,4%. Dentre as patologias apresentadas por essa população, 78,5% são hipertensos e 71,4% tem diabetes. Vários pacientes apresentaram dificuldades na organização dos seus medicamentos. Foram recolhidos os que estavam vencidos, e quando verificado algum erro na administração, foram dadas as orientações farmacêuticas necessárias. Em alguns casos também foi feito a tabela posológica, com os horários corretos das medicações. Apesar de um relevante grau de vulnerabilidade presente nos domicílios visitados, e considerando que a maioria dos pacientes são idosos, percebe-se uma alta adesão à terapia medicamentosa, provavelmente em virtude da atuação do projeto já há algum tempo com as agentes comunitárias de saúde e com a população através de diversas atividades na comunidade.

Palavras-chave: Adesão à terapia medicamentosa. Morisky. Perfil socioeconômico.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ENTRE AS PARTICIPANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE 2017 E 2018

Diandra Josyara de Mattos¹; Daniele Aita¹; Bárbara Gerusa Machado¹; Silviane Andreia Müller¹; Flávio Júnior Rocha Da Silva¹; Lisara Carneiro Schacker²

Introdução- O aleitamento materno é considerado o alimento mais nutritivo para o recém-nascido e deve ser exclusivo até os seis meses de vida.

Objetivo geral- Realizar um estudo comparativo da adesão ao aleitamento materno exclusivo (AME) das participantes de um projeto de extensão universitário entre os anos de 2017 e 2018.

Metodologia- Estudo quantitativo com dados secundários, realizado no Vale do Rio dos Sinos. A população foi de 120 mulheres atendidas entre os anos de 2017 e 2018, sendo a amostra composta respectivamente de 29 e 44 mulheres. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e pesquisa e realizado nos meses de abril e maio de 2019. A análise dos dados foi através da estatística descritiva.

Resultados- A faixa etária predominante da amostra foi de 25 a 29 anos com 37,9% em 2017, já em 2018 a faixa etária predominante foi de 24 a 29 anos com 61%, sendo 50% primíparas em 2017 e 29,54% em 2018. Do total da amostra 44,8% amamentaram exclusivamente seus filhos em 2017, já em 2018 foi de 45,45%. **Conclusão-** O estudo mostra que o percentual de AME aumentou discretamente em relação à 2017, exigindo aprimoramento no incentivo e apoio às mulheres.

Palavras-chave: amamentação, aleitamento materno, nutrição

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ALGUMAS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER: A BAIXA AUTOESTIMA E A FALTA DE AUTONOMIA

Luciá Fonseca Ferreira¹; Ronalisa Torman²; Denise Regina Quaresma da Silva²

O Projeto de Extensão Laços de Vida, promove ações nas cidades de Novo Hamburgo, Campo Bom e Ivoti em parceria com as Prefeituras locais e atende mulheres em situação de vulnerabilidade, através de Grupos Terapêuticos e de Oficinas de Expressividade. Visa promover a melhora da condição psíquica, a construção da autonomia e o protagonismo social, proporcionando conhecimentos sobre temas como violência, sexualidade, estereótipos de gênero e autoestima. As mulheres que convivem com a violência psicológica têm um grande sofrimento psíquico, pois a violência é recorrente e o seu uso pelo agressor tem o objetivo de desacreditar, desvalorizar e desprezar a vítima, fazendo com que ela perca totalmente sua autoestima e autonomia (HIRIGOYEN, 2014). É de suma importância que essas mulheres tenham um espaço de escuta, para que consigam se dar conta da violência sofrida e entender que o problema não está nelas, mas no agressor. Partindo desse tema, objetiva-se descrever a experiência e trajetória de mulheres participantes de dois entre os cinco Grupos Terapêuticos que fazem parte do Projeto. A metodologia utilizada foi relato de experiência, recorrendo ao diário de campo como instrumento de coleta de dados, realizada com 17 mulheres durante o período de julho de 2018 a junho de 2019. Os dois grupos deste estudo ocorrem respectivamente no CREAS II Viva Mulher em Novo Hamburgo/RS e no Centro de Referência da Mulher em Ivoti/RS. De acordo com os relatos das participantes, os resultados apontaram um expressivo aumento de autoestima, autonomia, conhecimentos a respeito de questões de gênero, sexualidade, violência contra a mulher, como uma consequência do trabalho terapêutico desenvolvido ao longo do ano. Percebe-se que as intervenções junto aos Grupos Terapêuticos possibilitaram que as participantes passassem a agir em seu benefício próprio, valorizando-se como pessoa e podendo visualizar uma nova perspectiva de vida. Entretanto sugere-se uma maior capacitação dos profissionais da saúde para que consigam identificar mulheres vítimas de violência psicológica, para que possam ser encaminhadas para os Grupos Terapêuticos, auxiliando-as na prevenção dos abusos de gênero, em qualquer de suas modalidades.

Palavras-chave: Autoestima. Mulheres. Projeto de Extensão. Psicologia. Violência Psicológica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE E A DESINFORMAÇÃO SOBRE HIV

Maria Antônia Cabral Monteiro¹; Rodrigo Staggemeier²; Sabrina Esteves de Matos Almeida²

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um retrovírus com capacidade de infectar linfócitos TCD4, reduzindo a eficiência do sistema imunológico do hospedeiro e, por consequência, o desenvolvimento da Aids. Na área da saúde é imprescindível que alunos e profissionais tenham as informações corretas sobre esse agente viral. O objetivo do trabalho foi avaliar o conhecimento de alunos da área da saúde sobre o HIV e suas características. Foi realizado um questionário online com 18 perguntas sobre o assunto, além de questões para identificar a cidade, semestre e curso do participante, com um total de 116 alunos. A partir das respostas, alguns resultados chamaram a atenção, 6% dos estudantes não souberam a diferença do HIV ser um vírus e não a doença, 22,4% responderam que seria tanto o vírus como a doença e 1 pessoa não soube responder. Em relação a possibilidade do vírus HIV ser transmitido no parto normal 6% responderam que não seria possível e 11,2% não saberiam responder. Em relação a doação de sangue poucos dias após uma relação sexual desprotegida, 14,7% não saberiam responder se é possível realizar a doação e 6,9% responderam que é possível. Se a transfusão de sangue pode ser uma via de transmissão do vírus, 3,4% marcaram que não e 1,7% não souberam responder. Um questionamento comum da população é sobre a transmissão do vírus através de um inseto e 12,1% marcaram não saber a resposta enquanto 5,2% responderam que é possível ocorrer. A transmissão do HIV pelo beijo é também questionada, 10,3% dos alunos responderam que é possível e 5,2% não saberiam informar. Além disso, notou-se a desinformação sobre a PEP (profilaxia pós-exposição), 14,7% não conheciam a PEP, porém, em outra pergunta, 2,6% responderam já ter utilizado. Um dado preocupante está relacionado a 24,1% terem respondido que utilizam apenas às vezes camisinha durante suas relações sexuais, 76,5% já tiveram relações sem preservativos e 5,2% acreditarem na transmissão via compartilhamento de toalhas. Nos dias de hoje, muito se preocupa a realização de projetos com o intuito de levar informação à sociedade. Porém, ficou perceptível a desinformação dos acadêmicos e, estando na área da saúde, já se carrega uma certa responsabilidade e respeito entre amigos e familiares para ajudar e responder perguntas; e quando há desinformação por parte de um profissional ou profissionais em formação, o risco de haver divulgação equivocada, nesse estudo sobre o HIV, terão chances aumentadas.

Palavras-chave: HIV. Conhecimento. AIDS. Saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PACIENTES COM SOBREPESO OU OBESIDADE, PORTADORES DE DPOC, EM ATIVIDADES DE MEMBROS SUPERIORES.

Otávio Pagliarini¹; Eduarda Mtteelstadt¹; Cassia Cinara da Costa²; Rafael Machado de Souza²

Introdução: O Programa de Reabilitação Pulmonar (PRP) é destinado para pacientes com Doença Pulmonar Crônica (DPOC). Ele tem como objetivo a melhora na qualidade de vida (QDV) dos pacientes. Entretanto o perfil do paciente DPOC mostra grande perda de massa muscular e ganho de massa gorda.

Objetivo: Relacionar estado nutricional e muscular de membros superiores em pacientes com sobrepeso e obesidade. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal retrospectivo com uso de dados. Participaram da amostra, pacientes de ambos os sexos, participantes de um projeto de reabilitação pulmonar com diagnóstico de DPOC. Os instrumentos de pesquisa foram classificação do IMC, a doença foi classificada através da história clínica e espirometria, força muscular através de carga máxima (1RM) de rosca direta e elevação lateral. Análise dos dados foi realizada através do SPSS 25.0 foi intervalo de confiança de 5%. **Resultados:** Participaram da pesquisa 25 pacientes, sendo 11 (44%) do sexo masculino e 14 (66%) do sexo feminino, com idade média de 65 anos. A classificação entre sobrepeso e obesidade se deu através do Índice de Massa Corporal (IMC), acima de 26kg/m² para sobrepeso e acima de 30kg/m² classificados como obesos, sendo 14 com sobrepeso e 11 com obesidade. Em sobrepeso masculino a média do exercício rosca direta foi de 7kg ± 1,12 e em obesos a média foi de 10kg ± 4. A média feminina com sobrepeso foi de 5kg ± 1,15 e obesidade de 4,85kg ± 1,86. Já em elevação lateral os homens com sobrepeso tiveram média de 4,85kg ± 0,69 e obesos de 6,5kg ± 1,29. Para mulheres com sobrepeso a média foi de 3,28kg ± 1,25 e para obesas 3,14 ± 1,57. Os dados apresentaram distribuição anormal analisado pelo teste Shapiro-Wilk, classificando os mesmos como não paramétricos. Não houve diferença entre os dois grupos. **Considerações finais:** Sabe-se que o Programa de Reabilitação Pulmonar é essencial para pacientes DPOC, independente do IMC. Com relação à amostra estudada, a maioria era do sexo feminino e classificada com sobrepeso. Neste estudo não houve diferença significativa quando comparado os dois grupos. Sugere-se novo estudo com maior amostragem para averiguar se há diferenciação de capacidade e se há alteração na significância do estudo.

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica.Reabilitação.Índice de Massa Corporal.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ANÁLISE DA DEMANDA E SOLICITAÇÃO DE ATENDIMENTOS AO SERVIÇO DE PSICOLOGIA EM UM HOSPITAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Greicy Kelly Souza Heck¹; Bruna Fernandez¹; Eduarda Lazzarin Leal¹; Damiane Boff¹; Carmen Esther Rieth²

O presente trabalho foi elaborado a partir da prática de estágio de quatro estagiárias de Psicologia, realizadas em um hospital da região metropolitana de Porto Alegre. São realizadas intervenções individuais, ao leito e com familiares, grupais, acompanhamento de visita de crianças em Unidades de Terapia Intensiva e atendimento em situações de óbito. O objetivo deste trabalho foi classificar e identificar as vias de solicitação e demanda para as estagiárias, bem como analisar a viabilidade de atendimento das mesmas. Fazem parte deste levantamento apenas as demandas para atendimentos individuais. Essa coleta compreendeu o período de 7 meses. A metodologia adotada é quanti-qualitativa, sendo realizado levantamento através da elaboração de uma tabela, como instrumento, depois de verificada a presença de demandas nas diferentes Unidades, anota-se a data da solicitação, a unidade referente, o motivo do encaminhamento, o profissional solicitante e um campo para sinalizar se foi possível ser realizado o atendimento e por quem. Após a coleta e análise dos dados, os resultados obtidos foram: 315 solicitações, 151 atendidas sendo uma média de 48%. Com relação à origem da solicitação identificou-se que: 77% das demandas vieram da equipe de enfermagem; 14% da própria equipe de Psicologia; 8% médicos e 0,3% assistência social. Em relação às unidades de onde partem as demandas, observou-se que: 41% era da unidade de internação/SUS; 21% unidade de internação/convênios e particular; 14% UTI-Neonatal; 10% Pediatria; 7% Maternidade; 4% Emergência e 3% Centro Obstétrico. As principais razões pelas quais foi solicitado o atendimento, foram: pacientes com sintomas depressivos; suspeita ou confirmação de diagnóstico de câncer; paciente fora de possibilidades terapêuticas; acompanhamento pós UTI-A e pré ou pós cirurgia. Constatou-se que a possibilidade de atendimento ainda é menor que a metade das demandas (48%). Conclui-se que os encaminhamentos feitos são adequados ao papel que a psicologia hospitalar, demonstrando que há conhecimento sobre as possibilidades de trabalho multidisciplinar, mas que o serviço de Psicologia, através do estágio, não consegue dar conta da ampla necessidade do hospital referido sendo necessário, refletir sobre a organização e necessidade de ampliação do serviço.

Palavras-chave: Hospital, Demandas ,Psicologia

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO PERTENCENTE A USF GUARANI

Diego Matheus Alves¹; Maikon Fernandes da Silva¹; Ryan Roepke¹; Verônica de Moura Ferreira¹; Matheus Inocente Dal'Molin¹; Janderson Tiago Bonamigo¹; Jocinei Santos de Arruda²

Diante da vivência na Unidade de Saúde da Família (USF), aliado aos dados do Plano Municipal de Saúde, pode-se perceber que a deficiência de atendimento na saúde mental da população é marcante naquele local. Muitos fatores são responsáveis por agravar essa deficiência, um dos principais são a inexistência de dados referentes aos casos, por isso dificultando a implantação de projetos relacionados a inclusão de profissionais específicos para atender uma alta demanda de auxílio psicológico. Também não há na unidade outras formas alternativas de tratamento e acompanhamento como grupos de terapia. Entre os principais problemas da unidade estão os de nível simples como a depressão; ansiedade; síndrome do pânico, como de gravidade maior como esquizofrenia, entre outros. A partir disso, a principal forma de contribuição para a saúde desses pacientes está restrita a um tratamento medicamentoso, com alta taxa de prescrição de antidepressivos. Conclui-se, diante dos dados da saúde do município do Vale dos Sinos, que saúde mental na atenção primária é uma necessidade. Percebe-se como a quantidade de medicamentos distribuídos perfaz 20% do total e talvez devesse ser revisto esse método de tratamento, ao mesmo tempo que não há dados específicos no sistema de informação da USF sobre o território de pessoas que fazem acompanhamento na rede pública do SUS.

Palavras-chave: saúde mental. tratamento. medicamentos. atenção primária

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS EM CASOS DE PERDA GESTACIONAL E NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduarda Lazzarin Leal¹; Bruna Fernández da Silva¹; Carmen Esther Rieth²

Diante da morte de um filho, seja ela durante a gestação ou durante a internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI-N), os pais podem vivenciar um luto não reconhecido pela família e sociedade. Estes, apesar da perda, continuam sendo mães e pais que necessitam de cuidado. Pensando nisso, este estudo objetiva descrever as experiências de atendimentos psicológicos em casos de perda gestacional e neonatal, durante um ano de estágio de Psicologia Hospitalar, de 2018/2 a 2019/1, em um hospital da região do Vale dos Sinos. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa. Realizaram-se em torno de dez atendimentos entre perdas gestacionais, no Centro Obstétrico (CO), e acompanhamentos de despedida, em situações de óbito, na UTI-N. No hospital referido, a demanda pode ser identificada pelas estagiárias ou via solicitação de outros profissionais da equipe multidisciplinar. Caracterizaram-se como atendimentos únicos, sempre respeitando o tempo de cada sujeito. O sofrimento dos pais foi reconhecido, facilitando a expressão dos sentimentos nesse momento de angústia. Ainda, realizaram-se orientações sobre o processo de luto aos pais e demais familiares. Quando possível, e de acordo com o desejo dos pais, eles puderam ver e pegar seu filho no colo. Alguns deles, pela primeira vez apenas após sua morte. Ofereceram-se também recordações como fotos, mechas do cabelo e carimbos das mãos ou pés do bebê. Sabe-se que há uma tentativa social de negar esse tipo de perda. Bem como, nem sempre é escutado o desejo dos pais de realizarem procedimentos ritualísticos, que não deixam de criar certo constrangimento. No entanto, essas são formas de favorecer o teste de realidade, necessário para que o evento seja percebido como tangível e elaborável. Assim, em cada caso atendido, criou-se um espaço de fala sobre o lugar do bebê na família e de nomeação da criança. Salienta-se que essas intervenções não tiveram o objetivo de substituir um processo psicoterápico posterior, mas de acolher e intervir na situação de crise. Portanto, realizou-se a prevenção do luto complicado, proporcionando o reconhecimento da perda do filho e condições para sua elaboração. Para as estagiárias, constituiu-se como um espaço enriquecedor e privilegiado de vivência profissional, além de uma oportunidade de ampliar a discussão desse tema. Destaca-se a necessidade do acompanhamento desses casos, nos serviços de saúde, por uma equipe que inclua o psicólogo hospitalar.

Palavras-chave: Gravidez. Hospital. Luto. Morte. Psicologia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ATRAVÉS DOS MEUS OLHOS: PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO MÃE BEBÊ.

Larissa Furtado Mertins¹; Daniessa Rodrigues¹; Carmen Esther Rieth²

Uma atenção qualificada e humanizada se dá por condutas acolhedoras e acesso a serviços de saúde de qualidade, com ações que integram níveis de atenção básica e acolhimento (Brasil, 2006). O Programa Mãe Bebê da Universidade Feevale, ocorre no Bairro Kephass na cidade de Novo Hamburgo, e atua com orientações individuais e visitas domiciliares na promoção de saúde da mulher, na gestação e puerpério, através de ações interdisciplinares de atenção à saúde. O objetivo deste estudo foi conhecer as percepções de puérperas participantes do Programa de extensão Mãe bebê. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo exploratório. As informações foram colhidas através de relatos gravados e transcritos fidedignamente, analisados sob a perspectiva de Minayo (2010). Cinco mulheres dispuseram-se a responder as questões voluntariamente. Os resultados apontam o Programa Mãe bebê atuante no esclarecimento de dúvidas referentes a amamentação e desenvolvimento infantil, sendo nas visitas domiciliares onde as questões remanescentes são sanadas. Evidenciou-se que o programa vem ao encontro da necessidade da mãe em ser olhada e dividir angústias e anseios referentes à maternidade. Conclui-se que o Programa de Extensão Mãe bebê traz importante contribuição para empoderamento materno, através de acolhimento, escuta qualificada e humanizada no puerpério.

Palavras-chave: acolhimento. empoderamento materno. humanização. puerpério. visitas domiciliares.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

CONFEÇÃO DE RÓTULO PARA COMERCIALIZAÇÃO DE CUCA DE CHOCOLATE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

TAYNÁ DE BRITO COSTA¹; JOÃO RAFAEL MACHADO MOREIRA¹; ÉDINA DE CAMPOS DUTRA¹; CAROLINE DORNELLES GAWLINSKI¹; SIMONE WESCHENFELDER²

Justificativa: A rotulagem dos alimentos é de suma importância para que as informações nutricionais cheguem até o consumidor da melhor maneira possível, promovendo escolhas alimentares mais conscientes. Contudo é muito comum se observar em alimentos produzidos em pequena escala a falta de informações na embalagem do produto. Objetivo: O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivida pelos alunos da disciplina de bromatologia de desenvolver juntamente com os beneficiados do projeto de extensão “confeitaria e panificação: qualificação para o mercado de trabalho” promovido pela universidade Feevale a confecção de uma rotulagem adequada para asucas comercializadas pelos mesmos. Metodologia: Os beneficiados do projeto de confeitaria e panificação, jovens em reabilitação da Comunidade Terapêutica Desafio Resgate Jovem foram convidados a participarem de uma aula, visando que os alunos tivessem conhecimento do trabalho realizado, e assim compreendessem o passo a passo da produção da cuca, desde os ingredientes, a maneira de preparo até o consumidor final. Foram usadas na confecção do rótulo a Resolução Diretoria Colegiada RDC 259/2002 que visa estabelecer os parâmetros para rotulagem, denominação de venda, lista de ingredientes, razão social do produtor, identificação de lote e validade, a RDC 40/2002 que estabelece a advertência sobre conter glúten, a RDC 359/2003 e a 350/2003 que estabelecem sobre as informações da tabela nutricional e porção, a RDC 26/2015 que estabelece sobre as informações referentes às alergias causadas por alimentos ou seus derivados e a RDC 136/2017 que determina a declaração sobre a presença de lactose. Resultados parciais ou finais denominação de venda: Foi desenvolvido um rótulo com todas as informações pertinentes que pudessem possibilitar uma melhor apresentação do produto comercializado para a população e que também atendessem as normas vigentes que regulamentam a rotulagem de alimentos, o mesmo foi entregue aos beneficiados que pretendem utilizar essas informações para o comércio dos seus produtos. Considerações finais: Além da elaboração do rótulo que visou melhorar a apresentação do produto, possibilitou auxiliá-los na continuidade das suas qualificações dentro da área, para uma futura reinserção no mercado de trabalho, visto que ainda existe discriminação de reabilitados o que dificulta a sua ressocialização.

Palavras-chave: Bromatologia. Indissociabilidade ensino e extensão. Rotulagem de alimentos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

CONTRIBUIÇÃO DA ARQUITETURA PARA A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Franciele Rodrigues da Silva¹; Denise Ruttko Dillenburg Osorio¹; Fabiane Skopinski¹; Magali Pilz Monteiro da Silva¹; Sueli Maria Cabral¹; Cintia Fassbender Bartz²; Eliane Fatima Manfio²

O projeto de extensão “Envelhecimento Saudável e redes de suporte social”, iniciado em 2018, tem como objetivo intervir com ações educativas, preventivas e de acompanhamento domiciliar para melhorar a qualidade de vida dos idosos, promovendo a prevenção de situações de riscos físicos e sociais, e contribuindo para um envelhecimento saudável. A partir de visitas domiciliares e aplicações de questionários e instrumentos de avaliação relacionados a funcionalidade dos idosos, alunos e docentes das áreas da Arquitetura, Educação Física, Estética, Fisioterapia, Nutrição e Quiropraxia, realizam orientações para a melhoria da qualidade de vida dos idosos. Sabendo que as características da habitação são importantes definidores para a condição de saúde, a Arquitetura atua na identificação de elementos que possam dificultar a locomoção, provocar quedas e prejudicar o bem-estar no ambiente domiciliar. Os dados coletados em 47 residências de idosos, na faixa etária de 60 a 89 anos, mostram questões de grande relevância para a preservação da saúde. Neste sentido, um dos fatores causadores de quedas e acidentes cotidianos é a textura dos pisos, presente em 53,2% dos domicílios, com maior frequência na sala e cozinha (36,2%) e no banheiro (34,0%). Outro fator, também responsável por acidentes domésticos é a existência de degraus nos ambientes, presente em 78,7% das residências. Nas quais, 76,6% a presença de degraus está na sala e 42,6% no banheiro. Com relação a iluminação durante o dia, observou-se que 57,4% das casas apresentam iluminação insuficiente, sendo mais frequente no banheiro (48,9%) e na sala e quarto (38,3%). Durante a noite, 63,8% das residências possuem boa iluminação. A insuficiência de iluminação, em 23,4% está no banheiro e em 21,3% no quarto. Por fim, verificou-se que 55,3% dos domicílios possuem tapetes sem recurso antiderrapante, que em 36,2% das residências estão no banheiro e em 27,7% na sala. Para a melhoria na qualidade de vida dos idosos, foram sugeridas pequenas alterações nas unidades domiciliares, com o objetivo de prevenir acidentes, tais como utilizar tapetes com recurso antiderrapante nas áreas com piso liso, aplicar sinalização nos degraus, manter as janelas abertas ou luzes acesas durante o uso do espaço, entre outros. Todas as propostas de melhoria são de fácil execução e de baixo custo, podendo contribuir para prevenir problemas de saúde entre idosos em situações de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Idosos. Residência. Arquitetura. Saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

DESENVOLVIMENTO DE UMA ATIVIDADE RELACIONADA ÀS BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS VOLTADA A BENEFICIADOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Caroline da Rosa¹; Eliandra Soares ¹; Julia Modinger ¹; Simone Weschenfelder²

O projeto de extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale tem por objetivo levar qualificação técnica para indivíduos em situação de vulnerabilidade social no município de Novo Hamburgo. Todas as pessoas envolvidas na produção de alimentos precisam oferecer produtos com qualidade sensorial, mas também precisam garantir que o alimento seja seguro. Para tanto o manipulador precisa conhecer e colocar em uso as boas práticas de manipulação, para assegurar que o alimento produzido não seja uma fonte de contaminação por microrganismos patogênicos. Neste contexto surgem as oficinas de capacitações em boas práticas que devem ser desenvolvidas respeitando as limitações e particularidades dos manipuladores. O objetivo deste trabalho foi desenvolver uma proposta educacional teórico prática sobre boas práticas de manipulação de alimentos com base na Resolução da diretoria colegiada nº 216/04 da ANVISA e no manual das “Cinco chaves para uma alimentação mais segura” proposta pela Organização Mundial de Saúde para pessoas beneficiados do projeto de extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho” levando em consideração sua realidade. A atividade foi desenvolvida na disciplina de microbiologia de alimentos com base no relato da professora sobre as principais dificuldades do público atendido no projeto de compreenderem sobre o assunto e sobre a sua importância no dia a dia da produção de alimentos. Dentro deste contexto, teve-se que usar a criatividade para desenvolver a proposta educacional de uma maneira que fosse compreendida da melhor forma pelo público alvo. Já que a maioria das pessoas, independente da classe social conhecem as regras básicas de jogo de futebol, criou-se um “desafio de futebol” com o tema proposto, de como produzir alimentos com higiene. O jogo apresenta questões sobre o tema com respostas de verdadeiro ou falso, em que o time de futebol, composto pelos participantes do projeto, responderiam estas perguntas podendo acertar ou errar, que dentro da brincadeira seria “gol” ou “pra fora”. Desenvolvida a proposta, o próximo passo será aplicar o desafio, para ver se a dinâmica planejada será assimilada na prática pelos participantes. É de extrema importância o conhecimento sobre boas práticas de manipulação de alimentos já que é uma grande prevenção para não ocorrer à contaminação dos alimentos.

Palavras-chave: Capacitação em Boas Práticas de Manipulação. Integração ensino e extensão. Qualidade dos alimentos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

DESENVOLVIMENTO E ESTUDO PILOTO DE UMA INTERVENÇÃO BASEADA NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COM ÊNFASE NA REGULAÇÃO EMOCIONAL PARA CRIANÇAS COM SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA PARTICIPANTES DO PROJETO JOGA AURORA

Camila Moreira Kämpgen Schaab¹; Juliana da Rosa Pureza²

A depressão é uma condição clínica que tem preocupado a população em geral, devido ao fato de atingir 322 milhões de pessoas em todo mundo. No contexto infantil estima-se que a prevalência se apresenta entre 0,3 a 5,9%. O objetivo deste estudo foi desenvolver e realizar um estudo piloto de uma proposta de intervenção baseada na terapia cognitivo-comportamental com ênfase na regulação emocional para crianças com sintomatologia depressiva participantes do projeto Joga Aurora. Os participantes eram de uma escola do município de Campo Bom e possuíam idades entre sete a doze anos. Esta pesquisa possui delineamento quantitativo, de caráter exploratório e longitudinal. Desta forma a coleta de dados ocorreu em seis etapas: a) análise e revisão da literatura sobre Terapia Cognitivo-Comportamental na infância, sintomas depressivos e intervenções já existentes que abordem as duas temáticas; b) construção da proposta de intervenção; c) brainstorm com um especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental na infância; d) envio do convite de participação e proposta de intervenção a juízes especialistas em Terapia Cognitivo-Comportamental na infância para avaliação da mesma; e) modificação da intervenção a partir das sugestões dos juízes; f) aplicação do estudo piloto. No que tange os resultados que contemplam a revisão de literatura, foi possível identificar que ainda há poucos estudos e protocolos destinados ao público infantil na literatura nacional. Isso sugere uma relevante discussão sobre a importância de novos estudos na área. No que se refere ao brainstorm com o autor foi recomendado que a intervenção apresentasse duração de 8 a 12 encontros, dividida em quatro módulos (psicoeducação, regulação emocional, reestruturação cognitiva e fechamento) com foco em regulação emocional, e que os pais fossem incluídos na proposta de intervenção. A análise da validade de conteúdo da proposta feita por juízes especialistas apresentou significância de 1,0 sendo representativa e sem necessidade de modificações. Os resultados obtidos na aplicação do estudo-piloto da intervenção foram discutidos através da análise descritiva. É relevante destacar que o grupo participante da intervenção apresentou diminuição nas médias de sintomatologia depressiva ao final do processo. Apesar de não ser possível avaliar a significância estatística, estes dados são promissores e sugerem que a intervenção possa ter interferido na diminuição destes níveis de sintomas depressivos.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental. Sintomas Depressivos. Infância. Intervenção.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

DESIGN SUSTENTÁVEL APLICADO NA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA FAMILIAR: SOLUÇÕES ESTRATÉGICAS DE DESIGN PARA A AUTOSSUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E ECOLÓGICA

Renan Gilmar Schneider¹; Ingrid Scherdien²

Os impactos ao meio ambiente vêm crescendo ao longo do tempo e chegaram a um ponto onde os recursos naturais do planeta estão se esgotando. A alimentação é um dos fatores que contribuem para os problemas relacionados ao meio ambiente, em função do aumento da população, industrialização e desperdício de alimentos. Contribui-se a isso, uma agricultura moderna e altamente dependente de energia, máquinas e produtos químicos. Por outro lado, as pessoas mostram-se mais preocupadas em levar uma alimentação saudável, bem como, preocupam-se com a procedência dos alimentos. Além disso, a agricultura familiar apresenta-se como um caminho para a sustentabilidade na produção e comercialização. Com o olhar voltado a estes fatos, a preocupação e atenção para sustentabilidade ecológica tornou-se inevitável em qualquer projeto. Com o objetivo de fomentar a produção e a comercialização dos produtos da agricultura familiar e atender à crescente demanda do consumo de alimentos saudáveis, para este projeto, utilizou-se a abordagem de Santos (2006), que possibilita uma metodologia aberta e oferece a possibilidade de explorar diversas ferramentas que melhor se adequem ao projeto, subdivididas em pré-concepção, concepção e pós-concepção. Com base nisso, realizou-se uma pesquisa de natureza aplicada, e ao que se refere aos objetivos, apresenta-se uma abordagem exploratória. Na pesquisa de campo, realizou-se um questionário com o público geral e entrevistas com os produtores, alcançando uma pesquisa ampla e em profundidade. O projeto resultou em uma solução segmentada em três pilares principais: Identidade visual, Serviço e Divulgação. Esses pilares fazem parte de um sistema interligado resultando-se num sistema produto-serviço.

Palavras-chave: Design Sustentável; agricultura familiar; alimentos orgânicos; alimentação saudável; sistema produto-serviço.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

DESVENDANDO A HEMOGLOBINA GLICADA

Mariana Smidt¹; Letícia Eckert¹; Felipe Gustavo Dias¹; Bianca Bordignon Fraga¹;
Sara Raquel Dias Santana de Aguiar¹; Isadora Lautenchleger¹; Simone Rossetto²

Doenças crônicas como o Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) estão muito presentes na população mundial. Segundo dados epidemiológicos, no Brasil, 7% da população sofre de DM e outros 24% de HAS. Para auxiliar as pessoas com estas doenças, as unidades de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) promovem a formação de grupos de convivência, que consistem em auxiliar e acompanhar esses pacientes. Este trabalho caracteriza-se pelo relato de experiências vividas por uma ação do projeto de extensão Promoção da adesão à terapia medicamentosa da Universidade Feevale, com atividades realizadas em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Novo Hamburgo. A ação realizada procurou informar a um grupo formado por pacientes hipertensos e diabéticos a importância do exame de hemoglobina glicada. Foi confeccionada uma maquete representativa de uma hemácia humana e apresentada para o grupo de convivência com objetivo de oferecer aos pacientes conhecimento sobre organismo humano e a importância dos exames realizados por eles rotineiramente, principalmente a hemoglobina glicada. Considerando a importância de uma equipe multiprofissional atuando e levando informações junto às unidades de saúde, espera-se uma melhor adesão ao tratamento e melhora na qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Hemoglobina Glicada. Hemoglobina. Diabetes Mellitus. Hipertensão Arterial Sistêmica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

DETERMINAÇÃO DO NÚMERO DE FOCOS DO MOSQUITO AEDES AEGYPTI NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO/RS

Carla Simone Ramires Lemes¹; Brenda Katlyn Viegas da Rosa¹; Marieli Brighenti Baggio¹; Tiago Santos Carvalho²

Considerada a principal doença de transmissão vetorial, a dengue é vista como um problema de saúde pública, gerando, atualmente, grande impacto na morbimortalidade. A dengue é transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes Aegypti* e do *Aedes Albopictus*, entretanto ambos vem apresentando uma grande flexibilidade de adaptação no ambiente urbano. O objetivo do presente trabalho é comparar os focos encontrados dos vetores transmissores da dengue através do levantamento de índices rápidos (LIRAA) examinados nos domicílios do município de Novo Hamburgo entre os anos de 2013 a 2018. Este trabalho foi realizado com base nos relatórios anuais oriundos do Convênio de Combate e Prevenção a Dengue entre a Universidade Feevale e Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. Através do levantamento de dados, foi possível identificar que no ano de 2013, foram realizadas em média 7.273 moradias, sendo encontrados 10 focos em diferentes bairros. Em 2014, a média de imóveis visitados e número de focos obteve aumento, assim como em 2015, sendo que a população ficou ciente da problemática envolvendo a dengue. Os dados foram alarmantes para os anos de 2016 e 2017, onde o número de focos do mosquito manteve-se em constante aumento, resultados preocupantes para a cidade. Em comparação com o primeiro ano de análise e o último, sendo ele 2018, onde foram vistoriadas em média 6242 residências e encontrados 2492 focos dos mosquitos, é possível analisar que o número de focos se multiplicou em grande escala, colocando a cidade de Novo Hamburgo em alerta para surtos da doença. O estado do Rio Grande do Sul vem se deparando com transmissão de dengue autóctone no decorrer dos últimos anos, com isso, o aumento progressivo do número de municípios com infestação e casos da doença. A indigência de planos e atualizações em relação ao combate e prevenção da disseminação do vetor *Aedes Aegypti*, vem atribuindo em todas as regiões, principalmente nas cidades riscos de epidemias, como é o caso do município de Novo Hamburgo, problemas de questão socioeconômicas e de saúde pública. É necessário o controle direto das autoridades públicas, a fim de monitorar e conscientizar a população quanto ao combate à doenças transmitidas por arbovírus.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*, vetores da dengue, Novo Hamburgo-RS, Focos da dengue.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

DETERMINAÇÃO DO PRAZO DE VALIDADE DE ALIMENTOS PRODUZIDOS EM PEQUENA ESCALA

Natália Dalanhol de Quadros¹; Daniele Cassia Simon¹; Catia Regina Fritzen Siegle¹; Tamires Nunes Rosau¹; Simone Weschenfelder²; Vania Gisele Bessi²

Justificativa: O projeto de extensão Gestão em Empreendimentos que Produzem Alimentos em Pequena Escala da Universidade Feevale, atua junto a empreendedores produtores de alimentos, no processo de formação humana e tecnológica. Dentre os diferentes desafios do projeto está o auxílio aos beneficiados na determinação do prazo de validade dos alimentos produzidos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi apresentar os principais critérios utilizados pelos empreendimentos na determinação do prazo de validade dos alimentos e as orientações repassadas aos mesmos nas ações do projeto de extensão. **Metodologia:** Com base nos diagnósticos realizados com 26 empreendimentos atendidos pelo projeto em 2019 foi realizada uma oficina a fim de elucidar os principais pontos a serem considerados para determinação do prazo de validade dos alimentos. **Resultados:** O prazo de validade dos alimentos é estabelecido de forma empírica por todos os beneficiados do projeto, uma vez que nenhum dos empreendimentos usa parâmetros microbiológicos ou físico-químicos determinados em laboratório, sendo alterações nos aspectos sensoriais o fator determinante. A determinação do prazo de validade é influenciada por diversos fatores, como as condições higiênico-sanitárias adotadas ao longo do processo e a qualidade da matéria-prima. Além disso é fundamental conhecer a composição química do alimento, os fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados a ele e o emprego de aditivos químicos. Essas peculiaridades são apresentadas aos beneficiados, fazendo-os compreender que cada alimento por eles produzido precisa de uma análise individual, a fim de estabelecer quais são os principais fatores que levarão o alimento a deterioração, estabelecendo a partir daí o prazo de validade do produto. **Conclusão:** Determinar o prazo de validade de um alimento demanda um estudo prévio do produto e das condições em que é produzido, sendo um desafio para quem produz em pequena escala, pois estes empreendimentos normalmente dominam o “saber fazer”, mas não conhecem as peculiaridades técnicas do alimento.

Palavras-chave: Produção de alimentos em pequena escala. Prazo de validade. Qualidade do alimento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

GRUPO TERAPÊUTICO: AUXILIANDO MULHERES EM DEPRESSÃO

Cátia Rosane Voltz¹; Ronalisa Torman²; Denise Regina Quaresma Da Silva²

O Projeto de Extensão Laços de Vida, desenvolvido pela Universidade Feevale, atende mulheres vítimas de violência doméstica em situação de vulnerabilidade, no CREAS II - VIVA MULHER, um dos locais sede do Projeto na cidade de Novo Hamburgo/RS. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência sobre as diferentes manifestações que envolvem o sentimento de depressão percebido através das falas explícitas e implícitas e comportamentos das mulheres participantes do grupo terapêutico que ocorre no referido local. Os efeitos cumulativos do sofrimento psíquico, podem vir a desenvolver diversas doenças psicossomáticas; a depressão é a mais comum, sendo também predominante nos dias atuais, tendo os eventos estressores do ambiente familiar citados como fatores psicodinâmicos desencadeadores. (FONSECA et al., 2012). Em termos metodológicos, trata-se de um estudo qualitativo, caracterizado como pesquisa participante, cuja coleta de dados foi realizada a partir dos registros em diário de campo, no decorrer do período de março a julho de 2019, durante atendimento à Grupo de mulheres. A percepção da voluntária extensionista, ao entrar no Projeto no mês de março sobre as múltiplas formas de manifestação do sentimento de depressão, torna-se evidente a partir dos seguintes relatos: “não sinto vontade de comer nada, nem de cuidar da casa, nem de me cuidar, e muito menos cuidar de ninguém”; “tentei me matar de novo no final desse verão”; “meu filho me bate, não sei se amo ou odeio ele”. Durante a realização do Grupo Terapêutico, as intervenções reverberam lenta e positivamente na autoestima destas mulheres, bem como no enfrentamento de seus conflitos, possibilitando a diminuição do quadro depressivo. Os resultados, portanto, são parciais tendo em vista o curto espaço de tempo trabalhado junto a este grupo. Ressalta-se a importância da participação da voluntária na formação enquanto psicóloga, na busca por conhecimento tanto teórico, quanto prático, oportunizado pela inserção na Extensão.

Palavras-chave: Depressão. Grupo terapêutico. Mulheres. Projeto de Extensão. Psicologia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PRÁTICA NA APRENDIZAGEM DA FICHA TÉCNICA DE ALIMENTOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele Cassia Simon¹; Cátia Regina Fritzen Siegle¹; Tamires Nunes Rosau¹; Natália Dalanhof de Quadros¹; Simone Weschenfelder²; Margareth Aparecida Moraes²

Justificativa: A ficha técnica é uma ferramenta importante na produção de alimentos, onde são apresentados todos os ingredientes utilizados no preparo do alimento, o rendimento da receita e os custos da matéria-prima. A ficha permite o levantamento de custos, ordenação do preparo e o cálculo do valor nutricional da preparação, servindo de subsídio para o planejamento do cardápio. O projeto de extensão Gestão em Empreendimentos que Produzem Alimentos em Pequena Escala da Universidade Feevale, atua junto aos empreendedores, produtores de alimentos, no processo de formação humana e tecnológica o qual, permite oportunidades de aprendizados e crescimento profissional. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi apresentar a experiência de ministrar uma atividade prática sobre a construção da ficha técnica para beneficiados do projeto de extensão. Metodologia: Foi realizada uma atividade prática para auxiliar na aprendizagem e construção da ficha técnica junto ao laboratório de nutrição e gastronomia da Universidade Feevale, que contou com a participação de 12 beneficiados do projeto de extensão. Resultados: Antes de iniciar a atividade prática, foi entregue (aplicado) um questionário com 10 questões objetivas para averiguar o conhecimento prévio dos participantes, onde as opções de resposta eram “sim” e “não”. Dentre as questões respondidas, 3 (25%) pessoas tinham o conhecimento e fazem o uso da ficha técnica e as outras 9 (75%) apresentaram dúvidas sobre a mesma, pois normalmente não seguem uma receita padrão. Durante a atividade prática, percebeu-se dificuldades como: uso da balança, distinção entre peso bruto e peso líquido e realização de cálculos como a regra de três, que são questões básicas para quem produz alimentos. Conclusão: A experiência em ministrar a oficina prática foi muito válida, pois foi possível constatar que os beneficiados apresentam várias dúvidas, que em uma oficina teórica provavelmente não seriam plenamente sanadas.

Palavras-chave: Produção de alimentos em pequena escala. Padronização da receita. Ficha técnica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

INSTRUMENTALIZANDO OS PROFESSORES ACERCA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR (PRINCE)

**Gabriela Oliveira ¹; Daniela Bertoleti da Costa Cardozo¹; Juliane Dreher Arceno¹;
Caroline de Oliveira Cardoso ²; Janaina Cardoso²**

Entende-se que as funções executivas (FE) são de grande importância para o desenvolvimento da cognição e aprendizagem nas crianças e elas podem ser estimuladas e desenvolvidas na infância. A partir de um projeto de pesquisa, verificou-se que as crianças que participam de uma intervenção neuropsicológica, intitulada PENcE (Programa de Intervenção Neuropsicológica no Contexto Escolar), melhoram suas habilidades executivas na comparação de crianças que permanecem nas atividades regulares da escola. Contudo, notou-se a necessidade de instrumentalizar os professores, para além daqueles que recebem a capacitação do PENcE. Com isso, o projeto de extensão Intervenção Neuropsicológica nas Escolas foi construído. Tal proposta visa promover um maior conhecimento sobre as funções executivas, em específico: organização e planejamento, controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva e auxiliar os professores a desenvolver estratégias em sala de aula para melhorar o desempenho cognitivo de seus alunos. O programa é baseado no CENA (Programa de Capacitação de Educadores sobre Neuropsicologia da Aprendizagem com Ênfase em Funções Executivas e Atenção). Nesse ano, a capacitação dos professores iniciou no mês de abril e tem a previsão de finalização no mês de outubro. A intervenção está sendo realizada em uma escola municipal de Campo Bom e participam aproximadamente 20 professores, sendo realizado mensalmente, com duração de 2 horas. Até o momento foram realizados 4 encontros, sendo o último deles sobre controle inibitório. Os professores se mostraram interessados e colaboraram com troca de ideias para a inserção dos conhecimentos sobre as funções executivas em sala de aula. A partir dos relatos, verificou-se que os professores compreenderam o conteúdo, conseguiram associar com as suas práticas e criar atividades escolares que englobava as estratégias discutidas em cada encontro. Acredita-se que ao final da intervenção os professores terão maior compreensão sobre como essas habilidades são relevantes para a aprendizagem e a partir disso, consigam criar estratégias e um ambiente propício para a promoção das FE no ambiente escolar.

Palavras-chave: Funções executivas; professores; neuropsicologia; capacitação;

¹Autor(es) ²Orientador(es)

LAÇOS DE VIDA: MULHERES E O CICLO REPETITIVO DE VIOLÊNCIA SOFRIDA

Liesge Beatriz Alves Giacomello¹; Ronalisa Torman²; Denise Regina Quaresma da Silva²

O Projeto Laços de Vida atende mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica e socioeconômica, é desenvolvido por equipe multidisciplinar, composta pelos cursos de Psicologia, Artes Visuais, Fisioterapia e Medicina da Universidade Feevale. Este trabalho acontece em um dos locais sede do Projeto, o CRAS Canudos, na cidade de Novo Hamburgo/RS. Durante o grupo terapêutico, que ocorre semanalmente, observou-se o constante ciclo de violência a que essas mulheres estão sujeitas ao longo de suas vidas. O objetivo deste trabalho é relatar o sofrimento dessas mulheres diante das repetidas experiências de violência, através da observação participante. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa, sendo a coleta de dados efetuada através de diário de campo contendo as percepções da acadêmica extensionista do Projeto durante os encontros. Os resultados parciais indicam que, através da mediação psicológica, essas mulheres sentiram-se acolhidas em suas dores e encorajadas a exteriorizar as repetidas violências das quais são vítimas, utilizando o espaço de fala como caminho para a cura psíquica.

Palavras-chave: Grupo Terapêutico. Mulheres. Psicologia. Violência.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

LEVANTAMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS MAIS UTILIZADAS PELA COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE CAMPO BOM ATENDIDOS PELO PROJETO PHYTOS

Ana Caroline Muller¹; Cristiane Bastos de Mattos²; Rage Weidner Maluf²

As plantas medicinais (PM) são utilizadas no preparo de chás com o objetivo de extrair seus benefícios para o organismo a partir de folhas, raízes e frutos. Considerando o uso popular de ervas medicinais, o projeto de extensão Phytos teve como objetivo orientar os usuários da USF Aurora, do município de Campo Bom, sobre o uso de PM. Foram realizadas 17 visitas domiciliares (VDs), entre março e julho de 2019, a fim de verificar se o cultivo, armazenamento, preparação e o uso das PM são feitos de maneira correta. As VDs foram realizadas pela equipe do projeto acompanhada de uma agente comunitária de saúde de maneira informal e dinâmica. Durante a atividade, o morador apresentou as plantas que cultiva, indicando a finalidade terapêutica e a forma de preparo. Os registros identificaram 86 PM diferentes, sendo as mais relatadas hortelã, sálvia (13 residências), poejo e quebra-pedra (12), folha de mamão (9), babosa e pariparoba (8). Ao todo foram verificadas 266 plantas no total de domicílios, onde os beneficiados com maior e menor número de espécies de PM diferentes possuíam 32 e 5, respectivamente, com média de 15 plantas em cada residência. A partir dos relatos, a equipe observou que apesar da ampla utilização das PM, a comunidade desconhece algumas formas de preparo de acordo com a parte da planta utilizada e a finalidade terapêutica comprovada cientificamente. Assim, a partir da ação do projeto Phytos, a universidade vem contribuindo para o uso correto de plantas medicinais.

Palavras-chave: Phytos. Plantas medicinais. Visita domiciliar. Beneficiados

¹Autor(es) ²Orientador(es)

LÍRIO: UM ESTUDO DE CASO DE LUTO ANTECIPATÓRIO FAMILIAR

Bruna Fernandez da Silva¹; Eduarda Lazzarin Leal¹; Carmen Esther Rieth²

Quando é recebido o diagnóstico de uma doença fatal ou potencialmente fatal, pode se iniciar um processo de luto antecipatório, entendido como um processo no qual os pacientes ou familiares entram em contato com a realidade do adoecimento e até mesmo com a iminência da morte. Assim, permitindo a vivência e elaboração do luto. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo de caso a partir do acompanhamento da família de um paciente hospitalizado em medidas de conforto. Sendo resultado de uma prática de estágio em um hospital da Região do Vale dos Sinos. Realizou-se três atendimentos individuais com a filha e a neta do paciente. Lírio (nome fictício), 83 anos, dois filhos e separado há muito anos, morava com sua filha e dois netos. Paciente tinha o diagnóstico de câncer metastático, sem possibilidade de cura. Os sintomas iniciaram três meses antes da internação. O caso é encaminhado para equipe de psicologia, com a demanda de que os familiares “não aceitam” o diagnóstico. Através dos atendimentos, identificou-se que a família de Lírio estava em processo de luto antecipatório, especificamente, em fase de negação e, por vezes, raiva. É esperado que pessoas enlutadas transitem entre os estágios no processo de luto: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Esse misto de sentimentos, pode acabar acarretando em dificuldade de comunicação entre paciente-equipe-família. Lírio chegou ao hospital lúcido, orientado e realizando seu autocuidado. No entanto, no decorrer dos dias, foi apresentada muita dor e desorientação, ficando restrito ao leito. O espaço de escuta ativa possibilitou que os familiares falassem sobre o processo de morrer e sobre quem era Lírio: homem apaixonado por plantas, muito carinhoso os familiares, forte e trabalhador. Assim, recordavam momentos que guardariam dele. Nesse processo, também era incentivado que pudessem conversar com o paciente e realizar seus desejos, como trazer flores e os bisnetos para visitá-lo. Aos poucos foram percebendo a equipe como sua aliada no cuidado. No último atendimento, a filha, aceitando a finitude do pai, inicia o processo de despedida. O paciente vai a óbito dois dias após a última intervenção. Dentro dos limites da instituição, buscou-se a humanização do cuidando, dando lugar aos desejos da família e do paciente. Conclui-se que a escuta e acolhimento da estagiária auxiliaram no processo de despedida e na simbolização da perda, ajudando na elaboração do luto e prevenção do luto complicado.

Palavras-chave: Luto. Medidas de conforto. Hospital. Familiares.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

MARCAS DE VIDA: RELATO DE UMA ABORDAGEM DA OFICINA DE EXPRESSIVIDADE DESENVOLVIDA COM UM GRUPO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE E VIOLÊNCIA

GABRIELA DOS REIS DE OLIVEIRA¹; Marielly de Moraes²; Ronalisa Torman²

Este estudo fundamenta-se em uma experiência prática de mediação grupal ocorrida em uma Oficina de Expressividade, que integra o Projeto de Extensão Laços de Vida. O projeto acontece desde 2016 e busca promover a melhora da condição psíquica e a construção da autonomia de mulheres em situação de violência e vulnerabilidade. Nas oficinas realiza-se abordagens de Arteterapia, onde sentimentos são expressados por meio da arte. Este relato tem como objetivo apresentar os resultados de uma abordagem que envolveu a dinâmica do papel amassado desenvolvida em um dos encontros das oficinas. A proposta foi desenvolver a atividade denominada Marcas de vida, que se baseou em amassar uma folha de papel até um formato circular. Durante a tarefa as participantes deviam refletir sobre momentos difíceis vividos no decorrer de suas vidas. Buscou-se para tanto fazer uma analogia das marcas amassadas no papel com as cicatrizes construídas ao longo da vida. Após, foi solicitado que as participantes abrissem a folha passando as mãos sobre ela, percebendo o relevo e as marcas deixadas na folha, bem como relembrando dos sentimentos e emoções ao retratar suas próprias marcas. Em seguida foram apresentados alguns recursos como tintas, lápis de cor, canetinhas, pinceis, revistas, cola, fita adesiva, propondo a ideia de transformação. O objetivo foi ressignificar, atribuindo um novo sentido para as vivências, dessa forma, construindo um colorido às cicatrizes deixadas pelo percurso de vida de cada uma. Os resultados parciais demonstram que essa experiência possibilitou às mulheres refletir e apresentar suas fragilidades, medos e mágoas ao próprio eu, ter a chance de mudar o final fazendo desses sentimentos e emoções motivadores para a escrita de uma nova história. Durante a atividade houve falas como “vou ter que amassar cada pedacinho para poder caber todas as marcas que já vivi”, “a gente transforma as dores em flores”, “a gente pode passar por coisas ruins, mas eu gosto disso, esse é o meu momento aqui no grupo”, “é, está tudo muito difícil, mas estou melhor do que quando cheguei”. A partir desse trabalho foi possível reafirmar a importância e eficácia da abordagem da Arteterapia, proporcionando bem estar emocional, autoconhecimento e ocupando-se de temas como autonomia, empoderamento e fortalecimento. Dessa forma conclui-se que a existência de grupos como desta oficina oriunda do Projeto Laços de Vida são ferramentas de relevância para a promoção de saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Oficinas de Expressividade. Mulheres. Vulnerabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

MÚLTIPLOS ABANDONOS: CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DE CRIANÇAS QUE FORAM ADOTADAS E RETORNARAM AO ACOLHIMENTO

Eduarda Lima de Oliveira¹; Denise Falcke²

A adoção é um ato irrevogável, que assegura condição de filho(a) com direitos iguais aos dos filhos biológicos. Todavia, a construção do vínculo paterno-filial vai além da legislação e são muitos os casos de crianças que voltam ao acolhimento após adoção. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo avaliar características psicológicas, especialmente referentes à percepção de si e de família, de crianças que foram adotadas e retornaram para o acolhimento institucional. Trata-se de um estudo qualitativo, de corte transversal e delineamento de estudo de casos múltiplos, do qual participaram três crianças. Os instrumentos utilizados foram Hora do Jogo Diagnóstica, Desenho da Família e CAT-A. Os resultados, vinculados à percepção que as crianças possuem de si, evidenciam características de agressividade, baixa autoestima e tendências regressivas. Quanto às percepções de família, apresentam concepções de famílias nucleares intactas como modelo. Percebe-se que as possíveis características apresentadas podem ser decorrentes dos múltiplos abandonos, uma vez que passaram por diferentes tipos de rompimentos de vínculos. Destaca-se a necessidade de mais estudos sobre o contexto de insucesso da adoção, especialmente no que se refere às repercussões dessa experiência de maneira longitudinal.

Palavras-chave: Adoção. Avaliação psicológica. Reabandono.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

O BRINCAR DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO: UMA VISÃO DAS CRIANÇAS ACERCA DO PROJETO DE EXTENSÃO BRINCANDO E APRENDENDO

Larissa Furtado Mertins¹; Júlia Colissi¹; Natalie Reffatti Dutra¹; Priscila Martins Langbecker¹; Carmen Esther Rieth²

Brincar durante a hospitalização é uma maneira que a criança encontra para elaborar sua atual situação, lançando um novo olhar sobre si, possibilitando uma forma criativa de encontrar saídas para situações e problemas latentes ou explícitos vivenciados no hospital (MOTTA; ENUMO, 2004). Este trabalho tem como objetivo conhecer a percepção de crianças atendidas pelo projeto Brincando e Aprendendo acerca do brincar durante a hospitalização em um hospital do Vale do Rio dos Sinos. Foram entrevistadas 12 crianças com idade de 4 a 11 anos, que participaram de pelo menos uma atividade proposta pelo projeto. Foi aplicado com as crianças um questionário semi-estruturado inspirado no modelo likert (1 a 3), porém simplificado para uso com as crianças. Cada participante indicava em uma folha com desenhos de rostos - representando as expressões: feliz, indiferente e triste - qual era o seu sentimento em relação ao projeto. Os questionamentos foram pautados em (1) você gosta de ir à brinquedoteca? (2) como você se sente nos dias que tem projeto? (3) como você se sente nos dias que não tem projeto? (4) como você se sente quando seus pais / acompanhantes brincam junto? (5) quando você for para casa, o que você irá contar aos seus amiguinhos sobre a hospitalização?. Observou-se que 83,3 % responderam com o desenho de rosto feliz quando questionados sobre gostar de ir até a brinquedoteca, 76% quando questionados sobre como se sentem nos dias em que tem projeto e brincadeiras e 58% sentem-se tristes quando as atividades não são realizadas. Foi relatado também o quanto se sentiam felizes - 75% - quando os seus acompanhantes participavam das atividades. Quando indagados sobre o que contariam sobre a hospitalização, todos relataram algo positivo como "Eu fiquei muito bem, foi muito legal, eu fiz amigos e brinquei". Concluiu-se que o projeto Brincando e Aprendendo corrobora o bem-estar dessas crianças e diante dos dados adquiridos foi possível uma avaliação de como o projeto infere na vida dessas crianças e de que forma pode ser aprimorado. Somado a isso, o espaço da brinquedoteca, quando utilizado para as atividades do projeto, traz felicidade as crianças pois o ambiente assemelha-se ao que já estão acostumadas e por meio de brincadeiras estas formam novas relações e estreitam as já existentes - com seus acompanhantes, levando recordações de momentos agradáveis que fogem do que é esperado em momentos de hospitalização.

Palavras-chave: brincar. bem estar. hospitalização

¹Autor(es) ²Orientador(es)

O MOVIMENTO ANTIVACINA E A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO

Felipe Gustavo Dias¹; Mariana Smidt¹; Isadora Lautenchleger¹; Bianca Bordignon Fraga¹; Ana Carolina Dreher¹; Sara Raquel Dias Santana De Aguiar¹; Simone Rossetto²

A vacinação é um dos maiores avanços da medicina no século XX, por ser uma das estratégias mais eficientes para solucionar as epidemias de doenças contagiosas. Atualmente muito se discute sobre a efetividade da vacina e é comum observar a presença de pessoas que se opõem a essa prática levando a um grande risco para a saúde da população. Este trabalho caracteriza-se pelo relato de experiências vividas por uma ação do projeto de extensão Promoção da adesão à terapia medicamentosa da Universidade Feevale, com atividades realizadas em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Novo Hamburgo. A ação realizada procurou informar a um grupo de pacientes em sala de espera através de dinâmicas sobre a importância da vacinação para o controle de doenças e melhora na qualidade de vida. Através da elaboração dessa dinâmica foi possível perceber que as campanhas de vacinação precisam ser mais explicativas e atrativas para a população. A vacinação é fundamental para a erradicação de inúmeras doenças de mais brandas até fatais e promovem uma melhor qualidade e expectativa de vida para toda população.

Palavras-chave: vacinação. antivacina. conscientização.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

O PLANEJAMENTO DA GESTAÇÃO x NÍVEL DE ESCOLARIDADE, IDADE MATERNA E RENDA FAMILIAR

SABRINA OLIVEIRA DE MATOS¹; Andrielli Dos Santos¹; Maristela Cássia de Oliveira Peixoto²

A chegada de um bebê precisa ser planejada e além de requerer um suporte material e financeiro, o nível de escolaridade dos pais também interfere nesse processo. Neste contexto, o planejamento familiar é um importante instrumento que auxilia as mulheres a planejarem a gravidez ou a evita-la, sobretudo para as mulheres em idade fértil. Entretanto são inúmeros os fatores que podem contribuir na falha do planejamento familiar, resultando muitas vezes em gestações não planejadas. Assim objetivou-se relacionar a influência do nível de escolaridade, renda familiar e a idade materna no planejamento da gestação. O interesse pelo estudo surgiu durante a participação das acadêmicas no programa de extensão universitária Mãe-Bebê da Universidade Feevale, aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade sob o número 2.340.689. Trata-se de uma pesquisa de cunho quantitativo, de revisão de prontuários e de dados cadastrados na plataforma Mãe-Bebê, usando como referência as participantes atendidas no ano de 2017 a 2019. O total de prontuários revisados foi de 339, porém 235 foram descartados por falta de registros e/ou informações inadequadas, perfazendo o total da amostra de 104 prontuários. Destes, 12,5% eram adolescentes com idades entre 13 e 18 anos; 60,6% estavam na faixa etária de 19 a 29 anos; em relação ao nível de escolaridade 36,5% apresentaram ensino fundamental incompleto; 9,6% não tinham nenhum tipo de renda familiar e 43,3% referiram ganharem menos de R\$ 1.500,00 mensal; 55,8% não realizaram planejamento familiar. O início precoce da vida sexual tem aumentado, de maneira significativa, os riscos de contraírem uma infecção sexualmente transmissível e/ou uma gravidez não planejada. Junto a isso, a baixa renda e a não conclusão do ensino básico pode contribuir para um nível de conhecimento e orientação deficiente sobre educação sexual, sendo possíveis fatores influenciadores para o surgimento de gestações não planejadas. Conclui-se que é necessária a promoção do equilíbrio entre renda e fecundidade por meio do planejamento reprodutivo e o incremento de políticas públicas a fim de reduzir as vulnerabilidades sociais, através do acesso a emprego e à renda, também é preciso fornecer acesso à educação, incentivando a permanência e término do ensino básico. Além disso, é evidente a relevância de medidas de educação em saúde, contribuindo para um maior acesso das mulheres a informações sobre educação sexual e diminuindo assim o número de gestações indesejadas.

Palavras-chave: Planejamento gestacional, extensão Universitária, anticoncepção.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

O TRATAMENTO DE FOBIA SOCIAL E A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Sara Kleinschmitt¹; Marcus Levi Lopes Barbosa²

A Fobia Social (FS) está entre os transtornos em comorbidade mais comuns em sujeitos que apresentam Deficiência Intelectual (DI) e adaptação de protocolos de atendimento nestes casos contribui para um melhor resultado no prognóstico. Assim, o objetivo desse trabalho consiste em descrever o estudo de caso de um atendimento de psicoterapia breve focal para trabalho dos sintomas de FS, com base na terapia cognitivo-comportamental, em uma paciente com hipótese diagnóstica de DI durante o estágio profissionalizante de Psicologia no serviço escola desta Universidade. Para isso, foi utilizado o delineamento qualitativo descritivo. A participante foi uma paciente de 21 anos, semialfabetizada, encaminhada pela rede básica de saúde. Ela realizou avaliação neuropsicológica e a psicoterapia individual foi sugerida entre os demais encaminhamentos. No plano de tratamento buscou-se contemplar as principais técnicas para tratamento de FS: avaliação diagnóstica, conceitualização cognitiva, reestruturação cognitiva, hierarquia de exposição e treino de habilidades sociais. Os resultados deste estudo se traduzem nas adaptações realizadas durante tratamento. Imagens ilustrativas e sessões mais dinâmicas foram utilizadas em diversos momentos do tratamento: na conceitualização, na construção da hierarquia de exposição, nos processos de psicoeducação. Nestes últimos também foram utilizados vídeos explicativos. Para avaliação das habilidades sociais confeccionou-se um jogo de memória com as principais habilidades. Também foi produzido uma caixa para armazenar as habilidades sociais por ela desenvolvidas. Durante o processo de psicoterapia ainda foi realizado um encontro com sua cuidadora principal. Atualmente o atendimento foca-se no trabalho das habilidades sociais deficitárias através de role play, treinamento de técnicas de relaxamento, contínua reestruturação cognitiva e tarefas semanais de exposição gradual sistemática. A paciente tem obtido avanços na interação social e na flexibilização de suas crenças disfuncionais. Com este estudo percebe-se a importância da adaptação dos procedimentos para uma forma de atendimento mais concreta, proporcionando maior absorção do processo pela paciente, bem como a necessidade de uma posição mais ativa do terapeuta, quando comparado ao demais atendimentos.

Palavras-chave: Ansiedade Social. Deficiência Intelectual. Caso Clínico.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

OFICINA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO PROJETO JOVEM APRENDIZ FEEVALE/RS

camila de souza¹; CLAUDIA MARIA TEIXEIRA GOULART²

A educação alimentar e nutricional na infância e adolescência tem por finalidade a promoção e a proteção da saúde, através de uma alimentação adequada e saudável, contribuindo de maneira significativa no controle do avanço da prevalência das doenças crônico-degenerativas. Assim, com o propósito de conscientizar sobre a importância da escolha dos alimentos de acordo com a necessidade nutricional, realizou-se uma Oficina com os adolescentes que participam do Projeto Jovem Aprendiz Feevale ministrada pelas alunas da disciplina de Psicologia Aplicada à Nutrição. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência desta prática interdisciplinar na área de Nutrição e Psicologia. Na oficina foram abordados temas como a importância do sono/descanso, da ingestão hídrica e do bom funcionamento intestinal, bem como a prática de exercícios físicos e o uso de suplementos alimentares. A dinâmica utilizada promoveu a interação a partir de uma atividade na qual foi solicitado aos participantes que separassem os alimentos por grupos de macronutrientes (carboidratos, lipídeos e proteínas). Foi estimulado que os jovens trouxessem seus conhecimentos e crenças e sanassem suas dúvidas. Através desta vivência, observou-se no discurso dos jovens o “culto” ao corpo magro ligado diretamente aos padrões de beleza ditados pelas redes sociais e a dicotomia quanto aos alimentos, ao classificá-los como “vilões” (os carboidratos), e como “boazinhas” (as proteínas). Na atividade, os participantes referiram as frutas, vegetais e a batata doce como sendo proteínas por acharem que esses são ‘os melhores alimentos para o consumo’. Isso vai ao encontro de um discurso da mídia que vem glorificando determinados alimentos e demonizando outros. O planejamento interdisciplinar possibilitou integrar os conhecimentos sobre os aspectos psicológicos e nutricionais da adolescência. Este trabalho estimulou a reflexão do papel do nutricionista e do psicólogo como educador em saúde, motivando desenvolver trabalhos clínicos, preventivos e voltados à promoção da saúde do adolescente, considerando suas características e necessidades biopsicossociais.

Palavras-chave: Adolescência. Educação Alimentar e Nutricional. Padrão de Beleza. Redes Sociais. Saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

OFICINA DE EXPRESSIVIDADE: UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA DESENVOLVIDA COM GRUPOS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE

GABRIELA DOS REIS DE OLIVEIRA¹; Marielly de Moraes²; Ronalisa Torman²

Este estudo foi realizado a partir da experiência acadêmica do curso de Psicologia enquanto voluntária do Projeto de Extensão Laços de Vida da Universidade Feevale. Tem como objetivo apresentar a importância de intervenções desenvolvidas por meio de Oficinas de Expressividade, com um enfoque Arteterapêutico, vivenciadas em dois grupos do Projeto, na APAE em Ivoti e no CREAS II Viva Mulher, NH. O projeto visa promover a melhora da condição psíquica, construção da autonomia e protagonismo social de mulheres em situação de violência e vulnerabilidade. A inserção da acadêmica no Projeto ocorreu através de mediação grupal em Oficinas de Expressividade desenvolvidas com as mulheres. Nas oficinas realizaram-se abordagens de Arteterapia, onde não existe certo ou errado, bonito ou feio. Assim a arte é utilizada como uma ferramenta que viabiliza a expressão de sentimentos. Inicialmente as intervenções nos grupos aconteciam de forma indireta, as mulheres eram convidadas a se expressar livremente através dos recursos apresentados como papel, lápis de cor, canetinhas, revistas, recorte, colagem, sem uma temática específica, a fim de vincular com as mediadoras. Com o decorrer dos encontros adotou-se abordagens mais focais como, autoestima feminina, autonomia, autoconhecimento, autocuidado, estereótipos de gêneros, violência e sexualidade. Para retratar cada questão foram desenvolvidas diferentes dinâmicas de Arteterapia, visando discutir, refletir e informar sobre cada assunto. Nessas oficinas foram utilizados também outros materiais como tinta, barbante, linha e vídeo. As tarefas eram propostas de forma individual e coletiva. Os grupos realizados além de oferecerem acolhimento, autoconhecimento, troca de experiências e aprendizagens serviam ainda como promotores de saúde mental e bem-estar. A partir dessa experiência, é relevante apontar a valia de Oficinas de Expressividade ao se deparar com temas que por vezes são difíceis de discursar, mas que se tornam menos difíceis quando conduzidos pela via da arte. Deste modo a arte abre uma via de comunicação para o meio externo, tornando-se igualmente discursiva, de forma não-verbal. Por fim conclui-se que houve contribuição durante as abordagens de Arteterapia quanto à melhoria do bem-estar emocional bem como a desmitificação de preconceitos através da expressividade pela arte, excluindo-se a ideia de que se deve saber desenhar, e fortalecendo a importância de permitir-se expressar livremente, independentemente de talentos.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Oficinas de Expressividade. Arteterapia. Mulheres. Vulnerabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

OS CUIDADOS COM A PELE DOS IDOSOS

Diana Juchem Corrêa¹; Roberta Hoff¹; Debora Lorenzoni¹; Aline Benke¹;
Ms. Fabiane Skopinski²; Dra. Eliane Fátima Manfio²

O processo de envelhecimento cutâneo se divide em intrínseco e extrínseco. No intrínseco a pele fica fina, pálida, com rugas finas, apresentando frouxidão, ressecamento e presença de lesões benignas. No extrínseco a pele se apresenta ressecada, com pigmentação irregular e amarelada, pequenas rugas, queratose actínica e outras lesões pré-malignas. Através do projeto “Envelhecimento saudável e redes de suporte social” as alunas do curso de Estética e Cosmética tiveram o contato direto com os idosos das comunidades Santo Afonso e Kephas, na cidade de Novo Hamburgo e tiveram a oportunidade de pesquisar informações referentes aos cuidados com a pele para criar estratégias de prevenção e promoção de saúde. O objetivo foi verificar o uso diário de filtro solar, hidratante corporal e facial, temperatura da água utilizada no banho e ingestão hídrica diária dos idosos beneficiários do projeto. Para aquisição dos dados foi utilizado um questionário aplicado em forma de entrevista, sendo este realizado nas residências dos idosos. O questionário abordou itens como: uso de filtro solar (FPS), uso do hidratante corporal e facial, temperatura da água do banho e ingestão total de água/dia. Participaram deste estudo 48 idosos de ambos os sexos (34 femininos e 14 masculinos), na faixa etária de 60 a 89 anos. Os resultados mostram que a média de idade dos idosos foi de 73,8 (\pm 8,2) anos. Destes 68,8% (33) não utilizam filtro solar, 22,9% (11) utilizam as vezes e somente 8,3% (4) fazem uso diário do filtro solar. Quanto a frequência do uso de hidratante corporal observou-se que 54,2% (26) dos idosos não utilizam, 25% (12) utilizam diariamente e 20,8% (20) as vezes. Resultados semelhantes foram observados para o hidratante facial, sendo que 56,3% (27) não usam, 25% (12) usam diariamente e 18,8% (9) utilizam as vezes. A temperatura da água do banho foi considerada morna para maioria dos idosos (83,3%; 40) e somente 16,7% (8) consideraram quente ou fria. Sobre a ingestão diária de água, verificou-se que a maioria (75%; 36) ingere 1 litro de água, 10,4% (5) ingere entre um e dois litros, 8,3% (4) ingere mais de dois litros e 4,2% (2) não ingere água diariamente. Com base nos resultados observou-se que os idosos não têm hábitos diários de cuidados com a pele, como o uso de hidratante, sendo necessária neste caso, a intervenção, tendo em vista que a falta de cuidados com a pele pode acarretar possíveis danos na sua qualidade principalmente na idade em que essa população se encontra.

Palavras-chave: Envelhecimento. Hidratação. Pele.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PANORAMA DOS RESULTADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA NO ANO DE 2018

GRAZIELE SPERB VIZENTIM¹; Ronalisa Torman²; Denise Regina Quaresma Da Silva ²

O Projeto de Extensão Laços de Vida da Universidade Feevale tem como meta o enfrentamento de um grave problema social: o atendimento a mulheres que sofrem violência e que se encontram em situação socioeconômica desfavorável e vulnerabilidade psíquica, visando promover a melhora da condição psíquica, a construção da autonomia e o protagonismo social, proporcionando conhecimentos sobre temas como violência, sexualidade, estereótipos de gênero e autoestima. Os atendimentos ocorrem nas cidades de Novo Hamburgo, Ivoti e Campo Bom localizadas no estado do Rio Grande do Sul, em parceria com as prefeituras locais. Atualmente o Projeto é composto por seis grupos sendo quatro Grupos Terapêuticos e duas Oficinas de Expressividade, envolve ações interdisciplinares entre os Cursos de Psicologia, Artes Visuais, Fisioterapia e Medicina. O objetivo deste estudo quantitativo é apresentar um panorama dos resultados obtidos pelo Projeto no ano de 2018, o qual trabalhou com 45 beneficiárias diretas que compunham os cinco grupos vigentes no ano em questão. A análise foi realizada com base nas metas do Projeto. Como coleta de dados foi utilizado o Questionário de Satisfação do bem-estar e da saúde mental – baseado em Escala Likert 5 pts. Este questionário é aplicado sempre que a paciente inicia no Projeto e é reaplicado a cada final de ano. Ao longo do processo promoveu-se muitas discussões, Grupos Terapêuticos e Oficinas de Expressividade, oportunizando desta forma, trocas de experiências sobre novas estratégias de enfrentamento das dificuldades psíquicas. Como resultados, foi encontrado melhora na condição psíquica (80%), melhora da autonomia (77,8%), avaliação em relação a aquisição de conhecimentos sobre qualidade de vida, conhecimento sobre sexualidade, violência contra a mulher, conhecimento de gênero, conhecimento sobre autoestima sendo os resultados: escore 1 muito insatisfeito (0,44%); escore 2 insatisfeito (6,66%); escore 3 parcialmente satisfeito (28,2%); escore 4 satisfeito (31,12%); escore 5 muito satisfeito (33,76%). Deve-se levar em consideração que os resultados obtidos foram satisfatórios apesar de alguns Grupos terem sido implantados no ano de 2018 (três novos Grupos). Nesse sentido, destaca-se a importância da técnica grupal, que possibilitou para estas mulheres maior conhecimento acerca de um cotidiano mais saudável, permitindo espaço às manifestações individuais dentro dos grupos, compartilhando dúvidas sobre vivências, família e saúde mental.

Palavras-chave: Metas. Mulheres. Projeto de Extensão. Psicologia. Resultados.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PAPO RETO: CONSCIENTIZAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Carine Fabiana Saul¹; Marcelo Endres¹; Mirian Francine Favero¹; Giulia Righetti Tuppini Vargas¹; Vinicius Mabilia¹; Andressa Gabriela dos Santos Lersch¹; Marilene Porawski²; Katya Rigatto²

A adolescência é um período de intensa transformação, inquietações e dúvidas, necessitando de uma conscientização sobre os mais variados temas. É preciso proporcionar ao jovem segurança e responsabilidades nas suas escolhas. No estado do Piauí, observa-se altas taxas de gravidez na adolescência, de infecções sexualmente transmissíveis, bem como o baixo acesso e interesse ao ensino superior. Os objetivos foram capacitar e formar multiplicadores e jovens adolescentes sobre: a) Ingresso no ensino superior e as possibilidades de acesso à assistência estudantil; b) Prevenção contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's); c) Planejamento familiar e outras questões em torno de vida sexual. A oficina foi realizada em forma de uma roda de conversa, estimulando a fala sobre os sonhos e perspectivas dos adolescentes presentes. A conversa foi orientada para os temas vinculados às transformações vividas nesta fase da vida, empregando uma linguagem descontraída. Os temas abordados foram: ingresso no mercado de trabalho, possibilidades para o ingresso no ensino superior (políticas públicas que garantem o acesso e a permanência na universidade), cuidados com a sexualidade e planejamento familiar. Ao final, cada participante recebeu um papel para escrever perguntas anônimas a serem respondidas. Como resultados, participaram da oficina 23 pessoas e foi realizada em uma comunidade rural no município de Novo Santo Antônio no Piauí. A equipe pôde observar um grande desconhecimento e desinteresse por meio dos participantes em relação ao ingresso no ensino superior, devido a dificuldade de mobilidade até a instituição mais próxima. Em relação aos métodos contraceptivos eles demonstraram bastante conhecimento, mas pouco interesse em utilizá-los. A equipe concluiu que mesmo em um local sem muitos recursos e tecnologias é possível capacitar as pessoas para serem multiplicadores através do diálogo e da educação, tornando o assunto educação sexual e educação continuada cada vez mais presente na vida dos jovens.

Palavras-chave: Educação. Saúde. Sexualidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PARCERIA ENTRE O PROJETO DE EXTENSÃO PHYTOS E A FEIRA DO PRODUTOR RURAL NA FEEVALE: UMA AÇÃO EM PROL DA EDUCAÇÃO EM PLANTAS MEDICINAIS E SEU USO RACIONAL.

MONALISA FRANCIELE FREESE CAVICHIOLI ¹; ALAN BARBOSA SCHER¹; Raga Weidner Maluf ¹; Bárbara Spaniol ²; Cristiane Bastos de Mattos²

A partir do ano de 2019, a Universidade Feevale conta, semanalmente, com a Feira do Produtor Rural. Nela são comercializados produtos coloniais e vegetais orgânicos, dentre os quais estão os “chás”. Dentre os “chás” é possível adquirir as seguintes espécies vegetais: poejo (*Mentha pulegium*), melissa (*Melissa officinalis*), hortelã (*Mentha x piperita*), capim cidreira (*Cymbopogon citratus*), alcachofra (*Cynara scolymus*), camomila (*Matricaria recutita*), funcho (*Foeniculum vulgare*), dente de leão (*Taraxacum officinale*), losna (*Artemisia absinthium*), cavalinha (*Equisetum arvense*), tancagem (*Plantago major*), malva (*Malva sylvestris*) e guaco (*Mikania glomerata*). De acordo com o relato dos próprios comerciantes, os mesmos não estão habilitados pela Vigilância Sanitária municipal a fornecerem informações quanto ao uso medicinal destas plantas. Diante disso, o projeto Phytos propôs a elaboração de material informativo a ser dispensado no momento da venda de cada uma das espécies vegetais supracitadas com o intuito de disseminar informações qualificadas aos compradores, composto em sua maioria pela comunidade acadêmica. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar a estrutura dos folhetos informativos que serão elaborados e posteriormente disponibilizados aos comerciantes para distribuição. Os folhetos deverão apresentar as seguintes informações: nomenclatura popular e botânica, parte utilizada, forma de utilização e orientações quanto ao preparo, via de administração, alegações de uso, contraindicações, efeitos adversos, bibliografia consultada, logo da Universidade Feevale e do projeto Phytos, endereço, telefone e e-mail de contato, docentes responsáveis. Aos comerciantes será dada a informação de que eventuais dúvidas ou orientações a serem dadas aos compradores deverão ser sanadas pelos integrantes do Phytos, mediante contato por e-mail ou telefone. Esta ação é mais um meio que o projeto Phytos terá de difundir o conhecimento sobre as plantas medicinais e de promover o seu uso racional.

Palavras-chave: plantas.medicinais.produção.orgânica.chás.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS VOLUNTÁRIOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO DURANTE A GRADUAÇÃO

Natália Fernanda Müller¹; Hélen Diênifer Cardoso Dias¹; Eduarda Baggio Reinhart¹; Ilse Maria Kunzler²

A Extensão Universitária é a comunicação que se estabelece entre universidade e sociedade visando à produção de conhecimentos e à interlocução das atividades acadêmicas de ensino e de pesquisa, através de processos ativos de formação. O Programa de extensão Mãe Bebê da Universidade Feevale, atua contribuindo na promoção da saúde para a melhora da qualidade de vida da mãe-bebê e família, através de ações interdisciplinares com os cursos de Nutrição, Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia e Medicina em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município. No primeiro semestre de 2019, o programa contava com 45 voluntários distribuídos entre os cursos participantes. O presente estudo objetivou relatar a percepção dos acadêmicos voluntários do programa Mãe Bebê durante o primeiro semestre de 2019 sobre a importância da extensão para a sua formação, realizando estudo descritivo, qualitativo. Para isso, foram utilizados relatos de experiência obtidos em julho de 2019 que foram analisados com análise temática. Foram coletados 32 relatos, onde grande maioria citou como um ponto forte do Programa a oportunidade de poder aprender na prática o conteúdo visto em sala de aula, destacando também o crescimento pessoal e profissional, o que envolve superar limites individuais, saindo de suas zonas de conforto e abrindo a mente para um olhar mais humanizado e sem julgamentos. Dessa forma, destaca-se o comentário de uma voluntária acadêmica de Fisioterapia: “Além de ter um contato direto com as mães e bebês, tive a oportunidade de realizar a escala DENVER que faz parte da área da fisioterapia. Poder conversar, ajudar, aprender como ajudar e poder aplicar a Denver foi bem gratificante. Mesmo com dúvidas e nem entender o motivo da escolha de vida das participantes, fiquei bem feliz em poder fazer parte da vida delas.” Além disso, a interdisciplinaridade ofertou a possibilidade de os acadêmicos irem além de suas formações específicas e adentrarem no conteúdo de outros cursos a fim de se ter uma percepção maior da gestação e puerpério e dos primeiros 365 dias de vida de uma criança. Analisando os relatos, pode-se concluir que as atividades desenvolvidas pelo Programa Mãe-Bebê agregam valores positivos na formação dos futuros profissionais de cada curso que o projeto engloba. Dessa forma, Projetos de Extensão contribuem tanto para a universidade e acadêmicos, quanto para comunidade onde atuam, o que demonstra a necessidade de incentivar a participação nesse tipo de ação.

Palavras-chave: Estudantes. Extensão comunitária. Universidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PERCEPÇÕES DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SOBRE A SUA PRÓPRIA QUALIDADE DE VIDA

Luana Padilha Juliano¹; Ana Melissa Rodrigues Mallmann¹; Maureen Koch Senger²

O número de pessoas com deficiência (PcD) no Brasil e no mundo tem crescido de forma significativa nas últimas décadas. Com isso, os estudos sobre aspectos referentes às PcD tornam-se cada vez mais importantes na tentativa de levar equidade, resgatar a cidadania e garantir a acessibilidade, sem exceções. Objetiva-se analisar a percepção das PcD residentes em Taquara-RS sobre a sua própria acessibilidade, saúde e qualidade de vida (QV), além de caracterizar o perfil da amostra, para análise e futura atuação de acadêmicos e profissionais da Instituição proponente do estudo, visando a promoção, prevenção e tratamento da comunidade. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, com amostra não probabilística, por conveniência, que utilizou como instrumentos de coleta de dados através de entrevista, o Questionário para Caracterização do Perfil da Amostra e o World Health Organization Quality of Life - Disabilities Module: o WHOQOL- DIS, para avaliação da QV para PcD. Foram entrevistadas 113 PcD, com discreto predomínio do sexo feminino (54%, n=61), com 60 a 69 anos (26%, n=29), casadas (46%, n=52), com 4 ou mais filhos (36%, n=41), residentes em Taquara há 30 anos ou mais (67%, n=76), com 1º grau incompleto (66%, n=75), renda mensal de 1 a 2 salários mínimos (82%, n=92), sendo que 93% (n=105) referiu não estar trabalhando quando entrevistado. A maioria informou possuir deficiência motora (61%, n=69), de origem adquirida (92%, n=104), classificando-a como moderada (44%, n=50) a severa (45%, n=51), assim como apontou a barreira Arquitetônica como a que mais dificulta a acessibilidade (83%, n=94). Os participantes apresentaram QV geral média de 49,89 ($\pm 16,58$): os domínios Relações sociais ($62,4631 \pm 16,85$), Psicológico ($60,3982 \pm 13,82066$) e Autonomia ($63,34 \pm 18,45$) apresentaram maiores pontuações, ao passo que constatou-se os menores escores nos domínios Físico ($46,23 \pm 15,17$), Meio ambiente ($53,0697 \pm 10,52293$) e Acessibilidade ($46,84 \pm 12,97$). Mesmo com os avanços atuais no que se refere à inclusão social, muitas PcD ainda enfrentam duplamente os efeitos dessa vulnerabilidade social, logo, preservar a QV é imprescindível para que o quadro clínico e emocional instaurado possa ser superado. São diversas e variadas as dificuldades impostas por uma lesão que deixa marcas físicas e psicológicas, portanto o tratamento desses pacientes depende de cuidados profissionais de várias áreas e, também, daqueles realizados, geralmente pelos familiares.

Palavras-chave: PESSOA COM DEFICIÊNCIA. PERCEPÇÃO. QUALIDADE DE VIDA.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PERFIL DE ADEÇÃO À TERAPIA MEDICAMENTOSA DE PACIENTES ATENDIDOS PELA FARMÁCIA DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAMPO BOM

Isadora Schmitt Zimmer¹; Anelise Maria Sturmer Kerber¹; Andriele Veiverberg¹; Débora Civa¹; Andresa Heemann Betti²

Uma das principais responsabilidades do farmacêutico é a atenção farmacêutica, que visa prevenir, detectar e resolver problemas relacionados ao uso de medicamentos, promovendo assim o uso racional de medicamentos, a fim de melhorar a saúde e a qualidade de vida dos usuários. O projeto social da Universidade Feevale, Promoção da Adesão à terapia medicamentosa, juntamente com a Farmácia da Prefeitura do município de Campo Bom, avaliou o perfil de adesão à terapia medicamentosa dos pacientes atendidos por esta farmácia. Os pacientes foram abordados após retirarem seus medicamentos na farmácia e responderam ao questionário de Morisky, bem como a questões sobre o tratamento medicamentoso. No primeiro semestre do ano de 2019, 14 pacientes foram entrevistados pelos alunos extensionistas, sendo 64% mulheres e 36% homens, com média de idade de 60,6 anos. Em relação à escolaridade, 86% possuíam ensino fundamental incompleto e 14%, ensino fundamental completo. Entre as patologias relatadas, estão Hipertensão Arterial Sistêmica (57,1%), Diabetes (49,1%), Hipotireoidismo (14,3%), Infecção do Trato Urinário (7,1%), Hipercolesterolemia (7,1%), Glaucoma (7,1%), Asma (7,1%), Epilepsia (7,1%) e Ansiedade (7,1%). Os pacientes apresentaram uma alta adesão à terapia medicamentosa, verificada através do questionário de Morisky, onde 78,6% responderam que não tem problemas em se lembrar de tomar sua medicação, 71,4% responderam que não se descuidam de tomar seu medicamento, 78,6% responderam que mesmo se sentindo melhor não param de tomar seu medicamento e 92,9% mesmo se sentindo pior ao tomar a medicação não param de tomá-la. Porém, mesmo os pacientes apresentando essa alta adesão ao tratamento, foi constatado erros na administração dos medicamentos (horários de tomada, trocas de medicamentos, falta de jejum quando necessário), praticando-se a atenção farmacêutica nestes casos específicos a fim de promover o uso correto dos medicamentos.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. Adesão à terapia medicamentosa. Questionário de Morisky.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PERFIL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA UBS AURORA E QUATRO COLÔNIAS DE CAMPO BOM –RS E SUA RELAÇÃO COM AS PLANTAS MEDICINAIS

ALAN BARBOSA SCHER¹; MONALISA FRANCIELE FREESE CAVICHOLI¹;
Bárbara Spaniol²; Cristiane Bastos de Mattos²

Desde 2006, as plantas medicinais configuram como uma prática integrativa e complementar de destaque no cenário da atenção básica no SUS, além de ter seu uso popular amplamente difundido. Entretanto, a falta de conhecimento adequado a respeito da utilização deste recurso pode acarretar em orientação inadequada ao usuário. No ano de 2019, o projeto Phytos teve início de atuação no município de Campo Bom-RS, atendendo as Unidades Básicas de Saúde (UBS) dos bairros Aurora e Quatro Colônias. O objetivo deste trabalho é apresentar dados coletados de um questionário aplicado aos agentes comunitários de saúde (ACS) dos bairros Aurora e Quatro Colônias com perguntas acerca do cultivo, identificação, finalidade de uso, preparo e armazenamento de plantas medicinais. Os dados foram reunidos em uma planilha, quantificando 10 agentes na UBS Aurora (90% do gênero feminino e 10% masculino) e 60% possui ensino médio completo. 60% reconheceu ter nenhum conhecimento sobre cultivo das plantas e 70% conhecimento regular ou bom sobre o preparo dos chás, 60% e 70% afirmaram ter nenhum ou pouco conhecimento sobre finalidade de uso e armazenamento de plantas medicinais, respectivamente. Apenas um ACS afirmou ter conhecimento muito bom sobre a preparação dos chás. Na UBS Quatro Colônias foram quantificados 11 ACS (100% do sexo feminino) dos quais 81% com ensino médio completo. 63,6% e 54% reconheceram ter nenhum ou pouco conhecimento sobre cultivo das plantas e sobre o preparo dos chás, respectivamente. 81% afirmou ter pouco conhecimento sobre finalidade de uso e 54% nenhum ou pouco conhecimento sobre o armazenamento de plantas medicinais. Apenas 9% afirmaram ter conhecimento muito bom sobre a preparação, cultivo e armazenamento dos chás. Em ambas UBS apontaram interesse em ampliar seus conhecimentos sobre *Pereskia aculeata* (Ora-pro-nobis), *Alternanthera brasiliana* (penicilina), *Aloe vera* (babosa), *Mikania glomerata* (guaco) e *Cynara scolymus* (alcachofra) além de plantas com finalidade terapêutica para ansiedade, gripe, dores musculares, diabetes e hipertensão. Diante destes dados, há a certeza de que as intervenções do projeto Phytos sejam de grande importância para o aumento do conhecimento das ACS sobre plantas medicinais. Por isso, ações vêm ocorrendo desde o 1º semestre de 2019 a fim de capacitá-los no âmbito das plantas medicinais.

Palavras-chave: Phytos. plantas medicinais. agentes comunitários.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PERFIL POPULACIONAL DE CANDIDATOS A DOADORES DE MEDULA EM NOVO HAMBURGO, RS

Felipe Gustavo Dias¹; Mariana Smidt¹; Isadora Lautenchleger¹; Sara Raquel Dias Santana De Aguiar¹; Bianca Bordignon Fraga¹; Letícia Eckert¹; Simone Rossetto²

O estudo apresenta o perfil de candidatos a doadores de medula óssea no município de Novo Hamburgo, RS. Método: Participaram deste estudo 263 voluntários que compareceram à ação de cadastro de doadores de medula óssea realizada nos dias 25 e 26 de junho de 2019 no CIES Feevale em Novo Hamburgo. O instrumento para a obtenção das informações foi elaborado através de perguntas diretas e as respostas organizadas através de suas categorias. Resultados: dos participantes da pesquisa, o maior número de candidatos a doadores de medula são mulheres, com 69% do total. A escolaridade dos participantes chegou em 37% para o ensino superior incompleto. Quando questionados sobre o motivo de ser voluntário para doação de medula óssea, a intenção de ajudar ao próximo foi o principal deles, com 86% dos participantes. As redes sociais foram o principal meio de informação para a divulgação do evento. Conclusão: As pesquisas de perfil de participantes em eventos possibilitam o direcionamento de ações para a organização de futuras edições, buscando sempre o maior número de participantes. A mobilização de doadores de medula óssea representa a possibilidade de salvar uma vida, eventos desta natureza exercitam a sensibilidade humana.

Palavras-chave: doação. medula óssea. doadores.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PROGRAMA DE EXTENSÃO HIV: FIQUE SABENDO - ADESÃO AO TRATAMENTO DE ANTIRRETROVIRAIS DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DE NOVO HAMBURGO.

Cynthia Cristina da Silva¹; Rodrigo Staggemeier²; Sabrina Esteves de Matos Almeida²

Segundo a UNAIDS em 2017 o HIV atingiu a marca de 36,9 milhões de pessoas infectadas, sendo que apenas 21,7 milhões tinham acesso à terapia antirretroviral, sendo esta terapia responsável pelo aumento da expectativa de vida do paciente além de melhor qualidade de vida. O projeto “HIV: Fique Sabendo” busca conscientizar os pacientes do SAE a respeito do seguimento à risca do tratamento antirretroviral, pois o tratamento só consegue atingir seus benefícios se houver uma adesão terapêutica superior a 90%. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a adesão dos pacientes por meio de aplicação de questionários. Foram realizadas entrevistas nas quais foram aplicadas um questionário para os pacientes do Serviço de Atendimento Especializado (SAE) do município de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Os pacientes do SAE, que participaram do projeto, se encontram em tratamento com uso de antirretrovirais, e o questionário aplicado tem a finalidade de avaliação da adesão ao tratamento antirretroviral (CEAT-VIH). Foram 95 entrevistas entre os meses de agosto de 2018 e abril de 2019. Não somente os pacientes relataram grande dificuldade em encontrar apoio de família e amigos para o tratamento, mas também demonstraram baixa autoestima principalmente em função de ter a doença. Entretanto, mesmo assim, a maioria reportou seguir corretamente o tratamento. Este projeto implica em uma avaliação primária do sistema de tratamento e acompanhamento realizados atualmente no SAE. A fim de gerar uma possível melhora no sistema vigente e posteriormente se possam obter resultados melhores de adesão por parte dos pacientes.

Palavras-chave: Extensão.Adesão.HIV.Aids.Questionário.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PROJETO LAÇOS DE VIDA E O ATENDIMENTO ÀS MULHERES SUBMISSAS A SEUS COMPANHEIROS

Cátia Cristiane Silva¹; Ronalisa Torman²; Denise Regina Quaresma da Silva²

Este relato de experiência versa sobre Mulheres que sofrem maus tratos dos companheiros e se submetem a manterem-se no casamento, muitas vezes por medo de não conseguirem sustentar suas famílias sozinhas e acabam sofrendo sérios problemas físicos e psíquicos. O Grupo terapêutico realizado no CRAS CENTRO CAMPO BOM/RS do Projeto Laços de Vida da Universidade Feevale, tem como objetivo ajudar na construção da autonomia e promover a melhora da condição psíquica destas mulheres. Desse modo, Hirigoyen (2006) afirma que um trauma psíquico anterior as faz perderem completamente suas defesas, pois, fica evidente que sabem defender-se menos que as outras mulheres e reagirem a tempo, devido a estarem fragilizadas. A metodologia adotada para a realização deste trabalho, foi um relato de experiência e o instrumento utilizado foi o diário de campo para obtenção dos dados. Os resultados parciais apontam que repetidamente o sofrimento destas mulheres junto aos seus companheiros, produz adoecimentos em suas integridades físicas e mentais, que estão prejudicadas, pois pouco percebem a si mesmas. Mulheres estas, que estão com sua autoestima tão baixa, que já não percebem o nível de violência que estão vivendo, ou até mesmo, acabam por vivenciar a mesma história de suas famílias de origem. Através do grupo terapêutico, das trocas de experiências, vivências, escutas e dinâmicas para fortalecer suas autoestimas, estas mulheres, estão se mostrando mais fortes e empoderadas para seguir suas vidas com mais dignidade e menos sofrimento.

Palavras-chave: Empoderamento. Mulheres. Submissão. Projeto de Extensão. Psicologia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PROJETO SOCIAL UM NOVO CAMINHO

Paula Daniela da Silva Greff¹; Caroline Luana Michel¹; Monique Thais Balbinot¹; Claudia Maria Teixeira Goulart²

Não existem muitas políticas públicas para os jovens recém egressos dos abrigos após completar 18 anos e que, não sendo mais protegidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), podem encontrar uma situação de desamparo ao saírem das instituições. Essa passagem é marcada fortemente por uma série de emoções e sentimentos, pois se tornam desprovidos de apoio e proteção e, além do medo e desamparo, ainda tem que lidar com a insegurança, preconceito e estigmas ao saírem dos abrigos. A partir da constatação da vulnerabilidade emocional e social vivida por esses sujeitos ao serem desligados do abrigo, o Projeto Social Um Novo Caminho foi criado na disciplina de Psicologia Social no semestre de 2019/01. O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta deste projeto social e refletir sobre a importância dos alunos de graduação da psicologia compreenderem o papel do psicólogo social e proporem intervenções a partir de problemas da sociedade brasileira. O projeto Um Novo Caminho tem como objetivo preparar esses indivíduos para o desligamento do abrigo, vinculando-os a esta proposta para que ao sair do abrigo tenham ainda um vínculo afetivo e uma base de apoio, afim de acompanhar o seu progresso tanto social, quanto emocional após a saída do abrigo. Para realização desta proposta inicialmente foram pesquisadas as políticas já existentes e analisados estudos sobre esta população. As atividades propostas possibilitam ao sujeito desenvolver confiança e autonomia e um pertencimento ao grupo cultural mais amplo do que o próprio abrigo, para que este possa conduzir sua vida fora do abrigo. Através de um acompanhamento psicológico, preparação para vestibular e Enem, vagas no mercado de trabalho e fortalecimento de vínculos com outras pessoas além às de convívio no abrigo, o Projeto Um novo caminho oferecerá aos jovens outras oportunidades para que os mesmos possam continuar suas histórias pós abrigo de forma satisfatória. O acompanhamento do projeto se dará nos últimos 6 meses de abrigamento e no primeiro ano fora do abrigo. A realização deste projeto foi de grande valia para os acadêmicos que puderam exercitar a visão de um psicólogo social, a partir do desenvolvimento de um projeto que abrange uma parte da população que se encontra em vulnerabilidade por falta de políticas que deem suporte a eles nesse contexto.

Palavras-chave: Desligamento dos abrigos. Jovens abrigados. Projeto Social. Políticas Sociais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: UM OLHAR HUMANIZADO DA FILARIOSE LINFÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Neidi Isabela Pierini¹; Vitória Abegg Kleveston¹; Luana Antochieviz de Oliveira¹; Felipe Flach¹; Julia Ferraz¹; Elisete Elisabete Arend²; Solange De Fatima Mohd Suleiman Shama²

Segundo o Ministério da Saúde, o PTS é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar, com apoio matricial se necessário. Geralmente é dedicado a situações mais complexas. Assim, o PTS busca não somente a cura para uma enfermidade, mas sim uma melhora na qualidade de vida do paciente. Objetivo: Relatar o caso de paciente com filariose linfática que reside na região sul do país. Metodologia: Entrevista realizada pelos acadêmicos da Universidade Feevale durante a disciplina de Cenários de Aprendizagem em Saúde no curso de Medicina. Relato de caso: Paciente C.B.P.S, sexo feminino, 53 anos, procurou a Unidade Básica de Saúde da cidade em que reside, relatando dor no membro inferior direito, inchaço, e extravasamento de transudato. Relata que já possui diagnóstico de Elefantíase há 24 anos. Nesse sentido, a filariose linfática (FL) é uma doença parasitária crônica causada pelo verme nematóide *Wuchereriabancrofti*. A transmissão se dá pela picada da fêmea do mosquito *Culex quinquefasciatus* infectado com larvas do parasito. Atualmente a área endêmica no Brasil está restrita a quatro municípios de Pernambuco. Entretanto o caso relatado ocorre no Estado do Rio Grande do Sul onde a fêmea do mosquito normalmente não é encontrada. Devido a queixa do edema e extravasamento de líquido foi realizada a drenagem do membro inferior afetado. Após a drenagem apresentou uma lesão no mesmo local, que a medida do tempo foi aumentando e abrangendo quase que por completo toda a parte posterior da perna ipsilateral. Resultando em uma úlcera venosa. Nega uso de bebidas alcoólicas, uso de cigarro ou drogas ilícitas. Projeto terapêutico sigular: Sugerimos que a paciente seja acompanhada pelos profissionais da USF é determinante para o bom prognóstico e realização do PTS aqui apresentado encaminha à um cirurgião vascular; à um cirurgião plástico a fim de obter melhorana cicatrizaçãoda úlcera venosa; acompanhamento do CAPS, com matriciamento da equipe da USF, para que a paciente aprenda a lidar com as emoções advindas do isolamento social. Considerações finais: Embora seja uma condição rara na região sul do país, a elefantíase compromete severamente a qualidade de vida dos pacientes portadores, podendo provocar, inclusive, isolamento social, levando a comorbidades psicológicas.

Palavras-chave: Filariose. Projeto Terapêutico. Apoio matricial.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

QUALIDADE DE VIDA DE GESTANTES PARTICIPANTES DO PROGRAMA MÃE-BEBÊ

Eduarda Baggio Reinhart¹; Simone de Paula²; Ilse Maria Kunzler²

A qualidade de vida é um conceito complexo, que vem se mostrando um importante parâmetro a ser considerado no planejamento de ações de promoção da saúde, podendo ser utilizado como um importante indicador de saúde de uma determinada população. O programa de extensão Mãe-bebê da Universidade Feevale atua contribuindo para a melhora da qualidade de vida de gestantes e puérperas em situação de vulnerabilidade social através de ações interdisciplinares com os cursos de Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Psicologia e Medicina. O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade de vida de gestantes participantes deste programa. Trata-se de um estudo observacional descritivo, com abordagem quantitativa. Participaram 15 gestantes, com idades entre 15 e 41 anos, sendo que 60% possuía escolaridade de ensino fundamental incompleto. Cerca de 80% das gestantes está em união estável ou são casadas e, 60% delas possui renda mensal familiar de até R\$2.640,00. A ocupação das gestantes participantes do estudo é dividida entre donas de casa (46,66%), empregadas assalariadas (33,33%) e autônomas (20%). Para avaliar a qualidade de vida das gestantes foi utilizado o instrumento WHOQOL-BREF, que divide este indicador em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. O instrumento foi aplicado entre outubro e dezembro de 2018 através de visitas domiciliares ou atendimentos em sala de espera realizados pelos acadêmicos participantes do programa. Os dados foram armazenados e analisados através do software Excel utilizando a sintaxe específica do instrumento. Analisando as questões gerais, temos como resultado que a maioria das gestantes avalia sua qualidade de vida como boa (56,25%) ou muito boa (25%), sendo que 56,25% delas consideram-se satisfeitas com a sua saúde. Em relação aos domínios do WHOQOL-Bref, observou-se que o domínio relacionado aos aspectos físicos apresentou menor escore ($57,37 \pm 9,35\%$) quando comparado aos demais. No entanto, houve significância estatística apenas quando comparado ao domínio das relações sociais ($p < 0,05$). Os resultados deste estudo sugerem que variáveis relacionadas a saúde física, incluindo dor, energia, fadiga e sono impactam significativamente na qualidade de vida das gestantes e, portanto, os profissionais da saúde devem trabalhar para tentar amenizar estes sintomas, garantindo melhora na qualidade de vida destas pacientes.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Gestação. WHOQOL-BREF.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

QUALIDADE DE VIDA DE PUÉRPERAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA MÃE-BEBÊ

Eduarda Baggio Reinhart¹; Simone de Paula²; Ilse Maria Kunzler²

A qualidade de vida é um conceito complexo, que vem se mostrando um importante parâmetro a ser considerado no planejamento de ações de promoção da saúde, podendo ser utilizado como um importante indicador de saúde de uma determinada população. O programa de extensão Mãe-bebê da Universidade Feevale atua contribuindo para a melhora da qualidade de vida de gestantes e puérperas em situação de vulnerabilidade social através de ações interdisciplinares com os cursos de Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Psicologia e Medicina. O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade de vida de puérperas participantes deste programa. Trata-se de um estudo observacional descritivo, com abordagem quantitativa. Participaram do estudo 30 puérperas, com idades entre 15 e 41 anos, sendo que a maioria delas (33,33%) tem escolaridade de ensino fundamental incompleto. Metade (50%) das participantes são solteiras e cerca de 60% delas possui renda mensal familiar de até R\$2640,00. A ocupação das puérperas participantes do estudo é dividida entre donas de casa (36,66%), empregadas assalariadas (30%), desempregadas (20%) e autônomas (13,33%). Para avaliar a qualidade de vida das puérperas foi utilizado o instrumento WHOQOL-BREF, que divide este indicador em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. O instrumento foi aplicado entre outubro e dezembro de 2018 através de visitas domiciliares ou atendimentos em sala de espera realizados pelos acadêmicos participantes do programa. Os dados foram armazenados e analisados através do software Excel utilizando a sintaxe específica do instrumento. Analisando as questões gerais, temos como resultado que a maioria das puérperas avalia sua qualidade de vida como boa (76,67%) e 53,33% delas estão satisfeitas com a sua saúde. Em relação aos domínios do WHOQOL-Bref, observou-se que os aspectos físicos ($53,33 \pm 13,81\%$) e psicológicos ($63,06 \pm 15,39\%$) apresentaram os menores escores quando comparados aos demais. No entanto, houve diferença estatística apenas quando comparados às relações sociais e ao meio ambiente. Os resultados deste estudo sugerem que variáveis relacionadas a saúde física e emocional impactam significativamente na qualidade de vida das puérperas, podendo ser relacionado ao momento atual de suas vidas, em que as dificuldades e o cansaço são recorrentes. Portanto, faz-se necessário a presença dos profissionais da saúde durante este período, garantindo a saúde materna e, conseqüentemente, do bebê.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Puerpério. WHOQOL-BREF.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

REALIZAÇÃO DE UMA OFICINA PARA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO USO DE INSULINAS A ATENDENTES DA FARMÁCIA COMUNITÁRIA DE NOVO HAMBURGO

Andriele Veiverberg¹; Isadora Schimitt Zimmer¹; Debora Civa¹; Anelise Maria Stürmer Kerber¹; Andresa Heemann Betti²; Daniela Fraga de Souza²

Uma das principais responsabilidades do farmacêutico é a atenção farmacêutica, que visa prevenir, detectar e resolver problemas relacionados ao uso de medicamentos, visando à melhora da saúde e qualidade de vida dos usuários. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, o Brasil ocupa o quarto lugar no ranking de países com maior número de indivíduos com diabetes mellitus, prevalente em 8,1% da população, considerado um grave problema de saúde pública. Dentre as terapias indicadas para o controle metabólico de pacientes diabéticos, a insulino terapia demonstra-se imprescindível para o tratamento de alguns pacientes. A adesão a este tipo de tratamento é um desafio para muitos pacientes, sendo um problema de origem multifatorial. A fim de promover educação em saúde no uso de insulinas, foi realizada uma oficina na Farmácia Comunitária de Novo Hamburgo/RS, com os atendentes da farmácia. Nesta oficina abordou-se os temas: por que usar a insulina, quais os tipos disponíveis, como medi-la, armazenamento, descarte, administração e técnicas de aplicação, enfatizando a importância da realização do rodízio. Dentre os 13 atendentes presentes na oficina, 100% tinham dúvidas relacionadas à medição da insulina. Outras dúvidas foram: “quanto tempo a insulina pode ficar aberta na geladeira?”, “como deve ser armazenada a insulina entre a dispensação e o transporte até a residência do paciente?”, “o paciente pode higienizar com álcool a agulha da seringa, quando reutilizando-a?”, “como instruir o paciente a realizar o rodízio?”. Todas as dúvidas dos atendentes foram sanadas e foi solicitado pela farmacêutica do local a realização de um folder informativo para ser distribuído aos pacientes durante a dispensação. Esse material informativo foi produzido pelos alunos extensionistas e entregue à Farmácia Comunitária. A partir da realização da oficina e confecção do folder, foi possível realizar educação em saúde abrangendo os atendentes e, indiretamente, o público vulnerável, promovendo a adesão à insulino terapia.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. Insulina. Diabetes Mellitus. Promoção da adesão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

RECUPERAÇÃO DE PACIENTES COM DPOC: AS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES NA PRÁTICA MÉDICA

Neidi Isabela Pierini¹; Laura Somensi Marconi¹; Luana Antocheviez de Oliveira¹; Cassia Cinara da Costa²

O Projeto de reabilitação pulmonar para pacientes com DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica), teve seu início em 2002. Desde então, o projeto já atendeu cerca de 800 pacientes. Nesse sentido, as doenças pulmonares obstrutivas crônicas são “caracterizadas por limitações do fluxo aéreo associada a uma resposta inflamatória anormal dos pulmões à inalação de partículas ou gases nocivos” (SOUSA et al.,2011), principalmente no que tange ao processo de expiração pulmonar resultando no aumento do Volume de Reserva Expiratório (VRE) e do Volume Residual (VR). Atualmente o projeto atende em torno de 50 pacientes, contando com estudantes e profissionais das áreas de Educação Física, Fisioterapia, Biomedicina, Nutrição, Farmácia, Psicologia e, no primeiro semestre de 2019, passou a contar com a contribuição de estudantes do curso de Medicina da Universidade Feevale. Além disso, todo o trabalho é desenvolvido nas manhãs de segunda, quarta e sexta-feira, sendo que, as reuniões com os estudantes de medicina e psicologia ocorrem nas quartas-feiras. Nessas reuniões foram esclarecidas as dúvidas dos pacientes em relação à patologia, ao uso do cigarro e a outros agravantes da DPOC, principalmente em idosos, que são a maioria dos pacientes, sendo esses: o estado nutricional, a reduzida capacidade para realizar exercícios físicos e a presença de doenças crônicas, como osteoporose, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus e depressão (BARBOSA, et al., 2017). Ademais, os pacientes recebem instruções de como respirar adequadamente, através de exercícios simples, utilizando o Diafragma (principal músculo inspiratório). Por fim, o objetivo do projeto é ofertar uma melhora na qualidade de vida dos pacientes. Com a participação no projeto, podemos utilizar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, principalmente ao que se refere à anatomia e fisiologia humana. Dessa forma, não só contribuimos para uma melhora na qualidade de vida dos pacientes, mas também conseguimos fixar de maneira mais eficiente o conhecimento, aprendendo, desde o início do curso, a exercer uma medicina técnica e humanizada, prezando pela valorização do indivíduo como um todo e não como um mero portador de determinada patologia.

Palavras-chave: DPOC. recuperação pulmonar. humanização. interdisciplinariedade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

RELAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS COM FATORES AMBIENTAIS

Rafaela Rossa¹; Eduarda dos Santos da Cruz¹; Jancieli Fogassa da Silva¹; Eliane Fatima Manfio¹;
Cintia Fassbender Bartz¹; Magali Pilz Monteiro Da Silva²; Sueli Maria Cabral²

Uma das maiores intempéries à saúde pública contemporânea, especialmente nos países em desenvolvimento, é o envelhecimento da população. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) avaliam que, em 2025, o Brasil será o 6º país no mundo com maior número de idosos. Segundo Ribeiro (2006), a prevalência de quedas na população idosa é alta, provocando fraturas, medo de cair, abandono de atividades e imobilização. O objetivo do presente estudo foi relacionar a prevalência de quedas com fatores ambientais e o uso de calçado no ambiente domiciliar e fora deste. Participaram deste estudo 44 idosos (11 homens e 33 mulheres), com média de idade de 73,7 (8,3) anos, na faixa etária entre 60 a 89 anos, selecionados por conveniência no projeto de extensão “Envelhecimento saudável e redes de suporte social” da Universidade Feevale. Para a aquisição dos dados referentes a prevalência de quedas, fatores ambientais e o uso de calçado foi utilizado um questionário, que foi aplicado em forma de entrevista individual, nas visitas domiciliares realizadas pela equipe do projeto de extensão. Os resultados mostraram que 47,7% (21) dos idosos sofreram quedas nos últimos 12 meses e 52,3% (23) não sofreram. Deste modo, os idosos foram separados em dois grupos: idosos que sofreram quedas nos últimos 12 meses (21) e idosos que não sofreram quedas (23). Dos idosos que sofreram quedas, observou-se maior ocorrência de quedas no ambiente domiciliar interno (47,7%; 10), seguido pelo ambiente domiciliar externo (28,6%; 6) e fora do ambiente domiciliar (rua) (28,6%; 6), sendo que um idoso sofreu quedas em ambos os ambientes domiciliares. Dos idosos que não sofreram quedas, os calçados mais utilizados dentro do ambiente domiciliar foi o chinelo de dedo (52%) e chinelo fechado (43,4%) e fora do ambiente domiciliar o tênis (43,4%) e sapatilha (34,7%). Dos idosos que sofreram quedas, dentro do ambiente domiciliar o chinelo de dedo (81,1%) foi o mais utilizado, seguido pelo chinelo fechado (33,4%) e fora do ambiente domiciliar também utilizavam sapatilha (42,9%) e tênis (33,4%). Com base nos dados, conclui-se que a prevalência de quedas em idosos é alta e pode estar associada a fatores do ambiente domiciliar e ao uso de calçados inadequados, como chinelos, para a realização das atividades de vida diária, mostrando assim a importância de ações educativas, preventivas e de acompanhamento domiciliar, como as realizadas pelo projeto de extensão, para melhorar a qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Idosos. Quedas. Fatores ambientais. Calçado. Projeto de extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

RELAÇÃO ENTRE CONVÍVIO COM FIGURA PATERNA E TEMPO DE ALEITAMENTO MATERNO

Natália Fernanda Müller¹; Anna Cláudia Santos¹; Aline Cristiane Flesch¹; Raísa Stoffel¹; Caroline D'Azevedo Sica²

O aleitamento materno exclusivo (AME) é a melhor fonte de nutrição para o bebê. Sendo benéfico para o desenvolvimento humano, pois oferece proteínas, açúcares, gorduras e vitaminas, suprimindo todas as necessidades do lactante até o sexto mês de vida contribuindo também para a redução das doenças infantis e da mortalidade infantil do recém-nascido. A figura paterna nesse momento pode ser um fator determinante para aumentar os índices de AME, pois, seu apoio auxilia a superar os obstáculos que surgem em torno da prática do aleitamento materno e as encorajam a continuar exercendo esta atividade tão importante à saúde dos bebês. O Programa Mãe-Bebê da Universidade Feevale promove a melhora da qualidade de vida do binômio e incentiva o AME através de ações interdisciplinares com os cursos de Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia em uma Unidade de Saúde da Família. O objetivo do presente estudo foi relacionar o convívio com a figura paterna com o tempo de aleitamento materno. Trata-se de uma abordagem transversal e quantitativa. Para o desenvolvimento do estudo foi utilizado o banco de dados de participantes do Programa de Extensão e no prontuário eletrônico. Para análise estatística utilizou-se frequência absoluta e relativa. Este trabalho tem aprovação no CEP sob o número 2.340.689. Os dados mostram que de 85 prontuários analisados, 78,8% (n=67) das mães vivem com companheiro e 11,8% (n=10) vivem sem companheiro, 9,4% (n=8) não responderam. Além disso, apenas 5,9% (n=5) amamentaram seus filhos por mais de quatro meses. Ao comparar os resultados, observa-se que 63 das mulheres que vivem com companheiro amamentaram seus filhos por menos de quatro meses, tendo 4 delas mantido o aleitamento materno por mais de quatro meses. As informações apresentadas não apresentaram diferença significativa ($p=0,668$). Embora poucos, existem estudos relacionando a pertinência do aleitamento materno com uma figura paterna. Portanto, o presente estudo diverge com dados da literatura, uma vez que não houve relação entre os levantamentos feitos. Sugere-se maior participação e valorização de quem vive junto à gestante, visto que viver com um companheiro pode ser enxergado como uma figura paterna, ainda que mesmo não sendo o pai biológico da criança. Dessa forma, encorajar a família toda a seguir o que a OMS preconiza é fundamental para fazer com que na comunidade avaliada a presença paterna seja um fator importante para que a amamentação seja mais prevalente.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Paternidade. Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

RELAÇÃO ENTRE GESTAÇÃO PLANEJADA E PREDOMINÂNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS 6 MESES DE IDADE

Natália Fernanda Müller¹; Anna Cláudia Santos¹; Aline Cristiane Flesch¹; Raísa Stoffel¹; Caroline D'Azevedo Sica²

O aleitamento materno exclusivo (AME) é a melhor fonte de nutrição para o bebê. Sendo benéfico tanto para a criança quanto para a mãe, ofertar leite materno amplia as chances de sobrevivências para melhora no crescimento e desenvolvimento do recém-nascido e contribui para a redução das doenças infantis e da mortalidade infantil, um indicador de qualidade de vida e saúde. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) e seguida pelo Ministério da Saúde, AME deve ser estimulado até os seis meses de vida e complementado após esse período até os dois anos de idade ou mais. Entretanto, uma gestação não planejada pode vir a interferir no desejo da mãe de amamentar, aumentando os índices de desmame precoce. O Projeto de Extensão Mãe Bebê da Universidade Feevale promove a melhora da qualidade de vida do binômio, incentiva o AME e promove a alimentação saudável a partir dos seis meses através de ações interdisciplinares com os cursos de Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia em uma Unidade de Saúde da Família. O objetivo do presente estudo foi verificar planejamento das gestações com tempo de aleitamento materno. Trata-se de uma abordagem transversal e quantitativa. Para o desenvolvimento do estudo foi utilizado o banco de dados de participantes do Projeto de Extensão e no prontuário eletrônico. Para análise estatística utilizou-se frequência absoluta e relativa. Este trabalho tem aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa sob o número 2.340.689. Os dados mostram que de 85 prontuários analisados, 29,4% (n=25) das mães planejaram a gravidez e apenas 5,9% (n=5) amamentaram seus filhos por mais de quatro meses. Ao relacionar os dados, observa-se que 54 das mães que não planejaram a gestação amamentaram seus filhos por menos de quatro meses e 4 delas amamentaram por mais de quatro meses. Das mães que planejaram a vinda de seus filhos, 24 ofertaram leite materno por até quatro meses e 1 por mais de quatro meses. Os resultados apresentados não apresentaram diferença significativa ($p=0,634$). Os dados gerados demonstram coincidências com o estudo realizado por Conceição & Fernandes (2015) onde o planejamento ou não da gestação não teve interferência no tempo de aleitamento materno, podendo o vínculo entre o binômio ser um maior fator para a determinação dessa prevalência. Ainda sim, é preciso que o planejamento familiar seja um elemento primordial na atenção primária e que mais estudos sejam realizados para que se tenha confiabilidade nesses resultados apresentados.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Gestação planejada. Extensão. Qualidade de vida.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

RELAÇÃO ENTRE O RISCO DE QUEDAS, EQUILÍBRIO DINÂMICO E SINTOMAS DE DOR EM IDOSOS.

Eduarda dos Santos da Cruz¹; Magali Pilz Monteiro da Silva¹; Gabriele Cavallin Monaretto¹; Rafaela Rossa¹; Eliane Fátima Manfio²; Sueli Maria Cabral²

O processo de envelhecimento é um conjunto de fatores, tanto intrínsecos quanto extrínsecos, ambos afetam a funcionalidade dos idosos aumentando a probabilidade de quedas. A diminuição do risco de quedas e a melhora da funcionalidade nos idosos pode estar associada a diminuição dos sintomas de dor. A partir desta análise, percebe-se a importância de um acompanhamento aos idosos relacionados a estes fatores para minimizar o risco de quedas e aumento de sua funcionalidade. O objetivo deste estudo foi relacionar o equilíbrio dinâmico em idosos com a prevalência de quedas e sintomas de dor. Participaram deste estudo 30 idosos, na faixa etária entre 60 a 88 anos, selecionados por conveniência no projeto de extensão “Envelhecimento Saudável e Redes de Suporte Social” da Universidade Feevale. Para a aquisição dos dados referentes a prevalência de quedas e sintomas de dor foi utilizado um questionário, aplicado em forma de entrevista individual, na residência de cada idoso durante as visitas da equipe do projeto de extensão. Para avaliar o equilíbrio dinâmico foi utilizado o Timed Up and Go(TUG), sendo que o idoso inicia o teste na posição sentada em uma cadeira e ao comando deve levantar, caminhar três metros de distância, contornar um cone e retornar a posição inicial (sentar na cadeira). É registrado o tempo de realização do teste. Os idosos foram classificados de acordo com os resultados do TUG nos seguintes critérios: abaixo de 10 segundos(s) sem risco de quedas, entre 11 e 20s baixo risco de quedas e acima de 20s alto risco de quedas. Os resultados mostram que a média de idade foi 73,0(8,8) anos, sendo 70%(21) mulheres e 30%(9) homens. Observou-se que 46,7%(14) dos idosos relataram quedas nos últimos 12 meses (1 idoso não soube relatar a ocorrência de quedas) e 60% (18) relataram sintomas de dor. De acordo com a classificação do TUG, 40%(12) dos idosos não apresentaram riscos de quedas, sendo que destes 50%(6) apresentam sintomas de dor, 46,7%(14) dos idosos apresentaram baixo risco de quedas, sendo que 76,6%(11) relataram sintomas de dor, e somente 13,3%(4) apresentam alto risco de quedas, sendo que destes, 2 idosos não souberam relatar sintomas de dor devido as condições mais debilitadas (Doença de Alzheimer) e 1 relatou sintomas de dor. Conclui-se que a prevalência de quedas e sintomas de dor é alta entre os idosos e o risco de quedas pode estar relacionado aos sintomas de dor em idosos, necessitando de uma orientação e acompanhamento para a prevenção.

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Sintomas de dor em idosos. Equilíbrio dinâmico. Risco de quedas em idosos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA ENTENDIDA A PARTIR DO ATENDIMENTO À MULHERES EM GRUPO TERAPÊUTICO

Pollyane Pinheiro Bonfada¹; Ronalisa Torman²; Denise Regina Quaresma da Silva²

O Projeto Laços de Vida atende mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica e socioeconômica e tem por objetivo promover o bem-estar emocional, a autoestima, as condições psicológicas, o conhecimento sobre temas como gênero, sexualidade e violência contra a mulher. Um dos locais sede do Projeto é o CRAS CANUDOS localizado na cidade de Novo Hamburgo/RS. Durante o grupo terapêutico que ocorre semanalmente, evidenciou-se o sofrimento das mulheres participantes em relação à violência psicológica causada, principalmente, pelos seus filhos e companheiros. Partindo dessa problemática, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências de sofrimento de mulheres que participam do Grupo Terapêutico do CRAS CANUDOS. Para este estudo foi realizado um relato de experiência, a partir da observação participante como voluntária, utilizando os registros do diário de campo como instrumento de coleta de dados. Nos encontros as mulheres referiram algumas situações que se caracterizam como violência psicológica, tais como: “E aí, já tá indo no teu grupinho das loucas?”, “Tu não é mais novinha para sair desse jeito, olha esse batom, tá ridículo”, “Você não faz nada o dia todo, fica só cuidando das crianças e limpando a casa”. A partir dos relatos evidenciou-se que o ciclo da violência é alimentado pela intolerância do agressor e culpabilização da vítima. Os resultados são parciais, pois, a implantação junto a este CRAS ocorreu no mês de março de 2019, quando as atividades com o grupo foram iniciadas e seguem em andamento. Foi possível perceber que, no decorrer dos encontros, através da intervenção psicológica, as mulheres apresentaram pequenos, porém importantes enfrentamentos em relação à violência sofrida cotidianamente, aderindo ao grupo com interesse, estabelecendo relações de confiança entre si, melhorando questões referentes a sua autoestima, expressando seus sofrimentos e referindo diminuição de sofrimento após os encontros.

Palavras-chave: Psicologia. Projeto de Extensão. Grupo Terapêutico. Mulheres. Violência Psicológica

¹Autor(es) ²Orientador(es)

REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA DE SI DE UMA MULHER EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL A PARTIR DA MANIPULAÇÃO DA ARGILA

Maysara Elayan Aladdin Elayan ¹; Marielly de Moraes ²

Mulheres em situação de vulnerabilidade social, econômica e emocional são atendidas no Projeto de Extensão Laços de Vida que, desde 2016, é desenvolvido pela Universidade Feevale no CREAS II VIVA MULHER e, desde o início de 2019, no CRAS Canudos em Novo Hamburgo/RS. Por meio de Grupos Terapêuticos e Oficinas de Expressividade os cursos de Psicologia, Fisioterapia, Medicina e Artes Visuais promovem a autonomia, autoestima, autoconhecimento e discussão de assuntos presentes no cotidiano das mulheres, buscando o bem-estar e a integração entre as mulheres. Este estudo tem como objetivo descrever um relato de experiência de um dos encontros no CRAS Canudos, onde fez-se uso de argila, para simbolizar a passagem do tempo relacionando ao autoconhecimento. A proposta da atividade foi moldar a si no passado, presente e futuro, utilizando a argila e respondendo às questões: “Quem fui? Quem sou? Quem quero ser?” Participou da proposta a única usuária presente naquele dia, junto às voluntárias e à arteterapeuta. Inicialmente a participante aparentou relutância. Contudo, logo começou a mexer no barro e realizou as três esculturas, que pareciam simples e complexas por serem indistinguíveis. Foi então proporcionado um espaço para ela falar sobre o simbolismo de suas obras. Segundo ela, a primeira escultura representava uma redoma com ela no meio, simbolizando a solidão que sentia – por ser uma pessoa reclusa com pouco contato social. Na segunda imagem ela estava dentro da redoma, mas que diferente da primeira, tinha outras pessoas ao seu redor – o que revela o seu “eu” no presente, conforme ela, já aberta a novas experiências, tentando dissipar a solidão do seu cotidiano. A terceira figura era apenas ela, sozinha, agora, segundo suas próprias palavras, mais autônoma, quando aprende a lidar com a solidão sem se angustiar, e a desfrutar de sua própria companhia. Por fim, foi solicitado que resumisse a experiência vivida em uma palavra e ela referiu ter sido prazeroso. Pôde-se concluir que essa experiência de utilizar argila como forma de expressão foi nova e, ao fim, satisfatória. As formas escolhidas pela participante para refletir e expressar sobre si ao longo do tempo foram reflexivas e intensas. A atividade foi importante para instigar além do conhecimento sobre si mesma, a autoestima e a valorização das mudanças ao longo da vida. Além de o material escolhido para a atividade ajudar a dar uma forma concreta aos sentimentos e anseios da mulher.

Palavras-chave: Argila. Mulheres. Oficina de Expressividade. Representação Simbólica. Vulnerabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

UM OLHAR DA PSICOLOGIA FRENTE AS DIFICULDADES DE RELACIONAMENTO ENTRE AS CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO JOGA AURORA

Suélen Cristina Ferreira¹; Bruna Viegas Martins¹; Camila Moreira Kämpgen Schaab¹;
Rodrigo Giacobbo Serra²; Juliana da Rosa Pureza²

O presente trabalho foi realizado durante um projeto de extensão intitulado “Joga Aurora”, desenvolvido pela Universidade Feevale em parceria com a Nike Inc. O projeto busca trabalhar o desenvolvimento da cidadania por meio da prática do esporte. São atendidas crianças do 2º ao 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Edmundo Strassburguer, localizada na cidade de Campo Bom/RS. Na medida que foi observado dificuldades de relacionamento entre as crianças participantes do Projeto Joga Aurora, viu-se a importância do auxílio da Psicologia no projeto. Depois de uma observação das atividades das crianças, levantou-se a hipótese de que os comportamentos agressivos apresentados por elas tivessem um fator emocional e por isso decidiu-se verificar a ocorrência de depressão entre as crianças em questão. Para verificar os índices de depressão nas crianças utilizamos o CDI (Inventário de Depressão Infantil) para podermos comparar os resultados apresentados pelas crianças e verificar se houve uma melhora nos resultados. Para isso, o teste foi aplicado em 104 crianças participantes do projeto. Com isso, 16 crianças apresentaram resultados acima do ponto de corte, indicando algum grau de depressão. Com os resultados elevados obtidos no CDI viu-se a necessidade de uma intervenção com as crianças com escores mais elevados. Criou-se uma intervenção de 8 encontros, onde buscou-se abordar principalmente a identificação e regulação das emoções. A partir disso, torna-se importante entender que comportamentos agressivos nem sempre estão ligados a dificuldades de se relacionar, mas que podem estar ligados a altos índices de depressão.

Palavras-chave: Psicologia. Relacionamento. Crianças. Depressão

¹Autor(es) ²Orientador(es)

VEICULAÇÃO DE MÍDIAS INFORMATIVAS SOBRE O USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS NA RÁDIO FEEVALE.

Anelise Maria Stürmer Kerber¹; Monalisa Franciele Freese Cavichioli¹; Alan Barbosa Scher¹; Rage Weidner Maluf¹; Bárbara Spaniol¹; Cristiane Bastos de Mattos²; Andresa Heemann Betti²

O projeto de extensão Phytos tem realizado ações de conscientização quanto ao uso racional de plantas medicinais (PM) e medicamentos junto à comunidade desde 2014. Desde então foram beneficiados profissionais de saúde e a comunidade em geral das cidades de Novo Hamburgo, Estância Velha, Campo Bom dentre outras que receberam o projeto em ações institucionais. Por vezes, foi convidado a participar de programas da Rádio Feevale, como o Revista Feevale, e da Rádio ABC 900, como o Viver com Saúde, entendendo que este meio de comunicação é mais uma forma de disseminação da cultura do uso racional de PM. Entendendo que as PM são um assunto que desperta interesse e curiosidade, propõe-se a veiculação de mídias compostas de conteúdos informativos referentes ao assunto a serem vinculadas na Rádio Feevale. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o que já foi construído de material e propôr a ação a partir do segundo semestre de 2019. No primeiro semestre de 2019, os acadêmicos voluntários do projeto Phytos elaboraram textos curtos contendo informações sobre cuidados gerais, modo de preparo, cuidados no armazenamento, colheita e indicações de plantas medicinais. Estas informações basearam-se em literatura científica e em materiais previamente elaborados para as atividades de extensão, além de dúvidas comuns que surgem durante as ações do projeto na comunidade beneficiada. Associado ao conteúdo técnico, os textos remetem a situações comuns que são enfrentadas por usuários de PM, como uso de chá por grávidas e bebês e suas consequências, fazendo uso de terminologia de fácil entendimento para a população em geral. A próxima etapa da proposta é gravar os áudios na Rádio Feevale para que possam ser vinculados durante a sua programação. Como perspectivas tem-se o intuito de expandir a produção destes conteúdos abordando assuntos voltados ao uso racional de medicamentos, enfoque dado pelo projeto de extensão Promoção do Uso Racional de Medicamentos.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Veiculação. Promoção do Uso Racional de Medicamentos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

VISITAS DOMICILIARES E ATENÇÃO FARMACÊUTICA À PACIENTES IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE CASO

Anelise Maria Stürmer Kerber¹; Andriele Veiverberg¹; Laura da Silva Elias²; Daniela Fraga de Souza²

A atenção farmacêutica é uma das principais atribuições do farmacêutico, visando prevenir, detectar e resolver problemas relacionados ao tratamento medicamentoso. Idosos que moram sozinhos apresentaram três vezes mais chances de não adesão ao tratamento farmacológico. Visitas domiciliares (VD) para orientação sobre o uso dos medicamentos, armazenamento e descarte correto são uma forma de promover a educação em saúde, visando a melhora da saúde e qualidade de vida. Durante a VD, foi realizada a avaliação das prescrições, conferindo a posologia, interações medicamentosas e uso adequado. Paciente do sexo feminino, 70 anos, residente em Campo Bom/RS, mora sozinha e locomove-se bem. Situação de vulnerabilidade social. Apresenta as seguintes patologias: hipertensão, diabetes e labirintite. Em uso dos seguintes medicamentos: losartana 50 mg, metformina 850 mg, amiodarona 200 mg, anlodipino 5 mg, popanolol 40 mg, sinvastatina 20 mg, furosemida 40 mg, omepazol 20 mg, isossorbida 20 mg, cinarizina 25 mg, Seakalm® 260 mg. Alguns medicamentos são comprados pela paciente, pois nem todos a rede pública fornece. Medicamentos não apresentam interações entre si. Havia sido prescrito diazepam, porém ainda não havia iniciado o uso. A prescrição foi recolhida, pois devido à labirintite foi constatado risco de uso deste medicamento. Segundo os Critérios de Beers, os benzodiazepínicos são potencialmente inapropriados para uso em idosos, pois aumentam o risco de comprometimento cognitivo, delírio, quedas e fraturas. Paciente apresenta boa adesão a terapia, porém têm dificuldades em abrir as embalagens, faz uso de organizadores de medicamentos, porém ficam fora dos blisters. Também foi constatado certa dificuldade na leitura das embalagens. Paciente desloca-se toda semana à farmácia comunitária do município para solicitar o auxílio da farmacêutica na organização destes medicamentos. Foi percebido certa insegurança da paciente na organização dos medicamentos e uma necessidade de atenção. Foi confeccionado uma caixa com os horários corretos de administração e agrupados os medicamentos iguais. Foi criada uma tabela posológica e realizou-se orientação quanto ao local adequado de armazenamento. A partir da visita domiciliar e da confecção da caixa e tabela posológica, foi possível realizar educação em saúde, promovendo assim, uma maior adesão a terapia medicamentosa e, conseqüentemente, acarretando em uma maior independência por parte da paciente na organização dos seus medicamentos.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. Vulnerabilidade Social. Educação em Saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)



inovamundi

TECNOLOGIA

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO PRÓ FÁBRICA NA QUALIFICAÇÃO E INSERÇÃO DOS BENEFICIADOS NO MERCADO DE TRABALHO

Anelise Vanessa da Silva¹; Sara de Britto da Silveira¹; Eron Guilherme Medinger¹; Manoela dos Santos¹;
Luiz Carlos Robinson ²; Roberto Affonso Schilling²

A Universidade Feevale, através de seus projetos sociais e cursos de extensão possibilita que seus beneficiados busquem aprimoramento nas mais variadas áreas de trabalho, desde cursos da área de comunicação até saúde e meio ambiente. Um dos programas de tecnologias produtivas aplicadas ofertados é o Projeto Pró-Fábrica, também conhecido como “Sapateiros do Bem”. Neste projeto, os beneficiados conhecem as mais variadas técnicas da indústria calçadista desenvolvendo vários processos, desde de corte de calçados até modelagem e reparo dos mesmos, com foco na produtividade e sustentabilidade. Além disso, um dos motivos que fazem as pessoas procurarem esse tipo de projeto, é o de se qualificar e se preparar para buscar a inserção em um emprego (formal ou informal) através dos conhecimentos adquiridos nesse curso, pois a cada dia que passa o mercado busca pessoas mais qualificadas. Este trabalho trata-se de uma pesquisa não probabilística com participantes do Pró-Fábrica, onde cerca de 48% dos respondentes começaram a ter algum tipo de renda ou emprego após ter feito pelo menos um módulo do curso. Sendo assim, o objetivo é mostrar a influência positiva que o projeto possui na busca da recolocação no mercado de trabalho pelos seus beneficiados.

Palavras-chave: Recolocação. Emprego. Pró-Fábrica. Sustentabilidade. Qualificação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

A PRECIFICAÇÃO E A PERCEPÇÃO DOS PRODUTORES DE ALIMENTOS EM PEQUENA ESCALA

Daniele Cassia Simon¹; Tamires Nunes Rosauro¹; Cátia Regina Fritzen Siegle¹; Natália Dalanhof de Quadros¹; Margareth Aparecida Moraes²; Vânia Gisele Bessi²

Uma das preocupações do empreendedor é colocar seu produto no mercado e conseguir que seja aceito pelo consumidor. A preocupação inicial está com a qualidade, forma de apresentação, e quando se trata de alimentos, se apresenta sabor, qualidade e boa apresentação. Em segundo plano, vem a preocupação do valor de venda do produto e, quando o cálculo é realizado, limita-se a quanto foi gasto de insumos para a produção, desconsiderando os demais itens envolvidos na fabricação do produto. O projeto Gestão em Empreendimentos que Produzem Alimentos em Pequena Escala objetiva levar o conhecimento de gestão aos seus beneficiados. Para tanto, são realizadas ações e oficinas onde se trata do tema de formação do preço de venda. Também são realizados atendimentos individuais e ações interdisciplinares com a disciplina Metodologia e Análise de Custos, do curso de Administração. Nas oficinas é apresentada a composição do preço que correspondem aos insumos, mão de obra utilizada e os gastos gerais de fabricação. Faz-se relevante o entendimento dos custos fixos e variáveis, possibilitando identificar o ponto de equilíbrio. Em sala de aula se possibilita aos alunos realizarem, na prática, o conteúdo desenvolvido durante o semestre, onde se verificam as negociações desde a compra dos insumos até o ponto de equilíbrio, passando pelo markup e obtendo-se o preço de venda. Para que este momento aconteça, são convidados os beneficiados do projeto a participarem da sala de aula, onde os alunos organizam-se em grupo para compreender o produto e assim desenvolver a atividade, finalizando com a apresentação dos resultados. Nos atendimentos individuais é realizado um estudo com os dados fornecidos pelo empreendedor, os resultados são apresentados após análise da composição do produto. A partir da observação participante das ações, de forma integrada, percebe-se que: os empreendedores desconhecem a forma correta de formar o preço de seu produto; acham difícil aplicar na prática o que lhes é orientado; os encargos trabalhistas se demonstram muito elevados; trabalhar na informalidade é menos oneroso. No entanto, eles ainda relatam sobre a importância de se conhecer o que deve fazer parte da formação do preço, despertando para uma melhor consciência empresarial, entendendo que são diversos os componentes para a formação do preço. Diante das percepções apontadas justifica-se a importância de a gestão estar presente no cotidiano dos produtores de alimentos em pequena escala.

Palavras-chave: Preço de venda; produção em pequena escala; empreendedorismo

¹Autor(es) ²Orientador(es)

A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS EM PEQUENA ESCALA E A REGULARIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Natália Dalanhol de Quadros¹; Cátia Regina Fritzen Siegle¹; Daniele Cassia Simon¹; Tamires Nunes Rosauro¹; Simone Weschenfelder²; Vânia Gisele Bessi²

A produção de alimentos em pequena escala tem se tornado uma fonte de renda complementar para muitas famílias, que em virtude da crise econômica, não conseguem mais espaço no mercado de trabalho. Contudo, estes pequenos empreendimentos enfrentam muitas dificuldades para regularizar a produção do ponto de vista sanitário, uma vez que a produção muitas vezes acontece no ambiente doméstico, e que as principais legislações norteadoras para liberação da produção de alimentos para comercialização levam em conta a produção em larga escala, distanciando-se da realidade dos pequenos produtores. Dentro deste contexto objetiva-se com o presente trabalho, verificar os principais itens da portaria 78/2009, a qual constitui um checklist de 153 critérios distribuídos em 12 categorias que apresenta a lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação, e avaliar a necessidade de adaptação e/ou readequação da mesma, com vistas a liberação da produção de alimentos para comercialização no contexto doméstico. Para a análise, foram considerados os 149 itens dispostos na portaria, aplicando-os à realidade dos beneficiados atendidos em 2019 pelo projeto de extensão “Gestão em Empreendimentos que Produzem Alimentos em Pequena Escala” da Universidade Feevale. Dentre os itens dispostos, 4 não se aplicam ao contexto doméstico e/ou poderiam ser repensados, tendo em vista o âmbito domiciliar. Neste contexto, as exigências sobre edificação, instalações, equipamentos, móveis e utensílios são as que causam maiores complicações (75%), posto que a estrutura física do empreendimento é geralmente a mesma da residência. Considerando que os demais critérios estipulados objetivam a produção de alimentos com qualidade e seguros para o consumo, estes devem ser respeitados, independente da escala de manufatura. Cabe ressaltar, que a lei é passível de diferentes interpretações, e muitos dos pequenos produtores desconhecem as normas sanitárias, o que dificulta a regularização efetiva de seus empreendimentos. Desta forma, percebe-se que os órgãos regulamentadores poderiam estipular critérios mais próximos ao contexto doméstico, visando assim, possibilitar a adequação dos pequenos empresários às exigências legais, da mesma forma, destaca-se a importância de projetos de extensão que atuem na área, permitindo que um maior número de empreendimentos que atuam na produção em pequena escala possam ser legalizados e realizar a comercialização dos produtos.

Palavras-chave: Adequação a legislação sanitária. Pequenos empreendimentos. Produção de alimentos. Projeto de extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DO CICLO TRAJETÓRIAS EMPREENDEDORAS EM PROJETO DE EXTENSÃO

Cátia Regina Fritzen Siegle¹; Natália Dalanhof de Quadros¹; Daniele Cassia Simon¹; Tamires Nunes Rosauo¹; Margareth Aparecida Moraes²; Vânia Gisele Bessi²

Ser empreendedor é sinônimo de assumir riscos, criatividade, iniciativa, autonomia, experiência, independência, coragem, determinação, motivação, responsabilidade, autocontrole, entre outros. O empreendedorismo pode ser estimulado, e os comportamentos que um empresário deve ter podem ser aprendidos e ensinados. Pequenos empreendedores de alimentos se vêem em constantes desafios, tanto na elaboração de seu produto principal, como em tarefas pertinentes a manutenção de seu negócio, com uma sobrecarga de atividades. Com tantos obstáculos, muitos perdem o estímulo com o passar do tempo. A reciclagem de conhecimentos pode proporcionar um novo olhar para si e seu negócio, além de ânimo para enfrentar os desafios. O Projeto de Extensão da Feevale, Gestão em Empreendimentos que Produzem Alimentos em Pequena Escala, fornece apoio e acompanhamento técnico nas áreas de gestão e produção de alimentos para pequenos empreendedores, com oficinas teóricas e práticas, assistência individualizada e visitas aos locais de produção. Realizou-se, no primeiro semestre de 2019, o Ciclo Trajetórias Empreendedoras, com a participação de palestrantes empresários consolidados na região, no ramo de produção de alimentos. O estudo propõe avaliar a satisfação dos beneficiados do projeto em relação à atividade. Para isso, foi aplicado questionário aos participantes, 28 beneficiados. Foram atribuídos 5 níveis de notas, em 6 questões, com comentários e sugestões ao final. Os itens avaliados foram: tema, ministrante, conteúdo, duração, esclarecimento de dúvidas e organização geral. Apurou-se o percentual de cada uma em relação ao total de notas. De acordo com a percepção dos participantes, há uma predominância na satisfação total em relação às palestras, com 95% avaliando como muito bom ou bom. Os comentários e sugestões dos beneficiados comprovam as avaliações: palestra motivadora, incentivadora, de superação, bons exemplos de decisões, esclarecedora, quanto mais houver melhor. Percebe-se que pequenos empreendedores são ávidos por estas palestras, contribuindo para seu aprendizado e a prática diária no seu negócio. O projeto propõe para o próximo semestre a continuidade do Ciclo Trajetórias Empreendedoras com novos palestrantes. Novas análises poderão ser ainda realizadas para melhoria, alcançando maiores percentuais de satisfação em relação ao aprendizado dos participantes.

Palavras-chave: Produtores de Alimentos. Empreendedorismo. Palestras. Satisfação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS DE FINANÇAS PESSOAIS REALIZADOS PELO PROJETO SOCIAL DE SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA

Fabiana Kuhn¹; Davi Gabriel Jardim Gomes¹; Aline Nast Lima de Lemos²; Margareth Aparecida Moraes²

A educação financeira sempre foi um tema relevante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas do descontrole financeiro e de um crescente endividamento. Todavia, o destaque deste tema ao longo dos anos vem ocorrendo em virtude, principalmente, do aumento significativo no nível de endividamento das famílias brasileiras, haja visto, que no ano de 2018 esse nível atingiu o patamar de 60,02%, isto é, mais da metade das famílias brasileiras apresentaram o seu orçamento comprometido (BRASIL, 2018). Assim, em épocas de incertezas e preocupações cada vez maiores em relação ao futuro, em que crises econômicas emergem frequentemente, a educação financeira e o planejamento econômico se tornam essenciais para uma vida tranquila e segura. Neste sentido, o Projeto de Sustentabilidade Econômica e Financeira desenvolvido pela Universidade Feevale desde o ano de 2018, tem como objetivos diagnosticar a situação financeira da pessoa física, propor ferramentas para o seu controle, assim capacitando-as na construção do seu planejamento financeiro familiar e na tomada de decisões. Portanto, este estudo busca investigar os atendimentos financeiros realizados pelo Projeto Social para pessoas físicas no ano de 2018. Utilizou-se a metodologia aplicada, descritiva e quantitativa a partir do levantamento dos dados das pessoas físicas que foram atendidas pelo projeto em 2018. Verificou-se que os atendimentos são realizados pelos alunos e professores dos cursos de Ciências Contábeis e Gestão Financeira da Universidade Feevale e se iniciam pela aplicação do diagnóstico financeiro para compreender a situação financeira da pessoa física. Posteriormente é sugerida, conforme a necessidade, a implantação de ferramentas financeiras, principalmente, o orçamento familiar, e por fim acompanha-se as ferramentas implantadas e seus resultados. Evidenciou-se que o projeto acompanhou 6 pessoas físicas ao longo do ano de 2018, totalizando 20 atendimentos realizados. Salienta-se que implantou em todos os atendimentos a ferramenta de orçamento familiar. Ao aplicar esta ferramenta percebeu-se que as pessoas físicas/famílias passaram a empregar os recursos financeiros de maneira mais consciente e equilibrada, identificando ineficiências na alocação dos seus recursos, o que permitiu reduzir níveis de endividamento, bem como realizar investimentos.

Palavras-chave: ORÇAMENTO FAMILIAR. PLANEJAMENTO. PROJETO SOCIAL.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS FINANCEIROS PARA EMPRESAS DE PEQUENO PORTE REALIZADOS PELO PROJETO SOCIAL DE SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA

Fabiana Kuhn¹; Davi Gabriel Jardim Gomes¹; Aline Nast Lima Lemo²; Maristela Mercedes Bauer²

A gestão financeira é um conjunto de ações e procedimentos administrativos que envolvem o planejamento, análise e controle das atividades financeiras para melhorar os resultados apresentados pela empresa e aumentar o valor do patrimônio, agregando valor para a empresa. No entanto, é muito comum que as empresas não realizem uma gestão financeira adequada. Neste sentido, a Universidade Feevale desenvolve desde o ano de 2018 o Projeto Social de Sustentabilidade Econômica e Financeira que tem por objetivo atender e capacitar de forma gratuita empresas de pequeno porte que apresentam carências na área financeira, visando fomentar o crescimento, desenvolvimento e sustentabilidade destas organizações. Portanto, este estudo busca investigar os atendimentos financeiros desenvolvidas pelo Projeto Social para as empresas de pequeno porte no ano de 2018. Utilizou-se a metodologia aplicada, descritiva e quantitativa a partir do levantamento dos dados das empresas que foram atendidas pelo projeto em 2018. Verificou-se que os atendimentos são realizados pelos alunos e professores dos cursos de Ciências Contábeis e Gestão Financeira da Universidade Feevale e se iniciam pela aplicação do diagnóstico para compreender a situação financeira e econômica da empresa. Posteriormente é sugerida, conforme a necessidade, a implantação de ferramentas financeiras e por fim acompanha-se as ferramentas implantadas e seus resultados. Evidenciou-se que, no ano de 2018 o projeto atendeu e realizou o diagnóstico de 13 empresas, implantou 14 ferramentas financeiras, sendo elas fluxo caixa, contas a pagar e a receber, custos e preço de vendas. Observou-se que o fluxo de caixa foi a ferramenta mais aplicada, a qual consiste num instrumento básico de planejamento e controle financeiro, com a função de mostrar os valores de recebimentos, pagamentos e saldos de recursos financeiros de curto prazo. Salienta-se que foram realizados 34 atendimentos às empresas acompanhadas ao longo do ano de 2018. Ao aplicar estas ferramentas de gestão financeira nas empresas, verificou-se um maior potencial de controle, análise e planejamento financeiro e uma melhor utilização dos recursos da empresa. Dessa forma, o projeto por meio de seus atendimentos, possibilita qualificar a gestão financeira das empresas e ampliar os conhecimentos dos acadêmicos envolvidos através de vivências práticas.

Palavras-chave: FINANÇAS EMPRESARIAIS. FLUXO DE CAIXA. PROJETO SOCIAL. PEQUENO PORTE.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS EM PEQUENA ESCALA

Natália Dalanhol de Quadros¹; Cátia Regina Fritzen Siegle¹; Tamires Nunes Rosauero¹; Daniele Cassia Simon¹; Simone Weschenfelder²; Vânia Gisele Bessi²

As Boas Práticas de Manipulação de Alimentos (BPM) referem-se aos cuidados mínimos indispensáveis para a produção de alimentos seguros. Para isto, são definidos os procedimentos necessários para garantia da qualidade higiênico-sanitária e a conformidade dos alimentos, bem como para evitar a ocorrência de doenças provocadas através do consumo de alimentos contaminados em detrimento da falta de higiene. No Brasil, as BPM são legalmente regidas pela RDC 2016/2004 da ANVISA, e no âmbito estadual pela portaria 78/2009 da Secretaria Estadual da Saúde (SES/RS), sendo a última complementar à primeira. Tendo em vista a importância da aplicação das BPM para produção de alimentos, o objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento dos beneficiados de um projeto de extensão sobre práticas higiênico-sanitárias na produção de alimentos. O estudo foi desenvolvido com pessoas atendidas pelo projeto de extensão “Gestão em Empreendimentos que Produzem Alimentos em Pequena Escala” da Universidade Feevale em 2019, que responderam a um questionário quantitativo estruturado a partir de uma escala, contendo 10 questões de múltipla escolha sobre a temática higiene. A amostra foi não probabilística, contendo um número de respondentes de nove (n=9). Com base nos resultados obtidos, percebe-se que os beneficiados adotam as BPM durante a produção de alimentos. Vale destacar que o questionário foi respondido logo após uma capacitação de BPM, que teve duração de 10 horas, o que pode ter influenciado no resultado. Outro ponto a ser discutido é que dificilmente o produtor de alimentos responderá que não adota os hábitos de higiene durante a manipulação de seus produtos, assim, paralelamente ao questionário e para que seja possível assegurar as BPMs são necessárias visitas técnicas aos locais de produção com aplicação do check list disposto pela portaria 78/2009, seguido de orientações específicas ao contexto da produção.

Palavras-chave: Características higiênico-sanitárias. Qualidade de alimentos. Produção de alimentos em pequena escala.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

BOLSA CONFECCIONADA A PARTIR DO REAPROVEITAMENTO DE RETALHOS DE MATERIAIS NO PROJETO PRÓ-FÁBRICA

Anelise Vanessa da Silva¹; Sara de Britto da Silveira¹; Eron Guilherme Medinger¹; Manoela dos Santos¹; Roberto Affonso Schilling²; Elenilton Gerson Berwanger²

Um dos grandes problemas da contemporaneidade é a geração de resíduos sólidos nos processos industriais. O projeto Pró-Fábrica da Universidade Feevale recebe anualmente de seus apoiadores diversos materiais que seriam descartados para serem reutilizados e/ou reciclados. Esse projeto é composto por alunos, professores e beneficiados da comunidade. Possui um curso de modelagem e confecção de bolsas a partir do reaproveitamento de materiais. Este trabalho trata de uma bolsa confeccionada a partir do uso de retalhos de materiais na qual serão demonstrados diversos processos, tais como: modelagem, corte, costura e montagem. Além disso, outro assunto abordado neste projeto é a sustentabilidade ambiental relacionada aos resíduos sólidos. Após os resultados obtidos, ficou comprovado que utilizar materiais que primeiramente seriam descartados foi uma alternativa viável para a produção de uma bolsa do tipo necessária (pequena bolsa de mão).

Palavras-chave: Resíduos. Bolsas. Retalhos. Pró-Fábrica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

CONFEÇÃO DE SANDÁLIAS COM PALMILHAS POSTURAS E FUNCIONAIS PARA IDOSOS DE ASILO

Marcela Fleck Gonçalves de Ciqueira¹; Luiz Carlos Robinson²; Roberto Affonso Schilling²

O Brasil é um país envelhecido e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2000 a população idosa com mais de 60 anos era de 14,5 milhões de pessoas, um aumento de 35,5% ante os 10,7 milhões em 1991. Hoje, este número ultrapassa os 29 milhões e a expectativa é que, até 2060, este número suba para 73 milhões com 60 anos ou mais, o que representa um aumento de 160%. O aumento da população idosa no mundo requer cuidados adequados com os pés dos idosos que são pouco reconhecidos. Os problemas estão relacionados com a deterioração da habilidade funcional e interferem na mobilidade, que é vital para manter a saúde, a funcionalidade e a independência. Mesmo tendo grande impacto na saúde e qualidade de vida, a procura por tratamento específico é baixa. Este estudo teve como objetivo verificar as características dos problemas dos pés de idosos de um asilo realizado com 12 idosos, 11 do gênero feminino e 1 masculino com idades de 72 à 92 anos e a partir daí desenvolver calçados, com sobras de materiais do projeto Pró-Fábrica e com a utilização de palmilhas internas especiais que possam auxiliar os mesmos nas atividades diárias. A palmilha tem como objetivo reduzir o pico de pressão e distribuir a força do solo por toda a região plantar, corrigindo os desníveis e centralizando o corpo, trazendo conforto, funcionalidade e reeducação da postura. Foi utilizado um instrumento para medição dos pés dos idosos e identificar o tamanho dos pés dos pesquisados. Observamos que a maioria dos idosos usam no mínimo 2 pares de meias para manter as extremidades aquecidas o que representa um volume extra no momento do calçe. Os calçados serão disponibilizados no mês de agosto de 2019 e terão o acompanhamento semanal para verificar a eficácia dos mesmos nos usuários.

Palavras-chave: Sandálias. Palmilhas funcionais. Idosos. Sapateiros do Bem.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ESTUDO DA CONSTRUÇÃO DE UMA BOLSA A PARTIR DO REAPROVEITAMENTO DE MATERIAIS DE DESCARTE DA INDÚSTRIA DE CALÇADOS

Manoela dos Santos¹; Eron Guilherme Medinger¹; Anelise Vanessa da Silva¹; Sara de Brito da Silveira¹; Luiz Carlos Robinson²; Roberto Affonso Schilling²

O estudo mostra o desenvolvimento de uma bolsa a partir do reaproveitamento de materiais de descarte das indústrias de calçados, bolsas, couros e laminados sintéticos, alerta para os danos do fast fashion (moda rápida) sobre o meio ambiente, enfatizando a importância de pensar no aproveitamento total dos materiais de que se dispõe em confecções, ateliers, indústrias e afins. Se mostra necessário pois, apesar da crescente conscientização sobre preservação ambiental, ainda é grande o volume de materiais descartados na fabricação de artigos de couros e laminados sintéticos, entre 10 a 30%, segundo alguns estudos. Busca-se mostrar a viabilidade da construção de uma bolsa, independentemente do gênero, com retalhos que, de outra forma, seriam depositados em aterros industriais, ainda preservando qualidades estéticas de um produto vendável e de boa aceitação no mercado. Com base nos conhecimentos adquiridos no Projeto de Extensão Pró-Fábrica, da Universidade Feevale, foi desenvolvida uma bolsa utilizando os retalhos descartados nas oficinas de bolsas e calçados da Universidade, buscando encaixar os retalhos de maneira a ter o máximo de aproveitamento dos mesmos, produzindo o mínimo possível de resíduos finais. As bolsas fabricadas tiveram uma boa aceitação com o público externo, havendo inclusive o pedido de encomendas, o que levou alguns dos participantes a se questionarem quanto a abrir o seu próprio negócio.

Palavras-chave: Conscientização. Design. Fast fashion. Sustentabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

INDICADORES DE PROCESSO DO PROJETO DE EXTENSÃO GESTÃO EM EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS

Eliandra Soares¹; Rafael Alves de Paula¹; Sandra Muller Nunes¹; Vânia Gisele Bessi²; Sueli Maria Cabral²

O ensino, a pesquisa e a extensão são os pilares que estruturam uma universidade. A extensão é uma forma de interação entre a universidade e a comunidade onde possibilita um processo de troca de conhecimento, ou seja, o conhecimento científico produzido pelo ensino e pela pesquisa com o conhecimento popular e empírico. Tal articulação culmina em processos de mudanças sociais. Nesse contexto surge o projeto de extensão Gestão em Empreendimentos Solidários, que desempenha um conjunto de ações em diferentes áreas ligadas à gestão em cooperativas de reciclagem, a fim de garantir sua viabilidade e sustentabilidade. O projeto de extensão também auxilia na preparação integral dos estudantes, pois complementa sua formação através da associação entre o ensino e a aplicação prática. Dessa forma alunos e professores, por meio do contato com os membros da comunidade, podem vivenciar na prática o conhecimento teórico adquirido durante a formação. Para viabilizar um projeto de extensão uma série de indicadores são monitorados, para acompanhar o seu alcance e efetividade. O objetivo do presente trabalho é apresentar os dados dos indicadores de processos do período de 2016 a 2018 do projeto de extensão Gestão em Empreendimentos Solidários, em especial no que se refere à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os principais e mais significativos indicadores que corroboram com o desenvolvimento dos acadêmicos, que de alguma forma tiveram participação ou contato com o projeto são: acadêmicos impactados com o projeto (275), acadêmicos que geraram produção científica a partir do projeto (22), ações indissociadas com o ensino, pesquisa e extensão (20), número de alunos de graduação que participaram como bolsista ou não remunerados (28) número de trabalhos apresentados em feiras de Iniciação Científica e Salão de extensão da Feevale e de outras Instituições de ensino(40), número de artigos científicos publicados (3). Os dados acima permitem afirmar que o projeto cumpre com seu objetivo de promover o conhecimento de forma abrangente e integral, auxiliando à formação dos acadêmicos, pois permite o desenvolvimento intelectual e humano, através da utilização das ferramentas de aprendizado transformadas em soluções de problemas reais da comunidade.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Projetos de Extensão, Indissociabilidade, Atuação Acadêmica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

INTEGRANDO O ENSINO E A EXTENSÃO: UMA EXPERIÊNCIA ENVOLVENDO ALUNOS DA GRADUAÇÃO E DO ENSINO MÉDIO NO DESENVOLVIMENTO DA LÓGICA E DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL.

Carlos Henrique Trein Rocha¹; Cauê Rayan Puntel Lampert¹; Débora Nice Ferreira Lima²;
Sandra Teresinha Miorelli²

O ensino médio, tem se caracterizado por um baixo rendimento dos alunos nas áreas das exatas, principalmente em relação à competência da resolução de problemas. Visando atuar na reversão deste quadro, o projeto de extensão “Ensinando Lógica com as Tecnologias da Informação - LOGICANDO” desenvolve ações que qualificam o estudo da ciência e da tecnologia, a partir do desenvolvimento do raciocínio lógico, tendo como base o uso das TICs, junto a professores e alunos de escolas públicas e privadas da região do Vale dos Sinos. No primeiro semestre de 2019 ocorreram as primeiras oficinas de Raciocínio Lógico e Lógica de Programação integrando os alunos da graduação da disciplina de Algoritmos, dos cursos de Ciência da Computação e Sistemas de Informação da Universidade Feevale junto aos beneficiários do projeto Jovem Aprendiz, alunos do ensino médio de escolas da região do Vale dos Sinos. O trabalho envolveu o desenvolvimento da lógica e do pensamento computacional utilizando iniciativas como a Code.org (CODE 2019) e programação com Arduino (ARDUINO 2019), usando a ferramenta ArduBlock. Assim, os alunos da graduação atuaram como instrutores e multiplicadores e os beneficiários vivenciam a experiência de ser um aluno de nível superior e de atividades que envolvem a temática do projeto. O objetivo é implantar o uso de ferramentas de tecnologias da informação que contribuam para o desenvolvimento do raciocínio lógico dos estudantes do ensino médio; além de proporcionar a inserção de novas ferramentas computacionais no processo de ensino-aprendizagem que contribuam para uma maior compreensão dos conceitos de lógica. Na oficina do Code.org os alunos trabalharam desafios do “Curso Avançado de Ciência da Computação” utilizando blocos de comando, envolvendo conhecimentos básicos de programação como o uso de estruturas de condição e de repetição. Já na oficina do Arduino, os alunos tiveram a experiência de programar o Arduino utilizando a ferramenta Ardublock, usando blocos de comando para a programação. Como resultados podemos observar uma maior motivação dos alunos da disciplina de Algoritmos para a aprendizagem, uma vez que eles serão os responsáveis por desenvolver os desafios junto aos beneficiários. Além disso, os alunos do projeto Jovem Aprendiz se motivaram para serem futuros graduandos e compreenderam melhor os cursos da área de informática da Universidade, além de entrar em contato direto com professores e alunos do curso.

Palavras-chave: Lógica.Cumputação.Raciocínio.Integração

¹Autor(es) ²Orientador(es)

OS ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO PROJETO SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA NA ELABORAÇÃO DA DECLARAÇÃO ANUAL DO IMPOSTO DE RENDA DA PESSOA FÍSICA

Davi Gabriel Jardim Gomes¹; Liziane Freitas Colorio¹; Maristela Mercedes Bauer²; Aline Nast Lima de Lemos²

Anualmente, os contribuintes brasileiros devem elaborar a Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda (DIRPF) e enviá-la à Secretaria da Receita Federal do Brasil, via internet. Para tanto, o projeto de extensão Sustentabilidade Econômica e Financeira do curso de Ciências Contábeis da Universidade Feevale, que tem parceria, desde 2012, com Núcleo de Apoio Contábil Fiscal e Financeiro (NAF) da Receita Federal do Brasil, oferece às pessoas físicas de baixa renda orientação gratuita no preenchimento da DIRPF. Os atendimentos foram realizados por acadêmicos, sob a orientação de professores como parte da formação acadêmica dos futuros contadores. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo investigar os resultados qualitativos e quantitativos dos atendimentos de DIRPF realizados pelo projeto à comunidade. Esta é uma proposta que se justifica por levar orientação fiscal à sociedade e promover o contato dos alunos com a vivência prática da profissão. Para atingir o objetivo proposto, utilizaram-se as pesquisas descritiva, bibliográfica e um levantamento (survey) com abordagem qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados mediante a aplicação de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, aos 96 beneficiados do projeto. A partir da análise das respostas obtidas constatou-se que o público alvo do projeto foi composto por 59,3% do sexo feminino e 40,7 do sexo masculino, sendo que 25% dos respondentes possuem grau de instrução superior incompleto. Salienta-se que 83,3% dos beneficiados já se utilizaram deste atendimento em anos anterior. Além disso, 64% dos beneficiados ficaram sabendo da existência do projeto por meio de familiares, conhecidos e acadêmicos ou professores da universidade Feevale. Da mesma forma, os beneficiados responderam que o serviço prestado atendeu 100% da sua necessidade e 94,2% atribuíram a nota dez em relação a qualidade do serviço prestado. Por fim, constatou-se que o projeto é relevante para a comunidade e para os alunos, uma vez que beneficiou a comunidade de um serviço importante e mandatório para os contribuintes que receberam rendimentos tributáveis. Além disso, os alunos do curso de Ciências Contábeis foram beneficiados com a oportunidade de participar de um projeto social com aplicação dos seus conhecimentos em favor da comunidade beneficiada e igualmente desenvolver uma das habilidades profissionais relacionadas ao exercício da profissão de Contador.

Palavras-chave: Orientação fiscal. Projeto de extensão. DIRPF. NAF.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PERFIL DE BENEFICIADOS ATENDIDOS EM PROJETO DE EXTENSÃO: MOTIVAÇÕES E LOCAIS DE PRODUÇÃO

Natália Dalanhof de Quadros¹; Daniele Cassia Simon¹; Tamires Nunes Rosauro¹; Cátia Regina Fritzen Siegle¹; Vânia Gisele Bessi²; Margareth Aparecida Moraes ²

A produção de alimentos em pequena escala surge como uma oportunidade acessível, exequível e de custo consideravelmente baixo para pessoas que tenham por objetivo empreender e incrementar sua renda. O projeto de extensão “Gestão em Empreendimentos que Produzem Alimentos em Pequena Escala” possui como propósito qualificar empreendedores nos âmbitos técnicos e gerenciais, a partir de atendimentos individuais, visitas técnicas e oficinas. O projeto teve início em 2016, e no ano de 2019 conta com três professores e seis alunos dos cursos de administração, nutrição e farmácia, possuindo vigência até 2020. Nota-se uma crescente ampliação neste tipo de empreendimento no mercado, tendo em vista o cenário socioeconômico atual. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil de beneficiados atendidos pelo projeto no período de 2016 a 2018, com ênfase nas suas motivações para iniciar o negócio, bem como qual a infraestrutura utilizada para o desenvolvimento do(s) produto(s). Foram avaliados os empreendimentos que já produziam (A) e os que planejavam iniciar a produção (B). O estudo se deu a partir dos dados provenientes de diagnósticos realizados em atendimentos individuais com os beneficiados e as respostas foram categorizados de acordo com as informações mais relatadas, tratando-se de uma abordagem quali e quantitativa. O número total de beneficiados diagnosticados foi de 75, sendo que destes, 55 já possuíam um negócio (A) e 20 planejavam iniciar seu empreendimento (B). Com base nos resultados obtidos, foi possível estabelecer que para ambos os grupos de beneficiados a principal motivação foi a necessidade financeira/obtenção de renda extra (24% e 25% para A e B, respectivamente) e que o local de produção majoritariamente utilizado, era domiciliar (75 e 65% para A e B, respectivamente). Estes dados diferem dos índices globais fornecidos pelo Relatório Executivo de 2017 (Global Entrepreneurship Monitor – GEM), onde a principal motivação identificada entre novos empreendedores foi a oportunidade de mercado. O cenário econômico atual e a realidade financeira de um grande número de pessoas podem ser considerados os principais fatores motivacionais para a busca pela complementação na renda. Sabendo-se que a partir de utensílios e maquinários domésticos é possível iniciar um empreendimento, a produção de alimentos em pequena escala se torna uma alternativa viável, desde que a preocupação com as boas práticas de fabricação esteja presente.

Palavras-chave: Local produção. Motivação. Perfil beneficiados. Produção de alimentos. Projeto de extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PROJETO DE EXTENSÃO GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS: AJUSTE DO LAYOUT DE UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM

Rafael Alves de Paula¹; Eliandra Soares¹; Sandra Muller Nunes¹; Ricardo Gazzana Schneider²; Vânia Giseli Bessi²

Em um sistema capitalista, que não se mostra capaz de empregar toda a mão de obra disponível, destacam-se as associações e cooperativas. Apesar dos avanços obtidos nos últimos anos, estas ainda carecem de assessoria em diferentes áreas ligadas à gestão. É neste contexto que surge o projeto de extensão Gestão em Empreendimentos Solidários, da Universidade Feevale. Uma das atividades do projeto, que atende as cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos da região do Vale dos Sinos, é auxiliar estas cooperativas a aumentarem sua eficiência operacional através das práticas de gestão e de operação das cooperativas atendidas. Com isto, tem-se subsídios para o planejamento das demais atividades do projeto. Diante disto, objetiva-se otimizar as atividades relacionadas às rotinas diárias da Cooperativa de Reciclagem UNIVALE, situada no município de Novo Hamburgo. Está sendo executado neste projeto um estudo e replanejamento do fluxo de material dentro das dependências da cooperativa. O trabalho está dividido em duas fases: Na primeira fase será construído um mezanino onde ocorrerá a instalação a esteira de triagem e separação de resíduos, com espaço previsto para até 8 cooperados atuarem simultaneamente na rotina de separação de material. O resíduo coletado será elevado até a esteira, separado por esta equipe e posicionado diretamente nas prensas, situadas no andar térreo na planta, com auxílio da diferença de altura entre a esteira de triagem e o bocal de abastecimento das prensas. Na segunda fase o layout da parte térrea será ajustado, para que seja possível um fluxo de processo em linha, otimizando a manufatura do material e minimizando o transporte interno. Como resultado parcial encontra-se construído o mezanino, e o ajuste do layout está em curso, tendo como meta o término até o final do ano de 2019.

Palavras-chave: Inteligência Emocional. Cooperativas de reciclagem. Gestão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PROJETO DE EXTENSÃO GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS: DIAGNÓSTICO DE UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM

Eliandra Soares¹; Rafael Alves de Paula¹; Sandra Müller Nunes¹; Paola schimit Figueiró²; Vânia Gisele Bessi²

Associações e cooperativas são grupos de trabalhadores que se reúnem em busca de um objetivo comum, visando se manterem economicamente ativos no mercado de trabalho. Tais estruturas se organizam para realização de atividades produtivas, prestação de serviço ou comercialização de mercadorias, baseados em princípios de autogestão. É neste contexto que surge o projeto de extensão Gestão em Empreendimentos Solidários, da Universidade Feevale. Uma das atividades do projeto que atende a cooperativas de reciclagem do Vale dos Sinos é realizar um diagnóstico anual das práticas de gestão das cooperativas atendidas. O diagnóstico situacional envolve questões de diferentes áreas: estratégica, mercado, operacional, financeira e recursos humanos. Com isto, tem-se subsídios para o planejamento das demais atividades do projeto. Diante disto, o objetivo desta pesquisa é apresentar os resultados do diagnóstico da Cooperativa de Reciclagem localizada na cidade de Estância Velha. Foi realizada uma entrevista com a coordenadora da Cooperativa associada à observação não participante durante duas visitas in loco. Constatou-se praticamente a inexistência de ferramentas de gestão, bem como um ambiente informal e de pouca responsabilização por parte dos cooperados. O fato de muitos serem de uma mesma família denota a falta de profissionalização nas interações. Por vezes, há protecionismo em relação aos atos e faltas cometidas por determinados membros. Soma-se a isto, que a formalização legal da cooperativa é recente, o que aumenta a demanda por um olhar mais comprometido com o negócio e com os preceitos do cooperativismo. O apoio recebido pela Prefeitura está ligado aos resíduos recebidos, à utilização do espaço para as atividades e apoios não financeiro em diversas dúvidas do grupo. Como a quantidade e qualidade do material recebido depende do horário que o caminhão vinculado à Prefeitura realiza seu trajeto, constatou-se que normalmente os catadores informais recolhem este material em horário anterior, restando resíduos de menor valor e qualidade para ser triado. Não há metas definidas e poucos indicadores de controle. Assim, evidencia-se que o projeto de extensão Gestão em Empreendimentos Solidários possui um amplo campo de atuação nas diferentes áreas: estratégica, mercado, operacional, financeira e recursos humanos. Ressalta-se que há respaldo e apoio da Prefeitura para tal e encontrou-se, na Cooperativa, receptividade ao grupo de discentes e docentes do projeto de extensão.

Palavras-chave: Cooperativas. Diagnóstico. Gestão. Reciclagem.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PROJETO DE EXTENSÃO GESTÃO EM EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS: RESULTADOS DO PERÍODO 2016-2018

Sandra Müller Nunes¹; Eliandra Soares¹; Rafael Alves de Paula¹;
Margareth Aparecida Moraes²; Sueli Maria Cabral²

A Extensão universitária é a ação junto à comunidade que possibilita o compartilhamento com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. O projeto de extensão Gestão em Empreendimentos Solidários atua junto às cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos, realizando oficinas na área de tecnologia, apoia e promove o desenvolvimento técnico, envolvendo a qualificação de recursos humanos e o desenvolvimento de produtos, buscando a sustentabilidade. Para viabilizar um projeto de extensão existem alguns indicadores que são monitorados para o controle de seu alcance e sua efetividade, dentre os quais, os Indicadores de Resultados. O objetivo proposto é apresentar o resultado das ações desenvolvidas pelo projeto, para tanto os dados foram obtidos através dos indicadores previamente estipulados. Visando verificar a efetividade e eficácia das atividades desenvolvidas junto aos beneficiários. Os Indicadores de Resultados, compreendido entre 2016 a 2018, obtidos através de uma análise qualitativa são: 1) Diagnóstico da situação geral dos Empreendimentos: realizado no início do atendimento e inclui, ao final do período, uma análise das ações realizadas. Verificou-se que, em 2016, dos quatro empreendimentos, dois atenderam ao indicador. Em 2017 foi realizado em três empreendimentos e percebeu-se que haviam elementos técnicos, além da área da Gestão que precisavam ser incrementadas nos próximos anos. Em 2018, verificou-se carência das unidades, relacionada com os controles diversos. 2) Implementação das Ferramentas de Gestão: em 2016 foram implementadas planilhas de Fluxo de Caixa e Controle para Emissão de Notas Fiscais. Em 2017, planilhas de Controle de Horas trabalhadas e Controle de Valores Pagos aos Cooperados. No ano de 2018, planilhas de Controle de Materiais e Estoques, Fluxo de Caixa e Controle Financeiro. 3) Nota Média: aplicou-se teste para medir o conhecimento adquirido através das ações praticadas, através de questionários, ao final dos módulos de capacitação, iniciando-se em 2016. No ano de 2017, percebeu-se que o entendimento foi adequado e a avaliação ficou dentro da meta que era 7,0. Em 2018, nas três unidades atendidas atingiu a meta. Considerando a realidade complexa dos cooperados, percebe-se que os resultados alcançados revelam que as ações desenvolvidas estão contribuindo com a melhoria das Cooperativas.

Palavras-chave: Gestão. Indicadores. Resultados.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PROJETO DE EXTENSÃO: DESENVOLVENDO O PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sheila dos Santos Dresch¹; Maria Claudete Schorr¹; Evandro Franzen¹; Maria Claudete Schorr²

O desejo de integrar a tecnologia na educação básica, juntamente ao desenvolvimento do engajamento pessoal para o futuro profissional dos estudantes do século XXI, coloca a computação direcionada para o meio universitário. Mesmo havendo espaço disponível nas escolas para seu desenvolvimento, acaba sendo desenvolvida informática e não computação. Entretanto, iniciativas para integração da computação aos demais níveis de ensino, estão sendo criadas, o Pensamento Computacional (PC) é utilizado para desenvolver habilidades voltadas para a resolução de problemas com base no raciocínio lógico por meio da computação. Perante este cenário, este projeto traz a oportunidade para estudantes poderem desenvolver esses conhecimentos, através de oficinas de programação, podendo ser realizadas na escola ou na IES, nas quais é utilizado o software Scratch. O projeto apresenta como objetivo geral desenvolver a criatividade e o raciocínio lógico, gerando uma interação entre a universidade e a sociedade. As oficinas são realizadas a partir de cinco momentos, onde na primeira parte ao receber os alunos é apresentada a ideia do projeto, em seguida, os alunos criam seu primeiro contato com o software, após isso, uma apresentação sobre o mesmo e sua lógica de programação com atividades instruídas para aprimoramento do conhecimento. Por fim, são propostos desafios (atividades para serem desenvolvidas individualmente) com a intenção de realizarem os mesmos com base no que foi aprendido. Durante o período compreendido entre os meses de abril e julho do ano de 2019 foram realizadas doze oficinas, sendo as mesmas relacionadas a seis escolas de cidades distintas da região do Vale do Taquari, compondo um total de 247 alunos atendidos. A avaliação positiva das atividades, somada ao carinho e admiração demonstrados pelos estudantes ao conseguirem aprender algo novo e utilizar seus conhecimentos no seu dia a dia são de grande importância para o projeto. O principal benefício é saber que não está sendo realizada apenas uma oficina, mas também um momento que propicia a aprendizagem e que redundam em uma motivação para aquisição de novas ideias e conhecimentos.

Palavras-chave: Computação, Desenvolvimento, Estudantes, PC

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PROJETO PONTES DE ESPAGUETE

Marina Batista Reichenbach¹; Rebeca Jéssica Schmitz¹; Maria Claudete Schorr¹; Rebeca Jéssica Schmitz²

O projeto de Pontes de Espaguete consiste na construção de protótipos de pontes com fios de espaguete e colas epóxi, trazendo, de forma prática, conteúdos aprendidos na engenharia à comunidade estudantil do Ensino Superior e da Educação Básica da região do Vale do Taquari. O objetivo é contribuir para a formação dos alunos e despertar o interesse pelas ciências exatas e tecnológicas. As oficinas desse projeto são desenvolvidas pela Universidade do Vale do Taquari – Univates há seis anos, em que bolsistas, voluntários e professores, tanto na escola como na IES, organizam os alunos em grupos de até seis integrantes, disponibilizando um projeto impresso e todos os materiais necessários para a construção da ponte. Os estudantes de graduação explicam conceitos teóricos básicos e o passo a passo, auxiliando na compreensão e montagem do protótipo. Dessa forma, os estudantes do nível básico passam a conhecer novos conceitos, principalmente direcionados à engenharia e arquitetura, além de estimular, ao trazer os conteúdos já aprendidos pelos estudantes universitários. Ao longo do ano de 2019, cinco oficinas já foram realizadas, aproximadamente 88 alunos desenvolveram o projeto de pontes de espaguete, sendo de duas escolas distintas. Até o final desse ano, pretende-se desenvolver mais dez oficinas, contando com 300 estudantes, o que corresponde a outras sete instituições de educação básica. Aos 88 aprendizes que participaram das oficinas já realizadas, através de uma pesquisa de satisfação feita, eles aprovam a experiência, pedindo até para que sejam realizadas mais vezes, pois além de trabalhar conceitos básicos de engenharia, os mesmos aprendem a trabalhar em grupo. Ainda é feita a quebra das pontes, que é uma segunda etapa, em que se verifica quantos quilogramas cada ponte construída é capaz de suportar. Essa etapa ocorre em formato de oficinas, em que o aparato para a ruptura e pesos são levados até as escolas, mas também ocorre desde 2018 dentro do Technology Day. Este evento é organizado pelo Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) da Univates e engloba diversas competições tecnológicas além da Ponte de Espaguete, os estudantes do ensino médio e graduação são desafiados nas diversas modalidades. Os estudantes que participaram das oficinas realizadas em 2019 demonstraram bastante interesse em participar do evento que ocorrerá em outubro.

Palavras-chave: Ponte de Espaguete; Projeto de Extensão; Technology Day.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

QUÍMICA NOS COMPUTADORES: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA O ESTUDO DA QUÍMICA.

Carlos Henrique Trein Rocha¹; Cauê Rayan Puntel Lampert¹; Sandra Teresinha Miorelli²; Fernanda Vargas e Silva²

A tecnologia atualmente está crescendo em um ritmo mais acelerado do que nunca. A cada dia que passa, a tecnologia se infiltra em crianças cada vez mais jovens, que surpreendentemente aprendem a lidar com o assunto facilmente. A partir dessa perspectiva, de acordo com as políticas públicas da ciência, tecnologia e inovação para inclusão social, e em conjunto com a comunidade escolar da região do vale dos sinos, o projeto de extensão “Ensinando Lógica com as Tecnologias da Informação-LOGICANDO”. O projeto visa atuar com ações que qualifiquem o estudo da ciência e da tecnologia, a partir do desenvolvimento do raciocínio lógico tendo como base o uso das tecnologias da informação – TI, envolvendo os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Neste trabalho, uma das oficinas envolve a identificação dos elementos químicos presentes nos computadores e smartphones e o desenvolvimento do raciocínio lógico criando um aplicativo (app) sobre esse assunto. A oficina “Química no computador” discute a evolução dos computadores, sua importância no cotidiano, a química que os envolve e visa mostrar para os alunos a forma ideal de descartar smartphones e computadores, promovendo qualidade ao meio ambiente e ampliando a divulgação das informações para a comunidade. Com a oficina, procuramos impactar os alunos sobre a qualidade do meio ambiente com informações que não tem sua devida importância, gerando problemas graves para a população com o descarte indevido dos computadores que apresentam substâncias tóxicas e cancerígenas. Também foram desenvolvidos aplicativos para o estudo da química onde os alunos são instruídos a desenvolver seu raciocínio lógico criando um aplicativo de perguntas e respostas (quiz) sobre elementos da tabela periódica com a ferramenta APPINVENTOR, plataforma que funciona como um serviço web administrado por uma equipe do MIT (Massachusetts Institute of Technology) para a criação de aplicativos mobile para sistema operacional Android. As oficinas ocorreram em 2019/1 e estão sendo desenvolvidas durante o corrente ano. Os resultados demonstram que os alunos discutem a temática da química no computador e conseguem relacionar com os elementos que envolve a computação em geral e os cuidados com o meio ambiente.

Palavras-chave: Química. Estudo. Desenvolvendo. Aplicativo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

TRAMA - PLANO COLETIVO DE RECONHECIMENTO ESPACIAL PARA ELEVAR POTENCIALIDADES

Francieli Franceschini Schallenberger¹; Juliana Tassinari Cruz²

A cidade contemporânea, diante de toda sua complexidade, depara-se com elementos constituintes que muitas vezes se opõem, delimitando espaços e impondo limites que desenham a cidade de forma segregadora. A presença da precariedade e a informalidade habitacional e urbana existente nos diferentes espaços das cidades brasileiras, constantemente são questões ignoradas por quem não faz parte deste recorte. Diante deste cenário, pensar em como a arquitetura e urbanismo pode se inserir e se fazer efetiva para promover mudanças positivas nestes locais, se torna elementar à condição de reconhecimento de pessoas que pertencem a estes espaços e que já atuam buscando estas transformações. Na comunidade Kephas, formada pelos bairros São José e Diehl no município de Novo Hamburgo, local de estudo deste trabalho, identifica-se a conformação da cidade e a fragmentação que deixa parcela da população às margens do direito de acesso à cidade e à vida urbana no seu sentido pleno, motivando cidadãos a situações de respostas e improviso quanto às necessidades cotidianas. Com isto, busca-se através de projetos de para equipamentos urbanos, ocupar áreas públicas residuais, com base em um Masterplan para a comunidade. Estes equipamentos se conectarão, estabelecendo uma rede de trocas com o propósito de despertar nas pessoas o potencial de transformação da própria realidade. Para tanto, segue-se a estrutura proposta no livro “Uma Linguagem de Padrões” de Christopher Alexander, buscando também a compreensão do local através de pesquisas e análises em diferentes escalas, com análise de trabalhos já realizados anos anteriores na área através de outros projetos da universidade. Estudo e caracterização da área com o levantamento dos vazios urbanos públicos para indicação dos espaços para a inserção projetual. Reconhecimento dos agentes que exercem atividades com potencial de transformação social dentro da comunidade, aplicando entrevistas e dinâmicas específicas para compor a metodologia participativa no levantamento e identificação das demandas, que refletem diretamente sobre estratégia projetual. A partir disto, a elaboração do projeto dos equipamentos urbanos públicos com potencial de conectar todo o plano estratégico dos pontos elencados. Com isso, espera-se deste estudo de proposta projetual, do equipamento urbano ao Masterplan, que demonstrem a importância do uso do espaço público como articuladores sociais e potencializadores dessas transformações.

Palavras-chave: Comunidades Vulneráveis. Transformação Social. Equipamentos Urbanos Públicos. Masterplan.

¹Autor(es) ²Orientador(es)



inovamundi

TRABALHO E RENDA

A DEPENDÊNCIA QUÍMICA E A REINserÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO – IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO: QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO”

Clarice da Costa Tormes¹; Jéssica Vidal Damasceno¹; Jaci Maria Müller¹; Márcia Luci Luz de Lima¹; Stéfani Alana Zangalli Cassol¹; Janine Duarte Viana¹; Simone Weschenfelder²; Vanessa Krenzinger Zanolete²

Ao longo de um ano de atividades o projeto de extensão “Confeitaria e Panificação: Qualificação Para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale de Novo Hamburgo atendeu a um público que se encontrava em processo de reabilitação de dependência química. Considerando este grupo atendido e o objetivo do projeto que é levar qualificação técnica na área de confeitaria e panificação o presente trabalho teve por objetivo relatar a avaliação dos beneficiados após a participação no projeto. As informações foram coletadas no dia da “formatura” onde voluntariamente cada participante pode falar sobre a importância do projeto. Os relatos dos participantes mostraram que o projeto de extensão foi de grande importância, tanto na vida profissional quanto na vida pessoal de cada beneficiado. Relatos como “a reabilitação e a conclusão deste projeto são os únicos objetivos que eu alcancei em toda a vida”, “a um ano atrás eu estava nas ruas, me drogando, hoje percebo que posso ter um futuro melhor, e quem sabe até cursar uma faculdade”, “é difícil conseguir emprego quando já se usou drogas, essa oportunidade está sendo muito importante pra mim”, “vocês nos trataram de forma igual, sem preconceito e eu vou levar esse amor para o resto da minha vida”, “as receitas que aprendi aqui vou fazer em casa quando acabar o tratamento, quero ensinar meus filhos a fazer pizza”, “só temos a agradecer a universidade e a esse grupo pelo conhecimento compartilhado” sinalizam que o projeto fez a diferença na vida dessas pessoas, contribuindo para sua reabilitação.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Projetos de extensão. Qualificação técnica. Reabilitação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ARTICULADAS ENTRE ENSINO E EXTENSÃO NO MEIO ACADÊMICO

Ingridy dos Santos Dresch¹; Jaci Maria Müller¹; Clarice da Costa Tormes¹; Jéssica Vidal Damasceno¹; Márcia Luci Luz de Lima¹; Stéfani Alana Zangalli Cassol¹; Simone Weschenfelder²; Vanessa Krenzinger Zanolete²

Os projetos de extensão existem para promover a integração entre universidade e comunidade, sendo uma oportunidade diferenciada para os acadêmicos desenvolverem conhecimentos adquiridos em aula. A Universidade Feevale conta com 35 projetos de extensão ajudando inúmeros beneficiados. O projeto “Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho” vinculado ao curso de gastronomia, teve início em 2018, sendo aprovado até 2021 e tem por objetivo levar qualificação técnica para indivíduos em situação de vulnerabilidade social com vistas a sua integração no mercado de trabalho. Atualmente conta com participação de professores e alunos dos cursos de gastronomia e nutrição e atendeu em um ano de atividades 93 beneficiados. O objetivo deste trabalho é relatar uma atividade realizada na disciplina de tecnologia de alimentos, onde beneficiados do projeto de extensão participaram de uma aula prática. A turma foi dividida em grupos e cada grupo acolheu a um beneficiado do projeto. Na atividade prática os acadêmicos tiveram que ensinar de forma clara e individual como utilizar equipamentos como a balança, termômetro, refratômetro, forno combinado, forno de lastro e outros. Além de ensinar técnicas de produção de produtos como o doce de leite, manteiga, geleia, biscoitos e cuca, sinalizando a importância da leitura da ficha técnica e cuidados com relação a higiene e armazenamento dos produtos. Com os conhecimentos adquiridos ao longo da disciplina os acadêmicos conseguiram solucionar dúvidas dos beneficiados relacionadas a higiene e manipulação, como por exemplo o “posso usar pano de prato pendurado na cintura?”, “os utensílios devem estar limpos para mexer o doce na panela?”, “é permitido o uso de piercing, anéis, brincos, barba e maquiagem no momento da produção?”. Também foi possível ensiná-los a esterilizar vidros e utilizar solução clorada para higienizar frutas e verduras. Os beneficiados conseguiram enxergar uma possibilidade de mudar de alguma forma o seu meio de vida, ter um aumento de renda, inserção no mercado de trabalho, desenvolvimento próprio e pessoal e ainda fazer novas amizades e contatos. O desenvolvimento da atividade possibilitou aos acadêmicos adquirir conhecimento além daquilo que é ensinado em aula. Deu maior visibilidade aos estudantes envolvidos, para ter a consciência da importância do que se está compartilhando, trazendo principalmente a parte mais humana, compreendendo que há muito a ensinar e muito a aprender.

Palavras-chave: Acadêmicos e comunidade. Conhecimento compartilhado. Produção de alimentos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS EM COMUNIDADES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Clarice da Costa Tormes¹; Ingridy dos Santos Dresch¹; Stéfani Alana Zangalli Cassol¹; Jaci Maria Müller¹; Márcia Luci Luz de Lima¹; Jéssica Vidal Damasceno¹; Maria Helena Weber²; Simone Weschenfelder²

Devido as transformações do mercado de trabalho brasileiro obteve-se efeitos negativos sobre as condições de vida da população, marcada pelo aumento da desocupação e fome. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 38% da população total na cidade de Novo Hamburgo no ano de 2018 apresentou trabalho formal. O projeto de extensão Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho da Universidade Feevale tem por objetivo levar qualificação técnica para indivíduos em situação de vulnerabilidade social com vistas a inseri-los no mercado de trabalho afim de contribuir para sua profissionalização, sua integração na sociedade e tornar pleno o exercício da cidadania. Participaram do estudo 47 beneficiados deste projeto de extensão, atendidos na Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial (ABEFI) e no Resgate Desafio Jovem, na cidade de Novo Hamburgo. Inicialmente os beneficiados foram convidados a responderem um questionário sobre conhecimento prévio de panificação e confeitaria, e após iniciaram as atividades compostas por 10 oficinas trabalhando técnicas de pesos e medidas, elaboração de receitas, aproveitamento integral de alimentos, boas práticas e elaboração de currículo. Ao final do projeto o questionário foi aplicado novamente para verificar o aprendizado dos mesmos sendo possível observar um aumento de 32% nos acertos em relação ao primeiro questionário. Concluímos que as ações extensionistas contribuíram para ampliar o conhecimento dos beneficiados assim como sua qualificação técnica permitindo assim seu retorno ao mercado de trabalho formal ou informal e desta forma possibilitando a diminuição da vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Comunidade. Extensão. Panificação. Renda. Vulnerabilidade social

¹Autor(es) ²Orientador(es)

A UNIVERSIDADE E O DESEMPREGO: PROJETO LA SALLE /FGTAS

Susi Caron da Silva Ghisleni¹; Carolina Medeiros da Rosa¹; Deise Prado Batista¹; Louise de Quadros da Silva¹; Denise Macedo Ziliotto²

Desde 2015 a Universidade La Salle desenvolve atividade de extensão destinada a trabalhadores em situação de desemprego da agência SINE de Canoas. O projeto, desenvolvido a partir de práticas dos alunos dos cursos de Psicologia, Gestão de Pessoas e Processos Gerenciais, visa oferecer recursos que ampliem as potencialidades de acesso e geração de renda no mundo do trabalho. As ações centram-se em cursos de capacitação e atendimento psicossocial. O perfil dos usuários do serviço vem sofrendo alterações com o passar dos anos, refletindo as características vigentes no contingente de trabalhadores atingidos pelo desemprego. Verifica-se a heterogeneidade em relação à idade, escolaridade, tempo de serviço e setor de atuação, havendo ligeira predominância de mulheres dentre os participantes do projeto. Outros grupos - como imigrantes e jovens em busca do primeiro emprego - também passaram a compor demandas específicas, em virtude das dificuldades de inserção profissional. A elevada exigência do mercado de trabalho é percebida por ambos os públicos: os acadêmicos têm dificuldades para ingressar mesmo em posições de estágio, pois nestes espaços há o requisito de experiência anterior; os trabalhadores por sua vez vivenciam restrições em relação à idade, à gênero, custos de deslocamento, escolaridade superior ao cargo, dentre outras. Em relação ao aprendizado para os 29 alunos que compuseram o projeto ao longo de sua oferta, há o reconhecimento da ampliação de conhecimentos técnicos e relacionais, refletindo também na potencialidade de sua empregabilidade e condição profissional. A possibilidade de estabelecer estratégias de enfrentamento através da interlocução com outros trabalhadores, contar com informações e identificar (e também estabelecer) redes de ajuda norteiam os objetivos e as principais contribuições do projeto.

Palavras-chave: Capacitação. Desemprego. Trabalhadores.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

APRENDER E ENSINAR – PRINCIPAIS ASPECTOS RELACIONADOS AO “SER BOLSISTA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO” E “TRABALHAR NA ÁREA”

Clarice da Costa Tormes¹; Stéfani Alana Zangalli Cassol¹; Jéssica Vidal Damasceno¹; Janine Duarte Viana¹; Jaci Maria Müller¹; Márcia Luci Luz de Lima¹; Simone Weschenfelder²; Maria Helena Weber²

O projeto de extensão Confeitaria e Panificação – “Qualificação para o Mercado de Trabalho” vinculado ao curso superior de gastronomia da universidade Feevale, conta com a participação dos professores e alunos dos cursos de gastronomia e nutrição. O projeto tem por objetivo levar qualificação técnica para indivíduos em situação de vulnerabilidade social para que tenham a possibilidade de ingressar no mercado de trabalho. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de uma aluna do curso de gastronomia, bolsista do projeto de extensão, que foi contratada por um dos locais atendidos pelo projeto para ministrar oficinas a outros grupos. Para realização deste foram utilizados relatos das oficinas práticas realizadas na Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial de Novo Hamburgo para jovens e adultos. Como bolsista do projeto foi possível observar a diferença na realização das práticas, pois as oficinas em parceria com a universidade contavam com toda estrutura oferecida pela mesma, como insumos, utensílios e equipamentos, proporcionando através da equipe um ambiente com condições igualitárias e respeitosas a todos os indivíduos, já enquanto “oficineira” contratada pelo local os desafios eram enormes, como a falta de equipamentos mínimos para uma aula, além da escassez de insumos. “Sempre foi necessário ter raciocínio rápido, conseguir fazer mais com menos, refazer o planejamento e, ao mesmo tempo, pensar em como manter os jovens envolvidos nas atividades”. Em relação ao público adulto, “foi gratificante oferecer para aquelas mães uma oportunidade de começar novamente, pois elas estão lá em busca de alternativas e possíveis opções para aumentar sua renda” além do que muitos participantes esperavam o preparo das receitas para fazer a primeira e quem sabe a única refeição do dia. Para a acadêmica, ser bolsista e ministrar oficinas como autônoma, trouxe uma visão mais ampla da realidade da população e do local, mudando sua visão a respeito da extrema pobreza, e suas implicações. “A superação da extrema pobreza exige atuação articulada em todos os níveis da sociedade e do governo, e é preciso ampla participação social, nos quais os universitários são fundamentais através das ações extensionistas”. Assim, projetos de extensão são fundamentais para contribuir com a transformação da realidade desta população e também, possibilitar aos alunos a experiência de conviver com as diferentes realidades sociais da região.

Palavras-chave: Formação acadêmica. Qualificação em confeitaria e panificação. Realidade social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO – QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO”

Jéssica Vidal Damasceno¹; Clarice da Costa Tormes¹; Jaci Maria Müller¹; Stéfani Alana Zangalli Cassol¹; Márcia Luci Luz de Lima¹; Ingridy dos Santos Dresch¹; Simone Weschenfelder²; Maria Helena Weber²

O projeto de extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale tem por objetivo levar qualificação técnica para indivíduos em situação de vulnerabilidade social com vistas a inseri-los no mercado de trabalho. Vinculado ao curso superior de gastronomia, teve início em 2018, sendo aprovado até 2021. Atualmente conta com participação de professores e alunos dos cursos de gastronomia e nutrição e atendeu em um ano 93 beneficiados. O objetivo deste trabalho é demonstrar como o projeto funciona, desde a estruturação da equipe até as ações em campo. Alunos de diferentes cursos podem participar como bolsistas ou voluntários, a seleção é feita todos os semestres e/ou sempre que necessário. O projeto desenvolve suas atividades em cozinhas/padarias de entidades parceiras como a Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial, a Comunidade Terapêutica Desafio Resgate Jovem e a Paróquia Nossa Senhora da Piedade, ambos na cidade de Novo Hamburgo. Além destas, existem mais entidades que serão atendidas, são elas que indicam quem serão as pessoas beneficiadas. As ações baseiam-se em oficinas de capacitação onde são desenvolvidas atividades de acordo com a demandas dos beneficiados e do objetivo do projeto e englobam temáticas como: higiene e manipulação de alimentos, técnicas básicas e essenciais de confeitaria e panificação, leitura e aplicação de ficha técnica, pesos e medidas, aproveitamento integral, alimentação saudável, elaboração de currículo. No início do projeto são coletados os dados dos beneficiados e aplicado um questionário de conhecimento prévio sobre confeitaria e panificação, o qual também é aplicado no fim das atividades para comparação do aprendizado. Em toda ação desenvolvida, são feitos registros fotográficos e a assinatura de uma lista de presença. Os insumos utilizados nas oficinas são obtidos através de parceria com o Moinho Taquariense Ltda e o curso de gastronomia. Paralelamente são realizadas atividades em conjunto com outros projetos de extensão e pesquisa e com componentes curriculares da graduação. Os beneficiados que atingem 75% de frequência nas ações do semestre, recebem uma declaração de participação. A organização inicial é muito importante na continuidade das atividades desenvolvidas ao longo semestre. Além de ser um aprendizado extra para os alunos extensionistas visto que é uma oportunidade única de aplicar a teoria da sala de aula na prática profissional.

Palavras-chave: Confeitaria e panificação. Organização interna das atividades. Projetos de extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO PRÉVIO E APÓS AS CAPACITAÇÕES DOS BENEFICIADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO – QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO”

Jéssica Vidal Damasceno¹; Stéfani Alana Zangalli Cassol¹; Márcia Luci Luz de Lima¹; Janine Duarte Viana¹; Jaci Maria Müller¹; Clarice da Costa Tormes¹; Maria Helena Weber²; Vanessa Krenzinger Zanolete²

O projeto de extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale tem por objetivo levar qualificação técnica para indivíduos em situação de vulnerabilidade social com vistas a inseri-los no mercado de trabalho. Vinculado ao curso superior de gastronomia, teve início em 2018 e atendeu em um ano 93 beneficiados. O objetivo deste trabalho foi apresentar o questionário relacionado a equipamentos e utensílios aplicado no início e no final das atividades do projeto, bem como os resultados da avaliação final. Em 2018, 45 beneficiados foram atendidos nos seguintes locais: Comunidade Terapêutica Desafio Resgate Jovem e Grupo Cáritas da Paróquia Nossa Senhora da Piedade, ambos na cidade de Novo Hamburgo. No início do projeto foram coletados os dados dos beneficiados e aplicado o questionário que também foi aplicado no fim das atividades para comparação do aprendizado. No questionário elaborou-se uma lista de imagens de utensílios e equipamentos utilizados em panificação e confeitaria, utensílios estes que foram sendo apresentados ao longo das 10 oficinas de capacitação. Com o questionário, observou-se o nível de conhecimento no início do projeto, focando as atividades no que mais eles apresentavam dúvidas. Na avaliação final, encontrou-se uma melhora no conhecimento de ambos os grupos. Na Comunidade Terapêutica Desafio Resgate Jovem, houve melhora média de 59% em relação aos conhecimentos e no grupo da Cáritas, uma melhora média de 51,5%. Considerando que um dos objetivos do projeto é aumentar o conhecimento técnico dos beneficiados em relação ao conhecimento de utensílios e equipamentos em pelo menos 50%, podemos afirmar que o mesmo foi alcançado nos dois grupos atendidos em 2018.

Palavras-chave: Conhecimento dos beneficiados do projeto de extensão. Equipamentos e utensílios de panificação e confeitaria. Oficinas de qualificação técnica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janine Duarte Viana¹; Jéssica Vidal Damasceno¹; Stéfani Alana Zangalli Cassol¹; Márcia Luci Luz de Lima¹; Clarice da Costa Tormes¹; Jaci Maria Müller¹; Simone Weschenfelder²; Vanessa Krenzinger Zanolete²

O projeto de extensão Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho da Universidade Feevale tem por objetivo levar qualificação técnica para indivíduos em situação de vulnerabilidade social com vista a inseri-los no mercado de trabalho. O objetivo deste trabalho foi relatar uma das ações do projeto que consistiu na capacitação em Boas Práticas de Manipulação de Alimentos, tendo em vista a necessidade dessa temática para a inserção dos beneficiados do projeto no mercado de trabalho, proporcionando um diferencial curricular. A capacitação foi disponibilizada de forma gratuita e se estendeu aos beneficiados do projeto de extensão “Gestão em Empreendimentos que Produzem Alimentos em Pequena Escala”. Ocorreu no Campus II da Universidade Feevale com duração de 10 horas, realizadas em três encontros. Ao final do terceiro encontro foi solicitado aos beneficiados que se reunissem em grupos para realização de uma atividade que consistia em relatar em tópicos os dez principais conhecimentos obtidos através da capacitação, participaram 54 beneficiados, divididos em 18 grupos. Na capacitação foram trabalhadas temáticas com o objetivo de orientar os beneficiados sobre as condutas a serem adotadas a fim de evitar as Doenças Transmitidas por Alimentos – DTA, bem como o conhecimento das legislações Resolução nº 216/2004 – ANVISA e Portaria nº 78/2009 - (SES/RS). Foram analisadas as respostas e destacadas as mais citadas: 1-Formas de contaminação de alimentos (perigo físico, químico e biológico) foi citada por 72,2% dos participantes, 2- Temperatura correta de armazenamento dos alimentos (66,6%), 3- Importância da higienização das mãos (61,1%), 4- Manutenção e higiene no local de trabalho (55,5%), 5- Legislações vigentes (44,4%), 6- Higiene pessoal dos manipuladores (44,4%), 7- Tipos de bactérias (38,8%), 8- Os tipos de ovos processados (33,3%), 9- DTA (33,3%) e 10- Etiquetas para identificação dos alimentos (33,3%). Através da capacitação foi possível identificar um grande interesse pela temática abordada por parte dos beneficiados, tanto é que nas oficinas práticas ocorridas na sequência do projeto ocorreram discussões sobre as condutas adotadas, bem como a identificação dos principais conhecimentos adquiridos. Ações como a desenvolvida pelo projeto, são fundamentais para o público em situação de vulnerabilidade social, uma vez que as capacitações em Boas Práticas de Manipulação requerem investimentos na faixa de R\$ 300,00.

Palavras-chave: Capacitação em boas práticas de manipulação. Conduta do manipulador de alimentos. Qualidade dos alimentos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

CURRÍCULO E ENTREVISTA – RELATO DE UMA ATIVIDADE INTEGRATIVA REALIZADA PELO PROJETO DE EXTENSÃO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO – QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO”

Jaci Maria Müller¹; Clarice da Costa Tormes¹; Stéfani Alana Zangalli Cassol¹; Janine Duarte Viana¹; Jéssica Vidal Damasceno¹; Ingridy dos Santos Dresch¹; Simone Weschenfelder²; Sueli Maria Cabral²

O projeto de extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale tem por objetivo levar qualificação técnica para indivíduos em situação de vulnerabilidade social para que os mesmos possam entrar no mercado de trabalho. Vinculado ao curso superior de gastronomia o projeto conta com a participação de três professores e sete alunos dos cursos de gastronomia e nutrição. O objetivo do presente trabalho foi relatar uma atividade integrativa sobre currículo e entrevista de emprego realizada com os beneficiados do projeto no primeiro semestre de 2019. Participaram da oficina 15 beneficiados, vinculados a Comunidade Terapêutica Desafio Resgate Jovem e a Fazenda Renascer, da cidade de Novo Hamburgo. A oficina foi ministrada por uma professora do projeto de pesquisa “Representações Sociais e Sentidos do Trabalho: Análise do percurso do desemprego de um grupo de Trabalhadores da Região do Vale dos Sinos-RS” que utilizou recursos visuais com informações didáticas sobre o currículo e após, realizou uma dinâmica em grupo, fazendo referência, na prática, a boa e má conduta em uma entrevista de emprego. Os resultados foram satisfatórios, pois os beneficiados demonstraram muito interesse e participaram efetivamente da dinâmica realizada, tirando muitas dúvidas. Verificou-se que foi muito importante para os beneficiados esta atividade, agregando conhecimentos que poderão auxiliar para conseguir um emprego.

Palavras-chave: Como elaborar o currículo. Entrevista de emprego. Qualificação para o mercado de trabalho.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL E PROFISSIONAL PARA BENEFICIADAS DO PROJETO ALINHAVANDO OPORTUNIDADES

Larissa Willig¹; Natália Flor¹; Reinaldo Afonso Rockenbach Hendges²; Bárbara Gisele Koch²

O presente trabalho apresenta um dos objetivos específicos do Projeto Alinhavando oportunidades, que trata da importância da educação financeira aplicada em projetos sociais. Durante o primeiro semestre de 2019, por meio do Projeto, foram atendidas duas turmas, uma realizada na Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial (ABEFI) e outra na Universidade Feevale com turmas do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e o Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU). Os encontros tinham como objetivo a capacitação por meio de oficinas de corte e costura básica realizados parceria com o curso de Bacharelado em Moda juntamente com as aulas de educação financeira e assessorias do Professor do curso de Bacharelado em Ciência Contábeis. Nesse período, foi possível ressaltar a importância do trabalho voltado para educação financeira pessoal e profissional, visto que o público do projeto eram mulheres em situação de vulnerabilidade social em busca de melhores oportunidades no mercado de trabalho ou na geração de renda de forma autônoma. Além disso, foram abordados métodos referente a elaboração de custos de produção ou dos serviços prestados, e a consequente formação do preço de venda, que permitiram as beneficiadas entender e perceber se a atividade exercida está sendo compensatória. Percebe-se que o equilíbrio financeiro das contas individuais, através de um controle rigoroso de entradas e saídas de dinheiro, bem como controle das atividades profissionais, são questões indispensáveis para conseguir pagar as contas em dia e obter um crescimento tanto profissional, quanto pessoal.

Palavras-chave: Projeto Social. Gestão. Educação Financeira.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

EMPREENDEDORISMO CRIATIVO: OPORTUNIDADE EM TURISMO E GASTRONOMIA

Bruno Rgotti¹; Claudia Lunkes Schmitt²

No ano de 2018 em um levantamento realizado pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e outros parceiros, a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor revelou que 38% do total de brasileiros em idade produtiva estão envolvidos com algum tipo de atividade na área dos micro e pequenos empreendimentos, o que representa cerca de 52 milhões de pessoas. No Rio Grande do Sul, os empreendedores representam 26% da população de 18 a 64 anos, correspondendo a mais de 1,9 milhão de pessoas. Entre as atividades mais procuradas pelos empreendedores iniciais, destacam-se aquelas relacionadas a gastronomia - restaurantes, lancheiras, ambulantes, bares, padarias entre outros (SEBRAE 2016). O objetivo geral desta pesquisa é apresentar os resultados parciais obtidos pela área de administração no projeto de extensão Empreendedorismo Criativo. A metodologia utilizada foi a aplicada, descritiva, com a utilização de um questionário com questões objetivas que foi respondido em março de 2019. O projeto Empreendedorismo Criativo, realizado pela Feevale com diferentes parceiros da comunidade, fomenta a geração de trabalho e renda através da promoção do empreendedorismo com ações voltadas ao turismo e à gastronomia. Entre o público alvo, encontra-se a ADEVIS-NH (Associação dos Deficientes Visuais de Novo Hamburgo), que é uma associação que conta com grupos de convivência, atividades de estimulação precoce para crianças e ainda oferece uma biblioteca com mais de 1,2 mil volumes em braile e 700 audiolivros. O diagnóstico apontou que dos beneficiados nenhum ou poucos tem conhecimento na área de gestão e de que a produção e a comercialização de produtos alimentares poderia ser uma fonte de renda extra para as suas famílias. Com base nesse diagnóstico, foram realizadas oficinas nas três áreas de atuação do projeto. Na administração as capacitações foram: Características do Perfil Empreendedor, Pesquisa Mercadológica e Custos e Preço de Venda. Tendo em vista a atual situação financeira em que os participantes se encontram, o aumento nos conhecimentos na área de gestão obtidos através das oficinas do projeto, poderão proporcionar uma melhor qualidade de vida para eles e seus familiares.

Palavras-chave: Empreendedorismo, ADEVIS-NH, Administração

¹Autor(es) ²Orientador(es)

IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES ARTICULADAS DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO – QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO” NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E DA COMUNIDADE

Jéssica Vidal Damasceno¹; Márcia Luci Luz de Lima¹; Clarice da Costa Tormes¹; Janine Duarte Viana¹; Jaci Maria Müller¹; Stéfani Alana Zangalli Cassol¹; Simone Weschenfelder²; Vanessa Krenzinger Zanolete²

A Universidade Feevale implementou em 2018 com o projeto de extensão “Confeitaria e Panificação: Qualificação para o Mercado de Trabalho”, que surgiu de uma demanda da comunidade local por qualificação técnica para indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Ao longo do projeto, são realizadas oficinas práticas e teóricas nas cozinhas/padarias de entidades parceiras, facilitando o acesso ao público do entorno e os insumos cedidos pelo Moinho Taquariense Ltda e pelo curso de Gastronomia. O objetivo deste trabalho foi apresentar como o apoio da universidade, das entidades parceiras e das articulações internas foram e são importantes na formação dos acadêmicos e da comunidade envolvida ao longo de um ano de atuação do projeto. Além das oficinas desenvolvidas ao longo do semestre, a comunidade foi convidada a participar de aulas de disciplinas da graduação, como tecnologia de alimentos e bromatologia, onde tiveram a oportunidade de aprender junto com os alunos como se elabora um rótulo de um alimento, ou então qual a melhor maneira de conservar. Paralelamente também aconteceram ações integradas com outros projetos da Universidade, como o "Movimento Teatral Feevale" "Gestão em Empreendimentos que Produzem Alimentos em Pequena Escala" e "Gestão em Empreendimentos Solidários" onde questões como a separação dos resíduos e sustentabilidade foram abordadas. Acadêmicos do curso de nutrição e farmácia desenvolveram o trabalho de conclusão de curso junto ao projeto, dando visibilidade a temática panificação. Ao todo, com as ações articuladas participaram 105 pessoas no ano de 2018, além dos 45 beneficiados diretos do projeto. Já no primeiro semestre de 2019, são 48 beneficiados diretos que estão sendo atendidos, e várias atividades integrativas estão em andamento como “Curso de Boas Práticas de Manipulação”, realização de oficinas na Feira Sulserve, articulação com projeto de pesquisa “Representações Sociais e Sentidos do Trabalho: Análise do percurso do desemprego de um grupo de Trabalhadores da Região do Vale dos Sinos-RS”. Para a realização destas atividades, estiveram envolvidos 3 professores, 3 bolsistas de extensão e 6 acadêmicos voluntários ao longo dos dois semestres. Desse modo, observa-se como é grande e positivo o impacto do projeto, o que faz jus à proposta da extensão. Além disso, demonstra como o apoio de demais entidades, da própria universidade, dos alunos e professores fazem o projeto acontecer e beneficiam a comunidade

Palavras-chave: Ações articuladas. Confeitaria e Panificação. Projetos de extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

INFRAESTRUTURA DOS LOCAIS ATENDIDOS PELO PROJETO PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA NO ANO DE 2018

Jaci Maria Müller¹; Márcia Luci Luz de Lima¹; Clarice da Costa Tormes¹; Ingridy dos Santos Dresch¹; Stéfani Alana Zangalli Cassol¹; Jéssica Vidal Damasceno¹; Vanessa Krenzinger Zanolete ²; Maria Helena Weber²

O projeto de extensão Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho da Universidade Feevale tem por objetivo levar qualificação técnica para indivíduos em situação de vulnerabilidade social com vista a inseri-los no mercado de trabalho. Vinculado ao curso superior de Gastronomia, o projeto conta com a participação de professores e alunos dos cursos de Gastronomia e Nutrição. O objetivo do presente trabalho é de comparar diferenças de infraestrutura entre a existente na Universidade Feevale e a dos locais atendidos pelo projeto no ano de 2018. Foram realizadas oficinas práticas nos seguintes locais: Mitra da Diocese de Novo Hamburgo – Cáritas e na Comunidade Terapêutica Desafio Resgate Jovem, no período de setembro a dezembro de 2018, na cidade de Novo Hamburgo. Notou-se que a infraestrutura oferecida aos beneficiados no Cáritas era inferior à do Desafio Jovem. O local apresentou inexistência ou mal estado dos equipamentos e utensílios para técnicas básicas das aulas (falta de formas, batedeiras, espátulas, fornos em estado crítico, etc.). Em algumas oficinas práticas foi necessário o fornecimento de equipamentos e acessórios da Universidade Feevale e em outras utilizou-se os recursos disponíveis. Verificou-se que a falta de utensílios básicos e necessários dificulta com que os beneficiados possam ter os resultados esperados, influenciando no tempo de preparo, esforço desnecessário e improvisação das receitas. Por mais que a Universidade Feevale conte com uma infraestrutura altamente equipada, consideramos importante o fato de que deva existir uma adaptação aos espaços, beneficiados e o seu próprio ambiente caseiro. Assim, o beneficiado conseguirá reproduzir as técnicas em casa, sem o obstáculo de ter a necessidade de uma grande infraestrutura.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Infraestrutura. Equipamentos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

O IMPACTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM PARTICIPAR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DURANTE GRADUAÇÃO.

Ingridy dos Santos Dresch¹; Stéfani Alana Zangalli Cassol¹; Márcia Luci Luz de Lima¹; Clarice da Costa Tormes¹; Janine Duarte Viana¹; Jaci Maria Müller¹; Simone Weschenfelder²; Maria Helena Weber²

Ao longo da vida acadêmica o aluno tem a oportunidade de participar de projetos de pesquisa e extensão. O conjunto ensino, pesquisa e extensão contribui para a formação de um profissional “mais completo” e preparado para encarar os desafios do mercado de trabalho. O projeto de extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale tem por objetivo levar qualificação técnica para indivíduos em situação de vulnerabilidade social para que os mesmos consigam um emprego na área. Criado em 2018 o projeto conta com uma equipe de professores e alunos da gastronomia e nutrição e desenvolve oficinas teórico-práticas de qualificação junto a padarias de instituições parceiras do município de Novo Hamburgo, RS. O objetivo deste trabalho é relatar alguns benefícios de participar de um projeto ao longo da graduação. Para coleta das informações foram feitas entrevistas informais com 6 alunas que participaram como bolsistas do projeto no primeiro semestre de 2019. Segundo elas “Estar no projeto de extensão é agregar mais conhecimento através da integração de dois cursos, Nutrição e Gastronomia”, “ O projeto possibilita uma ampliação pratica, teórica e social, trazendo uma troca de experiências pra ambas as partes, pois temos que saber executar as receitas e ainda explicar porque deve ser feito daquela forma”, “Aprendizagem mais ampla, melhor envolvimento pessoal/social , capacitação e uma qualificação para o currículo”, “É algo enriquecedor em qualquer tipo de formação, pois ter o conhecimento e passá-lo adiante é muitas vezes transformar vidas com o que você transmite, todo acadêmico deveria participar”, “ É muito bom poder colocar em prática os aprendizados da graduação com a comunidade da cidade. É uma forma de contribuir e aprender também, pois sempre tem experiências e trocas entre participantes e equipe”. “Envolver a comunidade em um projeto de confeitaria e panificação enriquece a cultura, a produção de alimentos e os próprios beneficiados, aumentando suas oportunidades”. Existe sempre algo a aprender, seja em aula, no trabalho, e principalmente com pessoas, como ser mais didático, compreensível, tolerante e paciente. Considera-se que este tipo de projeto auxilia no desenvolvimento pessoal/profissional dos alunos e beneficiados. Além da parte técnica se soma a parte humano/social de todo aprendizado, viabilizando a troca de conhecimento, beneficiando tanto quem ensina, quanto quem aprende.

Palavras-chave: Formação acadêmica. Interação com a comunidade. Projetos de extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

OFICINA DE COSTURA BÁSICA COM FOCO EM REUTILIZAÇÃO TÊXTIL: PROJETO ALINHAVANDO OPORTUNIDADES

Larissa Willig¹; Natália Flor¹; Bárbara Gisele Koch²

Este resumo tem como objetivo apresentar os resultados das atividades desenvolvidas durante as oficinas de costura básica por meio do Projeto Alinhavando Oportunidades desenvolvido juntamente com o curso de Bacharelado em Moda da Universidade Feevale. O intuito do projeto é a qualificação de mulheres de Novo Hamburgo e região, desempregadas, que estão em busca de trabalho ou pretendem atuar de forma autônoma. Para além do olhar social, as oficinas possuem uma prática sustentável, visando que todas as atividades realizadas são feitas a partir de retalhos têxteis doados pela indústria de vestuário. Os encontros ocorreram duas vezes na semana com duas turmas, sendo uma realizada na Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial (ABEFI) e outra na Universidade Feevale com turmas do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e o Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU). Para a realização das aulas, o projeto contou com a participação de 2 alunas bolsistas, 2 alunas voluntárias e 3 professores. Durante todo o primeiro semestre de 2019 foram aprendidos os tipos de costuras e pespontos, bainhas, bolsos, decotes e limpezas, sendo por fim, confeccionadas 83 peças, compostas por blusas e calças. Além do auxílio técnico de corte e costura, as beneficiadas ainda tiveram assistência de gestão e finanças, através da parceria com o curso de Ciências Contábeis, a fim de ajudar na formação de preço de venda dos produtos bem como na questão financeira familiar. Portanto, foi possível perceber a importância de iniciativas como esta para pessoas em situação de vulnerabilidade social, havendo uma possível reestruturação através da geração de renda de forma autônoma ou mesmo no mercado de trabalho. Também se constatou a importância da utilização de resíduos têxteis, encontrando novas possibilidades para um material que seria apenas descartado, servindo também como forma de aprendizado para as beneficiadas, mostrando como é possível a utilização de tecidos descartados para confecção de novas peças.

Palavras-chave: Projeto Social. Costura. Resíduo. Inserção.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PERCEPÇÃO DOS BENEFICIADOS ACERCA DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELO DE EXTENSÃO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO – QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO”

Stéfani Alana Zangalli Cassol¹; Márcia Luci Luz de Lima¹; Janine Duarte Viana¹; Jaci Maria Müller¹;
Clarice da Costa Tormes¹; Jéssica Vidal Damasceno¹; Maria Helena Weber²; Simone Weschenfelder²

O projeto de extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale tem por objetivo levar qualificação técnica para indivíduos em situação de vulnerabilidade social com vistas a inseri-los no mercado de trabalho. Vinculado ao curso superior de Gastronomia o projeto conta com a participação de professores e alunos dos cursos de Gastronomia e Nutrição. O objetivo deste trabalho foi apresentar a percepção do impacto causado na vida dos beneficiados após participarem do projeto de extensão. Participaram do estudo 15 indivíduos atendidos pelo projeto de extensão, junto a Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial (ABEFI) no bairro Santo Afonso em Novo Hamburgo no mês de junho de 2019. Os beneficiados foram convidados a fazer um depoimento sobre as atividades realizadas, utilizando-se para isso um recurso áudio visual. Os resultados encontrados nos relatos dos participantes mostrou que foi de grande importância tanto na vida profissional quanto pessoal, como pode-se observar nas falas das participantes R. R. O. “...é uma coisa que ajuda bastante que a gente não tem como paga, a gente aprende aqui...” e S. T. P. R. “...adorei o curso, as professoras ótimas, aprendi muita coisa, muita coisa que eu não sabia mesmo...”. Concluímos que as ações do projeto agregam conhecimentos tanto na vida profissional como pessoal dos beneficiados.

Palavras-chave: Confeitaria e Panificação. Importância dos projetos de extensão. Qualificação para o mercado de Trabalho.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PERFIL DOS BENEFICIADOS ATENDIDOS PELO PROJETO DE EXTENSÃO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO – QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO” NO ANO DE 2018

Jaci Maria Müller¹; Jéssica Vidal Damasceno¹; Janine Duarte Viana¹; Márcia Luci Luz de Lima¹; Clarice da Costa Tormes¹; Stéfani Alana Zangalli Cassol¹; Vanessa Krenzinger Zanolete ²; Maria Helena Weber²

A Universidade Feevale implementou em 2018 o projeto de extensão “Confeitaria e Panificação: Qualificação para o Mercado de Trabalho”, que surgiu de uma demanda da comunidade local por qualificação técnica para indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Vinculado ao curso superior de Gastronomia o projeto conta com a participação de professores e alunos dos cursos de Gastronomia e Nutrição. O objetivo do presente trabalho foi analisar o perfil dos indivíduos beneficiados pelo projeto no ano de 2018. Os dados foram coletados através de um questionário aplicado no primeiro dia de encontro do projeto, contando com perguntas pessoais sobre idade, renda, escolaridade e ocupação atual. Foram atendidas 47 pessoas no ano de 2018, sendo 22 mulheres participantes da Mitra da Diocese de Novo Hamburgo – Cáritas e 25 homens, da Comunidade Terapêutica Desafio Resgate Jovem, ambos da cidade de Novo Hamburgo, RS. Os dados sinalizam que a maioria dos beneficiados (48,9%) são indivíduos com idade entre 25 á 40 anos, 42,8% tem ensino fundamental incompleto e 48,9% do total não possui ocupação atual. Além disso, 69% dos beneficiados atendidos pelo projeto vivem sem nenhuma renda formal, ressaltando a importância do projeto nessa comunidade. Conclui-se que projetos de extensão com o objetivo de levar qualificação técnica são de suma importância para a comunidade, por serem gratuitos, e possibilitarem a entrada no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Emprego e renda. Perfil da comunidade. Qualificação técnica

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PERFIL DOS BENEFICIADOS ATENDIDOS PELO PROJETO DE EXTENSÃO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO – QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO” NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

Márcia Luci Luz de Lima¹; Jaci Maria Müller¹; Clarice da Costa Tormes¹; Janine Duarte Viana ¹; Ingridy dos Santos Dresch¹; Jéssica Vidal Damasceno ¹; Vanessa Krenzinger Zanolete ²; Simone Weschenfelder²

O projeto de extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho” de Universidade Feevale, tem por objetivo levar qualificação técnica para indivíduos em situação de vulnerabilidade social, inserindo-os no mercado de trabalho. O projeto, conta com a participação de três professores e sete alunos dos cursos de Gastronomia e Nutrição. Os grupos atendidos pelo projeto no primeiro semestre de 2019 foram atendidos na Ação Encontro da Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial – ABEFI (Rua Vera Cruz, 103 Bairro Santo Afonso – NH) e Desafio Resgate Jovem, junto com a Comunidade Terapêutica Fazenda Renascer (Rua Henrique Eltz Neto, 80 – Bairro São José – NH). O grupo da ABEFI - possui vinte e cinco participantes, sendo a maioria mulheres, o segundo grupo do Desafio Resgate Jovem, com vinte e cinco participantes homens. O objetivo do trabalho é apresentar o perfil da faixa etária, da condição socioeconômica e da escolaridade dos participantes atendidos pelo projeto no primeiro semestre de 2019. O método utilizado para coleta de dados, foi a análise das fichas socioeconômicas preenchidas pelos beneficiados do projeto. Os resultados coletados quanto à faixa etária dos dois grupos, está entre 18 a 25 anos (12%), de 26 a 40 anos (42%) e 41 a 63 anos (48%). Quanto às condições sócio econômicas, os participantes com renda de R\$ 1.000,00 a 1500 (12%), até R\$ 2.500 (4%), os participantes que recebem auxílios como bolsa família, pensão alimentícia, INSS, autônomos e como voluntários com renda temos (18%). Os participantes que estão desempregados e donas de casa ficam em (66%). O nível de escolaridade dos participantes com ensino fundamental completo ficou em (18%), ensino fundamental incompleto (60%), ensino médio completo (16%) e técnico superior (6%). Observando os dados coletados, constatamos que os participantes do projeto apresentam na sua maioria idades faixa etária de 26 a 63 anos, que grande parte apresenta situação de desemprego, alguns em situação de ociosidade devido as condições em que se encontram, donas de casa e também a maioria com baixa escolaridade. Por isso considera-se de grande importância, qualificar esse público para o mercado de trabalho, através de oficinas, capacitações, cursos e aprendizagens desenvolvidas no projeto.

Palavras-chave: Perfil dos beneficiados. Projetos de extensão. Qualificação para o mercado de trabalho.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PROJETO DE EXTENSÃO RECOSTURAS DA MODA: CRIAÇÃO DE ENFEITES DE NATAL PELO GRUPO VOZ DA CRUZ

Débora Regina Ribeiro da Silva¹; Kimberly Gomes dos Santos Camfield¹;
Bárbara Gisele Koch²; Ana Cleia Christovam Hoffmann²

O presente escrito almeja discorrer sobre o projeto Recosturas da Moda, promovido pelo curso Bacharelado em Moda da Universidade Feevale, em Novo Hamburgo/RS, junto às atividades desenvolvidas com o grupo Voz da Cruz, no segundo semestre de 2018. O grupo abrange mulheres de toda a comunidade, em sua maioria artesãs. Por esse motivo e pela proximidade do natal, o próprio grupo solicitou a oficina com o tema “enfeites de Natal”, visando posterior comercialização livre e em feiras. Para a realização desta oficina, o Recosturas – composto por seis alunas de Moda, orientadas por duas professoras – elaborou, a partir de pesquisas via internet e processos experimentais de criatividade, moldes e protótipos referentes a elementos natalinos para apresentar de exemplo às mulheres que o projeto alcança. O intuito dos moldes, além de serem usados para uma possível reprodução, é incentivar a criação autoral das envolvidas, estimulando o desenvolvimento de novos modelos. Na confecção de tais enfeites é empregada a técnica de Upcycling, em que os resíduos que seriam descartados são transformados em produtos novos. Entre os materiais utilizados estão tecidos e aviamentos, excedentes da indústria couro-calçadista, visando a sustentabilidade e o baixo impacto ambiental. Durante os seis encontros, na sede localizada em Lomba Grande, em Novo Hamburgo/RS, a iniciativa alcançou 15 beneficiadas que produziram um total de 113 enfeites de Natal, como guirlandas, árvores de natal em tecido, jogos americanos, flores vermelhas, Papais Noéis, enfeites para as árvores, entre outros. No decorrer dos encontros era perceptível os vários níveis de habilidades das participantes, contribuindo para diferentes resultados e agregando diferencial nas peças realizadas. O trabalho junto ao grupo mostrou a importância de disseminar a técnica de Upcycling, muitas vezes desconhecida dentro das comunidades, e que poderia evitar grandes desperdícios, minimizar o impacto ambiental da região e gerar renda. Por fim, a proposta da oficina demonstra que um elo entre moda e a responsabilidade ambiental e social é viável e relevante para a vida das pessoas e do meio ambiente. Anseia-se que os conhecimentos adquiridos sejam praticados e repassados à sua comunidade. Algumas beneficiadas já relatam que aplicam as técnicas aprendidas não apenas para uso próprio e venda, mas também ensinando os conhecimentos voluntariamente para outras pessoas.

Palavras-chave: Recosturas da Moda. Extensão. Upcycling. Natal

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PROJETO DE EXTENSÃO RECOSTURAS DA MODA: OFICINA DE BORDADOS

Carolina Alano Rubbo¹; Amanda Natália Martins¹; Roberta Costa Blanco¹;
Barbara Gisele Koch²; Ana Cleia Christovam Hoffman²

O Recosturas da Moda é um projeto de extensão do bacharelado de Moda da Universidade Feevale, que visa capacitar, gratuitamente, mulheres de comunidades carentes através do reaproveitamento de materiais têxteis, como forma de gerar e/ou aumentar sua renda. Com este intuito, o projeto realizou uma oficina de bordados em parceria com a Economia Solidária, programa do município de Novo Hamburgo, para a customização e ressignificação de peças, não necessariamente, de vestuário. Por meio deste, objetiva-se disseminar conhecimento sobre as ações e oficinas que o Projeto Recosturas da Moda proporciona a comunidade, e a reinvenção de peças que as beneficiadas já possuíam por meio do bordado. Para viabilizar os encontros e torná-los mais produtivos, as bolsistas e voluntárias do projeto separaram desenhos, iniciando do mais simples, para então, as beneficiadas escolherem seus próximos de acordo com seu desempenho pessoal. Além de selecionar desenhos, confeccionaram amostras de diferentes pontos de bordado como exemplo e dezenas de pedaços de algodão para que as beneficiadas pudessem realizar suas próprias amostras. A oficina foi realizada em encontros semanais, nas tardes de quintas-feiras, durante o período de quatro semanas, no primeiro semestre de 2019. Após as beneficiadas realizarem suas amostras de pontos e desenhos básicos propostos, iniciaram bordados livres em peças que já possuíam, como camisetas e toalhinhas de mão. Constata-se então, a relevância de explorar formas de ressignificar algo que já se possui, proporcionando maior tempo de vida útil a peça e tornando-a única a partir da customização. Esta oficina não só promoveu conhecimento para as beneficiadas transformarem suas próprias roupas, como possibilita a integração das técnicas aprendidas aos artesanatos com que já trabalham, podendo produzir um produto final diferenciado.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Customização. Ressignificação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

RELATO DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS PERANTE A INTERPRETAÇÃO DA FICHA TÉCNICA POR PARTE DOS BENEFICIADOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Stéfani Alana Zangalli Cassol¹; Janine Duarte Viana¹; Márcia Luci Luz de Lima¹; Ingridy dos Santos Dresch¹; Clarice da Costa Tormes¹; Jéssica Vidal Damasceno¹; Vanessa Krenzinger Zanolete ²; Maria Helena Weber²

O projeto de extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale leva qualificação técnica para indivíduos em situação de vulnerabilidade social com vistas a inseri-los no mercado de trabalho. Vinculado ao curso superior de Gastronomia o projeto conta com a participação de três professores e sete alunos dos cursos de Gastronomia e Nutrição. Contando com 48 beneficiados no primeiro semestre de 2019 que foram atendidos na Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial (ABEFI) no bairro Santo Afonso, e na Comunidade Terapêutica Desafio Resgate Jovem, ambos na cidade de Novo Hamburgo. O objetivo do presente trabalho é relatar as dificuldades encontradas perante a interpretação da ficha técnica por parte dos beneficiados do projeto nas oficinas práticas. Para realização deste, foram utilizadas observações diretas, e relatos das estudantes integradas ao projeto de extensão. As maiores dificuldades nas oficinas realizadas é a falta de atenção e anseio dos beneficiados para a execução das receitas, fazendo com que não leiam o que é proposto e tomem atitudes prévias, questionando aos professores e estudantes todos os passos que estão esclarecidos na ficha técnica, pois muitas vezes, não realizam a leitura da mesma. Notou-se que essas condutas são comprometedoras no resultado final da receita proposta, podendo levar a resultados inesperados ou mal calculados, como por exemplo, um bolo com massa muito líquida que ficou pesado, ou tamanhos desarmonizados de biscoitos ou brigadeiros. Considerando que o objetivo do projeto é capacitar os beneficiados para o mercado de trabalho, as dificuldades relatadas nesse estudo apresentam-se como um desafio, pois quando os mesmos estiverem trabalhando em uma padaria ou confeitaria, não terá, necessariamente, ninguém para orientá-los. Assim, a leitura prévia da ficha técnica e sua correta interpretação devem ser reforçadas nas ações do projeto de extensão.

Palavras-chave: Leitura e interpretação da ficha técnica. Relato de dificuldades. Projeto de extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

TURISMO E EMPREENDEDORISMO CRIATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Larissa Mentz¹; Alexandra Marcella Zottis²

O trabalho apresenta um relato de experiências turísticas a partir do Projeto de Extensão “Empreendedorismo Criativo: oportunidades em turismo e gastronomia”, realizadas no semestre 2019/01. O objetivo geral do projeto é fomentar a geração de trabalho e renda através da promoção do empreendedorismo com ações voltadas ao turismo e à gastronomia. Destaca-se como objetivo específico capacitar os empreendedores para um atendimento qualificado aos turistas e ao público em geral a partir da conscientização sobre a importância do turismo e da hospitalidade. A metodologia abrange a realização de oficinas e visitas técnicas. Neste sentido, foram promovidas ações junto à Associação de Deficientes Visuais de Novo Hamburgo (ADEVIS/NH). Num primeiro momento, foi aplicado questionário para averiguar o conhecimento dos participantes a respeito dos atrativos turísticos de Novo Hamburgo e o seu entendimento sobre turismo e hospitalidade, bem como um levantamento das necessidades específicas do turista com deficiência visual. A partir dos resultados obtidos foi organizada uma visita guiada ao Campus II da Feevale, com passagem pela Rádio e pelo Teatro, finalizando com uma oficina de Gastronomia, numa ação interdisciplinar com a turma de Organização de Banquetes e Eventos I. Pode-se perceber junto aos participantes um melhor entendimento acerca da importância da hospitalidade e da necessidade de uma melhor infraestrutura para receber esse público. Como atividade complementar, acompanhou-se a caráter de observação participante uma visita do grupo ao município de Flores da Cunha. Os resultados parciais demonstram, em geral, a carência de uma infraestrutura adequada e a falta de preparo no atendimento aos turistas com deficiência visual, como a ausência de piso tátil e de recursos de áudio-descrição junto aos atrativos turísticos.

Palavras-chave: Empreendedorismo Criativo. Turismo. Hospitalidade. Acessibilidade. Deficiência Visual.

¹Autor(es) ²Orientador(es)



inovamundi

CONHECER PARA INOVAR

SE

Salão de Extensão

ANAIS
XV, 2019

ISSN: 2594-9012

